Quem é Nacional Socialista?

A História do Partido Nazista entre 1919 e 1939

Este trabalho está em conformidade com a Lei 7.716 de 5 de janeiro de 1989:

§ 1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo.

Sumário

1-Prefácio

A abordagem que fizemos nessa obra ressalta a atuação individual de diversos homens que integraram o NSDAP mostrando que os resultados obtidos vieram de diversas situações que nem sempre foram planejadas e muito menos foram fruto de uma única mente "maléfica" como muitos imaginam.

Existiu uma grande diferença entre a propaganda do Partido, um de seus pontos mais fortes e a sua real atuação, nem sempre realizavam o que pretendiam e as disputas internas mostravam divergências entre as atuações de seus líderes e seus discursos.

Não poderíamos redimir o papel histórico exercido pelo NSDAP, pois isso seria de um altíssimo custo a toda civilização ocidental, cada avanço tecnológico alcançado que foi simplesmente usurpado não tem preço e as vítimas silenciadas não apenas pela guerra mas de todo um sistema que visava a integração da Europa não podem ser ressarcidas.

Algumas questões que permeiam esse Partido, se sua ideologia se parece com o Comunismo porque somente ele foi proibido, pois os crimes do Comunismo foram maiores? Como algo tão ruim produziu coisas tão boas que foram utilizadas em todo o mundo, como o Fusca? A população que saíra de uma grande recessão na década de 20 e agora contava com empregos e uma

infraestrutura de vida melhor tem culpa pelos lampejos de poder de alguns de seus líderes?

Quando iniciou em 05 de janeiro de 1919 em Munique se chamava *Deutsche Arbeiterpartei* (Partido dos trabalhadores alemães, abreviado DAP) fundado por Anton Drexler e pelo escritor Karl Harrer com 22 membros e foi rebatizado em 1920 para *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – NSDAP (**Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães**).

Deutsche Arbeiter-Partei (D. A. P.)
Ortsgruppe München Abteilung: ....

Mitgliedskarte

für Herrn Adolf Hitler Lothstr. 29
München, den 1. Jan. 1920
Nr. 7
Für den Arbeitsausschuß:
Schriftwart
Drexler

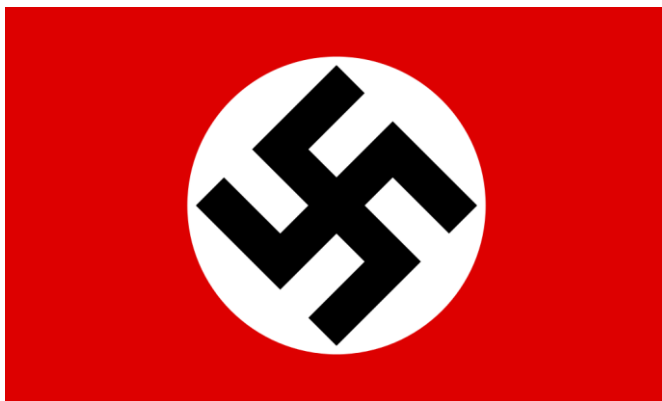
Diese Karte gilt als Ausweis bei geschlossenen Versammlungen

Cartão de inscrição de Adolf Hitler

O período entre a criação do Partido e a nomeação de Chanceler em 1933 e a ascensão do Partido até 1939

com a invasão da Polônia e o decreto de Guerra feito pela Inglaterra, é o que pretendo esboçar. Perdoem alguns pontos nebulosos que podem ter sumido com a 2ª Grande Guerra, mas o que nos interessa são a criação deste sistema e sua intensa força de engajamento que possibilitou a um país destruído e moralmente arrasado se levantasse de forma estrondosa e distinta. Ao lermos os escritos dos historiadores sobre este período é normal se ter uma impressão, eles dizem que o nazismo foi "subestimado" antes das eleições e que este já parecia ser um regime totalitário. Porém devo lembrar que não eram eles, naquele momento, que estavam no poder e que ninguém tinha uma bola de cristal para saber o que aconteceria depois. Portanto, os atuais escritos condenam o Partido antes mesmo do que aconteceu na 2ª Grande Guerra, esta que fora declarada oficialmente pela Inglaterra e França, apesar que a Rússia ter invadido mais quatro países, a Finlândia e no ano seguinte as Repúblicas Bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia) além da própria Polônia, apenas a Alemanha foi considerada beligerante

O que é o Nacional-Socialismo?

É uma forma totalitária de governo inserida consentidamente pelo povo em uma democracia com o objetivo de corrigir falhas políticas e econômicas que não seriam alcançadas pelos mecanismos tradicionais.

Bandeira do Partido.

2-Das Origens

Após a derrota na 1ª Grande Guerra, o povo alemão foi obrigado a seguir o tratado de Versalhes que lhes era como algemas, além de perder territórios, vários setores da economia ou eram proibidos ou ficaram a mercê do gerenciamento por parte de países estrangeiros. Situação vergonhosa, da qual muitos estavam dispostos a encontrar uma saída, o que acabava gerando um forte sentimento de crise. Sendo bastante significativa como mostra Forman (1983):

> "***Existia uma sensação generalizada de crise. Isso incluía a permanente crise política e econômica, mas longe de se limitar a isso, sentia-se que o fenômeno fundamental era uma crise moral e intelectual, uma crise de cultura, ciência e conhecimento. Embora suas raízes se estendessem até o século anterior, essa noção de crise no, ou do conhecimento, apenas emergiu como clichê universalmente aceito no período que se seguiu à derrota alemã na guerra***" *(Forman, 1983, p. 24-25)*

Os cientistas se sentindo responsáveis por esta situação trabalhavam para dar novos rumos ao país devastado como, por exemplo, o General e Geógrafo Karl Ernst Haushofer que em 1924 fundou a Revista de Geopolítica *Zeitschrift für Geopolitik (*ZfG). Onde estabeleceu o conceito de *Lebensraum*, que se trata do território vital e que por direito pertenceria ao povo alemão. Conceito este que mais tarde seria repassado ao prisioneiro de *Landsberg*, Adolf Hitler, em um

encontro arranjado pelo seu ex Ajudante de Ordens, Rudolf Hess. Esta revista que foi publicada mensalmente até 1944, foi um importante meio de divulgação de novas idéias, os poucos registros que restam indicam como leitores assíduos, políticos, empresário e principalmente professores e cientistas, além de quinhentos exemplares que eram enviados a países estrangeiros, como o Japão (Haushofer fora adido militar no Japão).

Agora pergunto, como um país em profunda crise e com uma inflação de até 1000 pontos anuais, (um dólar americano valia quatro trilhões, duzentos e dez bilhões e quinhentos milhões de marcos alemães) e com seis milhões de desempregados mudou? Passou a ter taxas de crescimento do PIB na faixa de 9,5% ao ano e taxa de industrialização na ordem de 17,2% ao ano e um aumento de consumo de 18% em relação à década anterior e ainda um aumento demográfico significativo. Fatos não ignorados até mesmo pelos seus inimigos de guerra. Hollywood que estava empacada com restrições de vendas de seus filmes na Alemanha adquiri com acordos, vantagens que nunca teve antes de 1933.

Em 1919, funda se em Munique, o DAP (Partido dos Trabalhadores alemães) por *Anton Axler* e *Karl Harrer*, pequeno e sem expressão, suas atividades potencialmente extremistas chamam a atenção da

inteligência militar que para lá envia um ex cabo da I Grande Guerra para servir de informante, este era Adolf Hitler, que ao se engajar nesse movimento, acaba tomando gosto e se tornando inicialmente um grande influenciador e futuramente seu líder, conforme ele descreveu em sua obra, *Mein Kampf*. Posteriormente houve outras histórias sobre a entrada de Hitler no Partido, pessoas que chamavam para si o motivo da sua apresentação, principalmente no auge do Partido.

Com poucos recursos e mal podendo pagar o aluguel, o Partido começa a decolar com a nomeação de Hitler como responsável pela Propaganda do Partido e que era seu melhor palestrante e com uma melhor distribuição de tarefas, como a criação dos Camisas Pardas, o grupo de seguranças do Partido que ficaram conhecidos como o Batalhão Tempestade – SA em alemão (*Sturm Abteilung*).

Seu apelido se deu devido a cor de seus uniformes, com o fim das colônias alemãs por causa do Tratado, centenas de metros de tecido usados para confeccionar os uniformes dos soldados alemães nessas colônias ficou encalhado nos fornecedores, assim foi possível adquirir por um bom preço e dar uma nova cara aos esfarrapados veteranos de guerra alemães que ao retornarem ao país ficaram desocupados e tinham apenas como habilidades, “bater nas cabeças” de comunistas e judeus.

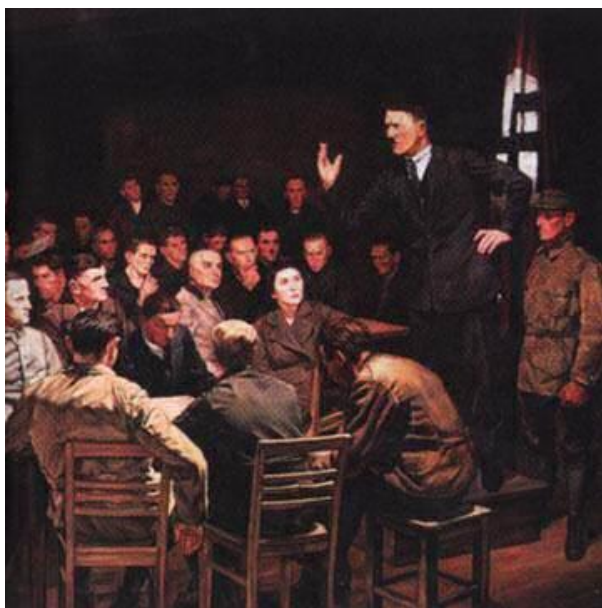
A presença das S.A. na campanha emergente do Partido foi vital, pois a oratória de crescente fama de Hitler atraía cada vez mais seguidores como também atraia opositores que precisavam ter os “ânimos” acalmados pelos vigorosos ex soldados durante as reuniões feitas nos salões das Cervejarias da Baviera

Nível de desemprego na Alemanha

A Força Aérea que existiu na primeira Grande Guerra, como Força Aérea Imperial, foi proibida pelo Tratado de Versalhes, que também mandou sucatear os aviões de combate existentes e os de uso civil foram limitados. Após alguns anos foi possível se começar a construir novos aviões, mas dentro de diversas restrições. Esta situação teve alguma mudança apenas um pouco antes de Hitler assumir o poder. Quando ele assumiu, indicou Hermann Göring como *Reichskommissar für die Luftfahrt* (Comissário Aéreo do

Reich) deu início aos trabalhos de construção da nova *Luftwaffe*.

Barão Von Richtoffen (Barão Vermelho), herói da 1ª Grande Guerra

Primeiras reuniões na Baviera, Franz Xaver Schwarz (de óculos) a direita de Hitler.

Pintura dos discursos de Hitler.

THE
TREATY OF PEACE
BETWEEN
THE ALLIED AND ASSOCIATED POWERS
AND
GERMANY,
The Protocol annexed thereto, the Agreement respecting the military occupation of the territories of the Rhine,
AND THE
TREATY
BETWEEN
FRANCE AND GREAT BRITAIN
RESPECTING
Assistance to France in the event of unprovoked aggression by Germany.
Signed at Versailles, June 28th, 1919.

(With Maps and Signatures in facsimile)

LONDON: PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE.

3-Do Tratado de Versalhes

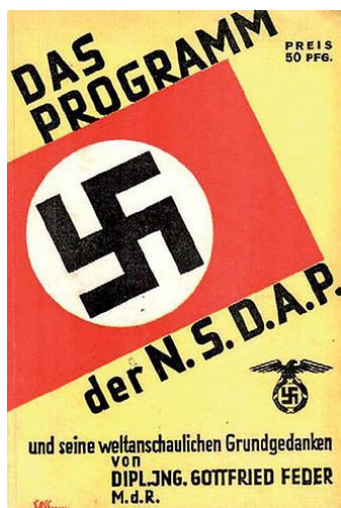
Este foi o tratado de pior conseqüência a um país já feito na história, além de restringir as forças armadas para 100.000 soldados e proibir qualquer uso tecnológico da época, como a Força Aérea e sucatear as indústrias alemãs. Teve altas cargas de taxas para os setores produtivos, como também o governo alemão estava responsabilizado em transferir recursos para os países vencedores como forma de auxiliar estes países nos danos causados pela guerra em 269 milhões em padrão ouro.

As antigas fontes de materiais primas a que as indústrias alemãs estavam acostumadas foram de, uma hora para outra, totalmente cortados. As antigas colônias, agora, repartidas entre os países aliados, não forneciam mais materiais e não eram mais o mercado consumidor para os produtos industrializados alemães.

Isso causou uma imensa recessão dentro da Alemanha pós-guerra, que foi de um impacto tanto social, político e econômico, mas também psicológico no povo alemão. Que ficaram a mercê de potências estrangeiras com políticas agressivas em relação à administração de suas sucursais em territórios teutônicos.

Adolf Hitler não encontrou dificuldades em incitar mais tarde o ressentimento de seus compatriotas em suas campanhas políticas, contra o "**tratado de escravatura**" de Versalhes. Seus discursos, de carácter absolutamente nacionalista (seguindo a forte tendência da época), falavam da grandeza nacional e da superioridade cultural germânica, denunciava judeus e comunistas como aqueles que haviam apunhalado a Alemanha pelas costas e levado o país à derrota na I Guerra Mundial.

Os primeiros, por pertencerem ou colaborarem com o **Movimento Sionista**, que por sua vez apoiava a *Inglaterra*, em troca de uma promessa britânica (A Declaração Balfour) que lhes garantiriam o direito sobre a Palestina, que nessa época ainda pertencia ao Império Otomano. Os demais, por apoiarem a **Revolução Comunista** na Rússia e desejarem o mesmo para a Alemanha. Ambos, além de não contribuírem com os esforços de guerra, organizavam boicotes, incitavam os soldados na linha de frente a abandonarem o conflito e eram favoráveis a abdicação do *Kaiser Wilhelm II* (1859-1941), a fim de que fosse constituída uma República. Além disso, Hitler e seus companheiros diziam que durante a I Guerra Mundial, os judeus vendiam os segredos alemães para a **Tríplice Entente** e que, na crise, se apropriaram do capital nacional.

4-Dos 25 Pontos do Partido

O **Programa Nacional Socialista**, também conhecido como **Programa de 25 pontos** ou Plano de 25 pontos (alemão: 25-*Punkte-Programm*), era o programa do partido do **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães** (NSDAP, e referido em português como o Partido Nazista). Originalmente, o nome do partido era **Partido dos Trabalhadores Alemães** (DAP), mas no mesmo dia que o programa do partido foi anunciado ele foi renomeado NSDAP, **Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei**. Adolf Hitler anunciou o programa do partido em 24 de fevereiro de 1920 para cerca de 2.000 pessoas no Festival de Munique de *Hofbräuhause* dentro do programa estava escrito "Os dirigentes do Partido juram seguir em frente, se necessário sacrificar suas vidas para garantir o cumprimento dos pontos

anteriores” e declarar o programa inalterável. O Programa Nacional-Socialista teve origem em um congresso do DAP em Viena, depois foi levado a Munique, pelo engenheiro civil e teórico *Rudolf Jung*, que tendo apoiado explícito de Hitler havia sido expulso da Tchecoslováquia por causa de sua agitação política.

O historiador *Karl Dietrich Bracher* resume o programa dizendo que seus componentes eram “dificilmente novos” e que, “proponentes alemães, austríacos e boêmios de movimentos anticapitalistas, nacionalistas-imperialistas e antissemitas foram utilizados em sua compilação”, mas que um apelo para “quebrar as algemas do capital financeiro” foi adicionado em deferência à *idee fixe* de *Gottfried Feder*, um dos membros fundadores do partido, e Hitler forneceu a militância da posição contra o **Tratado de Versalhes**, e a insistência de que os pontos não podiam ser mudados e deveriam ser a base permanente do partido. Bracher caracteriza os pontos como sendo "formulados como slogans; eles se prestavam à disseminação sensacionalista e concisa da posição 'anti' na qual o partido prosperou.... Ideologicamente falando, [o programa] era uma mistura eclética e confusa de política, pensamento positivo social, racista e nacional-imperialista ...:

O Programa de 25 pontos foi uma adaptação alemã - por *Anton Drexler , Adolf Hitler, Gottfried Feder e Dietrich Eckart* do programa austro boêmio de *Rudolf Jung*. Ao contrário dos austríacos, os alemães não alegavam ser liberais ou democráticos e não se

opunham nem à reação política nem à aristocracia, mas defendiam instituições democráticas (ou seja, o parlamento central alemão) e o direito de voto apenas para os alemães - o que implica que um governo nazista manteria o povo com sufrágio.

O monarquista austríaco *Erik von Kuehnelt-Leddihn* propôs que o Programa de 25 pontos fosse pró-trabalho: "[O] programa defendia o direito ao emprego e exigia a instituição de participação nos lucros, confisco de lucros de guerra, **julgamento de usurários e aproveitadores,** nacionalização de trustes, comunalização de armazéns comerciais, extensão do sistema de pensões de velhice, criação de um programa nacional de educação para todas as classes, proibição do trabalho infantil e fim do domínio do capital de investimento”. Considerando que o historiador *William Brustein* propõe que os ditos pontos do programa e as declarações do fundador do partido, *Anton Drexler*, indicam que o Partido Nazista (NSDAP) se originou como um partido político da classe trabalhadora.

No decorrer de sua busca por cargos públicos, as falhas agrárias da década de 1920 levaram Hitler a explicar melhor o “verdadeiro” significado do Ponto 17 (reforma agrária, expropriação legal de terras para utilidade pública, abolição do imposto sobre o valor da terra e proscrição da especulação imobiliária), na esperança de ganhar os votos dos fazendeiros nas eleições de maio de 1928. Hitler disfarçou as contradições implícitas do Ponto 17 do Programa Nacional-Socialista, explicando que, “a desapropriação gratuita diz respeito apenas à criação de oportunidades

legais, para expropriar, se necessário, terras que foram adquiridas ilegalmente, ou não administradas do ponto de vista do bem-estar nacional.” Posteriormente com o Programa Sangue e Solo, as terras expropriadas seriam estrangeiras para assentamento de colonos alemães.

Ao longo da década de 1920, outros membros do **NSDAP**, buscando consistência ideológica, buscaram mudar ou substituir o **Programa Nacional-Socialista**. Em 1924, o economista *Gottfried Feder* propôs um programa de 39 pontos mantendo algumas políticas originais e introduzindo novas políticas. Hitler suprimiu todas as instâncias de mudança programática, recusando-se a abordar as questões após 1925, porque o Programa Nacional Socialista era "inviolável", portanto imutável.

O historiador Karl Dietrich Bracher escreve que,
“*Para [Hitler, o programa] era pouco mais do que uma arma de propaganda eficaz e persuasiva para mobilizar e manipular as massas. Depois de levá-lo ao poder, tornou-se pura decoração: "inalterável", mas irrealizado em suas demandas de nacionalização e expropriação, de reforma agrária e de "quebrar as algemas do capital financeiro". Mesmo assim, ela cumpriu seu papel de pano de fundo e de pseudoteoria, contra a qual o futuro ditador poderia desdobrar seus talentos retóricos e dramáticos*”. Porém após uma leitura dos 25 pontos e levando em conta o momento histórico, vemos o quanto foi importante sua proclamação e trazendo para os dias de hoje, o quanto faz falta, esses tipos de medidas.

Os 25 pontos do programa do NSDAP

1- Exigimos a união de todos os alemães para formar a Grande Alemanha com base no direito do povo à autodeterminação de que gozam as nações.
2- Exigimos igualdade de direitos para o povo alemão em suas relações com outras nações; e abolição dos tratados de paz de Versalhes e St. Germain.
3- Exigimos terras e territórios (colônias) para o sustento de nosso povo e colonização para nossa população supérflua.
4- Ninguém, exceto os membros da nação, podem ser cidadãos do estado. Ninguém, exceto aqueles de sangue alemão, qualquer que seja seu credo. Nenhum judeu, portanto, pode ser membro da nação.
5- Quem não tem cidadania só pode viver na Alemanha como hóspede e deve ser considerado sujeito às leis estrangeiras.
6- O direito de votar no governo e na legislação do estado deve ser desfrutado apenas pelo cidadão do estado. Exigimos, portanto, que todas as nomeações oficiais, de qualquer tipo, sejam concedidas apenas aos cidadãos do estado. Opomo-nos ao costume corruptor do parlamento de preencher cargos meramente tendo em vista considerações partidárias e sem referência ao caráter ou capacidade.
7- Exigimos que o estado seja encarregado primeiro de fornecer oportunidades de sustento e estilo de vida para os cidadãos. Se for impossível alimentar a população total do

Estado, então os membros de nações estrangeiras (não cidadãos) devem ser excluídos do Reich.

8- Toda imigração de não-alemães deve ser evitada. Exigimos que todos os não-alemães que imigraram para a Alemanha desde 2 de agosto de 1914 sejam obrigados a deixar o Reich imediatamente.

9- Todos os cidadãos do estado são iguais em direitos e obrigações.

10- A primeira obrigação de todo cidadão deve ser a de trabalhar produtivamente, mental ou fisicamente. A atividade do indivíduo não pode entrar em conflito com os interesses do todo, mas deve prosseguir dentro da estrutura do todo para o benefício do bem geral. Exigimos, portanto:

11- Abolição de rendimentos não ganhos (trabalho e mão-de-obra) . Quebra de dívidas (juros) - escravidão.

12- Em consideração ao monstruoso sacrifício de vidas e propriedades que cada guerra exige do povo, o enriquecimento pessoal devido a uma guerra deve ser considerado um crime contra a nação. Portanto, exigimos o confisco implacável de todos os lucros da guerra .

13- Exigimos a nacionalização de todos os negócios que até hoje se constituíram em sociedades (trustes).

14- Exigimos que os lucros do comércio por atacado sejam repartidos.

15- Exigimos uma expansão em grande escala do bem-estar dos idosos .

16- Exigimos a criação de uma classe média sã e a sua conservação, a comunalização imediata dos grandes armazéns e a sua locação a baixo custo a pequenas empresas, a máxima consideração de todas as pequenas empresas em contratos com o Estado, município ou município.
17- Exigimos uma reforma agrária adequada às nossas necessidades, disposição de uma lei para a desapropriação gratuita de terras para fins de utilidade pública, abolição dos impostos sobre a terra e prevenção de toda especulação fundiária.
18- Exigimos lutar sem consideração contra aqueles cuja atividade é prejudicial ao interesse geral. Criminosos nacionais comuns, usurários , aproveitadores e assim por diante devem ser punidos com a morte , sem consideração de confissão ou raça.
19- Exigimos a substituição de uma lei comum alemã no lugar da lei romana que serve a uma ordem mundial materialista.
20- O estado deve ser responsável por uma reconstrução fundamental de todo o nosso programa nacional de educação , para permitir que todo alemão capaz e trabalhador obtenha educação superior e, posteriormente, seja introduzido em posições de liderança. Os planos de instrução de todas as instituições educacionais devem estar de acordo com as experiências da vida prática. A compreensão do conceito de estado deve ser buscada pela escola [Staatsbürgerkunde] desde o início da compreensão. Exigimos a educação às custas

do estado de filhos excepcionalmente dotados intelectualmente de pais pobres, sem consideração de posição ou profissão.

21- O Estado deve zelar pela elevação da saúde nacional protegendo a mãe e o filho, banindo o trabalho infantil, pelo incentivo à aptidão física, por meio do estabelecimento legal de uma obrigação ginástica e esportiva, com o máximo apoio de todas as organizações preocupadas com a instrução física dos jovens.

22- Exigimos a abolição das tropas mercenárias e a formação de um exército nacional.

23- Exigimos oposição legal às mentiras conhecidas e sua divulgação pela imprensa . A fim de permitir o fornecimento de uma imprensa alemã, exigimos que:

a. Todos os escritores e funcionários dos jornais publicados na língua alemã são membros da raça;

b. Os jornais não alemães devem ter a permissão expressa do estado para serem publicados. Eles não podem ser impressos na língua alemã;

c. Os não-alemães são proibidos por lei de qualquer interesse financeiro em publicações alemãs ou qualquer influência sobre elas e como punição por violações o fechamento de tal publicação, bem como a expulsão imediata do Reich do não alemão em questão. Publicações que vão contra o bem geral devem ser proibidas. Exigimos o processo legal de formas artísticas e literárias que exercem uma influência destrutiva em nossa vida nacional e o fechamento de organizações que se opõem às demandas acima feitas.

24- Exigimos liberdade de religião para todas as denominações religiosas dentro do estado, desde que não ponham em perigo sua existência ou se oponham aos sentidos morais da raça germânica. O Partido, como tal, defende o ponto de vista de um Cristianismo positivo sem se vincular confessionalmente a nenhuma denominação. Combate o espírito judaico-materialista dentro e ao nosso redor e está convencido de que uma recuperação duradoura de nossa nação só pode ter sucesso a partir de dentro do quadro: "O bem da comunidade antes do bem do indivíduo". ("**GEMEINNUTZ GEHT VOR EIGENNUTZ**" [todas maiúsculas no original])

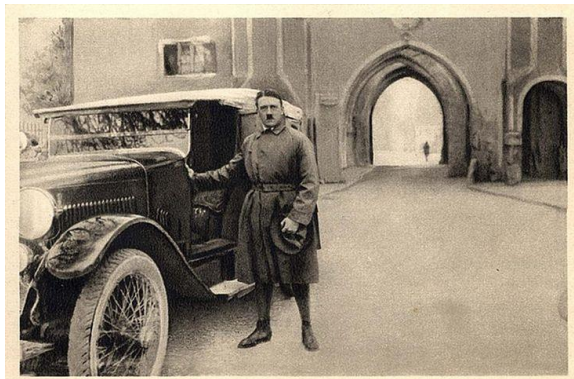
25- Para a execução de tudo isso exigimos a formação de um forte poder central no Reich. Autoridade ilimitada do parlamento central sobre todo o Reich e suas organizações em geral. A formação de câmaras estaduais e profissionais para a execução das leis feitas pelo Reich nos vários estados da confederação. Os líderes do Partido prometem, se necessário com o sacrifício de suas próprias vidas, apoiar pela execução dos pontos expostos acima sem consideração.

Os 25 pontos destoam totalmente de muito do que se diz sobre o Partido Nazista e sua ação, por isso a necessidade de mostrá-los como um mero enfeite ou ficaria difícil explicar como pessoas de bom senso e coerência, aderiram a esse Partido apenas com base em um tipo de "histeria coletiva".

5-Das Eleições

Carro de som do Partido em Berlim no Bairro de Pankow. 1932

Com o Putsch de Munique e a prisão de seus principais elementos, o partido fica desativado até 1925 quando é reorganizado sem a figura de Hitler na sua liderança. Sua presença no cenário político é gradativa e com pequenas vitórias eleitorais, mas com elementos mais engajados com sua retórica antissemita e com discursos contra o Tratado de Versalhes, principal vilão da recessão econômica vivida pela Alemanha na época. A chamada República de Weimar é república apenas no nome, muitos aristocratas vivem de gordas pensões e funcionários de carreira se abarrotam em muitos gabinetes e em subdivisões de repartições do governo, a burocracia reina absoluta. Os partidos de direita se vendem ao sistema e os partidos de esquerda agem de

forma violenta e são excluídos pela população, somente o NSDAP segue devagar e firme.

Saída de Hitler da Prisão de Landsbergh – início de 1925

Em 22/05/1926 Hitler é indicado para ser líder supremo do partido, vencendo os irmãos *Strasser* e a sua ideologia de esquerda e assume a responsabilidade pela ideologia e política partidária.

Hitler retorna ao partido e realiza uma série de excursões pelo país, realizando comícios vigorosos e cada vez mais contundentes. Um fato que muda o cenário é a nomeação de *Franz Von Papen* para chanceler, figura dúbia, era concorrente e rival de Hitler, mas após entrar no governo, toma medidas que auxiliam o Partido Nazista como: deposição de *Otto Braun* na Prússia, permissão para reorganização das S.A., dissolução do parlamento e eliminação das convenções coletivas de trabalho. Medidas essas que mancham a popularidade de *Edimburgo* e auxiliam nas campanhas nazistas. Os filiados ao partido, são cada

vez mais acadêmicos e formadores de opinião. Com seguidas eleições apertadas, até que devido à divisão de poder no **Reichstag** deixa o presidente numa situação de impasse, não existindo maioria absoluta e por causa da antipatia pelos comunistas e o temor de um golpe de estado o faz nomear Hitler como o novo chanceler em 30/01/1933.

Paul von Hindenburg, "o último símbolo da grandeza da Prússia e também do seu declínio", opta por um simples cabo austríaco para conduzir a República Alemã.

Nomeação de Hitler como Chanceler pelo presidente Hindenburg.

Fato este que perdura até a morte de *Hindenburg*, quando Hitler assume também a presidência. A situação é complicada, ele assume sem maioria no **Reichstag**, precisa abrir mão de importantes ministérios. O NSDAP é popular, mas não dentro do governo, onde se abarrotam funcionários de carreira e membros da aristocracia, como também nas Forças Armadas. Por isso, os oficiais SS se tornam tão importantes, leais e isentos de ligação com o antigo governo. As S.A. são independentes e seu chefe Röhm reivindica a chefia do exército (*Heer*).

Após ser eleito com promessas de "trabalho e pão", o Partido criou o *Reicharbeitsdienst* ou RAD (**Serviço Nacional de Trabalho**) que dava empregos em áreas públicas como a construção de Escolas, Hospitais e rodovias (*Autobahns*). Nestes serviços eles recebiam uniformes e comida, como também, ficavam em alojamentos, o que para muitos era bem melhor do que as condições anteriores. A criação da *Luftwaffe* (Forças Aérea), o alistamento obrigatório e o aumento das verbas para as forças armadas, cerca de 46 milhões de marcos, o que aumentou seu efetivo de 100.000 homens em 1933 para 1,4 milhão em 1939. Estas medidas foram criticadas, mas de forma imediata surtiram o efeito psicológico desejado. O valor do salário em 1936 chegou a ser 35 vezes maior que o valor em 1932.

Nós votamos em Hindenburg, nós votamos em Hitler.

Olha as cabeças e você saberá

Aonde você pertence.

6-O comunismo e a Alemanha

Os laços, que unem a Rússia e a Alemanha são históricos e vão além de Hitler e o NSDAP e foi tecido por um governo ganancioso e mal intencionado, planejavam vencer a I Grande Guerra causando uma revolução interna no território inimigo ao financiar um perigoso grupo.

Quando se fala da aproximação com o socialismo soviético tem que se levar em conta as diversas passagens nas quais houve troca de favores e informações entre seus colaboradores, como também de tecnologia, como o **Tratado de Rampallo** de 1922, um acordo de cooperação para transferência de conhecimento, treinamento e a montagem de uma futura força aérea alemã.

“o inimigo de meu inimigo é meu amigo”

Em 16 de abril de 1917, Lenin chega de trem à Rússia, depois de obter licença para atravessar o território alemão. Em guerra com a Rússia, os alemães queriam desestabilizar o governo russo e apressar a assinatura da paz.

A mobilização de cerca de 13 milhões de soldados russos e os gastos durante a Primeira Guerra Mundial causaram uma grave crise econômica e social na Rússia. Enquanto 1,5 milhão de soldados morriam nas frentes de batalha por falta de equipamentos,

alimentos e vestuário, a fome chegava às grandes cidades e gerava greves. A paralisação dos operários de Petrogrado (atual São Petersburgo), por exemplo, mobilizou cerca de 200 mil trabalhadores.

No final de fevereiro (março, no calendário ocidental), o czar Nicolau II foi derrubado e a monarquia substituída pela república parlamentar. Nessa época, formaram-se os sovietes. Eram assembléias de operários, camponeses e soldados, influenciados pela ala radical, que mais tarde originaria o Partido Comunista.

O governo provisório, de 17 de março a 15 de maio, não conseguiu debelar a crise interna e insistiu na continuação da guerra contra a Alemanha. Enquanto isso, crescia a força de Vladimir Iliitch Ulianov, conhecido como Lênin, exilado na Suíça. Ele encarava a Primeira Guerra Mundial como uma luta entre os imperialismos rivais pela partilha do mundo e desejava fazer da guerra entre nações uma guerra entre classes.

Longa parada em Berlim

Com a permissão do governo alemão para atravessar a Alemanha de trem, Lênin voltou à Rússia em abril de 1917. No dia 11, porém, seu trem passou 20 horas estacionado em Berlim. Especula-se que para contatos e negociações de representantes do Ministério alemão do Exterior com Lênin. Registros do ministério revelam que também se falou em dinheiro: 40 milhões de

goldmark, a moeda alemã utilizada na época para transações financeiras. Os revolucionários prosseguiram viagem pela Suécia e pela Finlândia, chegando a Petrogrado no dia 16 de abril de 1917, ele saiu do trem, subiu no teto de um veículo blindado e discursou: “*O povo precisa de paz, o povo precisa de pão, o povo precisa de terra. E o governo provisório dá ao povo guerra e fome*.”

Nas suas famosas “Teses de Abril”, Lênin pregou a saída da Rússia da guerra, o fortalecimento das sovietes e o confisco das grandes propriedades rurais, com a distribuição das terras aos camponeses. O novo governo, porém, insistia na participação da Rússia na guerra e por isso perdia apoio popular.

Avisado de que seria acusado pelo governo de ser um agente a serviço da Alemanha, Lênin fugiu para a Finlândia. Em Petrogrado, os bolcheviques enfrentavam uma imprensa hostil e a opinião pública, que os acusava de traição ao exército e de organização de um golpe de Estado. Em 20 de julho, o general *Lavr Kornilov* tentou implantar uma ditadura militar, através de um fracassado golpe de Estado. Da Finlândia, Lênin começou a preparar uma rebelião armada.

Revolução de Outubro

A segunda revolução russa de 1917, a de Outubro (6 a 8 de novembro), marcou o triunfo definitivo do marxismo-leninismo na Rússia e sua mais sangrenta página na história com 9 milhões de mortos, sendo que 5 milhões foram de fome, a promessa de Lênin não se cumpriria. Sob o comando de Lênin e *Leon Trotski* (1879-1940), igualmente importante no movimento, o *Partido Social-Democrata* da Rússia tomou o poder. Lênin foi eleito pelo partido novo chefe de governo e foi constituído um Conselho de Comissários do Povo.

Trotski fundou o Exército Vermelho, vencedor da guerra civil que assolaria o país nos quatro anos seguintes, contra os contrarrevolucionários, liderados pelos czaristas. O novo governo nacionalizou bancos, minas, ferrovias, as grandes propriedades rurais e as indústrias, estabeleceu a **ditadura do proletariado**, transferiu a capital para Moscou (12 de março de 1918) e inaugurou a política do dito *"comunismo de guerra".*

Após a adoção do calendário oficial, assinou um armistício com a Alemanha, conhecido como *Tratado de Paz de Brest-Litovsk*, em 3 de maio de 1918. O tratado trazia enormes desvantagens para a Rússia, com as perdas territoriais da Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia e Ucrânia, além de pagar uma pesada indenização em ouro e trigo à Alemanha.

Naquele ano, após tentativas de obter asilo em outros países, inclusive na Inglaterra, onde os soberanos eram seus primos, o último czar, Nicolau Romanov, a imperatriz Alexandra e seus filhos foram fuzilados por ordem do governo bolchevique e seus corpos decompostos em ácido para não restar nenhum vestígio (fato que deu origem a lenda da princesa Anastácia).

Vladimir durante sua fuga, disfarçado com uma peruca.

Anos depois, Winston Churchill disse: "*Os alemães enviaram à Rússia a mais terrível das armas. Transportaram Lênin em um trem lacrado como se fosse um bacilo da peste*".

7-Do Putsch da Cervejaria de Munique

Tropa de choque Hitler -1923

Desde 1919 a capital da Bavária, Munique, é campo de diversos conflitos, os partidos estão divididos em lados opostos, socialistas, centro-direita e comunistas. A cidade é invadida por tropas de militantes, os comunistas são expulsos, mas ainda reside um temor de um golpe de estado. *Gustav Ritter Von Karh* se torna Comissário Geral de Estado para Munique. Em 8 de outubro de 1923, o marco alemão chega a pior cotação de sua história. Depois do levante de Berlim, existem muitas divergências nas lideranças do governo. O partido percebe que é o melhor momento para agir e em 08 de novembro começam a entrar na cidade.

Röhm liderou a milícia *Reichskriegsflagge da S.A.* acompanhados da *Liga Oberland* e membros do Partido. Ele alugou o salão principal cavernoso da

cervejaria *Löwenbräukeller*, supostamente para uma reunião e camaradagem festiva. Enquanto isso, Hitler e sua comitiva estavam na cervejaria *Bürgerbräukeller*. Foi aqui que Röhm planejou anunciar a revolução e usar as unidades à sua disposição para obter armas de esconderijos secretos com os quais ocupariam pontos cruciais no centro da cidade. Quando a ligação chegou, ele anunciou aos reunidos na *Löwenbräukeller* que o governo de *Kahr* havia sido deposto e que Hitler havia declarado uma **"revolução nacional"** que provocou aplausos. Röhm então liderou sua força de quase 2.000 homens para o **Ministério da Guerra**, que eles ocuparam por dezesseis horas. Uma vez no controle da sede do *Reichswehr*, Röhm aguardou notícias protegido por barricadas dentro do prédio. A marcha subseqüente ao centro da cidade liderada por *Hitler, Hermann Göring* e o general *Erich Ludendorff*, com bandeiras voando alto, foi realizada ostensivamente para "libertar" Röhm e suas forças.

Enquanto multidões aplaudiam - enlouquecidas por *Strasser* - gritando *Heil*, a assembléia de trapos armados usando braçadeiras de suástica vermelhas acompanhando Hitler e companhia encontrou a **Polícia Estadual da Baviera**, de uniforme azul, que estavam preparados para combater o *Putsch* (Levante). Na época em que os manifestantes chegaram ao *Feldherrnhalle*, perto do centro da cidade, dispararam tiros, espalhando os participantes. Antes do término da

troca de tiros, havia quatorze nazistas mortos na rua e mais quatro policiais; o golpe falhou e a primeira tentativa dos nazistas pelo poder durou menos de vinte e quatro horas.

Hitler e Hess foram recebidos no dia anterior por Von Karh que discursava para a população, mas era tudo armação, por traz das aparentes alianças existem outros interesses. Na manhã seguinte tropas do governo invadem e dezesseis são mortos no conflito, Göring é ferido e se refugia em *Innsbruck*, Hitler e Hess são presos. O assim chamado *Levante (Putsch) da Cervejaria de Munique* é um fracasso, o partido fica proibido, assim como as Tropas S.A. *Sturmabteilung* (Secção Tempestade) que auxiliaram no golpe. No período em que o NSDAP fica legalmente inativo, novos fatos ocorrem, Gregor Strasser e a ala esquerdista questionam a liderança de Hitler e Strasser pede uma nova revolução. O único fiel é Göring que de seu esconderijo tenta manter a coesão do partido.

Tropas NS invadem o Ministério da Guerra - Munique

8-Dos mártires do Putsch

O próprio Hitler teria homenageado os cidadãos de Munique em seu livro *Mein Kampf* que escreveu em 1924 durante sua estada de nove meses na prisão de Landsberg, assim como o local, chamado de *Feldherrnhalle* (Hall dos marechais de campo) uma galeria monumental na *Odeonsplatz* em Munique e que foi encomendado em 1841 pelo rei Ludwig I da Baviera para honrar a tradição do Exército da Baviera e se tornaria parte da história.

Em 1923, foi este o local da breve batalha que terminou com o fracassado *Beer Hall Putsch* (Levante da Cervejaria) de Hitler. Durante a era nazista, serviu como monumento comemorativo da morte dos 16 membros do partido.

DEDICATÓRIA

No dia 9 de novembro de 1923, na firme crença da ressurreição do seu povo, às 12 horas e 30 minutos da tarde, tombaram diante do quartel general assim como no pátio do antigo Ministério da Guerra de Munique os seguintes cidadãos:

Alfarth (Felix). Negociante, nascido a 5 de julho de 1901.
Bauriedl (Andreas). Chapeleiro, nascido a 4 de maio de 1879.
Casella (Theodor). Bancário, nascido a 8 de agosto de 1900.
Ehrlich (Wilhelm). Bancário, nascido a 19 de agosto de 1894.
Faust (Martin). Bancário, nascido a 27 de janeiro de 1901.
Hechenberger (Ant.). Serralheiro, nascido a 28 de setembro de 1902.
Kőrner (Oskar). Negociante, nascido a 4 de janeiro de 1875.
Kuhn (Karl). Garção.Cehfe, nascido a 26 de julho de 1897.
Laforce (Karl). Estudante de engenharia, nascido a 28 de outubro de 1904.
Neubauer (Kurt). Doméstico, nascido a 27 de março de 1899.
Pope (Claus von). Negociante, nascido a 16 de agôsto de 1904.
Pforden (Theodor von der). Membro do Supremo Tribunal, nascido a 14 de maio de 1873.
Rickmers (Joh.). Capitão de Cavalaria, nascido a 7 de maio de 1881.
Scheubner-Richter (Max Erwin von). Engenheiro, nascido a 9 de janeiro de 1884.
Stransky (Lorenz Ritter von). Engenheiro, nascido a 14 de março de 1899.
Wolf (Wilhelm). Negociante, nascido a 19 de outubro de 1898.

As chamadas autoridades nacionais recusaram aos heróis mortos um túmulo comum.
Por isso eu lhes dedico, para a lembrança de todos, o primeiro volume desta obra, a fim de que esses mártires iluminem para sempre os adeptos do nosso movimento.

Landsberg sobre o Lech, Presídio Militar, 16 de outubro de 1924.

Adolf Hitler

Um memorial aos homens caídos da S.A. foi erguido no lado leste, em frente ao local dos disparos. Este monumento, chamado *Mahnmal der Bewegung*, foi criado por *Paul Ludwig Troost.* Era uma estrutura retangular listando os nomes dos mártires. Isso estava sob a guarda cerimonial perpétua da SS e a praça em frente ao *Feldherrnhalle* a *Odeonsplatz* era usada para desfiles da SS e comícios comemorativos. Durante esses eventos, os dezesseis mortos eram lembrados por um pilar temporário colocado no *Feldherrnhalle*, coberto por uma chama. Para onde os novos recrutas da SS prestavam juramento de lealdade a Hitler e os transeuntes deveriam saudar o local com a saudação nazista.

Selo comemorativo do *Feldherrnhalle* de Munique.

Homenagem anual aos Martires.

Réus do julgamento do Beer Hall Putsch.

9-Da Geopolítica

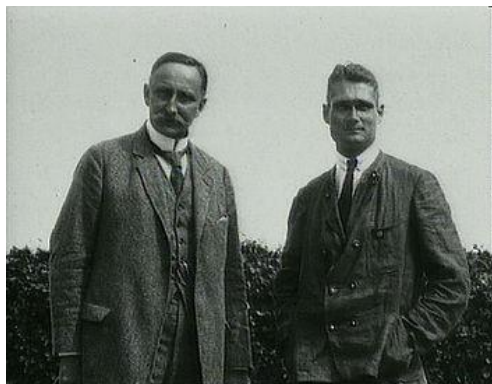
Este tema merece até um capítulo a parte, pois os fatos ocorridos após 1933 foram orquestrados em estudos anteriores de grandes cientistas que tinham em comum, pesquisas que apontavam para os mesmos pontos: a Alemanha era o centro da Europa, estava isolada por vários vizinhos que lhes eram hostis, sua produção industrial necessitaria de mais matéria prima que fatalmente escassearia, sua população estava se urbanizando e crescendo em taxas superiores a aquelas consideradas históricas. O comércio de seus produtos necessitava de mais meios de transporte e os existentes de melhorias. O Tratado de Versalhes lhes tinha roubado suas colônias e imposto uma situação humilhante em frente ao resto do mundo. O controle estrangeiro dentro da economia germânica era ululante e a imagem do país no exterior era estereotipada.

Tais fatos foram suficientes para dar ao Partido o ambiente e os meios necessários para não só entrar no poder, mas para mobilizar uma imensa força socioeconômica que lhes possibilitou a reconstrução do país, o fim da inflação e a modernização do parque industrial. Não foi apenas a distribuição de dinheiro, pois as direções corruptas teriam se encarregado de dar fim a ele, mas foi um posicionamento geral de toda a população. A procura da excelência em todos os

níveis, uma política de incentivos abrangente e uma nova ordem social que gerava uma maior autoestima aos cidadãos.

Os incentivos usados podem hoje parecer simples condecorações, mas funcionaram naquela época e hoje são os avôs das novas teorias de administração baseadas na gestão de pessoas.

As idéias pronunciadas pela revista "*Zeitschrift für Geopolitik*" de Karl Haushofer incentivaram a criação de institutos voltados para a pesquisa das origens do germanismo, como também, a procura de produtos alternativos para as matérias primas que estavam cada vez mais escassas. Como também, alternativas viáveis para a produção de energia. Fatos estes devido ao isolamento do país por parte da comunidade internacional.

A revista foi esboçada em 1923, mas editada apenas em 1924 com o seguinte quadro: *Kurt Vowinckel*, organização e formatação, *Fritz Hesse*, direção redatorial, *Karl Haushofer*, indo-pacífico, *Erich Obst*, Europa e norte da África (Velho Mundo), *Fritz Temmer*, América e resto da África (NovoMundo) e *Lautensach*, literatura geral e sistemática.

Karl Haushofer e seu ajudante de Ordens Rudolf Hess.

10-Do Keynesianismo

A economia alemã estava em uma profunda crise na década de 20, crise esta decorrente tanto de fatores internos decorrentes da derrota na I Grande Guerra Mundial com o **Tratado de Versalhes** que deixava sua estrutura acorrentada em diversos limites, como fatores externos como da crise mundial, que diminuíam os mercados consumidores. Um exemplo disso são as antigas colônias que agora estavam com outras metrópoles.

Mesmo antes de assumir o cargo de Chanceler, tanto Hitler como os seus economistas estavam voltados para as idéias do economista inglês *John Mayanard Keynes*. Pois este tinha dado declarações contra os termos do Tratado de Versalhes em seu livro *As consequências econômicas da Paz* e também que seu modelo econômico seria melhor gerenciado em um estado centralizado. Outro motivo dessa escolha seria para fazer uma frente contra as posições extremistas dos irmãos Strasser (*Sofortprogramm*) e a ala comunista do partido.

O estudo das obras de Keynes mostra que os alemães estavam em plena sintonia com o modelo

keynesiano. Segundo historiadores, algumas medidas tomadas pelos alemães chegaram a antecipar o conteúdo das principais obras de Keynes como cita *George Garv*.

Como foi estruturada a economia nos tempos do Terceiro Reich, quais os impactos diretos para a população alemã, como foram organizados os setores produtivos e a área financeira? Quem estava por trás dessas mudanças e como foram gerenciadas a fim de alcançar seus objetivos econômicos?

A conclusão que podemos dar é que o Terceiro Reich foi eficiente em atingir seus objetivos econômicos e pode ser definida como "*uma economia de paz em tempos de guerra*", pelo menos nos primeiros anos de conflito, como mostraremos abaixo.

Isso se deve a "*engenhosa engenharia financeira que segurou recursos para a expansão de crédito e investimento estratégico em setores voltados para o consumo popular, em especial ao setor de construção civil*."

As fases que se passaram para que isso ocorresse foram primeiro, colocar a economia nos eixos e

depois montar uma grande indústria de armamentos. Através de um modelo de economia de comando em vez de uma economia centralmente planejada como nos países comunistas. Por isso eles foram contra a abolição da iniciativa privada.

Fato histórico: *na primavera de 1932, a Alemanha chega ao seu mais alto nível de desemprego da história, 6 milhões de desempregados, ou seja, um terço da mão de obra existente.* (Abelshauser, 2000: 123-124)

Esse patamar se manteve quando o NSDAP chega ao poder em 1933 e por isso se torna uma promessa política: <u>criar empregos.</u>

Como o novo governo entra sem a totalidade do Reichtag e necessita fazer acordos, o que consegue a princípio é uma reformulação parcial da estrutura econômica que fora herdada da *República de Weimar*. Que teve como marcante o governo de *Brüning* com políticas deflacionárias clássicas com o apoio do acadêmico *Rudolf Hilferding*, nos quais, programas com criação de empregos eram tidos como inflacionários.

Antes mesmo de entrar no governo, o NSDAP estava dividido, pela ala de direita, formada por *Hitler, Göering e Himmler* e a ala esquerdista formada pelos irmãos *Gregor* e *Otto Strasser*. Com a vitória de Hitler, **sobe ao poder as idéias de direita**.

A escolha do modelo econômico criado por *John Maynard Keynes* se deve a inúmeros fatores, desde antes da entrada do partido no governo. *Keynes* publica "As conseqüências econômicas da paz" no qual denuncia o Tratado de Versalhes que era odiado pelo povo alemão e principal motivo de sua crise econômica.

E quando escreve a "Teoria Geral", no prefácio da edição alemã, demonstra sua simpatia pelo sistema econômico que iria se montar na Alemanha: "A teoria do produto agregado que esse livro intenciona fornecer, é muito mais facilmente adaptada às condições de um estado totalitário do que a mesma teoria da produção e da distribuição do produto sob as condições da livre competição e presença do *Laissez-Faire*."

Outro motivo para a escolha foi uma peça chave para a implantação e continuidade do plano econômico. *Hjalmar Schacht* presidente do

Reichsbank e amigo pessoal de Hitler, o qual o encontrou em um jantar através de um conhecido de Göring e de Himmler.

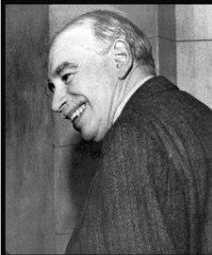
Schacht era a favor de planos como os de Keynes, a favor de emissão de recursos pelo Banco Central, combate de tendências deflacionistas e programas de trabalho. Junto com *Seldte*, Ministro do Trabalho, convencem Hitler a primeiro lutarem pela criação de empregos na esfera civil para depois se ocuparem da esfera militar.

Podemos dizer que a simpatia entre os alemães e Keynes era tanta que estes anteciparam os planos consolidados de Keynes que seriam publicados em 1936 na "*Teoria Geral do emprego, dos juros e da moeda*", segundo o historiador Llewellyn H. Rockwell Jr. (2003).

O terceiro motivo foi de ordem prática, o grau de endividamento da Alemanha não permitia que se fizessem muitas mudanças, com as exportações cortadas pela metade e a crescente pressão externa pelo pagamento, não tinha como se captar novos recursos.

O plano de reconstrução econômica do Terceiro Reich começa com alianças com grandes grupos

empresariais (criação de empregos), aqueles que apoiaram o partido, o *Reichsbank* dando apoio aos programas de crédito produtivo.

As mudanças são graduais e tornam o sistema econômico clássico em uma planificação centralizada, com medidas de expansão de crédito, incentivos fiscais e políticas específicas de investimento.

"*O capitalismo é baseado na estranha crença de que pessoas nojentas com motivos vis de alguma forma trabalham para o bem comum*."

John Maynard Keynes.

11-Do 1º Milagre Econômico

Foi uma economia de paz em tempo de guerras, pelo menos nos primeiros anos do conflito e no período anterior a eclosão da guerra. O sucesso na recuperação alemã nos anos 30 deve ser creditado às políticas de corte keynesiano previamente defendida, e a uma engenhosa engenharia financeira que assegurou recursos para a expansão de crédito e investimento estratégico em setores voltados para o consumo popular em especial para a construção civil.

Nessa abordagem do Primeiro Milagre Econômico vamos colocá-lo num esquema que o identifica como um **modelo econômico de comando** e não se confunde com uma economia centralmente planejada.

Os nazistas não eram a favor da supressão da propriedade privada, contudo achavam que as diferenças classes deveriam reconciliar-se por meio da supervisão do Estado. O projeto econômico nazista tinha dois eixos, o combate ao desemprego e o programa secreto de rearmamento da Alemanha. Porém, a primeira meta foi prioritária.

No início, nada radical se propôs como confiscos ou socialização forçada como na criação da RDA (República Democrática Alemã) anos mais tarde. Medidas de natureza tributária e fiscal foram tomadas, com ênfase ao crédito de consumo. Conforme o pensador inglês John Maynard Keynes se realizou uma expansão da demanda agregada via gastos públicos.

O pensador inglês ficou popular entre os radicais de direita alemães após publicar o seu livro "As consequências econômicas da paz" que denunciava o Tratado de Versalhes, odiado pelo povo e que servia de mote as mensagens nazistas.

Apesar de Hitler ser avesso as experimentações em economia, não podia ignorar os membros mais radicais do Partido, principalmente depois de recusar o plano esquerdista radical de Gregor Strasser (*Sofortprogramm*) e deu ao Partido a sua própria orientação econômica eliminando os conteúdos de esquerda da proposta anterior e fazendo uma aliança com os grandes grupos empresariais para a execução das políticas.

As mudanças foram graduais, a economia caminhava na direção de um grau maior de planificação centralizada. Medidas de expansão de

crédito, de incentivos fiscais e políticas específicas de investimento. Criou-se um mecanismo de empréstimos subsidiados (sem juros) para famílias iniciantes. Do lado tributário, foram isentos de impostos sobre veículos e o financiamento público concentrou-se na construção e manutenção de estradas, prédios públicos, na indústria de transporte e um pouco para o rearmamento.

Crítica: os gastos nas construções de estradas não tinham valor estratégico para os militares (Herr) que preferiam as ferrovias.

Hitler começou com mudanças discretas na organização do Estado: fundiu ministérios, ampliou áreas de influência de uma burocracia especifica a fim de obter a cooperação das demais. O abandono das políticas ortodoxas se deu mais pela situação dramática do país especialmente pelo grau de endividamento do que pela escolha do sistema keynesiano.

O sistema bancário e o Mercado de Capitais ficou sob estreita vigilância e supervisão do Estado, apenas intervindo para evitar crises de liquidez sem que fossem abolidos. Os salários foram congelados em 1934 e permaneceram fixos até 1945. As Centrais Sindicais assim como as greves

foram proibidas e todos os trabalhadores, até os de “colarinho branco” foram obrigados a se filiar a **Frente de Trabalho Alemã** vinculada à *Câmara Econômica do Reich*.

Integraram se as empresas a organizações corporativas que por vez estavam sob o guarda-chuva da *Câmara Econômica do Reich.* Cada ramo industrial ficava ligado a grupos econômicos de filiação compulsória e estavam ligados entre si e eram controlados por um organismo maior denominado **Grupo Industrial do Reich**.

Os grupos econômicos estavam submetidos ao **Comissário Geral de Preços do Reich**. O Estado controlava o mercado e preços, e ao mesmo tempo em que interferia diretamente nos métodos de produção, do outro lado, encorajava a racionalização desses métodos. As relações sociais também eram controladas (como questões trabalhistas) tanto na cidade como no campo.

Respeitou-se o modelo de economia mista com mercados, não alcançando o grau de centralização e de controle das economias comunistas.

O primeiro **Plano Quadrienal** buscou a retomada do crescimento econômico (num quadro de

retração do comércio mundial) com queda nos termos de troca com o exterior e diminuição das reservas do país em ouro e moeda estrangeira. Seu protagonista foi o *Reichbank* de *Schacht* com sua injeção de recursos. O notável crescimento na demanda privada ocorreu de modo que em 1936 a economia alemã começava a sofrer de insuficiência de oferta.

O segundo **Plano Quadrienal** começava com o esforço armamentista, a agência de Göering intensificou os mecanismos de controle já presentes e criava novos, manteve uma política rígida de controle de preços e de salários, ampliou a regulamentação dos investimentos com proibições, impostos e indicações de prioridades. Controle de câmbio, políticas de administração da demanda e da alocação da força de trabalho. Göring perseguia a eficiência da economia no sentido de deixá-la pronta para guerra em 4 anos.

Substituindo as importações por equivalentes nacionais como petroquímica, óleo sintético, borracha vulcanizada, alumínio e mineração de ferro e siderurgia.

Os investimentos passaram para a indústria de armamentos com a seguinte exigência, estimular a

produção bélica sem prejuízo do padrão de vida alcançado. Na fase de economia de Comando criou-se uma política econômica que favorecia os grupos que viviam do rearmamento e que se beneficiavam com o fechamento da economia.

Os nazistas não sufocaram a iniciativa privada mas estabeleceram uma curiosa e complexa relação simbiótica entre governo e setor privado, como identifica o historiador *Abelshauser* como sendo a privatização da política econômica do Estado.

Os megas grupos industriais influenciam as decisões do Estado e em contra partida reconhecem a sua autoridade. A gigantesca **I.G. Farben** controla áreas centrais de planejamento e liderança do **Plano Quadrienal**. Assim como, agiriam também, a Siemens, a *Volkswagen*, a *Krupp*, a *Thyssen*, a *Porsche*, a *Gutehoffnunghütte*, *Reinmetall*, entre outras.

Conforme interpretou *Ohlerdof*, economista do Reich, a economia nazista era uma economia de concorrência imperfeita que favorecia grandes firmas (*Grunberger*, 1970:124 – 125) trata-se de uma economia de comando que promoveu a cartelização da indústria e não suprimiu a

propriedade privada, o empreendedorismo e a concorrência.

Porém não estimulava apenas a competição de mercado com guerra de preços e eficiência, mas uma disputa de natureza política em que os contratos eram tecidos com base na competência de posicionar-se na rede de poder do Terceiro Reich. A responsabilidade de preparar a economia para a guerra foi dividida em um grande número de agências e a nenhuma delas se impôs uma direção central.

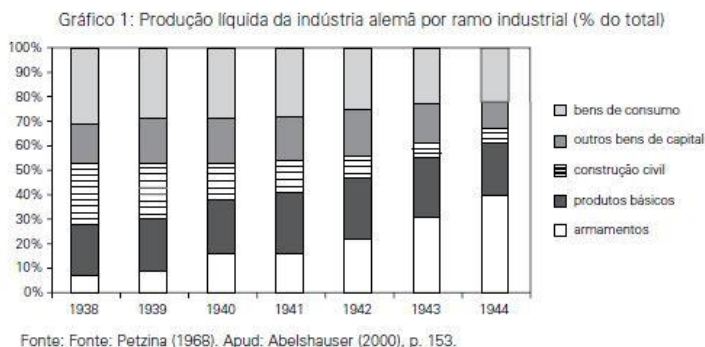
O próprio Estado ficava cada vez mais fragmentado e a sua instituição é um fato pacífico que se manifestou tanto na coordenação de setores da economia civil como na militar.

Uma guerra de curta duração

Haviam idealizado a estratégia de guerra relâmpago (Blitzkrieg) e a produção de armamentos ocorria em função dessa estratégia. Desejavam manter uma economia de paz em tempos de guerra.

A produção de armas e de munição decaiu depois da rápida vitória na França:

Gráfico 1: Produção líquida da indústria alemã por ramo industrial (% do total)

Fonte: Fonte: Petzina (1968). Apud: Abelshauser (2000), p. 153.

Em 1939 no advento do conflito a economia de guerra alemã já estava bem avançada, embora o processo não tenha se completado, o que permitiu a Alemanha levar o conflito mesmo com a produção industrial estagnada entre 1939 e 1942.

Em 1943, importantes projetos iniciados na década anterior que ainda não haviam completados e passam então a contribuir para a oferta industrial.

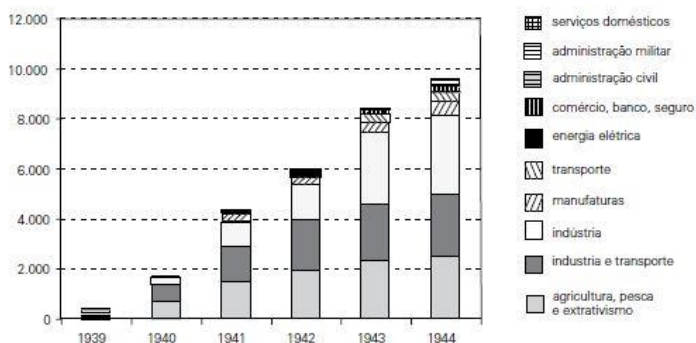
Speer reformula em fevereiro de 1942 o Ministério de Armamento e Munição, criado dois anos antes e que estava pouco operante. Ele assume gradualmente o controle de todas as agências ligadas a economia. Racionaliza as cadeias de comando na demanda por armas e elimina as

piores deficiências técnicas e organizacionais anteriores.

Como resultado, o setor conhece um aumento de produtividade constante, de modo que em 1944, ela é o dobro do que foi em 1941, porém isso não espelhou em outros ramos.

Albert Speer introduziu o uso mais racional da força de trabalho, naquela época, o quadro de funcionários era bastante heterogêneo e ele identificou que o recurso mais escasso era a mão de obra qualificada. Para que pudesse usar mão de obra forçada e os estrangeiros menos qualificados, seria necessário uma simplificação dos métodos.

Speer percebeu que as indústrias seriam mais eficientes se elas passassem a administrar a si mesmas sem o controle excessivo do Estado.

Gráfico 3: Tamanho e composição da força de trabalho civil na Alemanha por ramo industrial. Fronteiras pré-guerra. Trabalho forçado e estrangeiros. Em milhares de trabalhadores

Fonte: Abelshauser (2000), p. 161.

Passou a priorizar a promoção de agentes com formação científica, especialmente engenharia e contabilidade. As empresas de todos os tamanhos tinham de bancar programas de treinamento compulsórios.

A evolução econômica do Terceiro Reich permite entender a frase do historiador Trevor-Roper:

“*É preciso reconhecer [...] que o estado Nazista não era absolutamente totalitário (no sentido corrente da expressão), e que seus dirigentes não*

constituíam um governo, mas uma corte tão desprovida do poder de ação, mas também tão cheia de intrigas quanto a corte de um sultanato oriental" (Trevor-Roper, s.d.:61)

Muitas atividades industriais voltadas ao consumo civil continuaram a existir, até mesmo os artigos de luxo continuavam a ser produzidos. Como se diz, a produção de manteiga e de balas estava assegurada.

Nada era centralizado, nem mesmo os dados, pois as informações eram fornecidas por diversos organismos rivais entre si.

O regime de Hitler combinava mecanismos de mercado com um sistema de acesso a bens pelo confisco, pilhagem ou simplesmente roubo.

O Nazismo seguiu o receituário de economias mistas que caminham em direção do autoritarismo político e do forte intervencionismo econômico. A aplicação do keynesianismo foi apenas o primeiro passo, depois veio o processo de cartelização da economia, a fusão forçada de empresas, o controle dos mercados, de preços e de salários.

Por fim, uma associação entre o grande capital industrial e a burocracia do planejamento estatal,

com duplo propósito: prepará-la para guerra e sua condução e manter o consumo civil em nível adequado a fim de assegurar a sustentação do regime.

Com aspectos aparentemente contraditórios: uma economia com elevado planejamento estatal, com controle dos negócios privados e forte intervenção no sistema de preços e de salários; ao mesmo tempo, uma economia que apresentava um poder central frouxo que não conseguia submetê-la totalmente aos seus ditames.

Mas porque o afrouxamento hierárquico do sistema econômico acabou resultando em certa eficiência econômica no caso alemão?

Uma diferença entre o sistema alemão e os países socialistas é manter boa parte dos meios de produção na esfera privada, o sistema de incentivos é melhor quando viceja a propriedade privada.

As metas de produção, tão perseguidas e cobradas nos sistemas socialistas, no regime Nazista eram apenas indicativas. Os nazistas burocratas preferiam amiúde de uma atitude de

entendimento negociado com os empresários a uma ação mais hostil.

As perspectivas de lucros empresariais continuavam sendo um fator a afetar a quantidade produzida, não dependendo ela exclusivamente das metas de produção.

O sistema econômico de Hitler foi mais eficiente que o planejamento socialista por conseguir manter um bom desempenho simultaneamente na produção militar e civil.

O que tradicionalmente foi visto como um fator de desvantagem do sistema econômico nazista, a explicar a sua derrocada na guerra, hoje em dia começa a ser visto com outros olhos.

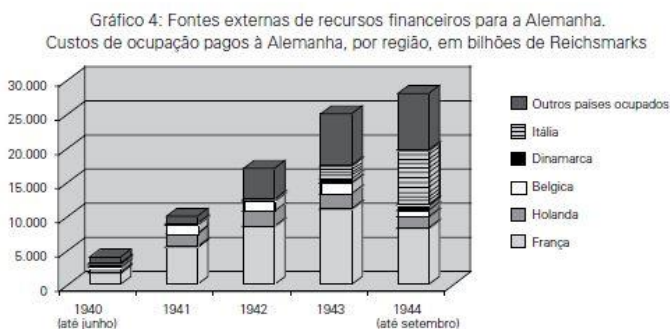
Para Trevor-Rope, se a Alemanha tivesse implantado a centralização econômica ***poderia ter vencido a guerra*** *graças às vantagens de seus recursos, seus preparativos e o grau de avanço tecnológico. Contudo, não se pode garantir que a economia alemã* ***teria sido mais eficiente*** *sob a égide do planejamento centralizado.*

Os planos quadrienais de Göring não tinham nenhuma pretensão, nem condições técnicas ou políticas de comandar centralmente todo o

processo econômico. Então os grandes empresários estavam livres para agir como desejassem em suas áreas de influência.

A competência do homem de negócio, o processo de negociação essencialmente capitalista e a operação dos mercados existiam apesar de controlados. A relativa liberdade conferida aos magnatas dos negócios favoreceu a economia, o Estado estimulou por meio de seus altos representantes como Speer, a racionalização do processo produtivo e o treinamento de parte da mão-de-obra.

Em síntese, foi o caráter relativamente descentralizado do sistema alemão que conferiu eficiência ao funcionamento de sua economia civil e militar.

Gráfico 4: Fontes externas de recursos financeiros para a Alemanha.
Custos de ocupação pagos à Alemanha, por região, em bilhões de Reichsmarks

Fonte: Abelshauser (2000), p. 143.

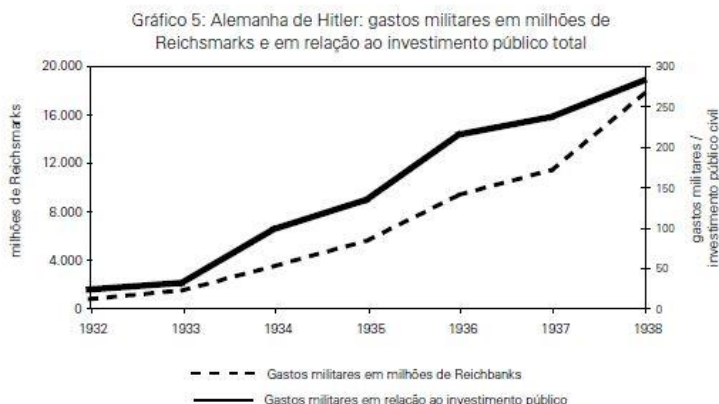
Por trás do aparente caos da economia alemã havia uma poderosa máquina de produção. Mesmo com os métodos brutais e desumanos que desgastavam a mão de obra parcialmente escravizada, e dada as restrições do ambiente em questão, a economia parcialmente descentralizada da Alemanha Nazista se saiu muito bem.

Por meio da curva PNB per capita nota-se um crescimento contínuo até o ano de 1944 durante a qual a economia quase duplica de tamanho, um êxito notável. A ênfase que se dá à política armamentista na recuperação da economia alemã na década de 30 tem sido exagerada.

Não há uma estimativa única sobre o rearmamento até o inicio da segunda Grande Guerra. *Abelhauser* (2000: 134-135) baseia-se num minucioso levantamento que percorre as estimativas de gastos militares feitas por 13 autores e dois relatórios.

O gráfico 5 mostra a evolução dos gastos militares de 1932 até 1938 e mostra que os gastos começam a ter uma proporção alarmante sobre o orçamento público a partir de 1936, quando a economia já havia se recuperado da crise e no momento que se inicia o segundo Plano

Quadrienal sob a liderança de Göring. A expansão dos gastos militares não comprometeu os programas em infraestrutura e outros investimentos.

Gráfico 5: Alemanha de Hitler: gastos militares em milhões de Reichsmarks e em relação ao investimento público total

Fonte - Gastos militares totais: cálculo do autor. Valores médios consultando-se 15 fontes. Apud. Abelshauser (2000), pp. 134-135.
Em relação ao investimento público: Petzina (1977). Apud. Abelhauser (2000), p. 138.

Schacht (Presidente do *Reichbank)* elabora mecanismos para colocar títulos públicos no mercado sem que os próprios credores soubessem que se tratavam de papéis do governo. A manobra mais famosa foi a introdução de um título com boa liquidez, que poderia ser descontado no *Reichbank*, denominado **MEFO** (*Metallurgishe Forschungsgesellschaft mbh*) podia ser trocado por dinheiro ou outros papéis.

As vantagens técnicas e politicas destas manobras de Schacht: os poupadores eram credores do Reich mas nem sabiam; era feito sem sacrificar os programas da economia de paz, sem muito aumento de impostos, sem gerar inflação e mantendo-se a confiança do público na seriedade do *Reichbank*.

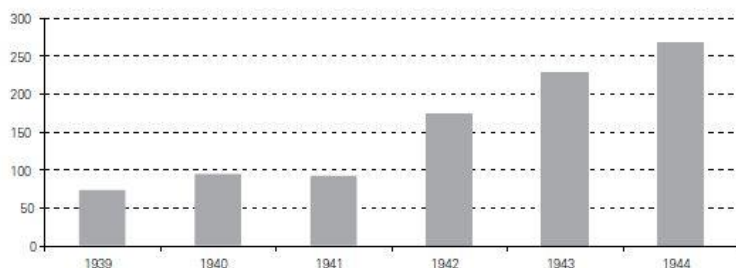
Uma breve análise do endividamento no período: a dívida fiscal cresceu três vezes, de 13,9 bilhões de Reichmarks do biênio 1933-1934 para 41,7 bilhões em 1938-1939. O PNB nominal teve menor crescimento: dobrou de 16% para 32%. Mesmo esse valor de 32% de endividamento do PNB seria facilmente administrado para os padrões de uma economia vigorosa e em expansão como era a economia nazista. Perde-se o controle durante a guerra, porém não se poder imputar às emissões de títulos MEFO o descontrole da dívida no período de guerra.

A avaliação do impacto da dívida pública pela emissão de títulos MEFO é positiva pelo perfil do endividamento até 1939 e por ter mantido a inflação sob controle (o custo de vida aumentou 3,4% em quatro anos) dados de Overy, 1996:125.

O gráfico 6 relata a evolução da produção de armamentos e munições e mostra que a queda entre 1940 e 1941 explica-se pelos rápidos e sucessivos sucessos obtidos pela Blitzkrieg: esperava-se que os Aliados pediriam um armistício e o Reich se consolidaria no território conquistado. Em 1942, a volta da produção devido a primeira derrota séria da *Wehrmacht* na Batalha de Moscou.

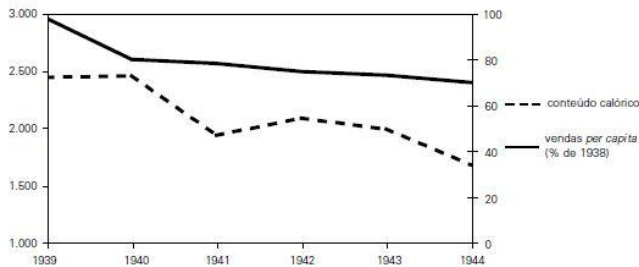
O bom desempenho em 1942 pode ser creditado às reformas de Speer que incrementaram a produtividade, até praticamente o último mês do conflito, milhares de tanques, aviões etc. eram produzidos nas fábricas que tinham sido transferidas para abrigos e mesmo com a escassez de matéria-prima.

Nota: a escassez de matéria-prima era compensada pelo uso alternativo de materiais não convencionais, aquilo que os alemães aprenderam às duras penas desde o fim da I Grande Guerra e o Tratado de Versalhes.

Gráfico 6: Produção de armamentos e munições na Alemanha, média mensal (jan.-fev. 1942 = 100)

Fonte: cálculos do autor. Apud. Abelshauser (2000), p. 152.

Dois indicadores são apresentados no Gráfico 7, vendas per capita no varejo com porcentagem de 1938 e o consumo calórico médio de cada membro da família do trabalhador alemão.

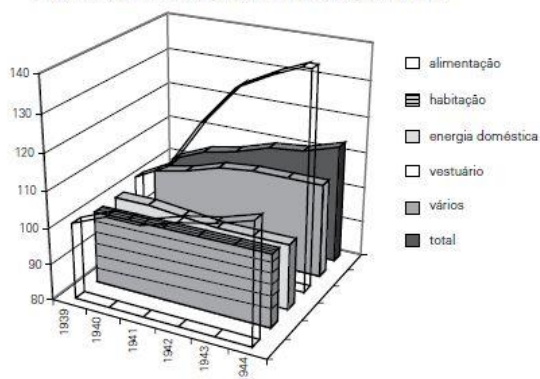
Esse percentual cai para 50% com a economia bastante comprometida em 1944. Nada mal, se tratando de um país cercado por forças inimigas e com seu território retaliado pelo efeito de bombardeios incessantes.

Gráfico 7: Vendas *per capita* no varejo na Alemanha (% de 1938)
e conteúdo calórico das rações para um membro da família do trabalhador

Fonte: Abelshauser (2000), pp. 154-155.

O sistema alemão tinha sido bem-sucedido em um item que a maioria dos sistemas centralmente planejados falha em oferecer: alimentos à população.

O sucesso do sistema econômico alemão em manter sua população razoavelmente alimentada, mesmo durante o período de guerra, deve-se também as requisições feitas aos países conquistados, que de fato, eram obrigados a fazer e foram importantes mas modestas, como a URSS, quase irrisória em termos líquidos, a contribuição desse país na oferta de alimentos para o Reich alemão foi de apenas 1,7 milhão de toneladas de grãos. Em média, menos de 10% da produção soviética era exportada para o território do Reich (Overy, 1996: 129).

O custo de vida para uma família alemã tradicional (cinco pessoas) aumentou apenas 13% entre 1939 e 1944. Mesmo notando que vários preços eram controlados pelo governo e que processos de cotas compulsórias de consumo substituíam o mecanismo tradicional de racionamento. As maiores pressões inflacionárias ocorriam em itens como alimentação e vestuário. O caso da produção têxtil francesa ficou bem conhecido, com as convenções de armistícios, os alemães passaram a ter o direito de exigir a entrega de uma certa quantia de matérias-primas que era por eles escolhidas.

Gráfico 8: Custo de vida para a família alemã, % de 1938

Fonte: Abelshauser (2000), p. 154.

A queda do nível de consumo após 1939 era esperada em se tratando de um período de guerra

total. A produtividade por trabalhador aumento muito a partir de 1941 na produção de munições e se manteve na indústria de bens de consumo.

Considerações finais

Na primeira parte, se argumentou que tal eficiência foi alcançada operando-se um sistema econômico peculiar (economia de comando) com um grau relativamente descentralizado. Não se sabe como poderia ter sido a produção alemã caso tivesse adotado o sistema totalmente centralizado: não há o contra factual direto e ademais a abolição da propriedade privada, estava fora dos contornos ideológicos do regime.

O Gráfico 9 mostra um indicador de produtividade da indústria de Stalin entre 1940 (ano anterior a invasão alemã) e 1944.

Gráfico 9: Produção por trabalhador na indústria soviética (% de 1940)

Fonte: cálculo do autor com base em informações sobre PNB setorial e população trabalhadora por setor em Harrison (2000), pp. 283 e 285.

O dado mais sensível diz respeito à evolução comparativa da produtividade na indústria de bens de consumo. Enquanto na Alemanha em guerra, esse setor teve ligeiros ganhos de produtividade, com oscilações (Gráfico 2) na Rússia soviética e Repúblicas satélites a produção por trabalhador caiu para 83% do nível inicial antes da guerra.

A economia alemã foi mais eficiente e fez crescer a produtividade no setor industrial bélico e manteve (e até incrementou um pouco) a produtividade por trabalhador no setor da indústria de bens de consumo.

12-Dos Colaboradores

Quais foram às pessoas que formaram o NSDAP? Como podemos perceber não foi criado da noite para o dia e muito menos foi concepção de apenas uma única mente. Esses personagens que atuaram como membros ou apenas colaboradores indiretos possuíram uma parcela de responsabilidade significativa na história do partido.

Muitos historiadores divergem sobre diversos fatos ocorridos na Alemanha, porém são unânimes em dizer que, para ter sido criado, o NSDAP foi resultado de muitos fatores o que o tornou ímpar na história, pois dificilmente poderia ser novamente repetido com tantas circunstâncias atenuantes, como também foram os papéis de seus membros:

- Dietrich Eckart
- Karl Ernst Haushofer
- Rudolf Hess
- Franz Xaver Schwars
- Phillip Bouler
- Martin Bormann
- Walter Buchs
- Gregor e Otto Strasser
- Dr. Joseph Goebbels
- Wilhelm Grimm
- Max Amann
- Franz von Epp

- Richard Walther Daré
- Herbert Backe
- Wilhelm Frick
- Karl Fiehler
- Alfred Rosenberg
- Hans Frank
- Robert Ley
- Heinrich Himmler
- Baldur von Schirach
- Arthur Axmann
- Ernst Röhm
- Viktor Lutze
- Wilhelm Schepmann
- Fritz Todt
- Franz Seldt
- Albert Speer
- Joachim von Ribbentrop
- Hugo Boss
- Ferdinand Porsche
- Leni Riefenstahl
- Reinhard Heydrich
- Hermann Göring
- Adolf Hitler

13-Dietrich Eckart

23/03/1868 a 26/12/1923 – figura-chave do partido, amigo pessoal e mentor de Adolf Hitler. Entrou ainda em 1919 no **DAP** e foi responsável pela entrada de Hitler. Criou e dirigiu o jornal do Partido, *Völkischer Beobachter* (Observador do Povo) e o letrista do hino do primeiro partido, *Sturmlied* ("*Canção de Tempestade*"). Participou também da elaboração dos 25 pontos do Partido.

Suas ligações com *Alfred Rosenberg* e *Karl Haushofer* facilitaram a entrada dos símbolos orientais e a atmosfera ritualística adotada pelo partido. Teria orientado Hitler sobre o uso da propaganda como arma de guerra e sobre o uso da cruz suástica.

Dessa forma, ao escrever o *Mein Kampf* (Minha Luta) que em si já era uma forma de propaganda, Hitler se auto intitulou mentor da criação da bandeira e dos braceletes usados pelo partido. Morreu antes de ver seu plano consumado após o Putsch da Cervejaria, no

qual também foi preso e mandado para *Landsberg.* Foi solto por estar doente e teve um ataque cardíaco devido a seu vício em Morfina.

14-Karl Ernst Haushofer

- 27/08/1869 a 13/03/1946 – personagem misterioso e singular. Sempre com gosto académico, entrou para o exército e foi mandado como Conselheiro Militar ao Japão, onde aprimorou em línguas, o japonês, o mandarim e o coreano. Teria entrado nessa fase em uma ordem chamada Dragão Verde. De volta a Alemanha, defendeu tese a respeito do Japão. Galgou o posto de general na I Grande Guerra e após a derrota alemã, entrou em uma empreitada para descobrir os motivos dessa derrota, por isso o doutorado em geografia política e o projeto da revista de geopolítica. Sua atuação foi importante para a Aliança com o Japão, no qual tinha diversas ligações com diversos dignatários e usaram de reuniões em sua casa em Munique para firmar vários acordos. Seu ajudante de ordens, *Rudolf Hess*, seria a ponte com que entrava em contato com Hitler. Teria sido Hess o responsável pelo encontro de Haushofer e Hitler na prisão de *Landsberg*, onde teria passado suas idéias sobre o *Lebensraum* (espaço vital) e as informações sobre as políticas armamentistas japonesas que Hitler utilizou em seu livro. Seria também responsável por

uma colónia tibetana na Alemanha. Com a ascensão do Partido é nomeado Presidente da Academia Alemã. Seu filho *Albrecht* (1903-1945) teria se envolvido na tentativa de assassinar o Führer em 1944, preso, foi morto na prisão. Após a II Grande Guerra, foi interrogado pelo Padre *Edmund Walsh*, em nome das forças aliadas, que o considerou inocente, por isso, não esteve no julgamento de *Nuremberg*. Em 1946, sua esposa toma veneno e ele se mata com o ritual samurai do Seppuko ou Hara Kiri(Cortar a barriga), no qual o soldado se mata, cravando uma pequena espada em sua barriga e cortando da esquerda para direita.

15-Rudolf Hess

– 26/04/1894 a 17/08/1987- Lutou na I Grande Guerra e em 1920 se filia ao partido nazista onde conhece Hitler, no episódio do Putsch da cervejaria é preso e em Landsberg e partilha a cela com Hitler aonde o auxilia na escrita de seu livro. Recebe a visita de seu antigo superior Gal. Klaus Haushofer a quem apresenta Hitler. Após saírem se torna secretário de Hitler e vice-líder do Partido. Com a ascensão ao poder em 1933 acaba se tornando uma figura apagada e com menor prestígio. Apesar disso, a sua imagem é amplamente explorada na propaganda do partido e ele se torna referência do leal alemão nacionalista.

Em 1941, voa sozinho para Inglaterra com uma proposta de paz ao Duque de Hamilton, ferido e preso não consegue seu intento, é declarado traidor da Alemanha. Esta proposta teria sido uma idéia de *Klaus Haushofer* que era amigo pessoal do Duque de

Hamilton e por isso desconhecida do Führer. Após a II Grande Guerra é julgado no Tribunal de *Nuremberg* com os outros dirigentes do Partido, escapa da forca, mas é enviado para a prisão de *Spandau*. Seus anos subsequentes foram de cuidar de um jardim que construiu e longas caminhadas. Foi suicidado na prisão com 94 anos (17 de agosto de 1987) conforme relatado por sua enfermeira que o encontrou caído na estufa do jardim e os equipamentos médicos de sua maleta estavam destruídos, provavelmente pelos soldados ingleses que não teriam o velho nazista em bom gosto.

Foi o último prisioneiro de *Spandau* e após a sua morte, a prisão é fechada e destruída, sendo construido um shopping center no lugar para assim evitar um local de peregrinação para os neonazistas.

16-Franz Xaver Schwars

 – 27/11/1875 a 02/12/1947 – serviu na I Grande Guerra como 2º Tenente de Infantaria, por problemas de saúde não pode seguir para o front. Entra pro partido em 1922 recebendo o número 06, participa do Putsch de Munique. Em 21 de março de 1925 auxilia na reorganização do partido, principalmente pela parte administrativa e financeira, se torna Tesoureiro, cargo que exerce por quase toda a existência do partido. Entre abril e maio de 1930 negocia a aquisição da nova sede, a *Brown House* (Casa Marron) na Rua Brienner, 45 em Munique. Em 23 de março de 1934, Hitler o nomeia responsável por toda parte financeira do partido. Também fica responsável pelas filiações. Quando alguém falece ou deixa de pagar o seu número não se repete, é sempre dado um número novo. Chegando a 2,4 milhões de membros ativos e um saldo em caixa de 1 bilhão de marcos alemães antes do final da Guerra. Em 1933 entra para a SS em junho e em julho ganha o título de *SS*-

Oberstgrupenführer (Coronel-SS) se tornando um dos quatro únicos a adquirir tal título. Falece antes de ser interrogado e seus registros foram queimados em 1945, deixando diversas perguntas: como o partido foi financiado e para onde se foi todo esse dinheiro.

A sede do Partido NSDAP

No local do atual *NS-Dokumentationszentrum München*, em uma vila classicista, o chamado *Palais Barlow*, existia essa construção desde 1829 e em 1930, o NSDAP comprou o prédio e o reconstruiu amplamente pelas mãos do arquiteto Paul Ludwig Troost. Sendo que em 1931, o Partido fez desta sua sede e mudou-se para cá, vindo de um prédio dos fundos em *Schellingstraße*. A localização nobre correspondia às crescentes demandas representativas do Partido.

A 'Liderança do Reich NSDAP' instalou-se no palácio, que logo ficou conhecido como a '**Casa Marrom**'. Aonde tinha o escritório de Hitler e, o de seu secretário particular, Rudolf Heß, como também a '**Liderança do Batalhão de Tempestade**', a '**Liderança SS**' e o '**Gabinete de Imprensa do Reich**' do NSDAP, entre outros, podiam ser encontrados aqui. Um 'Flag Hall' e um 'Banner Hall' que foram usados para o culto do Partido.

Depois que os nacional-socialistas tomaram o poder em 1933, um extenso distrito administrativo de escritórios centrais e subsidiários do Partido se desenvolveu na vizinhança.

Em 1937, o recém-construído '**Edifício do Führer**' em *Arcisstraße* assumiu a função de quartel-general do poder e a crescente organização administrativa do Partido transferiu-se progressivamente para os edifícios da área mas a 'Casa Marrom' continuou a ser um importante local de propaganda nacional-socialista.

The Brown House (Casa Marron) em 1937

17-Phillip Bouler

– 11/08/1899 a 19/05/1945 – Na I Grande Guerra é gravemente ferido. Após a guerra estuda filosofia e entra como contribuinte na editora que lança o *Völkischer Beobachter* (Observador Nacionalista). No outono de 1922 já era vice-diretor do Partido. Após o fracasso do Putsch de Munique, ajuda na reorganização quando se torna secretário do Reich. Em 1933, líder do Reich e membro do *Reichstag* da *Westphalia*.

Em 1934, exerce a função de **Chefe de Polícia de Munique** por apenas um mês, quando é nomeado **Chefe da Chancelaria do Reich**. Cargo especialmente criado para ele, no qual, decretos secretos são preparados e assuntos internos discutidos antes de serem apresentados ao Fuhrer. Foi também *Der Chefder Kanzlei des Führers und Vorsitzenderder Parteiamtlichen Prüfungskommission zum Schutze des NS-Schrifttums* (Presidente da Comissão de Inspeção

Oficial do Partido para Proteção da Literatura Nacional-Socialista), responsável pela censura de obras literárias. Seu escritório foi responsável pela correspondência que chegava as mãos do Führer e pelas respostas aos pedidos populares como emprego, ajuda financeira, negócios do Partido e cartões de aniversário.

Ele ocupou essa posição até 23 de abril de 1945. Nesse trabalho, por exemplo, decretos secretos podiam ser preparados, ou negócios internos geridos, antes de serem apresentados a Adolf Hitler. Seu ajudante pessoal foi *SS-Sturmbannführer Karl Freiherr Michel von Tüßling*. Em 1944, muitas das funções dos Kanzlei des Führers foram absorvidas pela Chancelaria do Partido (Parteikanzlei) sob Martin Bormann.

Bouhler foi responsável pela morte de cidadãos alemães deficientes. Por ordem de Hitler (datado de 1º de setembro de 1939), Bouhler com Karl Brandt desenvolveram o programa de eutanásia dos nazistas, **Aktion T4**, na qual pessoas com problemas mentais e deficientes físicos eram mortos. A implementação real foi supervisionada por Bouhler. Vários métodos de matar foram experimentados. A primeira instalação de extermínio foi *Schloss Hartheim* na Alta Áustria. O Führer havia ficado impressionado com um livro em que o autor relata a convivência com sua mãe doente, como seriam as dificuldades tanto para ela como para o filho, o qual procura um método para

atenuar o sofrimento da mãe, um fato da modernidade, as pessoas não morrem como antigamente, muitos vegetam em camas ou vivem uma vida parcial, causando dores e sofrimentos aos seus entes queridos ou são esquecidos em hospitais, asilos e manicômios. O que fazer com eles?

1940: um carro de gás do Projeto de Eutanásia T4

Em 1941, Bouhler e *Heinrich Himmler* iniciaram a Aktion 14f13. Bouhler instruiu o chefe do Hauptamt II ("escritório principal II") da Chancelaria de Hitler, o *Oberdienstleiter Viktor Brack*, a implementar essa ordem. Brack já estava a cargo das várias operações frontais do T4.

O esquema funcionava sob o comando do Inspetor de Campos de Concentração e do *Reichsführer-SS* sob o nome de “*Sonderbehandlung* 14f13”. A combinação de números e letras foi derivada do sistema de manutenção de registros SS e consiste no número "14" para o inspetor de campos de concentração, a letra "f" para a palavra alemã "mortes" (Todes f älle) e o número "13" para os meios de matar, neste caso, para gaseamento nos centros de extermínio de T4. “*Sonderbehandlung*” ("ação especial" - literalmente "tratamento especial") era o termo eufemístico para execução ou assassinato. V

Em 1942, Bouhler publicou o livro, "*Napoleon - Kometenbahn eines Genies*"(Napoleon - A Genius's Cometary Path), que se tornou um dos favoritos de Hitler. Ele também publicou uma publicação nazista *Kampf um Deutschland* (Luta pela Alemanha) em 1938.

Captura e suicídio

Bouhler e sua esposa, Helene, foram presos por tropas americanas em *Schloss Fischhorn*, em *Bruck*, perto de *Zell-am-See*, em 10 de maio de 1945. Posteriormente, ambos se suicidaram. Sua esposa, Helene, pulou para a morte de uma janela no Schloss Fischhorn. Em 19 de maio de 1945, Bouhler cometeu suicídio usando uma cápsula de cianeto enquanto estava no campo de concentração dos EUA em *Zell-am-See*. O casal não teve filhos.

Prêmios e Condecorações recebidas

- Cruz de Ferro 2ª Classe (Eisernes Kreuz 2. Klasse) 1914;
- Emblema de ferido em combate (Primeira Guerra Mundial) em preto;
- Ordem de Sangue;
- Cruz de mérito de guerra de 2ª e 1ª classe;
- Chevron de honra para a velha guarda.

18-Martin Bormann

Martin Bormann, nascido em 17 de junho de 1900, e morreu em 2 de maio de 1945, foi inicialmente parte dos heroicos *Freikorps* em 1922. Os Freikorps eram um grupo de veteranos da Primeira Guerra Mundial (Bormann estava no exército, mas nunca viu ação porque era tarde demais para ser atribuído à frente) que criou uma poderosa milícia e realmente salvou partes da Alemanha do comunismo. Eventualmente, eles foram fundidos em outros grupos nacional-socialistas, seja a SA, SS ou o próprio exército, a Wehrmacht.

Bormann se juntou ao partido nacional-socialista em 1927 e, em 1933, foi transferido para o cargo de vice-chanceler com *Rudolf Hess*, onde ele acabou se tornando seu chefe de gabinete. Com a proximidade agora com *Adolf Hitler*, Bormann estava se tornando não apenas o chefe de gabinete de Hess, mas também o centro das atividades de *Adolf Hitler*. Nessa

capacidade, ele era o secretário de fato de Hitler ... mas, curiosamente, não obteve esse título oficialmente até 1943. Com o voo de Hess para a paz em 1941, Bormann assumiu o lugar como chefe do Partido Nacional Socialista. Agora ele realmente era poderoso.

Bormann era um defensor do controle dos judeus e, se necessário, controlando-os duramente, em áreas ocupadas pela Alemanha na guerra. Na opinião deste autor, não há outra maneira de controlar os judeus, exceto com dureza. Eles são bestas e precisam ser tratados de acordo. -Pense em *Madagascar* e nós vamos nos livrar deles!

No início de sua vida e depois da Grande Guerra, Bormann tornou-se gerente de imóveis de uma grande fazenda na Alemanha. Ele também se juntou a uma associação de proprietários que era devidamente antissemita. Durante este tempo, a República *Weimar* (judaica) fomentou a inflação até o ponto em que o dinheiro não tinha valor e os produtos agrícolas básicos estavam assim em alta demanda. Por causa da importância do fazendeiro agora, os Freikorps patrióticos estacionaram as tropas na fazenda para proteger os negócios contra a ilegalidade. Bormann admirava esses homens que protegiam a fazenda e, eventualmente, se juntaram ao *Korps* também.

No início de sua carreira com os Freikorps, ele ajudou no assassinato de um adversário político. Um traidor

entregou o nacionalista alemão *Albert Leo Schlageter,* que foi preso pelas autoridades de ocupação francesas no *Ruhr*. *Schlageter* foi executado pelos franceses. Bormann e seus amigos o pegaram, *Walther Kadow*, e eles o "executaram". *Bormann* foi condenado apenas como cúmplice e negociou uma sentença de um ano na prisão.

Uma vez lançado, sua carreira no NSDAP precisava de uma colocação adequada para que seus talentos, como gerente de negócios pudessem ser usados. Inicialmente, ele recebeu o cargo de assessor de imprensa regional, mas ele não era um ótimo orador público e, portanto, transferido para outro emprego fora do público. Em 1928, ele finalmente trabalhou em Munique no escritório de seguros da S.A. A S.A trabalhou com companhias de seguros que seguraram membros da SA, mas quando foram feridas ou mortas no clima político difícil do final da década de 1920, as companhias de seguros se recusariam a pagar o pedido, oportunidade para Bormann. Além disso, em setembro de 1929, ele se casou com *Gerda Buch*, de 19 anos, e *Rudolf Hess* e *Adolf Hitler* participaram do casamento.

Ainda assim, com o problema do seguro e agora em 1930, Bormann criou o **Fundo Auxiliar NSDAP** que obteve prêmios de cada membro e, em seguida, o Fundo decidirá quando pagar ou não pagar uma reclamação por um membro. Desta forma, os membros

não eram uma chance com os manipuladores do Fundo, sendo o próprio NSDAP. E Bormann teve muito a dizer ao fornecer pagamentos para os membros. Muitas pessoas se sentiram em dívida com Bormann pela ajuda de membros em tempos difíceis. Sua perspicácia empresarial foi amplamente reconhecida e crescente em prestígio.

Agora, em 1933, ele se transferiu para o escritório de Rudolf Hess. Durante o tempo de um tremendo crescimento na filiação e nas atividades do *Reich*, Bormann foi encarregado da construção do famoso '*Eagles Nes*t' em *Berchtesgaden*. Embora Hitler não tenha ido lá muitas vezes (como ele não gostou de alturas), a propriedade era o sonho de um fotógrafo e uma super oportunidade para imagens de boletins de notícias.

Em 1938, Bormann, o grande organizador, foi encarregado do *Rally Nuremberg* desse ano. A partir deste momento, Bormann estava com Hitler em todos os lugares que ele viajava, e durante a guerra, Bormann continuou a ser do lado de Hitler. Em 1943, ele tomou o título oficial de Secretário pessoal do Führer.

Bormann foi encarregado das finanças de Hitler, que incluiu seu salário como chanceler e também os royalties de seu livro, *Mein Kampf*. As notas de Bormann das muitas conversas noturnas do Führer e seus convidados no jantar foram escritas pelo

secretário e, eventualmente, tornaram-se a maior parte do material para a publicação de '*Hitler's Table Talk*'.

Agora, no final de 1944, e a guerra em um estágio crítico, Bormann (juntamente com *Heinrich Himmler*) criou o *Volkssturm* (milícia popular) que permitiu a elaboração de todos os homens com idades entre 16 e 60 anos.

Nota do autor da biografia: "*como um homem agora na década de 60, eu apoio plenamente a elaboração desses homens com corpo capaz. Se eu estivesse lá em 1944, esperava ter me oferecido para servir em qualquer modalidade que eu pudesse realizar para a Pátria. Os assassinos comunistas liderados pelos judeus estavam na fronteira e TODOS que pudessem precisavam pegar em uma arma. Eu teria arranhado um 'J' (para judeus) em cada rodada de munição e a enviaria a caminho com uma boa pontaria*."

Em janeiro de 1945, o alto escalão do governo alemão entrou no bunker em Berlim e Bormann estava no lado de Hitler. No final, em 29 de abril de 1945, Bormann agora era o executor da propriedade de Hitler. Em 30 de abril, Hitler e Eva Braun se suicidaram e, assim, Bormann foi nomeado Ministro do Partido NSDAP. O grande almirante *Karl Dönitz* foi nomeado novo *Reichspräsident* (presidente da Alemanha) e Goebbels tornou-se chanceler da Alemanha. Este não foi um

momento de celebração. O mundo da decência e do bem, como homens e mulheres brancos conheciam, estava chegando ao fim.

Em 1 de maio de 1945, *Martin Bormann* deixou o bunker com o piloto de Hitler *Hans Bauer* e várias outras pessoas. A última vez que Bormann foi visto vivo foi ao redor do meio dia pelo líder da juventude Hitler, *Artur Axmann*, no centro ferroviário *Friedrichstrasse*. *Axmann* decidiu viajar em outra direção no caos de um Berlim em ruínas. Ele afirmou ter circulado de volta mais tarde e encontrou o corpo sem vida de Bormann na mesma área geral. Os restos de um corpo nessa vizinhança foram posteriormente identificados em 1998, como o de Martin Bormann.

Seus restos foram cremados e suas cinzas foram espalhadas no Mar Báltico em 1999.

Heroes In History (Filme) saúda Martin Bormann, secretário pessoal de Hitler e chefe do Partido Nacional Socialista. Que trabalhava como agricultor e entrou para o Partido em 1924. Em 1933 se torna chefe do Grupo de Comando do Führer (Vice líder do Partido) e em 1938 passa para o grupo pessoal de Hitler (secretário particular), é nomeado ministro em 1944 e em 1946 condenado a morte à revelia pelo Tribunal de Nuremberg. Sua morte é um mistério até 1998, quando é realizado testes de DNA em um corpo encontrado em

1973 sob destroços da antiga Berlim e com apoio de sua família é finalmente confirmado seu destino.

19-Walter Buchs

– 24/10/1883 a 12/11/1949 – ingressa como soldado na I Grande Guerra e se torna oficial de carreira, após a guerra é dispensado com o posto de Major e entra pra liga de Veteranos de Baden. Se filia ao partido em 1922 e em 1923 se torna líder da S.A. da *Franconia* na cidade de Nuremberg. Acaba ficando no meio da disputa de poder de *Röhm* e Hitler dentro da S.A. fazendo parte da "**Tropa Adolf Hitler**" feita por *Julius Schreck*, que fora também formador da S.S. por isso, se torna lider honorário da SS como *Ehrenführer der SS* com a patente *Oberguppenführer SS* que muda em 1938 para *Stab Reichsführer SS*. Com o Putsch de Munique, os lideres da SA fogem do país mas ele volta com ordens de *Göring* que está refugiado em Innsbruck. Tem contato com Hitler em Landsberg e com o grupo rival liderado por *Röhm*. O partido está proibido e os encontros são secretos, existe uma divisão interna, como temia *Göring*. Após o reestabelecimento do partido se cria em 1927 a

Untersuchungs- und Schlichtungs-Ausschuss ou **USCHLA** (Comité de Investigação e Arbitragem) o Tribunal do Partido. Temido por todos e chefiado por Buch, se torna uma espécie de polícia secreta do partido, monitorando seus membros dentro e fora da Alemanha, processando e condenando. Somente Hitler estava acima dele. Em 02 de setembro de 1929, Martin Bormann se casa com sua filha *Gerda*, com a presença de Hitler como testemunha. Na Noite das Facas Longas, ele está na mesma prisão de *Ernst Röhm* e supostamente, quando este se mata. Por ter dado a este caso um ar de legalidade, seria nomeado por Hitler, *Obergruppenführer SS* como uma forma de agradecimento. Teria igual importância na Noite dos Cristais, quando estabelecimentos e sinagogas teriam sido atacados por integrantes do partido em represália pela morte de um funcionário da embaixada alemã em Paris por um terrorista judeu-polaco. Em seu veredito, teria mencionado que estes haviam agido sob ordens superiores. No final da guerra, é preso e condenado a 5 anos de prisão. Em novo julgamento em 1949 é julgado como *"Hauptschuldiger"* (réu principal), e em 12 de novembro, acaba se suicidando.

20-Gregor Strasser

— 31/05/1892 a 30/06/1934 – estudante de farmácia que larga dos estudos para servir ao exército imperial alemão na I Grande Guerra, sob ao posto de I Tenente e é condecorado com a Cruz de Ferro de 2ª e 1ª classes. Em 1918 retoma seus estudos e em 1919 se junta ao movimento de direita chamado *Freikorps*, liderado por *Franz Ritter von Epp*, com seu irmão caçula *Otto Strasser*. Começa a trabalhar como farmacêutico em *Landshut* e comanda o *Sturmbataillon Niederbayern* (Batalhão Tempestade da Baixa Baviera), onde tinha como ajudante o jovem *Heirinch Himmler*. Em março de 1920, aprontou seu grupo da *Freikorps* para participar do *Putsch Kapp* (Levante Kapp)que acaba falhando. Nesse tempo seu irmão Otto se filia e comanda uma frente comunista chamada *Rote Hundertschaft* (Os 100 Vermelhos) que é

justamente o oposto do grupo de Gregor, e está se preparando para combatê-los. Logo Strasser estava comandando uma V*ölkischer Wehrverband* (Organização Militar Nacionalista) grupos paramilitares em defesa da etnica alemã. Seu grupo se une ao NSDAP em 1921. Suas capacitadas de liderança são percebidas e logo se torna lider da S.A. como chefe regional da Baixa Baviera. Participa do fracassado Putsch de Munique, onde é preso e condenado a um ano e meio em Landsberg pelo *Volksgericht München* (Tribunal Popular de Munique) em abril de 1924. Ficando apenas algumas semanas, por ter sido eleito para o Parlamento da Baviera pelo bloco *Völkisher*, filiado ao NSDAP, em 04 de maio de 1924. Concorre ao *Reichstag* (Parlamento do Império) pelo *Deutschvölkische Freiheitspartei* (Partido Popular Alemão Liberdade) sendo eleito em 07 de dezembro de 1924. Este novo partido servia de substituto ao NSDAP, proibido após o levante, em novembro de 1923. Cargo que mantém até dezembro de 1932. Quando Hitler reorganiza o partido, em fevereiro de 1925, no *Bürgerbräukeller* (Casa Marron) em Munique, Strasser se torna o 1º Lider distrital. Quando dividem o distrito de 01 de outubro de 1928 até 1929. Paralelamente, ele exercia desde 30 de junho de 1926, internamente, o cargo de *Reichspropagandaleiter* (Chefe de Propaganda) do NSDAP. E em janeiro de 1928 se torna *Reichsorganisationsleiter* (Chefe de Organização), reorganizando toda a estrutura do partido, tanto na

hieraquia como na gestão, tornando se um partido centralizado com alta capacidade de controle e propaganda a altura de uma eficiente organização. Suas idéias foram postas em prática pelos regulamentos chamados *Politische Organisnization* - P.O. (Organização Política) publicadas em julho de 1932. Após 1925, a excepcional capacidade de organização e liderança de Strasser fazem do pequeno partido da Baviera (sul da Alemanha) se tornar conhecido em todo o país. O número de membros em 1925 era de 27.000 e em 1931 chega a mais de 800.000. Strasser leva o partido ao norte e oeste com mais adesões do que Hitler no sul. Organiza a S.A. Berlim (*Stormtroopers*) sob comando de *Kurt Daluege* da *Alta Silésia*, em março de 1926. Por sua iniciativa, se forma o NSDAP/AO (Orgão Externo do Partido) em 01 de maio de 1931 com o Dr. Hans Nieland como seu primeiro líder. Com seu irmão Otto, em 1926, funda o *Berlin Kampf-Verlag* (Publicação Combate de Berlim) que publica o semanário *Der Nationale Sozialist* (**O nacional-socialista**) com a programação do Partido, até 1930. Os irmãos Strasser comandam a área de Berlim de forma independente da central no sul, juntos com *Joseph Goebbels*, um anti-capitalista da *Renânia* e *Westphalia*. Uma federação que funda, *Arbeitsgemeinschaft Nordwest* (Sindicato Noroeste) chefiada por *Goebbels* em 1925, se torna o instrumento para Strasser divulgar suas idéias socio-econômias com tendência de esquerda. Mas em 14 de fevereiro de

1926, Hitler se proclama contra a ala "*National Bolshevist*" (Nacional Bolchevista) de forma que se torna unanimamente o único líder do partido, e em 01 de julho de 1926, uma diretiva de Munique decreta a dissolução do sindicato. Supõe se que teve um caso com *Geli Raubal* que havia lhe confidenciado intimidades de Adolf Hitler como hábitos sexuais e impotência, o que teria sido motivo de seu assassinato, afinal, não se confirmou o seu suicídio, como teria afirmado o padre *Johann Pant*, que fez seus funerais, em um jornal francês em 1939, “eu lhe dei um enterro católico, você pode tirar suas próprias conclusões”, de fato, os padres não realizam ritos para uma pessoa que cometa suicídio. O conflito com Hitler piora quando é convidado para ser vice-chanceler de *Kurt von Schleicher* e Primeiro-ministro da Prússia em dezembro de 1932. Com a intervenção de Hitler, ele é demitido de todos os cargos que ocupava junto ao NSDAP. Até 04 de fevereiro de 1933, ele publicou o jornal *Die Schwarze Front* chamado **Organização Frente Negra Otto Strasser**, em homenagem a seu irmão, causando pouco impacto devido a pequena tiragem (10.000). Durante o expurgo do partido na **Noite das Facas Longas** é preso e na prisão leva tiros na cabeça como relata *Fritz Günther von Tschirschky*, assessor de *Franz von Papen*, preso na cela ao lado, diz perceber os movimentos e sons, mas não viu de maneira direta, pois os guardas estavam na frente, depois retiram

vários sacos ensanguentados, dando idéia que tenham esquartejado o corpo depois de assassiná-lo.

21-Dr. Joseph Goebbels

-Paul Joseph Goebbels – 29/10/1897 a 01/05/1945 – vindo da Renânia e apesar da família quererem que seguisse a carreira de padre, estudou filosofia e literatura. Tentou se alistar para servir na I Grande Guerra, mas foi rejeitada por causa de uma deficiência, uma perna mais curta que a outra devido a uma ostemielite durante a infância. Após a guerra vive um período de crise quando escreve poemas que não são publicados. Torna se bancário e em 1922 se filia ao partido nazista. Começa como secretário pessoal de *Gregor Strasser* e a partir de 01 de outubro de 1925 chega a editor do jornal do partido *Die Nationalsozialistischen Briefe* (Cartas Nacional-socialistas). Sua fama cresce devido aos seus discursos contra os comunistas e os judeus a quem culpa pelas crises vividas pela Alemanha no pós-guerra. Hitler o nomeia *Gauleiter* (Chefe distrital) de Berlim, onde se torna editor do jornal *Der Angriff* (O Ataque) aonde

desfere ferrenhas críticas aos judeus e em especial ao chefe de polícia municipal de Berlin *Bernhard Weiss*, jurista, que era judeu. Sua atuação como orador garantiu a vitória nas eleições para o NSDAP e o sistema montado por Strasser foi fielmente seguido por Goebbels que fez uma campanha tão coesa como nunca antes vista, tanto pela imprensa, como pelo rádio, como por cartazes, transforma em heróis e mártires, os vários mortos como os dezesseis do Putsch de Munique e *Horst Wessel*, o jovem que escreveu um poema que foi musicado e se o tornou o hino do partido *Die Fahne Hoch* (Bandeiras ao alto). Foi o principal responsável pela montagem da imagem do Führer, o lider supremo e por frases como "uma mentira contada cem vezes, se torna uma verdade." Em seus últimos momentos fora nomeado **Chanceler** pelo próprio Hitler, ma se suicida com sua mulher que antes, havia dado veneno aos seus seis filhos, se especula que o motivo de tão trágico fim teria sido das ameaças aliadas propagadas via rádio após a morte do ditador italiano Frederico Mussolini que fora enforcado junto de sua esposa, seus corpos dilacerados e queimados em praça pública.

Além da brilhante oratória, Goebbels ficou famoso por suas frases sobre a propaganda nazista, que são intensamente copiadas:

"*Uma mentira contada mil vezes, torna-se uma verdade*."

“Nós não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter um certo efeito.”

"*A essência da propaganda é ganhar as pessoas para uma idéia de forma tão sincera, com tal vitalidade, que, no final, elas sucumbam a essa idéia completamente, de modo a nunca mais escaparem dela. A propaganda quer impregnar as pessoas com suas idéias. É claro que a propaganda tem um propósito. Contudo, este deve ser tão inteligente e virtuosamente escondido que aqueles que venham a ser influenciados por tal propósito NEM O PERCEBAM*."

“Um dia as mentiras irão desaparecer e a verdade irá triunfar. Essa será a hora quando iremos se levantar sobre tudo, puros e imaculados.”

“A democracia não é nada mais do que a exploração internacional da riqueza nacional pelo capital financeiro com a tolerância tácita de Nossa classe média "nacional".”

“Dê-me o controle da mídia e farei de qualquer país um rebanho de porcos.”

22-Wilhelm Grimm

-31/12/1889 a 21/07/1944 – Formado em 1909 pela *Unteroffiziersschule* (Escola de Sargentos) de *Fürstenfeldbruck* e servindo na I Grande Guerra, fora dispensado do serviço militar como Tenente em 1919. Em *Ansbach* encontrou serviço no escritório de segurança da étnica alemã, no setor de propaganda e organização. Em 1920 filia-se ao Partido Socialista Alemão como Julius Streicher. Em 1922, este partido se une ao NSDAP.Grimm se torna lider local em Ansbach com o número 10.134. Em 1926 se torna gerente distrital e em 3 de setembro de 1928 é nomeado *Gauleiter*(chefe distrital) da Francônia e em 1929 se torna vice-chefe distrital. Em 1932 serve como assessor do Comite de Investigação e Mediação, um gabinete para regular as disputas internas do partido. Em junho de 1932, sobe para vice-presidente da Suprema Corte do Partido e Presidente da 2ª Câmara do Tribunal. Em 18 de outubro de 1933 junta-se a SS como membro 199.823, alguns meses e é promovido a

SS-Gruppenführer (Chefe de Grupo). Morre em 1944 em um acidente de carro, cinco dias depois é enterrado em *Schliersee*.

23-Max Amann

— 24/11/1891 a 30/03/1957, serviu durante a I Grande Guerra com o posto de sargento, sendo o superior do cabo Adolf Hitler. Juntou-se ao NSDAP em outubro de 1921 e torna-se seu presidente em 1922 como também *Reichspressekammer* (Presidente da Secção de Mídia). Conduziu a editora *Eher Verlag*, que trabalhava para o partido, onde publicou a revista *Das Schwarze Korps* para as tropas da SS. Ficou famoso por persuadir Hitler a mudar o título de seu livro de **Quatro anos e meio (de luta)contra as Mentiras, Estupidez e Covardia** para *Mein Kampf*, livro que também publicou, com uma tiragem tão grande que se tornou a principal fonte de renda da editora. Perde o braço esquerdo em um acidente com arma de fogo, durante uma caçada com Franz Ritter von Epp em 04 de setembro de 1931. Durante o governo nazista, auferiu grandes lucros tornando a sua editora a principal do país através de aquisições forçadas de concorrentes que não estavam

tão alinhados com a política do governo. Primeiro, ele as fechava, como Presidente da Câmara e depois as adquiria por uma ninharia como chefe da *Eher Verlag*. Não possuía dons de oratória e nem de escrita, para tanto contava com seu ajudante, o vice, *Rolf Rienhardt*. Preso pelas tropas aliadas foi julgado *Hauptschuldiger* (Proeminente Lider do Partido), foi condenado a dez anos em 08 de setembro de 1948, mas foi libertado em 1953. Foram lhe retirados todos os bens e o direito de pensão, morre em Munique na miséria em 30 de março de 1957.

24-Franz von Epp

(Franz Xaver Ritter von Epp) – 16/10/1868 a 31/12/1946 nasceu em Munique sob o nome de Franz Epp, iniciou os estudos em *Augsburg* indo para Academia Militar de Munique, quando se torna voluntário no leste da Ásia na rebelião Boxer de 1900 a 1901, se torna comandante de companhia na colônia da *Deutsch-Südwestafrika*, hoje chamada de Namíbia, onde participa de campanhas que se tornam verdadeiros genocídios. Durante a I Grande Guerra serve como Oficial Comandante de um regimento bávaro, o *Infanterie-Leibregiment* em campanhas na França, Sérvia, Romênia e na frente Isonzo. Por sua atuação militar em diversas frentes de guerra recebe diversas honras como a medalha *Pour Le Merite* em 29 de maio de 1918, a mais alta honraria. Nomeado cavaleiro, recebe a denominação **Ritter Von Epp** em 25 de fevereiro de 1918. Recebe a ordem Max Joseph em 23 de junho de 1916, sendo esta a mais alta da *Bavária*. Após a guerra, forma a *Freikorps Epp*, grupo para-

militar de direita, formado por veteranos de guerra. Neste grupo se encontra nomes como *Ernst Röhm*. Foi responsável pelo esmagamento da chamada "*República Soviética da Bavária*" e por diversos massacres, junta-se ao *Reichswehr*, onde é promovido a Major General em 1922. Desliga-se do exército alemão por causa de envolvimento com movimentos de extrema direita em 1923. Quando o NSDAP precisava adquirir um jornal para divulgar suas idéias, foi Von Epp que disponibilizou **60.000** marcos alemães de fundos secretos do exército para poderem adquirir o *Völkischer Beobachter* (Observador Nacionalista) que se tornou o porta-voz diário do partido. Com o crescimento da atuação das S.A. de um grupo paramilitar que protegia membros e candidatos do partido em comícios e que atacava os comícios rivais para uma nova ordem militar quando o NSDAP entrasse no poder foi pressentido e por isso criado o *Wehrpolitisches Amt* (Escritório de Política Militar) comandado por Epp, mas que não teve o efeito desejado, pois a atuação das S.A. foi radicalmente transformada após a **Noite das Facas Longas**. Torna-se membro do Reichstag (Parlamento alemão) pelo NSDAP em 1928, cargo que ocupou até 1945. Atuando também como chefe militar dentro do partido se torna líder da Sociedade Colonial Alemã, entidade criada para recuperar as antigas colônias alemãs perdidas com o Tratado de Versalhes. Em 09 de março de 1933, duas semanas antes do Reichstag conceder poderes totais a Hitler, sob ordens de *Wilhelm Frick*, ele abole o

governo da Baviera e se assume como *Reichskommissar* (Comissário) e depois *Reichsstatthalter* (Governador) da Bavária. Posição que lhe rendeu um conflito com o Primeiro-Ministro da Bavária *Ludwig Siebert* que o derrotou, Von Epp manteve seu cargo mas apenas em caráter figurativo. Funda uma escola de Colonialismo em 1938. Antes do fim da guerra, 1945, é preso por ordens de Paul Giesler por pertencer ao *Freiheitsaktion Bayern* (Ação de Libertação da Bavária) que era antinazista liderado por *Rupprecht Gerngroß*, forma esta encontrada por Epp para não se render aos Aliados pois considerava isso, uma traição, foi preso pelos americanos e morre em 1946 em um campo de concentração.

25-Richard Walther Darré

Ricardo Walther Óscar Darré – nasceu na Argentina, em *Belgrano*, distrito de Buenos Aires em 14 de julho de 1895. Seu pai era alemão, descendente de Huguenotes, sua mãe era meio suíça e meio alemã. Foram forçados a retornar a Alemanha, antes da 1ª Grande Guerra. Daré tinha fluência em quatro idiomas, Espanhol, Alemão, Inglês e Frances. O jovem Daré é enviado à Alemanha com nove anos de idade, fica sobe regime de internato na escola de Heidelberg e depois é aceito em *Wimbledon*, Inglaterra, no *King`s College School*.

Seus pais chegam à Alemanha em 1912, após passar por mais duas escolas, foi para *Witzenhausen*, sul de *Göttingen*, auxiliar nos assentamentos, onde tomou gosto pela agricultura. Na guerra, sofreu ferimentos leves enquanto combatia, no final da Guerra, planejava voltar para Argentina e cuidar de uma fazenda, plano este que não teve como realizar, pois a inflação havia

devorado com as finanças da família. Volta aos estudos em *Wizenhausen*, em 1922, primeiro trabalhando sem honorários em uma fazenda da Pomerânia. Ele se mudou diversas vezes e somente completa seus estudos em 1929, já com 34 anos de idade, nesse ínterim se casa duas vezes e do primeiro casamento tem duas filhas.

Na juventude, participou da liga *Artaman*, onde começou a idealizar as ligações entre o futuro da raça nórdica e o solo, conceito esse conhecido por ***Blot und Boden***, no qual o sangue representa a ascendência e *Boden*, a terra, o território ocupado, um conceito que representa as ligações estabelecidas entre o povo e a terra que ocupam com o passar das gerações.

Em seu primeiro artigo político em 1926, critica o sistema de colonização interna da Alemanha. Os seus artigos na maioria são técnicos, como a criação de animais, mas publica *Das Bauerntum als der Lebensquell nordischen Rasse* (O Campesinato como a fonte de vida da raça nórdica") onde defende uma volta das tradições e da pureza da raça, como o extermínio dos doentes e impuros. Sua obra controversa foi defendida por *Anna Bramwell*, como sendo o primeiro escritor “verde” por defender métodos mais naturais de manejo do solo e mais ar e espaço para a criação de animais.

Um dos quais se engajou nas idéias de Daré foi *Heinrich Himmler*, que também fora da sociedade *Artaman*. Um dos argumentos da defesa da raça ariana, foi a sua baixa natalidade em frente as outras raças, o que faria com que ela desaparecesse em alguns anos.

Após julho de 1930, quando fora apresentado a Adolf Hitler por *Paul Schultze-Naumburg*, filia-se ao Partido Nazista e também a SS. Seu número como membro do NSDAP foi o de **248.256** e como membro da SS, **6882**. Começou como líder distrital (reichsleiter) atuando na área agrícola e recrutando fazendeiros para o partido.

Em 1º de janeiro de 1932, foi nomeado por Himmler, chefe da recém criada, *"Rasse-und Siedlungshauptamt"* ou **RuSHA**, (Gabinete de Assentamentos e Raça). Departamento esse, preocupado pela pureza da raça dentro do partido e por implementar políticas raciais e anti semitas.

Na SS foi até a patente de *SS-Obergruppenführer*, sendo um dos principais ideólogos da doutrina *Blot und boden* (sangue e solo) e como ministro da Alimentação e da Agricultura do Reich, incentivou a colonização interna da Alemanha.

Ficou no cargo de ministro de 1933 a 1942, foi responsável pela política do campesinato e da criação de colônias agrícolas geridas pelo estado. Reformou a legislação sucessória, (***Erbhofgesetz***) para não diminuir

as parcelas rurais. Supostamente teria se demitido em 1942 por discordar com a diminuição da ração entregue nos campos de trabalho.

Quando foi preso e julgado pelo tribunal de Nuremberg, foi condenado a sete anos de prisão pela atuação que teve no Departamento de Raça e Colonização (***Rasse und Siedlungshauptamt)*** e pelo desenvolvimento do plano, Raça e Território *(**Rasse und Raum***).

Ele foi libertado em 1950 e passou seus últimos anos em *Bad Harzburg* e morreu em um hospital de Munique, em 5 de setembro de 1953 devido a um câncer no fígado. Darré está enterrado em *Goslar* na *Baixa Saxônia*.

26-Herbert Backe

Nasceu em *Batumi*, no estado da *Geórgia*, em 01 de maio de 1896, seu pai era Tenente do exército prussiano e havia se tornado comerciante. Sua mãe era alemã, dos *Cáucasos*. Sua família havia imigrado de *Württemberg* para a Rússia no ínicio do século 19,estudou no *Tbilisi Gymnasium* em 1905, sendo internado no início da I Grande Guerra por possuir cidadania prussiana, como inimigo do Estado. Com o início da Revolução russa e devido a essa experiência de ser preso, se torna anticomunista e se muda para a Alemanha com a ajuda da Cruz Vermelha Sueca.

Na Alemanha se torna operário e ingressa na Universidade de *Göttingen* para estudar agricultura em 1920. Se forma e inicia um breve carreira na agricultura pois se torna professor de Geografia Agrária na Universidade técnica de Hanover. Apresenta em 1926

sua tese de doutorado intitulada “A Economia dos Cereais russos como base da economia russa” (em alemão: *Die russische Getreidewirtschaft als Grundlage der Land und Volkswirtschaft Russlands*) mas foi recusado na Universidade de *Göttingen*. Anos mais tarde, a autopublica com uma tiragem de 10.000 exemplares, quando a Alemanha invadiu a União Soviética.

Membro da SA desde 1922, Backe se torna membro do NSDAP em fevereiro de 1925 e entra para a SS em outubro de 1933.

Empreendeu várias funções na administração nazista, sucedendo *Richard Walter Daré* como Ministro dos Alimentos em Maio de 1942 e torna-se Ministro da Agricultura em Abril de 1944.

Foi pessoalmente nomeado Secretário de Estado do Backe era um membro SA a partir de 1922, ele ingressou no Partido Nazista em Fevereiro de 1925. Por fim, ele se juntou à SS em Outubro de 1933.

Ele empreendeu várias funções na administração da Alemanha nazista, sucedendo *Richard Walther Darré* como ministro da Alimentar em Maio de 1942 e tornando-se Ministro da Agricultura em abril de 1944.

Backe foi pessoalmente nomeado Secretário de Estado (*Staatssekretär*) do *Reichskommissariat* Ucrânia pelo Ministro dos Territórios ocupados do Leste *Alfred Rosenberg*. Onde pode colocar em prática o seu chamado Plano de Fome (*Der Hungerplan also Der Backe-Plan*), que visava transferir toda a comida para as colônias de ocupação alemã em territórios ocupados infligindo fome as populações eslavas nativas. Como também direcionando esses alimentos para o exército alemão no fronte oriental (Wehrmacht).

Backe era um membro proeminente da nova geração de tecnocratas nazistas que ocuparam cargos administrativos de segundo nível no sistema nazista, como *Reinhard Heydrich, Werner Best e Wilhelm Stuckart*. Da forma que *Stuckart* detinha o poder real no Ministério do Interior (oficialmente liderada por Wilhelm Frick) e Wilhelm *Ohnesorge* no *Reichspostministry* (oficialmente liderada pelo conservador *Paul Freiherr von Eltz-Rubenach*), Backe foi de facto o ministro da Agricultura sob Richard Walther Darré, mesmo antes de sua promoção ao cargo.

De abril a maio de 1945, Backe continuou a exercer o cargo de Ministro da Agricultura sob o governo provisório administrado pelo Almirante *Karl Dönitz*. Em 23 de maio de 1945 foi preso pelas Forças Britânicas acompanhado de *Dönitz* e *Albert Speer*. Foi mantido

sob custódia pelos americanos, aguardando para ser julgado em Nuremberg como Ministro do Reich, mas se enforcou antes disso em sua cela em 06 de abril de 1947.

27-Wilhelm Frick

Nasceu em 12 de março de 1877 em *Palatinate*, pertencente ao município de *Alsenz*, que na época fazia parte do Reino da Baviera, Alemanha. Caçula de quatro filhos do Professor protestante Wilhem Frick Senior e sua esposa Henriete Schmidt. Frequentou o colégio em *Kaiserslautern.* Passando em 1896 nos exames Abitur, do sistema educacional alemão, os exames Abitur que possuem nota media iniciando em 1 (maior nota) e terminando em 4 serve para o aceite nas faculdades alemãs, pois na Alemanha não existe as provas de vestibular e esses exames são realizados no próprio colégio.

Começou os estudos de filologia na Universidade de Munique, mas logo mudou e se matriculou no curso de direito em *Heidelberger* e depois em *Berlim*. Passando no *Staatsexamen* em 1900 (exame para retirar a licença

para exercer determinada profissão, equivalente ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil, mas que é feito pelo governo alemão).

Entrou para o serviço público da Baviera em 1903, como advogado no Departamento de Polícia de Munique. Nomeado *Bezirksamtassessor* (escritório regional do assessor) em *Pirmasens* em 1907. Tornou-se executivo distrital ativo em 1914. Sendo considerado impróprio para combate, não serviu na Primeira Grande Guerra. Sendo promovido ao posto oficial de *Regierungsassessor* (assessor de governo), contudo pede para voltar ao seu antigo cargo no Departamento de Polícia de Munique em 1917.

Em 25 de abril de 1910, se casa com *Elisabetha Emilie Nagel*(1890–1978) em *Pirmasens* do qual tiveram dois filhos e uma filha. O casamento encerrou em um divórcio litigioso em 1934. Algumas semanas depois se casa em *Münchberg* com *Margarete Schultze-Naumburg* (1896–1960), que é ex-esposa do membro do partido no parlamento *Paul Schultze-Naumburg*, dessa segunda união teve um filho e uma filha.

Em Munique, Frick testemunhou o fim da I Guerra e a Revolução Alemã de 1918-1919. Ele simpatizou com as unidades paramilitares dos Freikorps que lutavam contra o governo bávaro do primeiro-ministro *Kurt Eisner*. O Chefe de Polícia *Ernst Pöhner* apresentou-o a Adolf Hitler, a quem ajudou de boa vontade a obter

permissões para organizar manifestações e comícios políticos.

Elevado ao posto de *Oberamtmann* e chefe da *Kriminalpolizei* (polícia criminal) em 1923, ele e *Pöhner* participaram do fracasso de Hitler no Putsch na Cervejaria em 9 de novembro. Frick tentou suprimir a operação da Polícia Estadual, pelo que foi detido e encarcerado e julgado por cumplicidade e cumplicidade de alta traição pelo Tribunal do Povo em abril de 1924. Após vários meses de detenção, foi condenado a 15 meses de pena suspensa. prisão e foi despedido do emprego policial. Posteriormente, durante o processo disciplinar, a destituição foi declarada injusta e revogada, por não ter sido comprovada a sua intenção de traição. Frick passou a trabalhar no escritório de seguro social de Munique de 1926 em diante, na categoria de *Regierungsrat* de 1ª classe em 1933.

Após o golpe, *Wilhelm Frick* foi eleito membro do Parlamento do Reichstag alemão na eleição federal de maio de 1924. Ele havia sido nomeado pelo Movimento Nacional da Liberdade Socialista, uma lista eleitoral do **Partido da Liberdade Völkisch**, de extrema direita, e depois banido do Partido Nazista. Em 1 de setembro de 1925, Frick juntou-se ao restabelecido Partido Nazista. Em 20 de maio de 1928, ele foi um dos primeiros 12 deputados eleitos para o Reichstag como membros do Partido Nazista. Ele se associou ao radical Gregor Strasser; fazendo seu nome por agressivo

antissemitismo em discursos do Reichstag, ele subiu ao posto de líder do grupo parlamentar nazista (*Fraktionsführer*) em 1928. Ele continuaria a ser eleito para o Reichstag em todas as eleições subsequentes nos regimes de Weimar e nazista.

Em 1929, como preço de adesão ao governo de coalizão do Land (estado) da Turíngia, o NSDAP recebeu os ministérios estaduais do Interior e da Educação. Em 23 de janeiro de 1930, Frick foi nomeado para esses ministérios, tornando-se o primeiro nazista a ocupar um cargo de nível ministerial em na Alemanha (embora continuasse membro do Reichstag). Frick usou sua posição para demitir funcionários comunistas e social-democratas e substituí-los por membros do **Partido Nazista**, então os subsídios federais da Turíngia foram temporariamente suspensos pelo Ministro do Reich *Carl Severing*. Frick também nomeou o eugenista *Hans FK Günther* como professor de antropologia social na Universidade de *Jena*, baniu vários jornais e proibiu o drama pacifista e filmes antiguerra, como *All Quiet on the Western Front*. Ele foi destituído do cargo por uma moção social-democrata de censura no parlamento do *Landstag* da Turíngia em 1º de abril de 1931.

Quando o presidente do Reich, *Paul von Hindenburg*, nomeou Hitler chanceler em 30 de janeiro de 1933, Frick ingressou no governo como **Ministro do Interior do Reich**. Junto com o presidente do Reichstag, *Hermann Göring*, ele foi um dos dois únicos ministros

do Reich nazistas no gabinete original de Hitler e o único que realmente tinha uma pasta; *Göring* serviu como ministro sem pasta até 5 de maio. Embora Frick ocupasse uma posição-chave, especialmente na organização das eleições federais de março de 1933, ele inicialmente tinha muito menos poder do que seus colegas no resto da Europa. Notavelmente, ele não tinha autoridade sobre a polícia; na Alemanha, a aplicação da lei tem sido tradicionalmente feita em nível estadual e local. Na verdade, a principal razão pela qual *Hindenburg* e *Franz von Papen* concordaram em entregar o Ministério do Interior aos nazistas foi que ele estava quase impotente na época. Um poderoso rival surgiu no estabelecimento do **Ministério da Propaganda** sob *Joseph* Goebbels em 13 de março.

O poder de Frick aumentou dramaticamente como resultado do *Decreto do Incêndio do Reichstag* e da *Lei de Habilitação* de 1933. A disposição do Decreto de Incêndio do *Reichstag* dando ao gabinete o poder de assumir governos estaduais por conta própria foram, na verdade, idéia dele; ele viu o fogo como uma chance de aumentar seu poder e iniciar o processo de nazificação do país. Ele foi responsável por esboçar muitas das leis *Gleichschaltung* que consolidaram o regime nazista. Poucos dias após a aprovação da Lei de Habilitação, Frick ajudou a redigir uma lei nomeando *Reichskommissar*e para enfraquecer os governos estaduais. De acordo com a **Lei para a Reconstrução** do Reich, que converteu a Alemanha em um estado

altamente centralizado, os *Reichsstatthalter* (governadores estaduais) recém-implementados eram diretamente dirigidos por ele. Em 10 de outubro de 1933, Hitler o nomeou *Reichsleiter*, o segundo posto político mais alto do Partido Nazista. Em maio de 1934, foi nomeado Ministro do Interior da Prússia sob o comando do *Ministro-presidente Göring*, o que lhe deu controle sobre a polícia na Prússia. Em 1935, ele também tinha controle quase total sobre o governo local. Ele tinha o poder exclusivo de nomear os prefeitos de todos os municípios com população superior a 100.000 (exceto para as cidades-estado de Berlim e Hamburgo , onde Hitler se reservou o direito de nomear ele mesmo os prefeitos, se julgar necessário). Ele também tinha uma influência considerável sobre cidades menores; enquanto seus prefeitos eram nomeados pelos governadores dos estados, conforme mencionado anteriormente, os governadores eram responsáveis perante ele.

Frick foi fundamental na política racial da Alemanha nazista elaborando leis, como a "*Lei para a Restauração do Serviço Civil Profissional*" e as notórias Leis de Nuremberg em setembro de 1935. Já em julho de 1933, ele havia implementado o *Lei para a Prevenção de Filhos Doentes Hereditariamente*, incluindo esterilizações forçadas, que mais tarde culminou nas mortes do programa de "eutanásia", Ação T4, apoiado por seu ministério. Frick também teve

um papel importante no rearmamento da Alemanha, em violação ao **Tratado de Versalhes** de 1919. Ele redigiu leis que introduzem o recrutamento militar universal e estendem a lei de serviço da *Wehrmacht* à Áustria após o *Anschluss* de 1938, bem como aos territórios "*Sudetenland*" da Primeira República *Tchecoslovaca* anexados de acordo com o Acordo de Munique.

No verão de 1938, Frick foi nomeado patrono (*Schirmherr*) do *Deutsches Turn-und Sportfest* em Breslau, um festival esportivo patriótico com a presença de Hitler e grande parte da liderança nazista. Neste evento, ele presidiu a cerimônia de entrega do novo padrão da **Liga Esportiva do Reich Nazista** (**NSRL**) para o *Reichssportführer Hans von Tschammer und Osten*, marcando a nova nazificação dos esportes na Alemanha. Em 11 de novembro de 1938, Frick promulgou os **Regulamentos Contra a Posse de Armas pelos Judeus**.

De meados para o final dos anos 30, Frick perdeu irreversivelmente o favor dentro do Partido Nazista depois de uma luta pelo poder envolvendo tentativas de resolver a falta de coordenação dentro do governo do Reich. Por exemplo, em 1933, ele tentou restringir o uso generalizado de ordens de "custódia protetora" que eram usadas para enviar pessoas para campos de concentração, apenas para serem supostamente extintas pelo *Reichsführer-SS Heinrich Himmler*. Seu

poder foi bastante reduzido em junho de 1936, quando Hitler nomeou Himmler, o **Chefe da Polícia Alemã**, o que efetivamente uniu a polícia às SS. No papel, Frick era o superior imediato de Himmler, mas, na verdade, a polícia agora era independente do controle de Frick, uma vez que a SS era subalterna apenas a Hitler. Uma longa luta pelo poder entre os dois culminou com a substituição de Frick por Himmler como **Ministro do Interior do Reich** em agosto de 1943. No entanto, ele permaneceu no gabinete como ministro do Reich sem pasta. Além de Hitler, ele e *Lutz Graf Schwerin von Krosigk* foram os únicos membros do gabinete do Terceiro Reich a servir continuamente desde a nomeação de Hitler como Chanceler até sua morte.

A substituição de Frick como ministro do Interior do Reich não reduziu o crescente caos administrativo e as lutas internas entre o partido e as agências estatais. Frick foi então nomeado protetor da *Boêmia* e da *Morávia*, tornando-se o representante pessoal de Hitler nas terras tchecas. Em sua capital Praga, onde Frick usou métodos implacáveis para conter a dissidência, foi uma das últimas cidades controladas pelo Eixo a cair no final da Segunda Guerra Mundial na Europa.

Frick foi preso e julgado antes dos julgamentos de Nuremberg, onde foi o único réu, além de *Rudolf Hess*, ele também se recusou a testemunhar em seu próprio nome. Frick foi condenado por planejar, iniciar e travar guerras, de agressão, crimes de guerra e crimes contra

a humanidade e por seu papel na formulação da *Lei de Habilitação* como Ministro do Interior e as *Leis de Nuremberg* - segundo essas leis, as pessoas foram deportadas para os campos de concentração, e muitos deles foram assassinados lá. Frick também foi acusado de ser um dos maiores responsáveis pela existência dos campos de concentração.

Frick foi condenado à morte em 1º de outubro de 1946 e enforcado na prisão de Nuremberg em 16 de outubro. Sobre sua execução, o jornalista Joseph Kingsbury-Smith escreveu:

“O sexto homem a deixar sua cela de prisão e caminhar com os pulsos algemados até a cadafalso foi Wilhelm Frick, de 69 anos. Ele entrou na câmara de execução às 2h05, seis minutos depois de Rosenberg ter sido declarado morto. Ele parecia o menos estável de todos até agora e tropeçou no décimo terceiro degrau da forca. Suas últimas palavras foram:”Viva a Alemanha eterna", antes de ser encapuzado e cair na cadafalso”.

Seu corpo, como os dos outros nove homens executados e o cadáver de *Hermann Göring*, foi cremado em *Ostfriedhof* (Munique) e as cinzas foram espalhadas no rio Isar.

28-Karl Fiehler

Nascido em *Braunschweig* em 31 de agosto de 1895 no antigo Império Alemão, filho de um padre batista, *Heinrich Fiehler*. Muda-se com a família para Munique em 1902, quando criança freqüentou uma escola moderna secundária, a *Realschule*, continuou os estudos para comércio em *Schleswig-Holstein* em 1914. Na sua participação na I Grande Guerra fora condecorado com a Cruz de Ferro (*Eisernes Kreuz*) de segunda classe (**EK II**) evento no qual tem a perna ferida em 1918. Em 19 de maio de 1919 começa a carreira pública na cidade de Munique, como estagiário de Administração (assistente do serviço do vale-refeição) e em fevereiro de 1922 é aprovado no exame estadual no grau administrativo e de secretariado. Exames este que havia prestado em 1921 sem sucesso.

Em 1920, já estava filiado ao Partido Nazista com a inscrição número 37. Em 06 de novembro de 1923, como um fiel nacional socialista, se junta ao "*Stosstrupp Hitler*", uma tropa criada para proteger o então candidato do partido Adolf Hitler das ameaças de outros partidos, como os Judeus e Comunistas. Tropa essa que dá origem em 1925 ao "*Sturmabteilung*" (Secção Tempestade) ou S.A. e a "*Schutzstafell*" (Esquadrão de Proteção), conhecida como a S.S.

Em 08 e 09 de novembro de 1923, Fiehler participou ativamente no falho "Putsch" da Cervejaria de Munique (*Hitlerputsch*), as tropas de assalto são proibidas e retornam como dito acima como as S.A. e S.S. em 1925. Devido a sua participação foi condenado a 15 meses de confinamento na fortaleza Landsberg.

De 1924 até 1933 é vereador honorário e também membro do conselho voluntario com sede em Munique, e em 1929 apresenta os princípios da política local nacional socialista em seu livreto de 80 páginas, intitulado: "*Nationalsozialistische Gemeindepolitik*" (**Política Municipal Nacional Socialista**) impresso pela editora "Franz-Eher-Verlag" que se tornou a principal editora do NSDAP. Publicando em 1930 em várias ocasiões sobre a política local sob uma óptica nacional-socialista.

Fiehler não pode se intitular de "*Alter Kämpfer*" (Velho combatente) termo que designava os membros que

iniciaram o Partido, mas pode se chamar de “*Alte Garde*” (Velha Guarda) filiados antes de 30 de janeiro de 1933, como os membros que estavam abaixo dos 100.000 e subiu rapidamente em sua carreira política, de 1927 a 1930 se torna “*Ortsgruppenleiter*” (Líder do Capítulo Local) do NSDAP de Munique. De 1935 até 1945 (a queda do Reisch) é *Reichsleiter*, primeiro como diretor de Publicações e em seguida, como Chefe da Política do Partido Local. Fica entre os mais altos do partido, participando do circulo dos 20 membros mais próximos de Adolf Hitler. Na S.S. está filiado com o número 91724. Em 31 de julho de 1933 se torna *Standartenführer* (Coronel SS) em 24 de dezembro de 1933, *Oberführer* (Brigadeiro SS) em 27 de janeiro de 1934 *SS-Gruppenführer* (Tenente General SS) de *Overabschnitt Süd*. Em 30 de janeiro de 1942, a patente de *SS-Obergruppenführer* (General SS) e é designado sob as ordens do *Reichsführer-SS* Heinrich Himmler, até 09 de novembro de 1944.

A Prefeitura de Munique

O ato que marca a sua entrada ocorre em 09 de março de 1933, quando tropas da S.A. ocupam a **Prefeitura de Munique** e hasteiam um banner de uma suástica. O prefeito nesse momento era *Karl Scharnagl*, membro do *Bayerische Volkspartei* (Partido do Povo da Baviera), que resiste como pode. Nesse mesmo dia, o Ministro do Interior da Baviera e Gauleiter da Alta Baviera Adolf Wagner Karl Fiehler que é temporariamente nomeado

para o cargo de prefeito. Cargo que lhe passado em definitivo em 20 de maio de 1933.

Como em toda Alemanha, organizações e partidos de oposição são proibidos, assim como qualquer material considerado crítico ou que se desviasse dos padrões do partido eram proibidos. Foram realizadas as queimas de livros, *Bücherverbrennung* em 10 de maio e 21 de junho de 1933. Atos esses realizados em praças públicas com a presença de diversas autoridades como forças policiais e bombeiros.

As centrais municipais são obrigadas a se cadastrarem na *Deutscher Gemeindetag*, associação esta comandada por Fiehler que se estabelece em *Alsenstrasse* no distrito de *Berlin-Tiegarten*. Em 02 de agosto de 1935, Fiehler consegue obter do Chanceler o título de *Hauptstadt der Bewegung* (Capital do Movimento) para Munique, por ter sido lá a cidade de origem do partido.

No restante da década de 30, *Paul Troost,* predecessor de *Albert Speer*, prepara muitos planos para os monumentos da cidade em um estilo único que se tornará a marca do Partido. *Karl Fiehler* publica em 1937 um livro de fotografias demonstrando as transformações da cidade, "*Tatsachen – ein und über den Bildbericht Nationalsozialischen Aufbau der Bewenung in der Hauptstadt*". Um relatório factual e fotográfico da construção nacional-socialista na capital

do movimento. Devido a isso, a cidade cresce e se funde com as cidades vizinhas, como *Pasing* a oeste.

A cidade de Munique se torna com a liderança de Fiehler, pioneira na perseguição de judeus, como o boicote a lojas e produtos judeus que iniciou em 30 de março de 1933, enquanto a data oficial foi em 01 de abril. O boicote foi um sucesso, os comerciantes são colocados sob custódia protetora pelos soldados da S.S. e enviados para Campos de Concentração. Nesse mesmo ano, apesar de não amparado legalmente, proíbe se que os controles da cidade estejam sob as mãos de empresas não alemãs.

Desde o final da I Grande Guerra, os alemães não escondem o descontentamento com empresas estrangeiras, especialmente as de proprietários judeus. Responsabilizados pela crise decorrente do Tratado de Versalhes. O desemprego e a inflação galopante são vistos como resultados dos lucros obtidos pelos judeus em terras germânicas.

As tropas da S.A. fizeram o papel de agentes intimidadores, os quais passavam nas lojas de comerciantes judeus e pichavam nas entradas as palavras: “JUDEU” ou ‘FÉRIAS EM DACHAU”. Eles intimidam tantos os comerciantes como os clientes. Que ao saírem desses comércios são gravados e fotografados, além de serem insultados pelos homens de uniforme “caqui”. *Munique* é pioneira também na

demolição de lugares de culto dos judeus, o ministro da Propaganda, o *Dr. Joseph Goebbels* ordena a destruição da Grande Sinagoga em junho de 1938 para testar a reação da opinião pública, que se mostra indiferente a perseguição dos judeus.

No grande salão da **Câmara Municipal de Munique** ocorre em 09 de novembro de 1938, o encontro dos especialistas do partido sobre a questão judaica. O discurso do Dr. *Goebbels* foi uma resposta ao assassinato do terceiro secretário da embaixada alemã em Paris, *Ernst Von Rath*. No dia anterior, ele fora baleado pelo judeu polaco *Herschel Grynspan*, em um atentado dentro da própria embaixada, sendo que *Von Rath* teria ficado hospitalizado, contudo não teria resistido aos ferimentos.

Ocorre a *Reichskristallnacht* ou "**Noite dos cristais quebrados**" nome dado devido aos cacos dos cristais das vidraças, vitrais e vitrinas das lojas e sinagogas judias, como também aos produtos finos (cristais) vendidos em diversas dessas lojas. As tropas S.A. foram comandadas por *Heydrich* que ordena que eles não usem o famoso uniforme "caqui" símbolo de sua organização, que estejam à paisana para não serem reconhecidos e que o movimento seja caracterizado como popular e espontâneo.

A administração dos funerais da cidade proíbe a cremação de cidadãos que sejam judeus e de forma

progressiva começa a impedir que judeus e descendentes sejam enterrados em cemitérios de Munique. Mesmo que as suas criptas sejam centenárias. Os motivos são as cerimônias praticadas pelos judeus em decorrência de seus funerais, que são particulares de sua religião. Vestir o talar durante o cortejo e o enterro é proibido. Em dezembro de 1938, *Zwanzger Johannes*, líder do *Nicht Müncher Hilfsstelle für Christen-Arische*, (Serviço de Munique para apoio de cristãos não arianos) envia uma reivindicação formal a Igreja Evangélica Luterana, pedindo o fim das perseguições aos judeus e descentes e o direito de velarem seus mortos, porém sem sucesso algum.

Munique é capitulada pelos soldados americanos em 30 de abril de 1945 sem nenhuma resistência. Fiehler deixa a cidade antes da invasão em 04 de maio de 1945, os americanos desatualizados, procuram *Karl Scharnagl* como sendo o alcaide de Munique, porém descobrem o engano e sua posição tempos depois.

Após a guerra, quase não existe população judaica dentro de Munique, 7.500 teriam fugido antes do inicio dos conflitos. Quase 3.000 foram deportados para os campos de concentração, sendo metade para *Theresienstadt*.

Para Munique, os números são em Maio de 1945, 6.632 mortos pelos bombardeios aliados, cerca de 15.000 feridos. Os residentes na cidade caem de

824.000 em 1939 para 479.000 em 1945. A chamada cidade velha tem cerca de 90% de suas construções demolidas e na Grande Munique, chega a 50% do total.

Apresentado no Tribunal de Nuremberg, aonde é reconhecido como um líder "ativista" do partido. Sendo condenado a trabalhos forçados em um campo de trabalho. Suas propriedades são confiscadas em um quinto, perde o direito a voto e se torna inelegível, além de perder o direito de exercer qualquer atividade fora da prisão.

Não cumpre toda a sentença, devido a circunstância atenuantes, é reconhecido que tenha impedido a explosão da ponte sobre o rio Isar pela *Wehrmacht*, o que facilitou a invasão da cidade pelas tropas aliadas, ficando assim 3 anos e meio a espera do encerramento de seu julgamento.

O Tribunal Administrativo aprova em 1962, o pagamento de sua pensão, como "alto funcionário municipal", cargo este que ocupava antes de ser nomeado prefeito. Fiehler recorreu da decisão, reivindicando o valor correspondente ao cargo de prefeito. Em 1963, o recurso é julgado improcedente pelo Tribunal Administrativo da Baviera, decisão esta confirmada em 1965 pelo Tribunal Administrativo Federal.

Vive recluso em *Diessen am Ammersee*, onde trabalha humildemente como contador, até sua morte em 08 de dezembro de 1969.

Condecorações:

- Medalha Cruz de Ferro 2ª classe de 1914
- A Badge de ferida negra de 1918
- A Cruz de Mérito de Guerra 2ª e de 1ª-Classe
- Distintivo Ouro Partido
- Ordem de Sangue
- Medalha Anschluss
- Medalha Sudetos
- Decorações da NSDAP, Bronze, Prata e Ouro.
- Anel de Honra S.S. e Punhal de Honra S.S.

29-Alfred Rosenberg

Alfred Ernst Rosenberg - Nascido em *Reval*, em 12 de Janeiro de 1893, no antigo Império Russo, que hoje se chama *Tallinn* e fica na atual *Estônia*. Seu nome de nascimento era *Alfred Voldyemarovich Rozenberg*, que alterou na Alemanha para *Alfred Ernst Rosenberg*.

Estudou Arquitetura no **Instituto Técnico de Riga**, onde se associou a um grupo de estudantes pró Alemanha. Engenharia na Universidade de Moscou e terminou seu doutorado em 1917. Desenhou diversos edifícios que ainda podem ser vistos no centro de *Tallinn.*

Em sua estada em *Reval*, freqüentou o estúdio do famoso pintor *Ants Laikmaa*, mesmo tendo sido considerado promissor, não há registros que tenha exibido alguma obra.

Quando estoura a Revolução Russa em 1917, foge com seu amigo e colega de ideologia *Max Schernbner-Richter* para Alemanha. Richter se torna uma espécie de mentor para a ideologia do jovem Rosenberg. Filia-se ao recém''-criado Partido dos Trabalhadores da Alemanha, nome este alterado mais tarde, sendo um dos primeiros filiados em Janeiro de 1919. Auxilia no jornal *Völkishen Beobachter* que era comandado por *Dietrich Eckart*. Jornal este que se torna como oficial do NSDAP em dezembro de 1920. Torna-se editor do Jornal do Partido em 1923. Foi Alfred Rosenberg que apresentou *Dietrich Eckart* para *Adolf Hitler*.

Demonstra ser um ferrenho antissemita, influência da obra de *Houston Stewart Chamberlain*, *The Foundations of the Nineteenth Century* (Os Fundamentos do Século XIX), uma das bases das teorias raciais nazistas. Como *Eckart* e *Haushofer*, fez parte da sociedade secreta *Thule*.

Após o fracasso do *Putsch da Cervejaria de Munique* em 1923, é nomeado por *Hitler* líder em seu lugar, posto este que manteve até a libertação deste. Cogita-se que foi sua personalidade fraca, o motivo dessa escolha, ou seja, não se tornaria um rival no momento em que Hitler voltasse da sua prisão. Mas o fato é que ele era totalmente fiel à ideologia e que não mudaria os rumos fixados anteriormente nos 25 pontos principais do Partido e não se venderia a ideologia marxista, motivo este pelo qual fugira de sua terra

natal. Visitou várias vezes *Hitler* em *Landsberg*, ajudando-o com o seu livro *Mein Kampf*. Publicando nessa época diversos panfletos antissemitas.

Em 1927, publica o *Der Zukunftsweg einer deutschen Aussenpolitik* (**Futuras Diretivas de uma política externa alemã**), no qual exige a conquista da polônia e da Rússia como forma de expansão das políticas expansionistas alemãs. Base do Lebensraum de *Karl Haushofer*.

Em 1929, fundou o *Kampfbund für Deutsche Kultur* (**Liga militante para Cultura Alemã**), associação de orientação antissemita e politicamente ativa, sendo um importante personagem na vida cultural alemã no seu período até ser dissolvido em 1934, sendo suas funções tomadas pelo Teatro Alemão. Funda também o Instituto para Estudos da Questão Judaica, dedicando-se a identificar e atacar qualquer influência judaica na cultura alemã e a registrar a história do judaísmo a partir de uma perspectiva nacionalista radical.

Em 1930 é eleito deputado para o *Reichstag*, neste mesmo ano, publica sua obra*, Der Mythus des Zwanzigsten Jarhrhunderts* (O Mito do Século XX), obra considerada racista, baseada no livro de *Houston Stewart Chamberlain*, *Die Grundlagen des Neunzehnten Jahrhundenderts* (**As base do Século XIX)**, publicado em 1899, sendo um dos principais livros de teoria pangermânica antes do período nazista. Houston era

inglês, mas se naturalizou alemão e causou se com a filha de Richard Wagner, 25 anos após a morte do mesmo.

Na nomeação de Hitler, em 1933, como chanceler, ganha o cargo de Líder do Escritório Político Estrangeiro do NSDAP, cargo este que não teve grande atuação ou empenho. Viaja a Inglaterra para acalmar os políticos ingleses a respeito dos rumores das pretensões do governo de Hitler e para propiciar alianças com o Império Britânico, objetivos que não foram alcançados e no ano seguinte é substituído em seu cargo. Acabou se tornando supervisor para formação ideológica e a educação pelo partido. Suas pretensões para Ministro do Exterior não deram certo, sendo substituído por *von Ribentropp*.

Com o início da II Grande Guerra e o sucesso da Operação *Barbarossa*, foi empossado como Ministro dos Territórios Orientais, cargo esse meramente ilustrativo, já que dividia o poder com Goering, Himmler e Erick Koch,e foi nesse período que teria se apossado de obras de artes e riquezas pertencentes a judeus poloneses e soviéticos.

No final da Guerra, foi preso por tropas aliadas, sendo julgado em Nuremberg por crimes de guerra e crimes contra a humanidade, foi condenado a morte, sendo enforcado em 01 de outubro de 1946.

30-Hans Frank

Hans Michael Frank, (23 de maio de 1900 – 16 de outubro de 1946) advogado que trabalhava para o NSDAP durante as décadas de 20 e 30, tornou-se advogado pessoal de *Adolf Hitler*. Depois da ascensão de *Hitler* ao poder, torna-se jurista de toda *Alemanha* e **Governador Geral** do território da *Polônia* ocupada, seu mandato foi durante toda a II Grande Guerra (1939 – 1945). No julgamento de Nuremberg foi considerado culpado por pilhagens e mortes em seu governo, sendo condenado à morte, e executado na forca.

Nasceu na cidade de *Karlruhe*, seu pai, também advogado, *Karl Frank* e sua esposa, *Magdalena* (*née Buchmaier*), teve dois irmãos, *Karl Jr*. que era mais velho e *Elisabeth* que era mais nova. Juntou-

se ao Exército alemão em 1917 para combater na I Grande Guerra. Após a guerra, atua no *Freikorps* sob o comando de *Franz Ritter Von Epp*, juntou-se ao Partido dos Trabalhadores da Alemanha, que mais tarde evoluiria para NSDAP. Sendo um dos primeiros membros do partido.

Frank estudou direito e passou no exame final do estado em 1926 para se tornar assessor jurídico pessoal de Hitler. Após a tomada do poder, assessorou também o partido. Representando-o em mais de 2.400 casos, gerando um custo de mais de **U$ 10.000,00**. Colocando-o em conflito com outros advogados. Um antigo professor seu, lhe pediu: "*Deixe essas pessoas em paz, nada de bom vem de um movimento político que começa em um Tribunal Criminal e terminará em um Tribunal Criminal*".

De setembro a outubro de 1930, atuou como advogado de defesa na corte marcial de *Leipzig* dos Tenentes, *Richard Schering, Hans Friedrich e Hanns Ludin*, três oficiais acusados de ligação ao NSDAP. Julgamento esse que virou sensação na mídia alemã. O testemunho de Hitler foi um sucesso e colocou em julgamento a própria república de *Weimar*. Isso causou uma simpatia ao

partido por parte de muitos oficiais das forças armadas.

Na eleição de 1930, é eleito para o Reichstag e em 1933 é nomeado *Ministro da Justiça* da *Baviera*, como também diretor da *Associação Nacional de Juristas Socialistas* e *Presidente da Academia de Direito Alemão*. Foi opositor das execuções extrajudiciais, enfraquecendo o poder do sistema legal, do qual era membro proeminente. Como no caso do **Campo de Concentração de Dachau**, como também durante os episódios da **Noite das Facas Longas.**

Sua visão sobre o processo judicial não pode ser ignorada ou exagerada:

"*O papel do juiz é a salvaguarda da ordem concreta da comunidade racial, para eliminar elementos perigosos, para julgar todos os atos prejudiciais para a comunidade. A ideologia nacional-socialista, especialmente conforme expresso no programa do partido e nos discursos de nosso líder é a base para a interpretação de fontes legais."*

A partir de 1934, Frank foi ministro do Reich sem pasta.

Tempo de Guerra

Em setembro de 1939 foi designado como Chefe de Administração para *Gerd Von Rundstedt* na administração militar alemã da Polônia ocupada. Após o fim da invasão da Polônia, em 26 de outubro de 1939 foi nomeado Governador geral dos estados polacos ocupados, *Generalgouverneur für die besetzten polnischen Gebiete*, administrando a área que não foi diretamente incorporada à Alemanha, aproximadamente 90.000 km², além dos 187.000 km² que foram anexados. Foi lhe concedida a patente de *Obergruppenführer*.

Frank supervisionou a divisão dos judeus em guetos, especialmente o enorme gueto de Varsóvia e o uso de civis poloneses como trabalho forçado. Em 1942, perde sua autoridade no Governo Geral, após irritar Hitler com uma série de discursos em *Berlim, Viena, Heidelberg* e *Munique*. Além da disputa de poder que inicia com *Friedrich Wilhelm Krüger*, que na época era Secretário de Segurança do Estado – chefe da S.S. e da polícia no Governo Geral. Finalmente *Krüger* é substituído por *Wilhelm Koppe*.

Uma tentativa de assassinato falhou, sendo realizada pelo Estado Secreto Polonês, entre 29 e 30 de maio de 1944, na noite anterior ao 11 aniversário da nomeação de Hitler como Chanceler da Alemanha, em *Szarów*, próxima a Cracóvia. O trem especial em que Frank viaja foi descarrilado, após um dispositivo explosivo ter sido acionado. Felizmente ninguém foi atingido nesse atentado.

Hans Frank participou do crescimento da política que levou ao genocídio na Polônia. Sob sua orientação, o assassinato em massa tornou-se uma política deliberada. As políticas de extermínio e escravidão na Polônia seriam mais tarde amplamente usadas na União Soviética. O Governo Geral foi o local de quatro dos seis campos de extermínio, nomeadamente, *Bełżec, Treblinka, Majdanek* e *Sobibór*. *Chełmno* e *Birkenau* situaram-se fora das fronteiras do Governo Geral.

Mais tarde, Frank afirmou que o extermínio de judeus foi inteiramente controlado por *Heinrich Himmler* e as SS e que ele, Frank, desconhecia os campos de extermínio do Governo Geral até o início de 1944, uma alegação considerada falsa pelo tribunal de Nuremberg.

Durante seu depoimento em Nuremberg, Frank afirmou que apresentou pedidos de renúncia a Hitler em 14 ocasiões, mas Hitler não permitiu que ele renunciasse. Frank fugiu do Governo Geral em janeiro de 1945, enquanto o Exército Soviético avançava.

Frank foi capturado pelas tropas americanas em 4 de maio de 1945, em *Tegernsee*, no sul da Baviera. Ele tentou o suicídio duas vezes, mas falhou nas duas. Ele foi indiciado por crimes de guerra e julgado no **Tribunal Militar Internacional** em Nuremberg de 20 de novembro de 1945 a 1 de outubro de 1946. Durante o julgamento, ele se converteu, guiado pelo Pe. *Sixtus O'Connor* OFM, ao catolicismo romano, e afirmou ter uma série de experiências religiosas.

Frank entregou voluntariamente 43 volumes de seus diários pessoais aos Aliados, que foram usados contra ele como prova de sua culpa. Frank confessou algumas das acusações e expressou remorso no banco das testemunhas, mostrando penitência por seus crimes. No banco das testemunhas, ele disse, depois de ter ouvido o depoimento da testemunha *Rudolf Hess*, "*...a minha consciência não me permite atribuir a*

responsabilidade apenas a estes menores. Eu mesmo nunca instalei um campo de extermínio para judeus ou promovi a existência de tais campos; mas se Adolf Hitler pessoalmente atribuiu essa terrível responsabilidade a seu povo, então ela também é minha, pois há anos lutamos contra os judeus; e nos entregamos às mais horríveis declarações."

Ele e *Albert Speer* foram os únicos réus a mostrar remorso por seus crimes de guerra. Ao mesmo tempo, ele acusou os Aliados, especialmente os soviéticos, de suas próprias atrocidades durante a guerra. O ex-governador-geral alemão da Polônia foi declarado culpado de crimes de guerra e crimes contra a humanidade em 1 de outubro de 1946 e foi condenado à morte por enforcamento. A sentença de morte foi executada na prisão de Nuremberg em 16 de outubro pelo primeiro sargento do exército dos Estados Unidos, *John C. Woods*. O jornalista *Joseph Kingsbury-Smith* escreveu sobre a execução:

"*Hans Frank foi o próximo na parada da morte. Ele foi o único condenado a entrar na câmara com um sorriso no rosto. E, embora nervoso e engolindo saliva com freqüência, este homem, que se converteu ao catolicismo romano após sua*

prisão, deu a impressão de estar aliviado com a perspectiva de expiar suas más ações.”

Ele respondeu ao seu nome em voz baixa e quando questionado sobre qualquer última declaração, ele respondeu: "*Agradeço o tratamento gentil durante meu cativeiro e peço a Deus que me aceite com misericórdia”*.

Enquanto aguardava a execução, ele escreveu suas memórias, *Im Angesicht des Galgens* (Em face da forca). Na qualidade de seu advogado, Frank teve acesso a detalhes pessoais da vida de Hitler. Em suas memórias, escritas pouco antes de sua execução, Frank fez a escandalosa afirmação de que Hitler o encarregou de investigar a sua própria família em 1930 depois que uma “carta de chantagem” que foi recebida do sobrinho de Hitler, *William Patrick Hitler*, que supostamente ameaçou revelar fatos embaraçosos sobre a ancestralidade de seu tio. Frank disse que a investigação revelou evidências de que *Maria Schicklgruber*, Avó paterna de Hitler, trabalhava como cozinheira na casa de um judeu chamado *Leopold Frankenberger* antes de dar à luz ao pai de Hitler, *Alois* , fora do casamento. Frank afirmou que obteve de um parente de Hitler, por

casamento, uma coleção de cartas entre *Maria Schicklgruber* e um membro da família *Frankenberger* que discutiu um honorário para ela depois que deixou o emprego da família. De acordo com Frank, Hitler disse a ele que as cartas não provavam que o seu avô era filho do judeu, mas sim que sua avó havia meramente extorquido dinheiro de *Frankenberger* ao ameaçar reivindicar a paternidade de seu filho ilegítimo.

Frank aceitou essa explicação, mas acrescentou que ainda era possível que Hitler tivesse alguma ascendência judaica. Mas ele achou improvável porque, "... *de todo o seu comportamento, o fato de que Adolf Hitler não tinha sangue judeu correndo em suas veias parece tão evidente que nada mais precisa ser dito sobre isso*."

Dado que todos os judeus foram expulsos da província de *Styria* (que inclui Graz) no século 15 e não foram autorizados a retornar até a década de 1860, estudiosos como *Ian Kershaw* e *Brigitte Hamann* descartam como infundada a hipótese de Frankenberger, que antes tinha apenas a especulação de Frank para apoiá-lo. Não há nenhuma evidência fora das declarações de Frank para a existência de um “Leopold Frankenberger”

vivendo em Graz na década de 1830, e a história de Frank é notavelmente imprecisa em vários pontos, como a alegação de que *Maria Schicklgruber* veio de "*Leonding*" perto de Linz, quando na verdade ela veio da aldeia de *Strones* perto da aldeia de *Döllersheim*. Alguns sugerem que Frank (que se voltou contra o nacional-socialismo depois de 1945, mas permaneceu um fanático antissemita) afirmou que Hitler tinha ascendência judaica como forma de provar que Hitler era realmente um "judeu" e não um "ariano", e em dessa forma, "provou" que os crimes do Terceiro Reich foram obra do "judeu" Hitler. Todas as implicações antissemitas da história de Frank foram confirmadas em uma carta intitulada "**Was Hitler a Jew?**", Escrita ao editor de um jornal saudita em 1982 por um alemão que vivia na Arábia Saudita. O escritor aceitou a história de Frank como verdade e acrescentou, uma vez que Hitler era judeu, "*os judeus deveriam pagar aos alemães reparação pela guerra*".

31-Robert Ley

(*Niederbreidenbach*,15 de fevereiro de 1890— *Nurembergue*, 25 de outubro de 1945) foi um político nazista, chefe da Frente Alemã para o Trabalho durante o governo de Adolf Hitler. Preso ao final da guerra em Nuremberg por crimes de guerra cometeu suicídio durante o julgamento.

Após estudar química nas universidades de *Jena* e *Bonn*, Ley alistou-se no exército alemão no início da **Primeira Guerra Mundial** e passou dois anos na artilharia enquanto fazia treinamento para piloto da *Força Aérea*. Em 1917 seu avião foi abatido sobre a França e ele se tornou prisioneiro até o fim da guerra. Na queda, sofreu diversos ferimentos na cabeça, o que se acredita tenha provocado danos cerebrais permanentes, pois a partir daí e

pelo resto da vida ele passou a exibir uma gagueira constante, surtos de comportamento errático e se tornou alcoólatra.

Após a guerra voltou à Alemanha e conseguiu o doutorado em química, passando a trabalhar no ramo alimentício da gigante fábrica alemã, *IG Farben*, em *Leverkusen* no vale do *Ruhr*. Angustiado e enraivecido com a ocupação da região pela França em 1924, Ley tornou-se um ultranacionalista e se juntou ao **Partido Nazista**, logo após ouvir o discurso de Adolf Hitler em seu julgamento, que se seguiu ao *Putsch de Munique*. O ano de 1925 o encontra como *Gauleiter* do distrito sul do *Reno* e editor de um violento jornal antissemita.

Em 1931 foi conduzido a *Berlim* por *Hitler*, que lhe entregou a chefia da organização do partido, após a demissão de *Gregor Strasser*, figura importante do partido caída em desgraça após violentas disputas internas pelo poder com Hitler. Seu currículo pobre e a experiência como líder de uma grande classe trabalhadora no Ruhr significavam que ele parecia pertencer a uma ala socialista do partido, a que Hitler sempre se opôs, mas sua lealdade nunca foi questionada, o que lhe valeu a proteção do Führer contra o antagonismo de

outros integrantes do partido, que o achavam um bêbado incompetente.

Quando se tornou se Chanceler da *Alemanha* em janeiro de 1933, Hitler o levou para Berlim e em abril, com a dissolução dos sindicatos pelo *Estado*, lhe entregou a chefia da **Frente de Trabalho Alemã**(*Deutsche Arbeitsfront*), que se tornaria um simples braço do Estado na função de procurar uma maior eficiência e disciplina dos trabalhadores alemães para servir as necessidades do regime, particularmente na massiva expansão da indústria de armas.

Estabelecido no comando da *DAF*, Ley começou uma vida de abusos exagerada até para os padrões do regime nazista. Além de generosos salários e bônus, ele embolsava fundos da Frente para seu próprio benefício. Em 1938 possuía uma luxuosa propriedade em *Colônia* e vilas e em diversas cidades alemãs, uma frota de carros, uma linha de trens privada e enorme coleção de obras de arte.

Ao mesmo tempo, aumentava seu tempo dedicado à bebida e as mulheres, o que o levou a cenas de embaraço público, diversas vezes. Em 1942 sua segunda mulher suicidou-se com um tiro na cabeça após uma discussão sobre bebida. Seus

subordinados passaram a exercer a liderança administrativa da Frente de Trabalho em seu lugar e ela se tornou um centro notório de corrupção, tudo pago pelas contribuições compulsórias dos trabalhadores alemães.

Após a campanha contra os sindicatos em 2 de maio de 1933 e sua dissolução, o DAF foi fundado em Berlim em 10 de maio de 1933. No primeiro estágio de desenvolvimento até o final de 1933, as recém-formadas associações gerais de trabalhadores alemães e assalariados alemães, bem como a grande e pequena convenção trabalhista, ainda continham concessões à ideia sindical profundamente enraizada. A partir de 27 de novembro de 1933, quando o escritório central da DAF foi fundado com o *Reichsbetriebsgemeinschaften*, as administrações distritais da DAF com a *Gaubetriebsgemeinschaften* e *Betriebsgemeinschaften,* Ley implementou o princípio de liderança e lealdade ao máximo.

Desse modo, Ley conseguiu disseminar a ideologia nacional-socialista na DAF e militarizar cada vez mais as fábricas por meio de chamadas de empresas e dos chamados grupos de trabalho. A

DAF aderiu ao NSDAP como associação. Seu caráter, entretanto, foi obscurecido por excessiva demagogia social. Segundo a autoimagem da DAF, a imagem do trabalhador deve corresponder a uma "organização de todos os trabalhadores alemães da testa e do punho", com a pretensão de ter feito do trabalhador "um membro igual e respeitado da nação". Essa imagem, que estava ligada à mentalidade do soldado da frente nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial, pretendia promover comportamentos de combate nas fábricas, que era exatamente o que o Darwinista Social O princípio orientador das pessoas no NSDAP correspondeu a: as pessoas como lutadoras contra seus inimigos.

O número de membros da DAF era de **5.320.000** em julho de 1933, **16.000.000** em junho de 1934 e **25.000.000** em dezembro de 1942, tornando-se a maior organização de massa no estado nazista. Ela realizou a harmonização do mundo do trabalho e lazer dos alemães no sentido do nacional-socialismo (entre outras coisas através da organização do seguro social e da comunidade nazista "*Kraft durch Freude*", que se tornou a maior operadora de turismo do Império Alemão na década de 1930).

De acordo com as idéias de Ley, as escolas partidárias ("*NS-Ordensburg*") foram construídas para jovens e adultos até 1935 uma era o *Ordensburg Sonthofen* no *Allgäu* e a *Ordensburg Vogelsang* no *Eifel*. A partir de 1937, em cooperação com o "*Reichsjugendführer*" *Baldur von Schirach*, foram acrescentadas as escolas *Adolf Hitler* de propriedade do partido para meninos a partir dos 12 anos.

Ley queria fazer de *Waldbröl* a "maior cidade entre *Colônia* e *Kassel*", que ficava perto de sua cidade natal e tinha menos de **10.000** habitantes na época. Com base no modelo da fábrica da *Volkswagen* perto de *Fallersleben*, uma "fábrica de tratores do povo" seria construída com uma ligação rodoviária e um metrô. Além disso, foi planejado expandir os dois ramais *Aggertalbahn* e *Wiehltalbahn* para linhas principais de via dupla. A vila de serviço de Ley se tornou a *Villa Leonhart* em *Königswinter*, que foi convertida para ele em 1938.

De 1939 em diante, Ley perdeu cada vez mais sua influência anteriormente considerável para o **Ministro de Armamentos e Munições** do Reich, *Fritz Todt*, e mais tarde seu sucessor *Albert Speer*.

Também *Fritz Sauckel* como plenipotenciário para o emprego, disputou funções importantes. Ele tentou compensar sua perda de autoridade por meio de publicidade antissemita crua. Seu vício em álcool, que também se tornou conhecido do público (ele costumava dirigir um carro totalmente bêbado), rendeu-lhe os apelidos de "*Reichstrunkenbold*" e "*Immerblau*" à porta fechada. Em 1939 ele foi nomeado senador honorário do *TH Karlsruhe*.

Apenas na área de habitação Ley, que foi nomeado “Comissário do Reich para Habitação Social” por Adolf Hitler em 15 de novembro de 1940, uma “*Autoridade Suprema do Reich*” a partir de então, e na primavera de 1942 com novas competências expandidas para se tornar “**Comissário do Reich para Habitação**” foi nomeado para manter sua posição de liderança. Contra a resistência do Ministro do Trabalho do Reich, *Franz Seldte* e *Martin Bormann* (chefe da chancelaria do partido NSDAP) e com o apoio estratégico de Albert Speer, ele foi contratado para criar o Fundo de Habitação Alemão, com a qual, a partir do outono de 1943, as vítimas da guerra aérea teriam um espaço de vida improvisado.

Em 29 de abril de 1945, foi confirmado no testamento político de Hitler como chefe do DAF e nomeado ministro do Reich. Poucos dias depois, em 16 de maio de 1945, ele foi preso por soldados da 101ª Divisão Aerotransportada em uma cabana perto de *Berchtesgaden*. Ele estava lá com o nome de *Dr. Ernst Distelmeyer* escondeu-se com documentos falsos, mas pode ser identificado sem qualquer dúvida quando acareado com o Tesoureiro do Reich do NSDAP, *Franz Xaver Schwarz*. Ele foi detido pela primeira vez em Salzburgo e depois em *Camp Ashcan* em *Bad Mondorf*, *Luxemburgo*, aprisionado junto com outros membros da hierarquia NSDAP e forças armadas da Wehrmacht. Ele foi indiciado no julgamento de Nuremberg dos principais criminosos de guerra. Ley evitou uma condenação previsível perante o **Tribunal Militar Internacional** de Nuremberg através do suicídio: em sua cela, depois de rasgar sua cueca sob o lençol sem ser notado, ele se estrangulou com uma corda feita de tiras de tecido enquanto estava sentado no vaso sanitário.

32-Heinrich Himmler

Heinrich Luitpold Himmler - Nascido perto de Munique, na Baviera, Alemanha, numa família de classe média em 7 de outubro de 1900, foi criado em uma família de tradição católica. Filho de um reitor bávaro, estudou na escola de *Landshut*. Após a sua graduação, *Himmler* foi designado como um cadete, em 1918. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), entrou para o 11º Regimento bávaro. Um pouco antes, *Himmler* foi promovido como oficial, entretanto, a guerra terminou e *Himmler* foi retirado do exército sem ter estado em combate.

Em 1919, um ano após o fim da Primeira Guerra Mundial, *Himmler* começou a estudar ciências agrícolas num colégio técnico em Munique. Durante o seu tempo como estudante foi um membro ativo de vários clubes estudantis. Ao mesmo tempo, tornou-se membro dos *Freikorps*, exército privado da ala direita

de ex-soldados do Exército Alemão que estavam ressentidos pela derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Himmler em 1923, aderiu ao Partido Nazi, que então estava recrutando membros do *Freikorps* como potenciais membros das novas unidades, a *Sturmabteilung* (S.A.).

Em 1923, *Himmler* era um sargento *Feldwebel* na *Reichkriegsflagge* e carregou a *Signa Imperial Alemã* de Batalha no chamado *Putsch da Cervejaria*, em 8 de Novembro de 1923, quando o partido Nazi falhou em uma tentativa de tirar o governo da Baviera do poder.

Entre 1923 e 1925, com o partido Nacional-Socialista lutando por uma causa perdida, *Himmler* dedicou-se a outras atividades e com o seu diploma de agricultura tornou-se um criador de aves domésticas (galinhas). Não sendo bem-sucedido, voltou ao refundado partido Nazi, já nos fins de 1926 e em 1927, casou-se com *Margaret Boden*.

Rapidamente *Himmler* foi posto para trabalhar no partido nazista e tornou-se vice-comandante de distrito e deputado *Gauleiter* da *Baviera-Alta* e também secretário da *Oberste S.A-Führer Franz Pfeffer von Salomon*. Foi, então, nomeado, sucessivamente, *S.A-Sturmführer* em 1926, *Oberführer* e depois *SS-Gauführer* em uma pequena unidade da S.A conhecida

como *Schutzstaffel*, ou S.S. Em 1927, tornou-se vice-comandante da SS, até que aceitou a tarefa de ser seu vice-líder.

Entre 1927 e 1929, *Heinrich Himmler* dedicou-se crescentemente às tarefas como vice-*Reichsführer-SS*. Com a demissão do comandante da S.S. *Erhard Heiden*, foi designado o novo *Reichsführer-SS* em janeiro de 1929. Na ocasião, foi nomeado para conduzir a S.S, que possuía apenas 280 membros, e considerada um batalhão insignificante perto da grande S.A. Até então, Himmler era chamado de *SA-Oberführer*. Em 1933, quando o partido nazista começou a ganhar poder na Alemanha, Himmler já havia conseguido 52.000 membros para a SS, e a organização desenvolveu severos requisitos sociais para assegurar que todos os membros fossem arianos, fato este que se alterou durante a II Grande Guerra e começaram a receber voluntários de todas as nações.

Himmler, então, se esforçou para livrar a SS do controle da S.A, introduzindo uniformes pretos, para substituir as camisas marrons da S.A. Posteriormente, foi promovido a *SS-Obergruppenführer e Reichsführer-SS*, e passou a possuir poderes iguais aos de um comandante da S.A, que nessa época invejaram o poder que a SS passou a ter.

Tanto *Himmler* como *Hermann Göring*, e outros braços direitos de Hitler, concordaram que a S.A e seu líder, *Ernst Röhm*, eram uma ameaça não só para o exército alemão como também para toda a liderança nazista na Alemanha. *Röhm* acreditava que, embora Hitler tivesse ganhado poder na Alemanha, a "real" revolução ainda não tinha começado, deixando alguns líderes nazistas com a convicção de que Röhm poderia usar a S.A para tentar um golpe. Com alguma persuasão de Himmler e Göring, Hitler começou a sentir-se ameaçado mas não se convenceu da morte de Röhm.

Ele delegou esta tarefa tanto a *Himmler* como a *Göring* que, juntos com *Reinhard Heydrich, Kurt Daluege* e *Walter Schellenberg,* executaram-no depois de prendê-lo por dois dias com muitos outros funcionários de alto cargo da S.A, episódio esse que ficou conhecido como *A Noite das Longas Facas* em 30 de junho de 1934. No dia seguinte, o título de Himmler de *Reichsführer-SS* tornou-se o maior grau de liderança e permaneceu nessa posição enquanto a S.S. se tornou uma organização independente do Partido Nazi.

Em 1936 Himmler tinha ganhado mais autoridade, enquanto a S.S. absorviam todas as agências policiais locais no novo *Ordnungspolizei*, considerado um quartel-general da SS. As forças da polícia secreta alemã estavam também sob autoridade de Himmler na

Sicherheitspolizei que se expandiu, em 1939, no *Reichsicherheitshauptamt*. Os S.S estavam a desenvolver o seu ramo militar, conhecido como *SS-Verfügungstruppe*, que mais tarde viria a ficar conhecido como *Waffen-SS*.

Após a *Noite das Longas Facas*, a *SS-Totenkopfverbande* ficaram com a tarefa de organizar e administrar todos os campos de concentração do regime da Alemanha, e após 1941, os campos de extermínio da Polónia. A SS, através do seu braço de inteligência, as *Sicherheitsdienst* (SD), foi encarregada de encontrar judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová e comunistas e quaisquer outras culturas ou raças condenadas pelos Nazistas por serem *Untermenschen* (*sub-humanos*) ou em oposição deste regime, e serem colocados em campos de concentração.

II Grande Guerra

Em 1944, foi concedido ainda mais poder a Himmler como resultado de uma rivalidade entre o *Sicherheitsdienst* (o SD) e a *Abwehr* (o braço de inteligência da *Wehrmacht*).

O envolvimento de muitos dos líderes da *Abwehr*, incluindo seu comandante, almirante *Canaris*, em 20 de julho de 1944, na conspiração contra Hitler, o levou a

acabar com o *Abwehr* e fazer o *Sicherheitsdienst* (SD) o único serviço de inteligência do Terceiro Reich. Isto aumentou consideravelmente o poder de Himmler.

Em 1944, Himmler se tornou o chefe de grupo de exército *Oberrhein* (Reno Superior) que estava lutando contra o 7º Exército dos Estados Unidos e o 1º Exército francês na região da Alsácia no lado oeste do Reno. Himmler ficou nesse posto até 1945, quando ele foi enviado para comandar um grupo que enfrenta o Exército Vermelho no Leste. Como Himmler não tinha nenhuma experiência militar prática como comandante no campo de batalha, ele foi retirado da frente e designado Chefe do Exército da Alemanha. Ao mesmo tempo, foi designado como Ministro do Interior alemão e considerado por muitos um candidato a suceder *Hitler* como o *Führer* da Alemanha.

Por volta de 1945, a Waffen-SS e Himmler possuía 800 mil membros, e a *Allgemeine-SS* (pelo menos no papel) mais de dois milhões de membros. Entretanto, já na primavera de 1945, Himmler perdera a fé na vitória alemã, de acordo com suas discussões com seu massagista *Felix Kersten* e *Walter Schellenberg*. Ele chegou à conclusão que, para uma vitória do regime nazista, este deveria buscar a paz com o Reino Unido e os Estados Unidos. Ele então contatou o Conde Folke Bernadotte da Suécia em *Lübeck*, perto da fronteira

dinamarquesa, e iniciou negociações para a rendição no Leste. Himmler tinha esperança que os americanos e britânicos lutariam contra seus aliados russos em conjunto com o restante da *Wehrmacht*. Quando Hitler descobriu, Himmler foi declarado um traidor e destituído de todos seus títulos e cargos.

Na época da denúncia de Himmler, ele era o Reichsführer-SS, chefe principal da SS, *Chefe da Polícia Alemã, Comissário chefe da nacionalidade alemã, Ministro-chefe do Interior, Comandante supremo do Volkssturm e Comandante Supremo do Exército Interno* (**Home Army**).

Himmler depois se dirigiu aos estado-unidenses como desertor, entrando em contato com *Dwight Eisenhower* e proclamando que entregaria toda a Alemanha para os Aliados se ele fosse poupado de julgamento como um líder Nazi. Num exemplo final do estado mental de Himmler, ele próprio enviou um documento ao general *Eisenhower* dizendo que queria se inscrever para a posição de "Ministro da Polícia" na Alemanha pós-guerra. Porém, Eisenhower se recusou a ter qualquer relação com Himmler, e ele foi, então, declarado criminoso de guerra.

Tentando não ser capturado, *Himmler* disfarçou-se de membro da Gendarmaria, mas foi capturado, e logo

reconhecido em 22 de Maio do mesmo ano, em *Bremen*, Alemanha, por uma unidade do Exército Britânico. Foi marcada uma data para o julgamento de Himmler juntamente com os outros grandes criminosos de guerra, mas ele cometeu suicídio em *Lüneburg*, quebrando uma cápsula de cianeto escondida em seu dente molar, antes do interrogatório.

Temido por muitos, mas respeitado por alguns de seus colegas, muitos historiadores têm discutido se *Himmler* era mais guiado pelos seus subalternos do que pelas suas próprias aspirações. Sua esposa e sua filha, chamada *Gudrun* (*Burwitz*) (nascida em 1929), sobreviveram a ele, e, inclusive, sua filha ainda vive na Alemanha e defende a memória de seu pai.

Himmler, sua esposa Margaret e a filha Kudrun em seu rancho de galinhas.

Himmler e sua filha kudrun

O corpo de Himmler depois do suicídio na prisão

33-Baldur von Schirach

Baldur Benedikt von Schirach (9 de maio de 1907, Berlin - 8 de agosto de 1974, Kröv, Alemanha) foi um oficial nazista, comandante da *Hitlerjugend* (Juventude Hitlerista) e *Gauleiter* de Viena. Schirach foi autor do texto de *Vorwärts! Vorwärts! schmettern die hellen Fanfaren,* principal hino da Juventude Hitlerista. Foi um dos réus dos julgamentos de Nuremberg sob a acusação de crimes contra a humanidade.

Schirach nasceu em *Weimar*, filho do diretor de eatro *Carl Benno von Schirach* e sua esposa americana *Emma Middleton Lynah Tillou*, pela qual Schirach afirmava ser descendente de dois signatários da Declaração da Independência Americana. O inglês foi de fato a primeira língua que ele aprendeu, e começaria a falar alemão somente aos cinco anos de idade. Ele tinha duas irmãs, *Viktoria* e *Rosalind von Schirach*, e um

irmão, *Karl Benedict von Schirach*, que cometeu suicídio aos dezenove anos, em 1919.

Em 31 de março de 1932, von Schirach casou-se com *Henriette Hoffmann*, filha de *Heinrich Hoffmann*, que era o fotógrafo oficial e amigo de Hitler.

Schirach entrou para a *Wehrjugendgruppe* aos 10 de idade e filiou-se ao NSDAP em 1925. Ele logo foi transferido para Munique e em 1929 tornou-se líder do *Nationalsozialistischer Deutscher Studentenbund* (NSDStB, União Estudantil Nacional-Socialista). Em 1931 foi nomeado *Reichsjugendführer* (Líder da Juventude) no NSDAP e em 1933 tornou-se o comandante da *Hitlerjugend,* recebendo o posto de *Gruppenführer* na S.A.

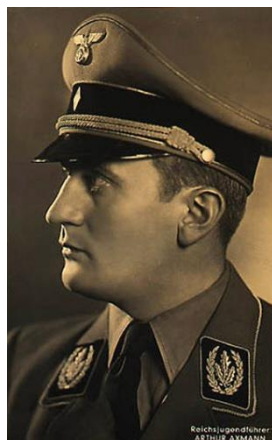
Em 1940 ele organizou a evacuação de cinco milhões de crianças das cidades ameaçadas pelos bombardeios dos aliados. No ano seguinte Schirach uniu-se ao exército e serviu na França, onde foi condecorado com a Cruz de Ferro. Schirach perdeu o controle da Juventude Hitlerista para Artur Axmann e foi nomeado governador de Viena, período durante o qual ele teria sido o responsável pela deportação dos judeus de Viena para os campos de concentração na Polônia.

Julgamento

Schirach rendeu-se em 1945, e foi um dos oficiais julgados pelo tribunal de Nuremberg, e um dos dois únicos homens que denunciaram Hitler(o outro foi *Albert Speer)*. Ele disse não ter conhecimento sobre os campos de extermínio e também apresentou evidências de que tinha protestado a *Martin Bormann* sobre o tratamento desumano recebido pelos judeus. Ele foi declarado culpado em 1 de outubro de 1946 por crimes contra a humanidade e sentenciado a vinte anos de prisão em Spandau.

Em 20 de julho de 1949 *Henriette* divorcia-se enquanto ele ainda estava na prisão.

Schirach cumpriu a pena integralmente e foi solto em 30 de setembro de 1966 e passou a viver no sul da Alemanha, onde se aposentou. Publicou suas memórias, *Ich glaubte an Hitler* ("**Eu acreditei em Hitler**"), em 1967 e morreu em *Kröv*, na região do *Mosela*.

34-Arthur Axmann

Nasceu em *Hagen* (*Westphalia*) em 18 de fevereiro de 1913 e faleceu em Berlim em 24 de outubro de 1996. Filho de um agente de seguros, Aloys Axmann e sua esposa Emma, caçula de cinco irmãos, sua família mudou-se para *Berlin-Wedding* em 1916, onde seu pai faleceu dois anos depois. Sendo um bom aluno, recebeu uma bolsa de estudos para freqüentar a escola secundária.

Converteu-se ao nazismo com apenas 15 anos em 1928, cinco anos antes de Hitler subir ao poder, quando ainda era estudante de nível médio, na chamada Juventude Hitlerista. Participou da fundação da primeira unidade da Westphalia. Acabou se destacando aos olhos de seus superiores, pois organizava os jovens baseado no sistema de divisão de trabalho das primeiras unidades Sindicais Comunistas, mas estava engajado a encontrar novos membros para

o NSDAP. Sendo que em 1932 foi chamado a participar da Liderança Nacional para Jovens de 10 a 18 anos em Berlim. O que o motivou a entrar e tornar-se líder da célula do distrito de Wedding foi ouvir um discurso do Gauleiter Joseph Goebbels falando sobre o partido. Como membro da Liga de Estudantes da Nacional Socialista se destacou como orador.

Sua filiação oficial ao NSDAP já havia ocorrido em 1931. Quando obteve seu diploma Abitur (referente ao colegial), começou a estudar direito e economia na Universidade *William Frederick* em Berlin. Logo depois, sua mãe ficou gravemente doente e ele teve de abandonar os estudos para sustentar a sua família.

Em 1932 foi chamado para *Reichsjugenführung*, para restruturar a formação da Juventude Hitlerista a nível estadual e as células do ensino profissional. Axmann conseguiu melhorar o status da Juventude Hitlerista no trabalho agrícola, e em 1933 como Diretor de Assuntos Sociais da Liderança Juvenil do Reich cria as Competições Vocacionais Nacionais.

Em novembro de 1934 foi nomeado líder da Juventude Hitlerista de Berlim e em 1936 presidiu as competições anuais *Reichsberufswettkampf*. Em 1939 é condecorado com emblema Dourado do Partido.

Participou como soldado na Frente Ocidental de 1939 a maio de 1940, quando substituiu *Baldur von Shirack* na

Liderança da Juventude Hitlerista, como *Reichsjungendführer*, já que este havia assumido o governo da Áustria.

Em 1941, em uma visita ao front Oriental acaba sendo atingido e perde um braço. Acabou sendo responsável por enviar milhares de jovens para a Guerra, em 1939 havia criado a Lei do Serviço Obrigatório para os Jovens. Acabando por incorporar essas unidades as forças policiais municipais conhecidas como *Volkssturms*. Participando de diversas batalhas como a de *Seelower Höhen*, a Grande Batalha de Berlim (Berlin Endkampf hum).

Em 04 de Janeiro de 1944, Axmann é condecorado com a Ordem Alemã, a mais alta de toda a Alemanha, sendo ele e K. Hierl, os únicos que a receberam vivos durante a Guerra e que não faleceram devido à mesma.

Ele foi pressionado pelo Alto Comando a permitir a inclusão de meninas nas Unidades Juvenis, ordem essa negada por Axmann que respondeu da seguinte forma: “As mulheres trazem a vida ao mundo, elas não tiram.”

Ficou em Berlim até a última trincheira, sendo um dos últimos a deixar o Bunker de Hitler em 30 de abril de 1945 com uma ordem de fuga assinada por Hitler e fugiu em companhia do médico da SS, *Ludwig Stumpfegger* e *Martin Bormann*. Nesta fuga, seguiam pelos trilhos de trem da Estação Lehrter, mas Axmann

decidiu seguir em direção oposta ao encontrar uma patrulha aliada, acabou retornando para se encontrar os dois, quando viu seus corpos em *Stettiner Bahnhof*, próximo ao pátio de manobras, confirmando serem eles devido à luz do luar iluminando seus rostos. Mas disse que não confirmou que estes estavam mortos mesmo. Conseguiu despistar as tropas soviéticas e desapareceu por algum tempo, vivendo sob o nome de *Erich Siewert*, mas suas atividades em manter uma célula nazista foram descobertas pela Inteligência Americana e Axmann foi preso pelos aliados em dezembro de 1945, sendo ouvido no Tribunal de Nuremberg, foi condenado a três anos de prisão, sendo liberado por causa do tempo de espera que ocorreu até ser ouvido no tribunal. Tornando se um profissional de sucesso, representante de vendas em *Gelsenkirchen* e *Berlim*, levando uma vida discreta. Em 19 de agosto de 1958 foi multado em $ 3.000 marcos alemães, metade de seu patrimônio, por ser responsável pela doutrinação de jovens para o NSDAP, mas que era um nazista por motivos diferentes dos outros lideres. Quando morreu em 1996, as autoridades alemãs não divulgaram o local de seu túmulo para evitar um ponto de peregrinação para neonazistas e os fatos pertinentes a sua família também não foram divulgados para garantir a sua privacidade ou alguma retaliação por grupos opositores.

35-Ernst Röhm

Ernst Julius Günther Röhm (alemão: 28 de novembro de 1887 - 1º de julho de 1934) foi um oficial militar alemão e um dos primeiros membros do **Partido Nazista**. Como um dos membros de seu antecessor, o **Partido dos Trabalhadores Alemães**, ele era amigo íntimo e aliado de Adolf Hitler e co-fundador do Sturmabteilung (S.A., "Batalhão de Tempestade"), a milícia do Partido Nazista, e mais tarde foi seu comandante. Em 1934, o exército alemão temia a influência da S.A. e Hitler passara a ver Röhm como um rival em potencial, então ele foi executado durante a Noite das Facas Longas.

Ernst Röhm nasceu em Munique, o caçula de três filhos - ele tinha uma irmã e um irmão mais velhos - de Emilie e Julius Röhm. Seu pai, Julius, um oficial ferroviário, foi

descrito como rigoroso, mas uma vez que ele percebeu que seu filho não precisou de maior controle, permitiu-lhe uma liberdade significativa para perseguir seus interesses. Embora a família não tivesse tradição militar, Röhm ingressou no **10º Regimento de Infantaria Real** da Baviera *Prinz Ludwig* em Ingolstadt como cadete em 23 de julho de 1906 e foi comissionado em 12 de março de 1908. No início da **Primeira Guerra Mundial**, em agosto de 1914, ele foi ajudante do **1º Batalhão, 10º Regimento de Infantaria König**. No mês seguinte, ele ficou gravemente ferido no rosto em *Chanot Wood*, em Lorena, e carregou as cicatrizes pelo resto da vida. Ele foi promovido a primeiro tenente (*Oberleutnant*) em abril de 1915. Durante um ataque à fortificação em *Thiaumont*, *Verdun*, em 23 de junho de 1916, ele sofreu uma séria ferida no peito e passou o restante da guerra na França e na Romênia como oficial da equipe. Ele foi premiado com a **Primeira Classe da Cruz de Ferro** antes de ser ferido em Verdun e foi promovido a capitão (Hauptmann) em abril de 1917. Entre seus camaradas, Röhm era considerado um "fanfarrão fanático e simplório" que freqüentemente mostrava desprezo pelo perigo. Em suas memórias, Röhm relatou que, durante o outono de 1918, ele contraiu a gripe mortal espanhola e não era esperado que ele vivesse, mas que se recuperou após uma longa convalescença.

Após o armistício de 11 de novembro de 1918, que encerrou a guerra, Röhm continuou sua carreira militar como capitão no *Reichswehr*. Ele foi um dos membros mais antigos do *Bayerisches Freikorps für den Grenzschutz Ost* do *Coronel von Epp* ("Corpo Livre da Baviera para a Patrulha da Fronteira Leste"), formado em Ohrdruf em abril de 1919, que finalmente derrubou a **República Soviética de Munique** em 3 de maio 1919. Em 1919, ingressou no **Partido dos Trabalhadores Alemães** (DAP), que no ano seguinte se tornou o **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães** (NSDAP). Pouco tempo depois, ele conheceu Adolf Hitler, e eles se tornaram aliados políticos e amigos íntimos. Röhm renunciou ou se aposentou do *Reichswehr* em 26 de setembro de 1923. Durante o início da década de 1920, Röhm permaneceu um intermediário importante entre as organizações paramilitares de direita da Alemanha e o Reichswehr. Além disso, foi Röhm quem convenceu seu ex-comandante do exército, C*oronel von Epp*, a se juntar aos nazistas, um desenvolvimento importante, pois foi o Coronel que ajudou a levantar os sessenta mil marcos necessários para a compra do periódico nazista, o Völkischer Beobachter.

Quando o Partido Nazista realizou sua celebração do **"Dia Alemão"** em *Nuremberg* durante o início de setembro de 1923, foi Röhm quem ajudou a reunir cerca de 100.000 participantes de grupos militantes de

direita, associações de veteranos e outras formações paramilitares - incluindo o *Bund Oberland, Reichskriegsflagge, S.A.* e a *Kampfbund* - todos subordinados a Hitler como "líder político" da aliança coletiva.

Röhm liderou a milícia *Reichskriegsflagge* na época do *Munich Beer Hall Putsch*(O levante da cervejaria de Munique). Ele alugou o salão principal cavernoso da cervejaria *Löwenbräukeller*, supostamente para uma reunião e camaradagem festiva. Enquanto isso, Hitler e sua comitiva estavam na cervejaria *Bürgerbräukeller*. Foi aqui que Röhm planejou anunciar a revolução e usar as unidades à sua disposição para obter armas de esconderijos secretos com os quais ocupariam pontos cruciais no centro da cidade. Quando a ligação chegou, ele anunciou aos reunidos na *Löwenbräukeller* que o governo de *Kahr* havia sido deposto e que Hitler havia declarado uma **"revolução nacional"** que provocou aplausos. Röhm então liderou sua força de quase 2.000 homens para o **Ministério da Guerra**, que eles ocuparam por dezesseis horas. Uma vez no controle da sede do *Reichswehr*, Röhm aguardou notícias protegido por barricadas dentro do prédio. A marcha subseqüente ao centro da cidade liderada por *Hitler, Hermann Göring* e o general *Erich Ludendorff*, com bandeiras voando alto, foi realizada ostensivamente para "libertar" Röhm e suas forças.

Enquanto multidões aplaudiam - enlouquecidas por *Strasser* - gritando *Heil*, a assembléia de trapos armados usando braçadeiras de suástica vermelhas acompanhando Hitler e companhia encontrou a **Polícia Estadual da Baviera**, de uniforme azul, que estavam preparado para combater o *Putsch* (Levante). Na época em que os manifestantes chegaram ao *Feldherrnhalle*, perto do centro da cidade, dispararam tiros, espalhando os participantes. Antes do término da troca de tiros, havia quatorze nazistas mortos na rua e mais quatro policiais; o golpe falhou e a primeira tentativa dos nazistas pelo poder durou menos de vinte e quatro horas.

Após o fracassado Beer Hall Putsch de 9 de novembro de 1923, *Röhm, Hitler, General Ludendorff, tenente-coronel Hermann Kriebel* e seis outros foram julgados em fevereiro de 1924 por alta traição. *Röhm* foi considerado culpado e sentenciado a quinze meses de prisão, mas a sentença foi suspensa e ele foi colocado em liberdade condicional. Hitler foi considerado culpado e sentenciado a cinco anos de prisão, mas cumpriu apenas nove meses na Prisão de *Landsberg* (sob condições permissivamente branda) junto com *Rudolf Hess*, período durante o qual ele escreveu a maior parte do primeiro volume de **Mein Kampf** ("Minha luta").

Em abril de 1924, Röhm tornou-se deputado do *Reichstag* pelo Partido Social-Socialista da Liberdade de

Völkisch (nacional-racial). Ele fez apenas um discurso, pedindo a libertação do tenente-coronel *Kriebel*. As cadeiras conquistadas por seu partido foram muito reduzidas nas eleições de dezembro de 1924, e seu nome estava muito abaixo da lista para devolvê-lo ao *Reichstag*. Enquanto Hitler estava na prisão, Röhm ajudou a criar o **Frontbann** como uma alternativa legal ao então ilegal *Sturmabteilung* (S.A.). Hitler não apoiou totalmente os planos ambiciosos que Röhm tinha para essa organização, o que se mostrou problemático. Hitler desconfiava dessas organizações paramilitares porque grupos concorrentes como o *Bund Wiking*, o *Bund Bayern und Reich* e o *Blücherbund* estavam todos disputando a adesão e ele percebeu, com o golpe fracassado, que esses grupos não poderiam ser legitimados enquanto a polícia e o *Reichwehr* permanecerem leais ao governo. Quando, em abril de 1925, Hitler e *Ludendorff* desaprovaram as propostas segundo as quais Röhm estava preparado para integrar o **Frontbann** de 30.000 soldados no S.A., Röhm renuncia a todos os grupos políticos e brigadas militares em 1º de maio de 1925. Sentiu grande desprezo pelo caminho que os "legalistas" (líderes do partido) queriam seguir e buscou o isolamento da vida pública. Em 1928, ele aceitou um cargo na Bolívia como conselheiro do Exército boliviano, onde recebeu o posto de tenente-coronel. No outono de 1930, Röhm recebeu um telefonema de Hitler solicitando seu retorno à Alemanha.

Em setembro de 1930, como consequência da Revolta de *Stennes* em Berlim, Hitler assumiu o comando supremo da S.A. como seu novo *Oberster SA-Führer*. Ele enviou um pedido pessoal a Röhm, pedindo que ele voltasse para servir como **Chefe de Gabinete da S.A**. Röhm aceitou esta oferta e iniciou sua nova gestão em 5 de janeiro de 1931. Ele trouxe novas idéias radicais para a S.A. e nomeou vários amigos íntimos para sua liderança sênior. Anteriormente, as formações da S.A. eram subordinadas à liderança do Partido Nazista de cada Gau. Röhm estabeleceu o novo Gruppe, que não tinha supervisão regional do Partido Nazista. Cada Gruppe se estenderia por várias regiões e foram comandadas por um *SA-Gruppenführer*, que responderiam apenas a Röhm ou a Hitler.

A S.A., nessa época, contava com mais de **um milhão de membros**. Suas tarefas iniciais de protegerem os líderes nazistas em comícios e assembléias foram assumidas pela *Schutzstaffel* (SS) em relação aos principais líderes. A A.S. continuou suas batalhas de rua contra os comunistas, forças de partidos políticos rivais e ações violentas contra judeus e outros considerados hostis à agenda nazista.

Sob Röhm, a SA muitas vezes tomava o lado de trabalhadores em greves e outras disputas trabalhistas, atacando quebradores de greves e apoiando linhas de piquetes. A intimidação da SA contribuiu para a ascensão dos nazistas e a repressão violenta dos

partidos de direita durante as campanhas eleitorais, mas sua reputação de violência nas ruas e consumo excessivo de álcool foi um obstáculo, assim como a homossexualidade aberta de Röhm e de outros líderes da SA, como seu vice. *Edmund Heines*. Em junho de 1931, o *Münchener Post*, um jornal social-democrata, começou a atacar Röhm e a SA em relação à homossexualidade em suas fileiras e, em março de 1932, o jornal obteve e publicou algumas cartas particulares dele que não deixaram dúvidas sobre sua homossexualidade; essas cartas foram confiscadas pela polícia de Berlim em 1931 e posteriormente repassadas ao jornalista *Helmuth Klotz*.

Hitler estava ciente da homossexualidade de Röhm. A amizade deles mostra que Röhm permaneceu um dos poucos íntimos autorizados a usar o familiar alemão **Du** (a forma familiar alemã de "você") ao conversar com Hitler. Por sua vez, Röhm foi o único líder nazista que se atreveu a abordar Hitler pelo seu primeiro nome *"Adolf"* ou pelo apelido *"Adi"*, em vez de *"mein Führer"*. Sua estreita associação levou a rumores de que o próprio Hitler era homossexual também. Ao contrário de muitos na hierarquia nazista, Röhm nunca foi vítima da "personalidade magnética" de Hitler e nem ficou completamente sob seu feitiço, o que o tornou único.

Quando Hitler chegou ao poder nacional com sua nomeação como chanceler em janeiro de 1933, os membros da SA foram nomeados policiais auxiliares e

ordenados por *Göring* para afastar **"todos os inimigos do estado".**

Röhm e a SA consideravam-se a vanguarda da **"revolução socialista nacional".** Após a ascensão nacional de Hitler, eles esperavam mudanças radicais na **Alemanha**, incluindo poder e recompensas para si mesmos, sem saber que, como chanceler, Hitler não precisava mais de suas capacidades de combate nas ruas. No entanto, Hitler nomeou Röhm para o gabinete como **ministro sem pasta**.

Juntamente com outros membros da facção mais radical do Partido Nazista, Röhm defendia uma "segunda revolução" que era abertamente anticapitalista em sua disposição geral. Esses radicais rejeitaram o capitalismo explorador e pretendiam tomar medidas para conter os monopólios e promover a nacionalização da terra e da indústria. Tais planos ameaçavam a comunidade empresarial em geral e os financiadores corporativos de Hitler em particular - incluindo muitos líderes industriais alemães nos quais ele confiaria para a produção de armas -, para evitar contrariá-los, Hitler tranquilizou rapidamente seus poderosos aliados industriais de que não haveria nenhuma revolução do modo que adotada por esses radicais do Partido.

Muitos **"tropas de assalto"** da SA tinham origem da classe trabalhadora e ansiavam por uma transformação

radical da sociedade alemã. Eles ficaram desapontados com a falta de orientação socialista do novo regime e seu fracasso em fornecer o patrocínio pródigo que eles esperavam. Além disso, Röhm e seus colegas da SA consideravam sua força o núcleo do futuro exército alemão e se viam substituindo o **Reichswehr** e seu corpo de oficiais estabelecido. Até então, o SA havia inchado para mais de **três milhões de homens**, superando o **Reichswehr**, que era limitado a **100.000 homens** pelo *Tratado de Versalhes*. Embora Röhm fosse membro do corpo de oficiais, ele os via como "velhos fogies" que careciam de **"espírito revolucionário"**. Ele acreditava que o **Reichswehr** deveria ser fundido com o SA para formar um verdadeiro **"exército do povo"** sob seu comando, ocorrendo então um pronunciamento que causou consternação significativa dentro da hierarquia do exército e os convenceu de que o SA era uma ameaça séria. Em uma reunião de gabinete de fevereiro de 1934, Röhm exigiu que a fusão fosse feita, sob sua liderança como ministro da Defesa.

O exército ficou horrorizado, com suas tradições que remontam a **Frederico, o Grande**. O corpo de oficiais do exército, que eram aristocratas, via a SA como uma "multidão indisciplinada" de brutamontes bandidos de rua e, portanto, se preocupavam com o contagio dessa **"moral corrupta"** dentro das fileiras da SA. Relatos de um enorme estoque de armas nas mãos de membros

da SA tem sido uma preocupação adicional à liderança do exército. Sem surpresa, o corpo de oficiais se opôs à proposta de Röhm. Eles insistiram que a disciplina e a honra desapareceriam se a SA ganhasse controle, mas Röhm e a S.A não se contentariam com nada menos. Além disso, a liderança do exército estava ansiosa por cooperar com Hitler, devido ao seu plano de rearmamento e expansão das forças militares profissionais estabelecidas.

Em fevereiro de 1934, Hitler disse ao diplomata britânico *Anthony Eden* seu plano de reduzir a SA em dois terços. Nesse mesmo mês, Hitler anunciou que o SA ficaria com apenas algumas pequenas funções militares. Röhm respondeu com reclamações e começou a expandir os elementos armados dentro da S.A. As especulações de que a SA estava planejando um golpe contra Hitler se espalharam em Berlim. Em março, Röhm ofereceu um compromisso no qual "apenas" alguns milhares de líderes do SA teriam sido apanhados no exército, mas o exército prontamente rejeitou essa nova idéia.

Em 11 de abril de 1934, Hitler se reuniu com líderes militares alemães no navio *Deutschland*. Naquela época, o *Presidente Paul von Hindenburg* disse que provavelmente morreria antes do fim do ano. Hitler informou a hierarquia do exército sobre a saúde em declínio de *Hindenburg* e propôs que o **Reichswehr** o apoiasse como sucessor de *Hindenburg*. Em troca, ele

se ofereceu para reduzir o SA, suprimir as ambições de Röhm e garantir que o **Reichswehr** seria a única força militar da Alemanha. Segundo o correspondente *William L. Shirer*, Hitler, portanto, prometeu expandir o exército e a marinha, fugindo do *Tratado de Versalhes*.

Embora determinado a conter o poder da SA, Hitler adiou o fim de seu aliado de longa data. Uma luta política dentro do partido cresceu, com os mais próximos de Hitler, incluindo o primeiro-ministro prussiano *Hermann Göring*, o ministro da propaganda *Joseph Goebbels* e o *Reichsführer-SS Heinrich Himmler*, posicionando-se todos eles contra Röhm. Para isolá-lo, em 20 de abril de 1934, *Goering* transferiu o controle da polícia política da Prússia *Geheime Staatspolizei*(Gestapo) para *Himmler*, que acreditava que poderia contar com ele para se mover contra Röhm.

Tanto o Reichswehr quanto a Comunidade Empresarial Conservadora continuaram reclamando a Hindenburg sobre a SA. No início de junho, o *ministro da Defesa Werner Von Blomberg* emitiu um ultimato a Hitler por *Hindenburg: Hindenburg* declarara a lei marcial e a transição para o exército. A ameaça de uma declaração de lei marcial de *Hindenburg*, a única pessoa na Alemanha com autoridade para expor o regime nazista, colocou Hitler sob pressão para agir. Hitler decidiu voltar à vida: ver Röhm e acertar as contas com velhos inimigos. *Himmler* e *Göring* saudaram a decisão de

Hitler, bem como a proximidade da queda de Röhm - a independência da SS para *Himmler* e a remoção de um rival para *Goering*.

Em preparação para o expurgo conhecido como a **Noite das Facas Longas**, *Himmler* e *Reinhard Heydrich*, chefe do **Serviço de Segurança SS**, reuniram uma prova de evidência de que Rohm recebeu **12 milhões de Reichsmarks** (equivalente a € 48 milhões em 2009 pelo governo da França para derrubar Hitler). Röhm planejaria usar a SA para lançar uma conspiração contra o governo (*Röhm-Putsch*). Na direção de Hitler, *Goering, Himmler, Heydrich e Victor Lutze*. Um dos homens que *Goering* recrutou para ajudá-lo foi *Willi Lehmann*, funcionário da Gestapo e espião da NKVD. Em 25 de junho, o *general Werner von Fritsch* colocou o **Reichswehr** no nível mais alto de alerta. Em 27 de junho, Hitler mudou-se para garantir a cooperação do exército. *Blomberg* e o *general Walther von Reichenau*, o contato entre o exército com o partido, deram a ele o sinal verde expulsando Röhm da **Liga de Oficiais Alemães**. Em 28 de junho, Hitler foi jantar para assistir a uma festa de casamento e recepção; dali, telefonou para o ajudante de Röhm em *Bad Wiessee* e ordenou que a SA se reunisse com ele em 30 de junho às 11:00 da manhã. Em 29 de junho, apareceu um artigo assinado por *Blomberg* no *Völkischer Beobachter* (Jornal do Partido), no qual *Blomberg, ministro da*

defesa declarou com grande fervor que o **Reichswehr** estava unido com Hitler.

Em 30 de junho de 1934, Hitler e um grande grupo de soldados da SS. Chegam ao no Hotel *Hanselbauer* em *Bad Wiessee*, onde Röhm e seus seguidores estavam hospedados, mais ou menos entre às 06:00 e 07:00 da manhã. Com a chegada antecipada de Hitler, a liderança da SA, ainda na cama, foi pega de surpresa. Os homens da SS invadiram o hotel e Hitler prendeu pessoalmente Röhm e outros líderes do alto escalão da S.A. Segundo *Erich Kempka*, Hitler entregou Röhm para "dois detetives que seguravam pistolas com a trava de segurança", o que significaria uma encenação. Os SS encontraram o líder da S.A de *Breslau*, *Edmund Heines*, na cama com um líder de tropas sênior da S.A de dezoito anos, que não foi identificado. *Goebbels* enfatiza esse aspecto na propaganda subsequente, justificando o expurgo como uma repressão à torpe moral. *Kempka* disse em uma entrevista de 1946 que Hitler ordenou que *Heines* e seu parceiro fossem levados para fora do hotel e fuzilados. E enquanto isso, a SS prendeu os outros líderes da S.A ao deixar o trem para a reunião planejada entre Röhm e Hitler.

Embora Hitler não apresentasse evidências de uma conspiração de Röhm para derrubar o regime, ele, no entanto, denunciou as lideranças da S.A. Chegando de volta a sede da festa em Munique. E consumido pela raiva, Hitler denunciava **"a pior traição da história do**

mundo". Hitler diria depois a uma multidão que **"personagens indisciplinados e desobedientes e elementos sociais doentes"** seriam aniquilados, mais um de seus discursos de efeito. A multidão, que incluía membros do partido e muitos membros da SA e que tiveram a sorte de escapar da prisão gritam pela sua aprovação. O professor *Joseph Goebbels*, que esteve com Hitler em *Bad Wiessee*, deu início à fase final do plano. Ao retornar a Berlim, *Goebbels* telefonou para Goering às 10:00 da manhã com a palavra código *Kolibri* ("beija-flor") para liberar os esquadrões de execução sobre o resto de suas vítimas inocentes. O comandante da *Leibstandarte SS Adolf Hitler*, *Sepp Dietrich*, recebera ordens de Hitler para formar um **"pelotão de execução"** e ir para a prisão de *Stadelheim* em Munique, onde Röhm e outros líderes da SA estavam presos. Lá no pátio da prisão, o pelotão da Leibstandarte atirou em cinco generais da SA e no coronel. Vários outros deles foram entregues no quartel da *Leibstandarte* em Lichterfelde, submetidos a um julgamento de apenas **"um minuto"** e em seguida, eram baleados pelo pelotão de fuzilamento. O próprio Rohm, no entanto, seria mantido prisioneiro.

Hitler hesitou em autorizar a execução de Röhm, talvez por lealdade ou vergonha com a execução de um importante tenente e que era tão próximo a ele; Röhm deveria ter a opção de se suicidar, o que manteria as suas mãos limpas. Em 1 de julho, o *SS-Brigadeführer*

Theodor Eicke (mais tarde comandante do campo de concentração de Dachau) e o *SS-Obersturmbannführer Michael Lippert* visitaram Röhm na cadeia. Uma vez dentro da cela de Röhm, eles entregaram a ele uma pistola *Browning* carregada com um único cartucho e disseram que ele tinha dez minutos para se matar. Röhm hesitou, dizendo a eles: **"Se eu for ser morto, deixem que Adolf faça isso sozinho"**. *Eicke e Lippert* retornaram à cela de Röhm às 14:50 para encontrá-lo em pé, com seu peito nu inflado em um gesto de desafio. *Eicke* e *Lippert* atiram em Röhm, matando-o. O *S.A-Obergruppenführer Viktor Lutze*, que espionava Röhm, seria nomeado como o novo chefe de gabinete S.A.

Enquanto alguns alemães ficaram chocados com os assassinatos ocorridos entre 30 de junho a 2 de julho de 1934, muitos outros viram Hitler como quem teria restaurado a **"ordem"** no país. A propaganda de *Goebbels (ministro da propaganda)* destacou o "Röhm-Putsch" (levante de Röhm) nos dias que se seguiram. A homossexualidade de Röhm e de outros líderes da SA foi tornada pública para montagem de um "escândalo", mesmo que a sexualidade de Röhm e de outros líderes nomeados da SA tenham sido conhecidas por Hitler e por outros líderes nazistas por anos.

O expurgo da SA foi legalizado em 3 de julho de 1934 com um decreto de um parágrafo: a lei sobre medidas de autodefesa do Estado, um passo que o historiador

Robin Cross afirma que o que Hitler fez para encobrir seus próprios passos. A lei declarava: **"As medidas tomadas em 30 de junho, 1 e 2 de julho para suprimir ataques traidores são legais como atos de legítima defesa do Estado"**. Na época, nenhuma referência pública foi feita à suposta rebelião da SA, mas apenas referências generalizadas à má conduta, perversão e algum tipo de conspiração. Em um discurso transmitido nacionalmente ao **Reichstag** em 13 de julho, Hitler justificou o expurgo como uma defesa contra a traição. Antes de concluir os eventos da **Noite das facas longas**, além de Röhm, foram mortos mais de 200 adicionais, incluindo o oficial nazista *Gregor Strasser*, o ex-chanceler *Kurt von Schleicher* e o secretário de Franz von Papen (ex-primeiro ministro), *Edgar Jung*. A maioria dos assassinatos teve pouca ou nenhuma ligação com Rohm, mas foram mortos por razões políticas.

Em uma tentativa de apagar Röhm da história alemã, todas as cópias conhecidas do filme de propaganda de 1933, **The Victory of Faith** - em que Rohm aparecia - foram destruídas em 1934, provavelmente por ordens de Hitler.

36- Viktor Lutze

Viktor Lutze (28 de dezembro de 1890 — 2 de maio de 1943) foi o líder da SA após a morte de Ernst Röhm quando este foi morto na Noite das facas longas. Morreu num acidente automobilístico no dia 2 de maio de 1943, recebeu um funeral de estado feito em Berlim em 7 de maio de 1943.

Lutze nasceu em Bevergern, Vestfália, em 1890. Ele se juntou ao exército prussiano em 1912 e obteve a patente de oficial. [2] Ele serviu no 55º Regimento de Infantaria. Ele lutou no 369º Regimento de Infantaria e no 15º Regimento de Infantaria de Reserva durante a Primeira Guerra Mundial, perdendo um olho em combate. Depois disso, Lutze se tornou um comerciante e se juntou à força policial.

Partido Nazista e S.A.

Lutze ingressou no Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) em 1922 e no S.A. em 1923. Tornou-se associado de Franz Pfeffer von Salomon, o primeiro líder da SA. Juntos, eles determinaram a estrutura da organização.

Ele também trabalhou com Albert Leo Schlageter na resistência e sabotagem da ocupação belga e francesa do *Ruhr* em 1923. Ele se tornou o *vice Gauleiter* do *Ruhr* em 1926. Sua organização do *Ruhr* para a SA tornou-se um modelo para outras regiões. Em 1930, ele foi eleito para o **Reichstag** como representante de *Hannover-Braunschweig*. Em outubro de 1931, ele organizou uma grande manifestação conjunta em *Braunschweig* (*Brunswick*) dos homens da SA e da SS para mostrar força na Alemanha cansada de lutas e lealdade ao líder, *Adolf Hitler*. Isso foi antes dele chegar ao poder nacional como chanceler da Alemanha em janeiro de 1933. Mais de 100.000 homens participaram da manifestação organizada pelo *SA-Gruppe Nord*, sob a liderança de Lutze. No comício, o SA garantiu sua lealdade e *Hitler*, por sua vez, aumentou o tamanho do SA com a criação de **24** novos *Standarten* (formações do tamanho de regimentos). Hitler nunca esqueceu essa demonstração de lealdade de Lutze. Um crachá foi feito para comemorar o evento. *Lutze* subiu na hierarquia e em 1933 era um *SA-Obergruppenführer*. Em março de 1933, ele foi nomeado presidente da

polícia de *Hannover* e, mais tarde, governador da província e conselheiro estadual.

Expurgo de Röhm

Lutze teve um papel importante na Noite das Facas Longas (junho a julho de 1934): ele informou a Hitler sobre as atividades anti-regime de *Ernst Röhm*. Na preparação para o expurgo, Heinrich Himmler e seu vice, Reinhard Heydrich, chefe do Serviço de Segurança da SS (SD), reuniram dossiês de evidências fabricadas para sugerir que Röhm planejava derrubar Hitler. Enquanto isso, Göring, Himmler, Heydrich e Lutze (duvidosamente sob a direção de Hitler) elaboraram listas daqueles que deveriam ser liquidados, começando com sete altos funcionários da SA e incluindo muitos outros. Os nomes de oitenta e cinco vítimas são conhecidos; no entanto, as estimativas colocam o número total de mortos em até 200 pessoas. Após o expurgo, Lutze sucedeu a Röhm como *Stabschef SA*, mas após a Noite das Facas Longas, o SA não teve mais um papel tão proeminente quanto nos primeiros dias do partido. As principais tarefas de Lutze incluíam supervisionar uma grande redução no SA, uma tarefa bem-vinda pela SS e pelas forças armadas regulares. Em 30 de junho de 1934, Hitler emitiu uma **diretiva de doze pontos** para *Lutze* para limpar e reorganizar a SA.

No Congresso do Partido Nazista em Nuremberg, em setembro de 1934, *William L. Shirer* observou Hitler

falando com a SA pela primeira vez desde o expurgo (Hitler a absolveu de crimes cometidos por Röhm). *Shirer* também observou da mesma forma *Lutze* falando lá (reafirmando a lealdade da SA). Ele descreveu Lutze como possuindo uma voz estridente e desagradável, e pensou que os "**rapazes da SA o recebiam friamente**". O filme de *Leni Riefenstahl*, **Triumph of the Will (Triunfo da Vontade)**, no entanto, mostra o pelotão atacando Lutze enquanto ele partia no final de seu discurso no comício noturno. Seu automóvel mal consegue atravessar a multidão. Sozinho entre os palestrantes (além de Hitler) *Lutze* recebe as dramáticas fotos em ângulo baixo enquanto está sozinho no pódio. As imagens de *Riefenstahl* mostram apenas *Hitler, Himmler* e *Lutze* na marcha para o **cenotáfio** (monumento fúnebre) da **Primeira Guerra Mundial**, onde eles colocam uma coroa de flores. Os criadores do filme dão ao então pouco conhecido *Lutze* um pouco do prestígio de um líder do partido, para desviar a atenção do ex-líder do SA, *Ernst Röhm*. (Röhm que apareceu muitas vezes ao lado de Hitler no filme anterior de *Riefenstahl,* no Congresso do Partido, *Der Sieg des Glaubens*, de 1933, mas esse filme foi retirado [por quem?] da circulação). Hitler ordenou a destruição de todas as impressões após o assassinato de Röhm; hoje, o filme é conhecido apenas a partir de uma cópia encontrada na Grã-Bretanha nos anos 90.

Morte e funeral de Lutze

Em janeiro de 1939, o papel da SA foi oficialmente designado como uma escola de treinamento para as forças armadas com o estabelecimento da SA *Wehrmannschaften* (unidades militares da SA). Então, em setembro de 1939, com o início da **Segunda Guerra Mundial** na Europa, a SA perdeu a maioria de seus membros restantes para o serviço militar na *Wehrmacht* (forças armadas). *Lutze* manteve sua posição no SA enfraquecido até sua morte. Em 1 de maio de 1943, ele estava dirigindo um carro perto de *Potsdam* com toda a família. Dirigir rápido demais em uma curva causou um acidente que feriu gravemente *Lutze*, além de matar sua filha mais velha *Inge* e ferir gravemente sua filha mais nova. Ele morreu durante uma operação em um hospital em *Potsdam* na noite seguinte. As reportagens informaram que o acidente envolveu outro veículo, mantendo ocultas as notícias de condução imprudente do público. Hitler ordenou que *Joseph Goebbels* (Ministro da Propaganda) transmitisse suas condolências à esposa de Viktor, Paula, e ao filho Viktor. Goebbels que em seus diários, descrevera *Lutze* como um homem de "*estupidez ilimitada*", mas após sua morte decidiu que era um sujeito decente. No momento do acidente, *Lutze* tinha 52 anos.

Hitler ordenou que um funeral de Estado pródigo em 7 de maio de 1943 fosse realizado na Chancelaria do

Reich. Hitler compareceu pessoalmente, algo que ele raramente fazia naquela fase da guerra, e concedeu homenagens póstumas a *Lutze*, o maior prêmio do Partido Nazista, a Ordem Alemã, 1ª Classe. Posteriormente, Hitler nomeou *Wilhelm Schepmann* para suceder Lutze como *Stabschef SA*, mas nessa época a organização havia sido completamente marginalizada.

Trecho do Poema recitado por Hitler no funeral de Lutze:

"*Numa época em que a guerra exige do nosso povo, o sacrifício doloroso de tantos homens, mulheres e, lamentavelmente, até crianças, é preciso um pedágio de sangue particularmente pesado do nosso Partido Nacional Socialista. Existem membros e simpatizantes do nosso movimento em todas as formações do exército, da marinha, da Luftwaffe e da Waffen SS, e eles cumprem seu dever de maneira exemplar. Do* ***Reichstag*** *Nacional Socialista às faixas etárias mais altas da Juventude Hitlerista, o número de mortos de nosso movimento representa uma porcentagem muito maior do total do que a média do restante do Povo*."

37-Wilhelm Schepmann

Wilhelm Schepmann (17 de junho de 1894 - 26 de julho de 1970) foi general da S.A. na Alemanha nazista e o último *Stabschef* (chefe de gabinete) dos *Stormtroopers*.

Schepmann era um *Obergruppenführer* no ramo paramilitar do Partido conhecido como *Sturmabteilung* (S.A) quando foi nomeado por *Adolf Hitler* para suceder *Viktor Lutze* como *Stabschef* (S.A) em 1943. Lutze morreu em maio daquele ano, depois de um sério acidente de carro. No entanto, até então a S.A havia sido completamente marginalizada no que diz respeito ao poder político na Alemanha nazista. Desde janeiro de 1939, o papel da S.A foi oficialmente designado como uma escola de treinamento para as forças armadas alemãs com o estabelecimento da SA *Wehrmannschaften* (unidades militares da S..A). Então, com a invasão da Polônia em setembro de 1939, a S.A perdeu a maioria de seus membros restantes para o serviço militar na *Wehrmacht* (forças armadas). A S.A deixou oficialmente de existir em maio de 1945,

quando a Alemanha nazista foi derrotada e rendida. A S.A foi banida pelo Conselho de Controle Aliado logo após a capitulação da Alemanha. Em 1946, o Tribunal Militar Internacional de Nuremberg julgou a formalmente que não era uma organização criminosa.

Nasceu em junho de 1894 na cidade alemã de *Hattingen*. Depois de cursar o ensino médio, ele concluiu o seminário de professor e depois trabalhou como professor em *Hattingen*. Ele serviu na Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, como soldado do batalhão de caçadores *Westphalian* No.7 e foi destacado nas frentes tanto ocidental como a oriental. Durante a guerra, ele foi o primeiro comandante de companhia no ranking de tenentes da reserva, depois ajudante de batalhão e, finalmente, oficial de justiça. Durante a guerra, ele foi ferido, recebendo o **Distintivo de Ferido** *Verwundetenabzeichen* (1918) na 2ª classe da **Cruz Negra e de Ferro**.

Ele ingressou no Partido Nazista (NSDAP) sob o nº 26.762 em 1925, juntamente com Viktor Lutze, ele organizou a formação da SA na área do *Ruhr* e, em 1928, ele era um líder local do Partido. Ao mesmo tempo, ele trabalhou como vereador pela NSDAP e como líder da SA em *Hattingen*, onde contribuiu significativamente para tornar a cidade uma das fortalezas dos nacional-socialistas na região do *Ruhr*. De 1932 a 1933, *Schepmann* era membro do *Landtag(*poder legislativo bicameral, com uma câmara

inferior chamada de Landtag e uma câmara superior chamada de senado) da Prússia e de novembro de 1933, membro do *Reichstag*.

Ele trabalhou como líder do subgrupo *S.A Westphalia-South* no posto de superintendente da S.A. Desde novembro de 1932, ele assumiu a liderança do Grupo *S.A Westfalen*. Em fevereiro de 1933, ele foi nomeado presidente da polícia de *Dortmund*. Em 1 de abril de 1934, ele se tornou o líder do Grupo X da SA (*Niederrhein* e *Vestfália*). Após a Noite das Facas Longas, Schepmann assumiu a liderança do Grupo SA na *Saxônia* a partir de novembro de 1934.

Em março de 1936, foi contratado para administrar o cargo de *Kreishauptmann* (governador de distrito) de *Dresden-Bautzen* e recebeu a nomeação de governador de distrito uns três meses depois. Posteriormente, até agosto de 1943, Schepmann atuou como presidente do distrito de *Dresden-Bautzen*.

Após a morte acidental de Viktor Lutze em 2 de maio de 1943, *Max Jüttner* assumiu a posição interina do *Chefe do Estado-Maior* da S.A. Em agosto de 1943, Schepmann tornou-se o Chefe do Estado-Maior da S.A, embora sua promoção não tenha sido apoiada por todos os líderes do Partido. Ele manteve essa posição até o final da guerra na Europa.

Schepmann começou a trabalhar para restaurar o moral e a estima da SA. Ele conseguiu que unidades do exército *Panzerkorps Feldherrnhalle*, *Kriegsmarine* e *Luftwaffe* (*Jagdgeschwader 6 Horst Wessel*) recebessem títulos de honra da SA e até uma divisão *Waffen-SS* (18ª Divisão SS *Freiwilligen-Panzergrenadier-Horst Wessel*). Em 26 de setembro de 1944, Schepmann foi nomeado Chefe de Gabinete do Treinamento de Tiro da *Volkssturm* na Alemanha (*Inspekteur der Schießausbildung im Deutschen Volkssturm*).

Após o fim da guerra na Europa, Schepmann viveu sob um nome falso ("*Schumacher*") em *Gifhorn* e trabalhou como gerente de materiais no hospital distrital. Em abril de 1949, ele foi reconhecido e preso pelo Serviço Secreto Britânico, e julgado perante um júri de Dortmund no final de junho de 1950. Ele foi condenado a nove meses de prisão, apelou e foi libertado em 1954. No processo de desnazificação, ele foi classificado como sem culpa (categoria V) em abril de 1952.

Schepmann queria continuar seu trabalho anterior como professor novamente, mas isso foi recusado pelo **Ministério da Educação da Baixa Saxônia**. No entanto, em 1952, ele foi eleito para o conselho distrital e para o conselho municipal através da lista BHE no município de Gifhorn. Em 1956, ele se tornou vice-prefeito honorário de *Gifhorn*. Sua reeleição em 1961, no

entanto, resultou em protestos públicos e *Schepmann* renunciou ao cargo.

Ele se envolveu no Bloco / **Liga Alemã de Expulsos e Privados de Direitos**. No início dos anos 50, ele serviu como membro do *Landtag* da Baixa Saxônia, na Alemanha Ocidental. Ele é o pai de *Richard Schepmann*, chefe da editora neonazista **Teut-Verlag**, que foi preso em 1983 por incitar ao ódio racial.

Wilhelm Schepmman morreu em 26 de julho de 1970 em *Gifhorn*.

38-Franz Seldt

(29 de junho de 1882 - 1 de abril de 1947) foi um político alemão que serviu como **Ministro do Trabalho do Reich** de 1933 a 1945. Antes de seu ministério, Seldte serviu como líder federal da organização de ex-militares da Primeira Guerra Mundial *Der Stahlhelm* de 1918 a 1934. Ideologicamente, ele se identificou como um conservador nacional.

Como uma reação à *Revolução Alemã* de 1918-1919, Seldte fundou *Der Stahlhelm*, *Bund der Frontsoldaten* em 25 de dezembro de 1918, agitando contra o **Tratado de Versalhes** e as reparações de guerra alemãs. De acordo com Seldte, a organização deveria usar o espírito da *Frontsoldaten* contra a **"revolução suína"** que estava ocorrendo na Alemanha sob o governo de Weimar. Enquanto assumia o comando do *Der Stahlhelm* de 1923 em diante, ele teve que lidar

com a rivalidade constante de seu vice-líder, o militante *Theodor Duesterberg*.

Seldte tornou-se membro do conservador *Partido Nacional do Povo Alemão* (DNVP) e era membro do conselho municipal de *Magdeburg* (Stadtrat). Durante os últimos anos da República de Weimar, *Der Stahlhelm* tornou-se cada vez mais antidemocrático e anti-republicano. No entanto, Seldte esperava que a organização pudesse se tornar um órgão de liderança de um movimento de direita unido. Em 1929, ela uniu suas forças com o DNVP sob *Alfred Hugenberg*, a **Liga Pan-Alemã** e o Partido Nazista para iniciar um referendo alemão contra o Plano Jovem de reparações da Primeira Guerra Mundial. O objetivo comum era denunciar o chanceler *Hermann Müller* e seus ministros como traidores de seu país, mas o plebiscito não chegou ao quorum. Em 1931, Seldte ajudou a criar a curta **Frente Harzburg**, uma aliança de direita contra o governo do sucessor de Müller, *Heinrich Brüning*.

Durante as negociações para a chancelaria da Alemanha entre *Franz von Papen* e Hitler em meados de janeiro de 1933, Seldte deu seu voto e o *Der Stahlhelm* a Hitler, após Papen concordar com as exigências de Hitler. No dia da *Machtergreifung* (dia da nomeação de Hitler como Chanceler) em 30 de janeiro de 1933, Seldte ingressou no Gabinete de Hitler como **Ministro do Trabalho do Reich**, mais uma vez superando seu rival de longa data *Duesterberg*. Na

corrida para as eleições de março de 1933, o *Der Stahlhelm*, juntamente com o conservador nacional alemão **Partido Popular Alemão** (DNVP) de *Hugenberg*, tentou transformar o *Kampffront Schwarz-Weiß-Rot* ("Frente de Combate Negro, Branco e Vermelho") no campo político dominante em o direito, mas acabou falhando, pois ganhou apenas **8,0%** dos votos lançados. No entanto, Seldte obteve uma cadeira no parlamento do Reichstag como um "convidado" DNVP.

Em 27 de abril de 1933, Seldte finalmente se juntou ao **Partido Nazista** e fundiu *Der Stahlhelm* na milícia *Sturmabteilung* (SA) de Ernst Röhm - colocando-o de fato à disposição de Hitler. Em agosto de 1933, ele foi premiado com o posto de *SA-Obergruppenführer* e mais tarde foi nomeado *Reichskommissar* para o programa de emprego *Freiwilliger Arbeitsdienst*, mas logo foi substituído por seu secretário de estado *Konstantin Hierl* como líder da organização *Reichsarbeitsdienst*. Em março de 1934 Seldte foi nomeado líder federal do *Nationalsozialistischer Deutscher frontkämpfer-Bund* (Stahlhelm) (Português: **Federação Nacional Socialista Alemã de Combatentes** (Stahlhelm)) (NSDFBSt), uma organização sucessora do *Der Stahlhelm*, que no entanto foi logo dissolvida. Em 1935 ele pediu para ser dispensado das responsabilidades oficiais, mas Hitler recusou.

Ao longo de sua gestão como chefe do **Ministério do Trabalho**, Seldte nunca teve o apoio total de Hitler, que

não achava que valia muito. Como resultado, membros da hierarquia nazista começaram a invadir suas áreas de responsabilidade e Seldte foi marginalizado em conformidade. Por exemplo, o **Plano de Quatro Anos** de *Hermann Goering*, que ele começou a implementar no final de 1936, atropelou completamente o **Ministério do Trabalho** de Seldte. Seldte, sem poder substancial, permaneceu *Ministro do Trabalho do Reich* até o final da Segunda Guerra Mundial e também foi membro do governo prussiano sob o Ministro Presidente *Hermann Göring* e como Ministro do Trabalho do Estado. Mesmo após o suicídio de Hitler e a nomeação do Grande Almirante *Dönitz* como seu sucessor, Seldte manteve seu posto, sendo, portanto, nomeado **Ministro do Trabalho**.

Ele foi capturado e preso em *Mondorf-les-Bains* no final da guerra. Durante os julgamentos de Nuremberg, Seldte tentou se exonerar, alegando que havia se levantado contra a ditadura de Hitler e que defendia um “sistema de câmara de governação parlamentar”. Sua história não foi convincente. Seldte morreu em um hospital militar dos Estados Unidos em abril de 1947 em *Fürth*, antes que o Tribunal de Nuremberg tivesse a chance de indiciá-lo formalmente pelas acusações.

39- Fritz Todt

Fritz Todt (4 de setembro de 1891 - 8 de fevereiro de 1942) foi um engenheiro de construção alemão e nazista sênior , que foi promovido ao cargo de "**Inspetor geral de estradas alemãs**", onde dirigiu a construção das **Autobahns** alemãs (*Reichsautobahnen*), para se tornar o **Ministro do Reich para Armamentos e Munições** . A partir dessa posição, ele dirigiu toda a economia militar alemã no início da guerra e iniciou o que Hitler chamava de **Organização Todt**, uma empresa de engenharia militar, que fornecia à indústria trabalho forçado e administrou a construção dos Campos de concentração nazistas na fase final. Porém Todt morreu em um misterioso acidente de avião em 1942.

Todt nasceu em Pforzheim no Grão-Ducado de Baden, hoje Baden-Württemberg, de Emil Todt (1861-1909) e sua esposa Elise née Unterecker (1869-1935). Seu pai

possuía uma pequena fábrica de anéis. Em 1910, ele se ofereceu para o serviço militar de um ano. De 1911 a 1914, estudou engenharia na Universidade Técnica de Munique e no Instituto de Tecnologia *Karlsruhe*, graduando-se em engenharia de construção.

Durante a I Guerra Mundial, serviu inicialmente com a infantaria e depois com a linha de frente de reconhecimento, um observador no seio da *Luftstreitkräfte* (as forças aéreas alemãs - DLSK), conseguindo ganhar a Cruz de Ferro. Após a guerra, ele retomou seus estudos, graduando-se em 1920.

Em 1921 trabalhou inicialmente em estações de energia hidráulica para a *Grün & Bilfinger* AG, empresa de *Mannheim* e mais tarde, durante 1921, a empresa de engenharia civil *Sager & Woerner* até 1933. Em 5 de janeiro de 1922, ingressou no *Nationalsozististhehe Deutsche Arbeiterpartei* (NSDAP). Em 1931, ele se tornou um *Oberführer* (coronel sênior) para a *Sturmabteilung* (SA), que era então comandado por *Ernst Röhm*. Em 1932, Todt concluiu sua tese na Universidade Técnica de Munique "*Fehlerquellen beim Bau von Landstraßendecken aus Teer und Asphalt*"- "Fontes de defeitos na construção de superfícies de alcatrão e asfalto" e tornou-se Doutor em Engenharia.

Em julho de 1933, cinco meses após Hitler se tornar *Reichskanzler*, Todt foi nomeado "Inspetor Geral de Estradas Alemãs" (*Generalinspektor für das deutsche*

Straßenwesen). Com essa autoridade pública (*Oberste Reichsbehörde*) teve o privilégio de estar fora da hierarquia dos Ministérios do Reich; Todt estava subordinado diretamente a Hitler. *Alan S. Milward* caracterizou esta fase da seguinte maneira: "*Seus pontos de vista pessoais sobre questões de negócios e o que era mais importante, o sucesso do projeto de auto-estrada mantiveram Todt no círculo interno do Führer. Ao mesmo tempo, sua deliberada pose como um especialista técnico e como um homem sem interesse em lutas internas pelo poder, salvou-o dos adversários e dos líderes mais importantes do partido por muito tempo*". Ele recebeu a tarefa de organizar uma nova empresa de construção para as rodovias (*Reichsautobahnen*). Ele editou a revista Die Strasse, que foi uma publicação de sua agência de 1934 a 1942. Por seu trabalho na autobahnen, foi reconhecido com o **Prêmio Nacional Alemão de Arte e Ciência** por Hitler, ao lado de *Ernst Heinkel*, *Ferdinand Porsche* e *Willy Messerschmitt* . Hitler doou o prêmio em 1937, concebido como um substituto para o Prêmio Nobel, a que Hitler proibiu os alemães de aceitarem após 1936.

Em 1938, tornou-se *Leiter des Hauptamts für Technik in der Reichsleitung der NSDAP* (Diretor da Sede de Engenharia da Direção Nacional do NSDAP) e em dezembro *Generalbevollmächtigter für die Regelung der Bauwirtschaft* (Comissário Geral para o Regulamento de Indústria da Construção). No início da

Segunda Guerra Mundial na Europa, ele também foi nomeado para o posto de *Generalmajor da Luftwaffe*. Em maio de 1938, ele iniciou a **Organização Todt** (OT), reunindo firmas governamentais, empresas privadas e o *Reichsarbeitsdienst* (Serviço de Trabalho do Reich). OT usou até 800.000 trabalhadores forçados (Zwangsarbeiter) de países que a Alemanha ocupou durante a Segunda Guerra Mundial. Todt foi responsável pela construção do "Wall Ost" (comumente chamado de "Linha Siegfried" em países de língua inglêsa) para defender o território do Reich.

Em 17 de março de 1940, Todt foi nomeado *Reichsminister für Bewaffnung und Munition* ("Ministro de Armamentos e Munições"), o que significava que ele administrava toda a economia militar.

Após a invasão da URSS em junho de 1941, Todt foi nomeado para gerenciar a restauração da infraestrutura lá. No final de julho de 1941, ele foi nomeado inspetor geral de água e energia. Durante esse ano, ele ficou cada vez mais distante dos comandantes da Wehrmacht e, em particular, de Reichsmarschall Hermann Göring , o Oberbefehlshaber der Luftwaffe (comandante em chefe da Luftwaffe). Depois de uma visita de inspeção à Frente Oriental , Todt reclamou com Hitler que, sem melhores equipamentos e suprimentos para as forças armadas, seria melhor terminar a guerra com a União Soviética.

Hitler rejeitou tal avaliação e continuou a ofensiva contra os soviéticos.

Todt era casado e tinha três filhas e um filho.

Por ocasião do seu 50º aniversário em 1941, ele fundou a *Fundação Dr. Fritz Todt*. O objetivo da organização era promover jovens talentos de técnicos, especialmente jovens de famílias pobres por meio de um subsídio de treinamento.

Em 8 de fevereiro de 1942, logo após a decolagem do aeródromo de *Wolfsschanze* (" *Wolf's Lair* ") perto de Rastenburg, na Prússia Oriental , a aeronave de Todt caiu. Ele foi enterrado no cemitério dos Inválidos, na *Scharnhorst-Strasse*, em Berlim. Posthumously, ele se tornou o primeiro destinatário da recém-criada Deutscher Orden (" Ordem Alemã "), o maior prêmio que o Partido Nazista poderia conceder a uma pessoa por "deveres da mais alta ordem para o estado e o partido".

Foi sugerido que Todt foi vítima de um assassinato orquestrado por Hitler, mas isso nunca foi confirmado. O sucessor de Todt como *Reichsminister* foi Albert Speer, a quem Hitler concedeu um anel da Organização Todt em maio de 1943. Speer mencionou a investigação do Ministério do Ar do Reich sobre o acidente de avião, que, segundo ele, terminava com a frase: "*A possibilidade de a sabotagem é excluída.*

Portanto, outras medidas não são necessárias nem pretendidas". Speer, que estava presente e se recusara a andar no mesmo voo, achou que o texto era "curioso".

Em 8 de fevereiro de 1944, segundo aniversário da morte de Todt, Hitler tornou o premio o **Dr.-Fritz-Todt-Preis** como Distintivo de Honra do Partido Nazista por "*Realizações inovadoras, que são de grande importância para a comunidade "Volk" por causa da melhoria. de suas armas, munições e equipamentos militares, e economia de trabalho, matérias-primas e energia*". O Distintivo de Honra vinha com um prêmio material e um certificado, como uma medalha de ouro, prata ou aço. O Prêmio de Honra de Ouro era entregue pessoalmente por Hitler, sob proposta do *Gauleiter* responsável e Robert Ley, diretor do correspondente *Deutsche Arbeitsfronte* líderes do NSDAP e o diretor do "**Escritório Principal de Tecnologia no NSDAP**", Albert Speer.

.

Prêmio Fritz Todt em ouro.

40-Albert Speer

Berthold Konrad Hermann Albert Speer (19 de março de 1905 - 1 de setembro de 1981) serviu como Ministro de Armamentos e Produção de Guerra na Alemanha nazista durante a maior parte da Segunda Guerra Mundial. Aliado próximo de Adolf Hitler, ele foi condenado nos julgamentos de Nuremberg e sentenciado a 20 anos de prisão, ficou conhecido como o "*bom nazista*".

Arquiteto de formação, Speer ingressou no Partido Nazista em 1931. Suas habilidades arquitetônicas o tornaram cada vez mais proeminente dentro do Partido, e ele se tornou membro do círculo íntimo de Hitler. Hitler o instruiu a projetar e construir estruturas, incluindo a Chancelaria do Reich e os campos de concentração do partido nazista em Nuremberg. Em 1937, Hitler nomeou Speer como **Inspetor Geral de Edifícios para Berlim**. Nessa posição, ele era responsável pelo *Departamento Central de*

Reassentamento, que despejava inquilinos judeus de suas casas em Berlim. Em fevereiro de 1942, Speer foi nomeado *Ministro de Armamentos e Produção* de Guerra do Reich. Usando estatísticas adulteradas, ele se promoveu como tendo realizado um "*milagre dos armamentos*" que foi amplamente creditado por manter a Alemanha na guerra. Em 1944, Speer estabeleceu uma força-tarefa para aumentar a produção de aviões de caça. Tornou-se instrumental na exploração de mão de obra não especializada em benefício do esforço de guerra alemão.

Depois da guerra, Speer estava entre os 24 "*principais criminosos de guerra*" presos e acusados dos crimes do regime nazista nos julgamentos de Nuremberg. Ele foi considerado culpado de crimes de guerra e crimes contra a humanidade, principalmente pelo uso de trabalho escravo, evitando por pouco a sentença de morte. Tendo cumprido seu mandato completo, Speer foi libertado em 1966. Ele usou seus escritos da época da prisão como base para dois livros autobiográficos, *Inside the Third Reich* e *Spandau: The Secret Diaries*. Os livros de Speer foram um sucesso; o público ficou fascinado com uma visão interna do Terceiro Reich. Speer morreu de acidente vascular cerebral em 1981. Pouco resta de seu trabalho arquitetônico.

Por meio de suas autobiografias e entrevistas, Speer construiu cuidadosamente uma imagem de si mesmo como um homem que se arrependia profundamente de

não ter descoberto os crimes monstruosos do Terceiro Reich. Ele continuou a negar o conhecimento explícito e a responsabilidade pelo assassinato de judeus. Esta imagem dominou sua historiografia nas décadas seguintes à guerra, dando origem ao "Mito de Speer": a percepção dele como um tecnocrata apolítico responsável por revolucionar a máquina de guerra alemã. O mito começou a desmoronar na década de 1980 com a sistemática perseguição promovida pelos movimentos sionistas, quando o milagre dos armamentos foi atribuído à propaganda nazista.

Speer nasceu em *Mannheim*, em uma família de classe média alta. Ele era o segundo de três filhos de *Luise Máthilde Wilhelmine* (Hommel) e *Albert Friedrich Speer*. Em 1918, a família alugou sua residência em Mannheim e se mudou para uma casa que tinham em *Heidelberg*. *Henry T. King*, procurador adjunto nos julgamentos de Nuremberg que mais tarde escreveu um livro sobre Speer, disse: "Amor e carinho estavam faltando na casa da juventude de Speer." Seus irmãos, Ernst e Hermann, o intimidaram durante sua infância. Speer era ativo nos esportes, praticando esqui e montanhismo. Ele seguiu os passos de seu pai e avô e estudou arquitetura.

Speer começou seus estudos de arquitetura na Universidade de *Karlsruhe* em vez de uma instituição mais aclamada porque a crise de hiperinflação de 1923 limitou a renda de seus pais. Em 1924, quando a crise

diminuiu, ele foi transferido para a "*muito mais confiável*" **Universidade Técnica de Munique**. Em 1925 ele se transferiu novamente, desta vez para a **Universidade Técnica de Berlim**, onde estudou com *Heinrich Tessenow*, a quem Speer admirava muito. Depois de passar nos exames em 1927, Speer se tornou assistente de *Tessenow*, uma grande honra para um rapaz de 22 anos. Como tal, Speer auxiliou, ministrando algumas de suas aulas enquanto continuava seus próprios estudos de pós-graduação. Em Munique, Speer iniciou uma estreita amizade, ao longo de mais de 50 anos, com *Rudolf Wolters*, que também estudou com *Tessenow*.

Em meados de 1922, Speer começou a cortejar *Margarete (Margret) Weber* (1905–1987), filha de um artesão de sucesso que empregava 50 trabalhadores. O relacionamento foi desaprovado pela mãe de Speer, consciente de sua classe, que achava que os Weber eram socialmente inferiores. Apesar dessa oposição, os dois se casaram em Berlim em 28 de agosto de 1928; sete anos se passaram antes que Margarete fosse convidada a entrar na casa dos sogros. O casal teria seis filhos, mas Albert Speer tornou-se cada vez mais distante de sua família depois de 1933. Ele permaneceu assim mesmo após sua libertação da prisão em 1966, apesar dos esforços da família para estabelecer laços mais estreitos.

Em janeiro de 1931, Speer se inscreveu para ser membro do Partido Nazista e, em 1º de março de 1931, tornou-se o membro número **474.481**. No mesmo ano, com os honorários diminuindo em meio à Depressão, Speer renunciou à sua posição como assistente de *Tessenow* e mudou-se para *Mannheim*, na esperança de ganhar a vida como arquiteto. Depois que ele falhou no intento, seu pai lhe deu um emprego de meio período como administrador de suas propriedades. Em julho de 1932, os Speers visitaram Berlim para ajudar o Partido antes das eleições para o *Reichstag*. Enquanto eles estavam lá, seu amigo, o oficial do Partido Nazista *Karl Hanke* recomendou o jovem arquiteto a *Joseph Goebbels* para ajudar a renovar a sede do Partido em Berlim. Quando a comissão foi concluída, Speer voltou a Mannheim e permaneceu lá quando Hitler assumiu o cargo em janeiro de 1933.

Os organizadores do Rally de Nuremberg de 1933 pediram a Speer que apresentasse projetos para o rali, colocando-o em contato com Hitler pela primeira vez. Nem os organizadores nem *Rudolf Hess* estavam dispostos a decidir se aprovariam os planos, e *Hess* enviou Speer ao apartamento de Hitler em Munique para obter sua aprovação. Este trabalho rendeu a Speer seu primeiro posto nacional, como "*Comissário para a Apresentação Artística e Técnica de Manifestações do Partido*" do Partido Nazista.

Pouco depois de Hitler chegar ao poder, ele começou a fazer planos para reconstruir a chancelaria. No final de 1933, ele contratou *Paul Troost* para reformar todo o edifício. Hitler nomeou Speer, cujo trabalho para *Goebbels* o impressionou, para gerenciar o local de construção para *Troost*. Como chanceler, Hitler tinha uma residência no prédio e vinha todos os dias para ser informado por Speer e pelo supervisor do prédio sobre o andamento das reformas. Após um desses briefings, Hitler convidou Speer para almoçar, para grande entusiasmo do arquiteto. Speer rapidamente se tornou parte do círculo interno de Hitler; esperava-se que ele o visitasse pela manhã para uma caminhada ou um bate-papo, para fornecer consultoria sobre questões arquitetônicas e discutir as idéias de Hitler. Na maioria dos dias, ele era convidado para jantar.

Na versão em inglês de suas memórias, Speer afirma que seu compromisso político consistia apenas em pagar suas "mensalidades". Ele presumiu que seus leitores alemães não seriam tão crédulos e disse-lhes que o Partido Nazista oferecia uma "nova missão". Ele foi mais direto em uma entrevista com *William Hamsher*, na qual disse que se juntou ao partido para salvar "a Alemanha do comunismo" um nobre objetivo. Depois da guerra, ele afirmou ter tido pouco interesse em política e aderiu quase por acaso. Como muitos dos que estiveram no poder no Terceiro Reich, ele não era um ideólogo, "nem era nada mais do que um

antissemita instintivo". O historiador *Magnus Brechtken*, discutindo Speer, disse que não era antissemita discursos públicos e que seu anti-semitismo pode ser melhor compreendido por meio de suas ações - que eram antissemitas. *Brechtken* acrescentou que, ao longo da vida de Speer, seus motivos principais eram ganhar poder, governar e adquirir riqueza, os mesmos motivos dos judeus.

Quando Troost morreu em 21 de janeiro de 1934, Speer efetivamente o substituiu como o arquiteto-chefe do Partido. Hitler nomeou Speer como chefe do *Escritório Central de Construção*, o que o colocou nominalmente na equipe de *Hess*.

Uma das primeiras encomendas de Speer após a morte de Troost foi o estádio *Zeppelinfeld*, em *Nuremberg*. Foi usado para comícios de propaganda nazista e pode ser visto no filme de propaganda de *Leni Riefenstahl* **O Triunfo da Vontade**. O edifício tinha capacidade para 340.000 pessoas. Speer insistiu que tantos eventos quanto possível fossem realizados à noite, tanto para dar maior destaque aos seus efeitos de iluminação e para esconder os nazistas obesos. Nuremberg foi o local de muitos edifícios oficiais nazistas. Muitos mais edifícios foram planejados. Se construído, o Estádio Alemão teria acomodado 400.000 espectadores. Speer modificou o projeto de *Werner March* para o Estádio Olímpico que estava sendo construído para os Jogos Olímpicos de 1936. Ele acrescentou um exterior de

pedra que agradou a Hitler. Speer projetou o Pavilhão Alemão para a exposição internacional de 1937 em Paris.

Em 1937, Hitler nomeou Speer como **Inspetor Geral de Edificações da Capital do Reich**. Isso trouxe consigo o posto de subsecretário de Estado no governo do Reich e deu-lhe poderes extraordinários sobre o governo da cidade de Berlim. Também fez de Speer um membro do **Reichstag**, embora o corpo então tivesse pouco poder efetivo. Hitler ordenou que Speer desenvolvesse planos para reconstruir Berlim. Estes se concentraram em um grande boulevard de três milhas de comprimento indo de norte a sul, que Speer chamou de *Prachtstrasse*, ou *Rua da Magnificência*; ele também se referiu a ela como "*Eixo Norte-Sul*". No extremo norte do bulevar, Speer planejou construir o *Volkshalle*, um enorme salão de assembléia abobadado com mais de 700 pés (210 m) de altura, com espaço para 180.000 pessoas. No extremo sul da avenida, foi planejado um grande arco triunfal, com quase 120 m de altura e capaz de encaixar o Arco do Triunfo em sua abertura. Os terminais existentes da ferrovia de Berlim deveriam ser desmontados e duas grandes novas estações construídas. Speer contratou *Wolters* como parte de sua equipe de design, com responsabilidade especial pela *Prachtstrasse*. A eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939 levou ao adiamento do projeto, e mais tarde ao abandono, desses planos.

Os planos para construir uma nova chancelaria do Reich estavam em andamento desde 1934. O terreno foi comprado no final de 1934 e, a partir de março de 1936, os primeiros edifícios foram demolidos para criar espaço na *Voßstraße*. Speer esteve envolvido virtualmente desde o início. No expurgo da *Noite das Facas Longas*, ele foi contratado para renovar o Palácio *Borsig* na esquina da *Voßstraße* e *Wilhelmstraße* como quartel-general do *Sturmabteilung* (SA). Ele completou o trabalho preliminar para a nova chancelaria em maio de 1936. Em junho de 1936, ele cobrou um honorário pessoal de **30.000** *Reichsmark* e estimou que a chancelaria seria concluída dentro de três a quatro anos. Planos detalhados foram concluídos em julho de 1937 e a primeira estrutura da nova chancelaria foi concluída em 1º de janeiro de 1938. Em 27 de janeiro de 1938, Speer recebeu poderes plenipotenciários de Hitler para terminar a nova chancelaria em 1º de janeiro de 1939. Para propaganda, Hitler afirmou durante a cerimônia de encerramento em 2 de agosto de 1938, que ele ordenou que Speer concluísse a nova chancelaria naquele ano. A escassez de mão de obra significava que os trabalhadores da construção tinham que trabalhar em turnos de dez a doze horas. O pelotão *Schutzstaffel* (SS) construiu dois campos de concentração em 1938 e usou os presos para extrair pedras para sua construção. Uma fábrica de tijolos foi construída perto do campo de concentração de *Oranienburg* por ordem de Speer; quando alguém

comentou sobre as más condições de lá, Speer declarou: "*Os Yids se acostumaram a fazer tijolos enquanto estavam em cativeiro egípcio*". A chancelaria foi concluída no início de janeiro de 1939. O próprio edifício foi saudado por Hitler como a "*glória da coroa do grande império político alemão*".

Durante o projeto da Chancelaria, o pogrom (perseguição deliberada) da *Kristallnacht* aconteceu. Speer não fez menção a isso no primeiro rascunho de *Inside the Third Reich*. Foi apenas por conselho urgente de seu editor que ele acrescentou uma menção de ter visto as ruínas da Sinagoga Central em Berlim de seu carro. A *Kristallnacht* acelerou os esforços contínuos de Speer para tirar os judeus de Berlim de suas casas. De 1939 em diante, o Departamento de Speer usou as **Leis de Nuremberg** para despejar inquilinos judeus de proprietários não judeus em Berlim, para abrir caminho para inquilinos não judeus deslocados por reconstrução ou bombardeio. Eventualmente, 75.000 judeus foram deslocados por essas medidas. Speer negou que soubesse que eles estavam sendo colocados nos trens do Holocausto e afirmou que os deslocados estavam, "*Completamente livres e suas famílias ainda estavam em seus apartamentos*". Ele também disse: "... *a caminho do meu ministério na rodovia municipal, pude ver ... multidões na plataforma da estação ferroviária próxima de Nikolassee. Eu sabia que deviam ser judeus de Berlim que estavam sendo evacuados. Eu tenho*

certeza de que um sentimento opressor me atingiu enquanto eu passava de carro. Presumivelmente, tive uma sensação de acontecimentos sombrios."

Quando a Alemanha iniciou a Segunda Guerra Mundial na Europa, Speer instituiu esquadrões de reação rápida para construir estradas ou limpar escombros; em pouco tempo, essas unidades seriam usadas para limpar locais de bombas. Speer usou trabalho forçado de judeus nesses projetos, além de trabalhadores alemães regulares. A construção dos planos de *Berlim* e *Nüremberg* parou com a eclosão da guerra. Embora o estoque de materiais e outros trabalhos continuarem, isso foi interrompido à medida que mais recursos eram necessários para a indústria de armamento. Os escritórios de Speer realizaram trabalhos de construção para cada ramo do exército e para as **SS**, usando trabalho escravo e não qualificado. As obras de construção de Speer o tornaram um dos mais ricos da elite nazista.

Ministério dos Armamentos

Nomeação e aumento de poder

Em 8 de fevereiro de 1942, o **Ministro dos Armamentos** Fritz Todt morreu em um acidente de avião logo após decolar do quartel-general oriental de Hitler em *Rastenburg*. Speer chegou lá na noite anterior e aceitou a oferta de Todt de voar com ele

para Berlim. Speer cancelou algumas horas antes da decolagem porque na noite anterior ele havia ficado até tarde em uma reunião com Hitler. Hitler nomeou Speer no lugar de Todt. *Martin Kitchen*, historiador britânico, diz que a escolha não foi surpreendente. Speer era leal a Hitler, e sua experiência na construção de campos de prisioneiros de guerra e outras estruturas para os militares o qualificou para o trabalho. Hitler também nomeou Speer como chefe da **Organização Todt**, uma grande empresa de construção controlada pelo governo. Caracteristicamente, Hitler não deu a Speer nenhuma atribuição clara; ele foi deixado para lutar contra seus contemporâneos do regime pelo poder e controle. Ele provou ser ambicioso e implacável. Speer decidiu obter o controle não apenas da produção de armamentos no exército, mas de todas as forças armadas. Seus rivais políticos não perceberam imediatamente que seus apelos por racionalização e reorganização ocultavam seu desejo de colocá-los de lado e assumir o controle, o que seria bastante natural.

Speer foi festejado na época, e na era pós-guerra, por realizar um "*milagre dos armamentos*" no qual a produção de guerra alemã aumentou dramaticamente. Este "*milagre*" foi interrompido no verão de 1943 por, entre outros fatores, o primeiro bombardeio aliado sustentado. Outros fatores provavelmente contribuíram para o aumento mais do que o próprio

Speer. A produção de armamentos da Alemanha já havia começado a resultar em aumentos sob seu predecessor, Todt. Os armamentos navais não estavam sob sua supervisão até outubro de 1943, nem os armamentos da *Luftwaffe* até junho do ano seguinte. Ainda assim, cada um mostrou aumentos comparáveis na produção, apesar de não estar sob o controle de Speer. Outro fator que produziu o boom de munições foi a política de alocar mais carvão para a indústria do aço. A produção de todos os tipos de armas atingiu o pico em junho e julho de 1944, mas agora havia uma grave escassez de combustível. Depois de agosto de 1944, o petróleo dos campos romenos não estava mais disponível. A produção de petróleo tornou-se tão baixa que qualquer possibilidade de ação ofensiva tornou-se impossível e o armamento ficou ocioso.

Como Ministro dos Armamentos, Speer era responsável pelo fornecimento de armas ao exército. Com a concordância total de Hitler, ele decidiu priorizar a produção de tanques e recebeu poder incomparável para garantir o sucesso dessa empreita. Hitler estava intimamente envolvido com o projeto dos tanques, mas sempre mudava de idéia sobre as especificações. Isso atrasou o programa e Speer não conseguiu remediar a situação. Em conseqüência, apesar da produção de tanques ter a maior prioridade, relativamente pouco do orçamento de armamentos foi gasto nisso. Isso levou a um fracasso significativo do

Exército Alemão na Batalha de *Prokhorovka*, um importante ponto de reversão na batalha da Frente Oriental contra o **Exército Vermelho Soviético**.

Como chefe da **Organização Todt**, Speer esteve diretamente envolvido na construção e alteração dos campos de concentração. Ele concordou em expandir *Auschwitz* e alguns outros campos, alocando 13,7 milhões de marcos do Reich para o trabalho a ser realizado. Isso permitiu que 300 cabanas extras fossem construídas em *Auschwitz*, aumentando a capacidade humana total para 132.000. Incluído nas obras estava material para construir câmaras de gás, crematórios e necrotérios. A SS chamou isso de "*Programa Especial do Professor Speer*" (ser verificado).

Speer percebeu que com seis milhões de trabalhadores recrutados para as forças armadas, havia uma escassez de mão de obra na economia de guerra e não havia trabalhadores suficientes para suas fábricas. Em resposta, Hitler nomeou *Fritz Sauckel* como um "tirano da mão de obra" para obter novos trabalhadores. *Speer* e *Sauckel* cooperaram estreitamente para atender às demandas de mão de obra de *Speer*. Hitler deu a *Sauckel* carta branca para obter mão de obra, algo que encantou Speer, que havia solicitado **1.000.000** de trabalhadores "*voluntários*" para atender à necessidade de trabalhadores em armamentos. *Sauckel* obteve vilas inteiras na França, Holanda e Bélgica que foram cercadas à força e seus cidadãos enviados para as

fábricas de Speer. *Sauckel* conseguiu novos trabalhadores, muitas vezes usando dos métodos mais brutais. Nas áreas ocupadas da União Soviética, que haviam sido objeto de ação partidária, homens e mulheres civis foram presos em massa e enviados para trabalhar à força na Alemanha. Em abril de 1943, *Sauckel* havia fornecido **1.568.801** de trabalhadores "*voluntários*", trabalhadores forçados, prisioneiros de guerra e prisioneiros dos campos de concentração para Speer para uso em suas fábricas de armamentos. Foi pelos maus tratos a essas pessoas que *Speer* foi condenado principalmente nos Julgamentos de Nuremberg.

Consolidação da produção de armas

Após sua nomeação como Ministro dos Armamentos, Speer estava no controle da produção de armamentos exclusivamente para o Exército. Ele cobiçava o controle da produção de armamentos para a *Luftwaffe* e a *Kriegsmarine* também. Ele começou a estender seu poder e influência com uma ambição inesperada. Seu relacionamento próximo com Hitler forneceu-lhe proteção política e ele foi capaz de enganar e manobrar seus rivais do regime. O gabinete de Hitler ficou consternado com suas táticas, mas, independentemente disso, ele foi capaz de acumular novas responsabilidades e mais poder. Em julho de 1943, ele ganhou o controle da produção de armamentos para a *Luftwaffe* e a *Kriegsmarine*. Em

agosto de 1943, ele assumiu o controle da maior parte do Ministério da Economia, tornando-se, nas palavras do almirante *Dönitz*, "o ditador econômico da Europa". Seu título formal foi alterado para "*Ministro do Reich para Armamentos e Produção de Guerra*". Ele se tornou uma das pessoas mais poderosas da Alemanha nazista.

Speer e seu diretor de construção de submarinos, *Otto Merker*, escolhido a dedo, acreditavam que a indústria de construção naval estava sendo contida por métodos desatualizados e que novas abordagens revolucionárias impostas por novas mentalidades melhorariam drasticamente a produção. Essa crença se provou equivocada, e a tentativa de *Speer* e *Merker* de construir a nova geração de submarinos do *Kriegsmarine,* o **Tipo XXI** e o **Tipo XXIII**, como seções pré-fabricadas em diferentes instalações, em vez de estaleiros individuais contribuíram para o fracasso deste programa estrategicamente importante. Os projetos foram colocados em produção rapidamente e os submarinos concluídos foram danificados por falhas que resultaram da maneira distinta como foram construídos. Enquanto dezenas de submarinos foram construídos, poucos entraram em serviço.

Em dezembro de 1943, Speer visitou os trabalhadores da **Organization Todt** na Lapônia, enquanto lá se machucou seriamente no joelho e ficou incapacitado por vários meses. Ele estava sob os cuidados duvidosos do professor *Karl Gebhardt* em uma clínica médica

chamada **Hohenlychen**, onde os pacientes "*misteriosamente não conseguiram sobreviver*". Em meados de janeiro de 1944, Speer teve uma embolia pulmonar e ficou gravemente doente. Preocupado em manter o poder, ele não nomeou um deputado e continuou a dirigir o trabalho do Ministério de Armamentos de sua cabeceira. A doença de Speer coincidiu com a "*Grande Semana*" dos Aliados, uma série de ataques de bombardeio às fábricas de aeronaves alemãs que foram um golpe devastador para a produção de aeronaves. Seus rivais políticos aproveitaram a oportunidade para minar sua autoridade e prejudicar sua reputação com Hitler. Ele perdeu o apoio incondicional de Hitler e começou a perder o poder.

Em resposta à *Grande Semana dos Aliados*, Adolf Hitler autorizou a criação de um comitê do **Estado-Maior de Caças**. Seu objetivo era garantir a preservação e o crescimento da produção de aviões de caça. A força-tarefa foi criada em 1º de março de 1944, por ordens de Speer, com o apoio de *Erhard Milch*, do **Ministério da Aviação do Reich**. A produção de aviões de caça alemães mais que dobrou entre 1943 e 1944. O crescimento, no entanto, consistiu em grande parte dos modelos que estavam se tornando obsoletos e se provaram presas fáceis para as aeronaves aliadas. Em 1 de agosto de 1944, Speer fundiu o Estado-Maior de Caça em um comitê de Armamento recém-formado.

O comitê do *Fighter Staff* foi fundamental para aumentar a exploração do trabalho escravo na economia de guerra. A SS forneceu **64.000** prisioneiros para 20 projetos separados de vários campos de concentração, incluindo *Mittelbau-Dora*. Os prisioneiros trabalharam para *Junkers, Messerschmitt, Henschel* e *BMW*, entre outros. Para aumentar a produção, *Speer* introduziu um sistema de punições para sua força de trabalho. Aqueles que fingiram estar doentes, relaxaram, sabotaram a produção ou tentaram escapar, tiveram o alimento negado ou foram enviados para campos de concentração. Em 1944, isso se tornou endêmico; mais de meio milhão de trabalhadores foram presos. Nessa época, **140.000** pessoas trabalhavam nas fábricas subterrâneas de Speer. Essas fábricas eram armadilhas mortais; a disciplina era brutal, com execuções regulares. Havia tantos cadáveres na fábrica subterrânea de Dora, por exemplo, que o crematório ficou lotado. A própria equipe de Speer descreveu as condições lá como "inferno".

O maior avanço tecnológico sob o comando de Speer veio por meio do programa de foguetes. Tudo começou em 1932, mas ainda não havia fornecido nenhum armamento. Speer apoiou entusiasticamente o programa e, em março de 1942, fez um pedido de foguetes **A4**, o predecessor do primeiro míssil balístico do mundo, o **foguete V-2**. Os foguetes foram

pesquisados em uma instalação em *Peenemünde* junto com a bomba voadora **V-1**. O primeiro alvo do **V-2** seria Paris em *8 de setembro de 1944*. O programa, embora avançado, provou ser um impedimento para a economia de guerra. O grande investimento de capital não foi reembolsado em eficácia militar. Os foguetes foram construídos em uma fábrica subterrânea em *Mittelwerk*. A mão-de-obra para construir os foguetes **A4** veio do campo de concentração de *Mittelbau-Dora*. Das 60.000 pessoas que acabaram no campo, 20.000 morreram devido às condições terríveis.

No verão de 1944, Speer havia perdido o controle da **Organização Todt** e dos **armamentos**. Ele se opôs à tentativa de assassinato contra Hitler em 20 de julho de 1944. Ele não estava envolvido no complô e desempenhou um papel menor nos esforços do regime para recuperar o controle sobre Berlim depois que Hitler sobreviveu. Depois da trama, os rivais de Speer atacaram alguns de seus aliados mais próximos e seu sistema de gestão caiu em desgraça entre os radicais do partido. Ele perdeu ainda mais autoridade.

Derrota da Alemanha nazista

Perdas de território e uma expansão dramática da campanha de bombardeio estratégico dos Aliados causaram o colapso da economia alemã no final de 1944. Os ataques aéreos à rede de transporte foram particularmente eficazes, pois cortaram os principais

centros de produção dos suprimentos essenciais de carvão. Em janeiro de 1945, *Speer* disse a *Goebbels* que a produção de armamentos poderia ser sustentada por pelo menos um ano. No entanto, ele concluiu que a guerra foi perdida depois que as forças soviéticas capturaram a importante região industrial da *Silésia* no final daquele mês. No entanto, Speer acreditava que a Alemanha deveria continuar a guerra pelo maior tempo possível com o objetivo de obter melhores condições dos Aliados do que a rendição incondicional na qual eles insistiam. Durante janeiro e fevereiro, Speer afirmou que seu ministério entregaria "*armas decisivas*" e um grande aumento na produção de armamentos que "traria uma mudança dramática no campo de batalha". Speer ganhou o controle das ferrovias e em fevereiro pediu a Himmler para fornecer prisioneiros dos campos de concentração para trabalhar em seu reparo.

Em meados de março, *Speer* aceitaria que a economia alemã entraria em colapso nas próximas oito semanas. Enquanto procurava frustrar as diretrizes para destruir instalações industriais em áreas sob risco de captura, para que pudessem ser usadas após a guerra, ele ainda apoiou a continuação da guerra. *Speer* forneceu a Hitler um memorando em 15 de março, que detalhava a terrível situação econômica da Alemanha e **buscava aprovação para cessar as demolições de infraestrutura.** Três dias depois, ele também propôs a

Hitler que os recursos militares restantes da Alemanha fossem concentrados ao longo dos rios Reno e Vístula, em uma tentativa de prolongar a luta. Isso ignorou as realidades militares, já que as forças armadas alemãs foram incapazes de igualar o poder de fogo dos Aliados e estavam enfrentando uma derrota total. Hitler rejeitou a proposta de Speer de cessar as demolições. Em vez disso, ele emitiu o "**Decreto Nero**" em 19 de março, que exigia a destruição de toda a infraestrutura enquanto o exército se retirava. Speer ficou chocado com esta ordem e convenceu vários líderes militares e políticos importantes a ignorá-la. Durante uma reunião com Speer em 28 ou 29 de março, Hitler rescindiu o decreto e deu-lhe autoridade sobre as demolições. Speer acabou com elas, embora o exército continuasse a explodir pontes.

Em abril, pouco restava da indústria de armamentos e Speer tinha poucas obrigações oficiais. Speer visitou o **Führerbunker** em 22 de abril pela última vez. Ele encontrou Hitler e visitou a **Chancelaria** danificada antes de deixar Berlim para retornar a Hamburgo. Em 29 de abril, um dia antes de cometer suicídio, Hitler ditou um testamento político final que retirou *Speer* como sucessor do governo. Speer seria substituído por seu subordinado, *Karl-Otto Saur*. Ele ficou desapontado por Hitler não o ter escolhido como seu sucessor. Após a morte de Hitler, Speer ofereceu seus serviços ao chamado **Governo de Flensburg**, chefiado pelo

sucessor de Hitler, *Karl Dönitz*. Ele assumiu um papel nesse regime de curta duração como Ministro da Indústria e Produção. Speer forneceu informações aos Aliados sobre os efeitos da guerra aérea e sobre uma ampla gama de assuntos, a partir de 10 de maio. Em 23 de maio, duas semanas após a rendição das forças alemãs, tropas britânicas prenderam membros do **governo de Flensburg** e levou a Alemanha nazista a um fim formal.

Speer foi levado a vários centros de internamento para oficiais nazistas e interrogado. Em setembro de 1945, foi informado de que seria julgado por crimes de guerra e vários dias depois, foi transferido para Nuremberg e ali encarcerado. Speer foi indiciado por quatro acusações: *participação em um plano comum ou conspiração para a realização de crime contra a paz; planejar, iniciar e travar guerras de agressão e outros crimes contra a paz; crimes de guerra; e crimes contra a humanidade*.

Acusações generalizadas e não específicas sobre a sua atuação para a frente de guerra alemã.

O promotor-chefe dos Estados Unidos, *Robert H. Jackson*, da Suprema Corte dos Estados Unidos disse: "*Speer se juntou ao planejamento e execução do programa para dragar prisioneiros de guerra e trabalhadores estrangeiros para as indústrias de guerra alemãs, que aumentaram de produção enquanto os*

trabalhadores diminuíam de fome." O advogado de Speer, *Hans Flächsner*, apresentou Speer como um artista (arquiteto) empurrado para a vida política que sempre permaneceu um não-ideólogo.

Speer foi considerado culpado de crimes de guerra e crimes contra a humanidade, principalmente por uso de trabalho escravo e trabalho forçado. Ele foi absolvido nas outras duas acusações. Ele alegou que não sabia dos planos de extermínio dos nazistas, e isso provavelmente o salvou do enforcamento. Em 1 de outubro de 1946, foi condenado a 20 anos de prisão. Enquanto três dos oito juízes (dois soviéticos e o americano *Francis Biddle*) defenderam a pena de morte para *Speer*, os outros juízes não o fizeram e uma *sentença de compromisso* foi alcançada após dois dias de discussões.

Prisão

Em 18 de julho de 1947, Speer foi transferido para a prisão de *Spandau* em Berlim para cumprir sua pena. Lá ele era conhecido como **Prisioneiro Número Cinco**. Os pais de Speer morreram enquanto ele estava encarcerado. Seu pai, que morreu em 1947, desprezava os nazistas e ficou em silêncio ao conhecer Hitler. Sua mãe morreu em 1952. Nazista convicta, ela gostava muito de jantar com Hitler. *Wolters* e a secretária de longa data de Speer, *Annemarie Kempf*, embora não tivessem permissão para se comunicar diretamente

com Speer em Spandau, fizeram o que puderam para ajudar sua família e atender aos pedidos que Speer fazia em cartas à esposa - a única comunicação escrita que lhe era oficialmente permitida. A partir de 1948, Speer contava com os serviços de *Toni Proost*, um simpático ordenança holandês, para contrabandear correspondência e seus escritos.

Speer passou a maior parte de sua pena na prisão de Spandau.

Em 1949, *Wolters* abriu uma conta bancária para Speer e começou a arrecadar fundos entre os arquitetos e industriais que se beneficiaram com as atividades de Speer durante a guerra. Inicialmente, os fundos eram usados apenas para sustentar a família de Speer, mas cada vez mais o dinheiro era usado para outros fins. Eles pagaram para que *Toni Proost* saísse de férias e para subornos para quem pudesse garantir a libertação de Speer. Assim que Speer soube da existência do fundo, ele enviou instruções detalhadas sobre o que fazer com o dinheiro. *Wolters* arrecadou um total de **DM 158.000** (*Deutsch Marks*) para Speer ao longo dos dezessete anos finais de sua sentença.

Os prisioneiros foram proibidos de escrever memórias. Speer conseguiu que seus escritos fossem enviados a *Wolters*, no entanto, eles chegaram a 20.000 páginas. Ele completou suas memórias em novembro de 1953, que se tornou a base de *Inside the Third Reich*. Em

Diários de Spandau, Speer teve como objetivo apresentar-se como um herói trágico que fez uma barganha *faustiana* pela qual suportou uma dura sentença de prisão.

Grande parte da energia de Speer foi dedicada a se manter em forma, tanto física quanto mentalmente, durante seu longo confinamento. Spandau tinha um grande pátio fechado onde os presidiários recebiam lotes de terreno para cultivar. Speer criou um jardim elaborado completo com gramados, canteiros de flores, arbustos e árvores frutíferas. Para tornar suas caminhadas diárias pelo jardim mais envolventes, Speer embarcou em uma viagem imaginária ao redor do globo. Medindo cuidadosamente a distância percorrida a cada dia, ele mapeou distâncias para a geografia do mundo real. Ele havia caminhado mais de 30.000 quilômetros (19.000 milhas), terminando sua sentença perto de Guadalajara, México. Speer também leu, estudou jornais de arquitetura e aperfeiçoou o inglês e o francês. Em seus escritos, Speer afirmou ter concluído cinco mil livros na prisão, um exagero grosseiro. Sua sentença foi de 7.300 dias, o que concedeu apenas um dia e meio por livro.

Os apoiadores de Speer mantiveram apelos por sua libertação. Entre aqueles que prometeram apoiar a comutação de sua sentença estavam *Charles de Gaulle* e o diplomata norte-americano *George Wildman Ball*. *Willy Brandt* foi um defensor de sua libertação, pondo

fim ao processo de desnazificação contra ele, que poderia ter feito com que sua propriedade fosse confiscada. Os esforços de Speer para um lançamento antecipado deram em nada. A União Soviética, tendo exigido uma sentença de morte no julgamento, não estava disposta a aceitar uma sentença reduzida. Speer cumpriu mandato integral e foi libertado à meia-noite de 1º de outubro de 1966. Sua boa reputação entre políticos e empresários causou a inveja e o descontentamento entre os sionistas que o perseguiram mesmo após a sua morte por ele ser chamado de *“o bom nazista”*. Graça a esforços de homens como ele, quando da invasão de Berlim, a indústria alemã contava com quase 45% de sua produção em funcionamento.

Liberação e vida posterior

A libertação de Speer da prisão foi um evento mundial da mídia. Repórteres e fotógrafos lotaram a rua em frente a *Spandau* e o saguão do hotel em Berlim onde Speer passou a noite. Ele falou pouco, reservando a maioria dos comentários para uma grande entrevista publicada no **Der Spiegel** em novembro de 1966. Embora ele tenha afirmado que esperava retomar a carreira de arquiteto, seu único projeto, uma colaboração para uma cervejaria, não teve sucesso. Em vez disso, ele revisou seus escritos de Spandau em dois livros autobiográficos e, mais tarde, publicou um trabalho sobre *Himmler* e as **SS**. Seus livros incluíam

Inside the Third Reich (em alemão, *Erinnerungen,* ou *Reminiscences*) e *Spandau: The Secret Diaries*. Speer foi ajudado a moldar as obras por *Joachim Fest* e *Wolf Jobst Siedler*, da editora **Ullstein**. Ele se viu incapaz de restabelecer um relacionamento com seus filhos, mesmo com seu filho Albert, que também havia se tornado arquiteto. De acordo com a filha de Speer, *Hilde Schramm*, "Um por um, minha irmã e meus irmãos desistiram. Não houve comunicação." Ele apoiou *Hermann*, seu irmão, financeiramente após a guerra. No entanto, seu outro irmão *Ernst* que havia morrido na Batalha de Stalingrado, apesar dos repetidos pedidos de seus pais para que Speer o repatriasse.

Após sua libertação de *Spandau*, Speer doou o *Chronicle*, seu diário pessoal, para os **Arquivos Federais Alemães**. Foi editado por *Wolters* e não fazia menção aos judeus. David Irving descobriu discrepâncias entre o *Chronicle* editado e documentos independentes. Speer pediu a *Wolters* que destruísse o material que ele havia omitido de sua doação, mas *Wolters* recusou e manteve uma cópia original. A amizade de Wolters com Speer se deteriorou e um ano antes da morte de Speer, *Wolters* deu a *Matthias Schmidt* acesso ao *Chronicle* não editado. Schmidt foi o autor do primeiro livro altamente crítico de Speer, pois *Wolters* não teve coragem.

As memórias de Speer foram um sucesso fenomenal. O público ficou fascinado com uma visão interna do Terceiro Reich e um grande nazista tornou-se uma figura popular quase da noite para o dia. É importante ressaltar que ele forneceu um álibi para os alemães mais velhos que haviam sido nazistas. Se *Speer*, que tinha sido tão próximo de Hitler, não soube de toda a extensão dos crimes do regime nazista e tivesse apenas estado seguindo ordens, então eles poderiam dizer a si mesmos e aos outros que eles também fizeram o mesmo. As atividades da SS apesar de parecerem ter sido realizadas a luz do dia, eram invisíveis a maioria dos alemães, como o caso dos vizinhos de *Auschwitz* que desconheciam o que ocorria dentro daqueles portões.

Speer se colocou amplamente à disposição de historiadores e outros pesquisadores, atitudes de uma pessoa que não tinha nada a esconder. Em outubro de 1973, ele fez sua primeira viagem à Grã-Bretanha, voando para Londres para ser entrevistado no programa BBC Midweek. No mesmo ano, ele apareceu no programa de televisão *The World at War*. Speer voltou a Londres em 1981 para participar do programa BBC Newsnight. Ele sofreu um derrame e morreu em Londres em 1º de setembro.

Ele permaneceu casado com sua esposa, mas estabeleceu um relacionamento com uma mulher alemã que vivia em Londres e estava com ela no

momento de sua morte. Sua filha, *Margret Nissen*, escreveu em suas memórias de 2005 que, após sua libertação de *Spandau*, ele passou todo o seu tempo construindo a sua biografia.

Após sua libertação de *Spandau*, Speer se retratou como o "bom nazista". Ele era bem-educado, de classe média, burguês e podia se contrastar com os psicopatas e assassinos que, na mente popular, tipificavam os "maus nazistas". O que causava forte indignação aos judeus que procuravam de todas as formas distorcer suas palavras.

Speer construiu cuidadosamente uma imagem de si mesmo como um tecnocrata apolítico que se arrependia profundamente de não ter descoberto os crimes monstruosos do Terceiro Reich. Após a morte de Speer, *Matthias Schmidt* publicou um livro que demonstra que ele ordenou a expulsão de judeus de suas casas em Berlim. Adam Tooze em seu livro *The Wages of Destruction* disse que Speer havia se manobrado nas fileiras do regime com habilidade e crueldade, mas que nunca foi confirmado por outros nazistas. *Trommer* disse que não era um tecnocrata apolítico; em vez disso, ele foi um dos líderes mais poderosos e inescrupulosos do regime nazista. Kitchen disse que enganou o Tribunal de Nuremberg e a Alemanha do pós-guerra mas claro, sem provar nada.

A imagem do bom nazista foi apoiada por vários mitos de Speer. Além do fato de que era um tecnocrata apolítico, ele afirmava não ter conhecimento total sobre o Holocausto ou a perseguição aos judeus. Outro fato postula que Speer revolucionou a máquina de guerra alemã após sua nomeação como Ministro dos Armamentos. Ele foi creditado com um aumento dramático no envio de armas, que foi amplamente relatado por manter a Alemanha na guerra.

Speer também procurou se retratar como um oponente da liderança de Hitler. Apesar de sua oposição ao complô de 20 de julho, ele afirmou em suas memórias ter simpatizado com os conspiradores. Ele afirmou que Hitler foi frio com ele pelo resto de sua vida, depois de saber que o haviam incluído em uma lista de ministros em potencial traidores. Isso fez Hitler o retirar da posição de sucessor. Speer também afirmou falsamente que havia percebido que a guerra estava perdida em um estágio inicial, e depois disso trabalhou para preservar os recursos necessários para a sobrevivência da população civil. Na realidade, ele havia procurado prolongar a guerra até que uma rendição fosse melhor negociada com os Aliados.

Legado arquitetônico

Pouco resta das obras arquitetônicas pessoais de Speer, além das plantas e fotografias. Em Berlim, apenas o *Schwerbelastungskörper*, (alemão: "corpo para suporte de carga pesada"; também conhecido como *Großbelastungskörper* - GBK) é um cilindro de concreto em Berlim, Alemanha localizado no cruzamento da *Dudenstraße*, *Geral-Pape-Straße* e *Loewenhardtdamm* na parte noroeste do bairro de *Tempelhof*. Ela foi erguida em 1941-1942, para determinar a viabilidade da construção de grandes edifícios pesados em solos pantanosos e arenosos, especificamente um enorme arco triunfal nas proximidades. O arco, que seria no estilo da arquitetura nazista, era para ser cerca de três vezes maior que o do Arco do Triunfo em Paris e era um componente de um plano para reformular o centro de Berlim como uma capital imponente e monumental, refletindo o espírito do Terceiro Reich, tal como imaginado por Hitler. O cilindro agora é um marco protegido e está aberto ao público. A tribuna do estádio *Zeppelinfeld* em Nuremberg, embora parcialmente demolida, também pode ser vista.

Durante a guerra, a Chancelaria do Reich projetada por Speer foi amplamente destruída por ataques aéreos e na Batalha de Berlim. As paredes externas sobreviveram, mas foram eventualmente desmontadas pelos soviéticos. Rumores infundados afirmam que os

restos mortais foram usados para outros projetos de construção, como a Universidade *Humboldt*, a estação de metrô *Mohrenstraße* e os memoriais de guerra soviéticos em Berlim.

O Método de Speer

Albet Speer racionaliza as cadeias de comando na demanda por armas e eliminava as piores deficiências técnicas e organizacionais das gestões anteriores, mantinha as produções nas indústrias mais eficientes, como também racionalizava os processos de produção para que pessoas não habilitadas pudessem aprender e executar essas manobras com o mínimo de falhas e diminuindo o tempo despendido e o custo operacional. Considerava que a melhor forma era descentralizando as decisões e com isso retirava das mãos do Partido a gestão das empresas.

Ele dava importância ao empresário empreendedor e valorizava a liderança carismática. Passou a priorizar a promoção de agentes com formação científica, especialmente em engenharia e contabilidade. As empresas, mesmo as pequenas, tinham de bancar programas de treinamento compulsórios.

Sua forma de agir lembra alguns métodos modernos de administração como o Poka Yoke utilizado pela Toyota do Japão. Além da produção de armamentos, sua interferência surtiu tal resultado nas fábricas alemãs

que no dia da conquista de *Berlim* por tropas russas, 45% das indústrias estavam em plena produção.

O melhor índice para verificarmos o seu resultado é a produção individual que teve um pequeno aumento em relação a 1939 (60%) e o dado mais sensível diz respeito à evolução comparativa da produtividade na indústria de bens de consumo. Enquanto na Alemanha em guerra esse setor teve ligeiros ganhos de produtividade, com oscilações, na Rússia Soviética e repúblicas satélites a produção por trabalhador caiu para 83% do nível inicial antes da guerra. Comparando-se os dois modelos, a economia alemã foi mais eficiente, pois também fez crescer a produtividade no setor industrial bélico e, adicionalmente, manteve e até incrementou um pouco a produtividade por trabalhador no setor da indústria de bens de consumo.

41-Joachim von Ribbentrop

Ulrich Friedrich Wilhelm Joachim von Ribbentrop (Wesel, 30 de abril de 1893 — Nuremberg, 16 de outubro de 1946), foi um político alemão que serviu como **Ministro das Relações Exteriores** da Alemanha nazista de 1938 a 1945.

Ribbentrop primeiro veio ao conhecimento de Adolf Hitler como um homem de negócios viajado com mais conhecimento do mundo exterior do que a maioria dos nazistas seniores e como uma autoridade percebida em assuntos estrangeiros. Ele ofereceu sua casa Schloss Fuschl para as reuniões secretas em janeiro de 1933 que resultaram na nomeação de Hitler como Chanceler da Alemanha. Ele se tornou um confidente íntimo de Hitler, para desgosto de alguns membros do partido,

que o consideravam superficial e sem talento. Ele foi nomeado embaixador na Corte de St. James, a corte real do Reino Unido, em 1936 e, em seguida, Ministro das Relações Exteriores da Alemanha em fevereiro de 1938.

Antes da Segunda Guerra Mundial , ele desempenhou um papel fundamental na mediação do Pacto de Aço (uma aliança com a Itália fascista) e o Pacto Molotov-Ribbentrop (o pacto de não agressão nazi-soviético). Ele era favorável a manter boas relações com os soviéticos e se opunha à invasão da União Soviética . No outono de 1941, devido à ajuda americana à Grã-Bretanha e aos "incidentes" cada vez mais frequentes no Atlântico Norte entre U-boats e navios de guerra americanos guardando comboios para a Grã-Bretanha, Ribbentrop trabalhou pelo fracasso das conversações nipo-americanas em Washington e por Japão para atacar os Estados Unidos. Ele fez o máximo para apoiar uma declaração de guerra aos Estados Unidos após o ataque a *Pearl Harbor*. De 1941 em diante, a influência de Ribbentrop diminuiu.

Preso em junho de 1945, Ribbentrop foi condenado e sentenciado à morte nos julgamentos de Nuremberg por seu papel em começar a Segunda Guerra Mundial na Europa e permitir o Holocausto. Em 16 de outubro

de 1946, ele se tornou o primeiro dos réus de Nuremberg a ser executado por enforcamento.

Joachim von Ribbentrop nasceu em *Wesel*, *Prússia Renana*, filho de *Richard Ulrich Friedrich Joachim Ribbentrop*, oficial do exército de carreira e sua esposa *Johanne Sophie Hertwig*. De 1904 a 1908, Ribbentrop fez cursos de francês no *Lycée Fabert* em *Metz*, a fortaleza mais poderosa do Império Alemão. Um antigo professor recordou mais tarde de Ribbentrop "*era o mais estúpido em sua classe, cheio de vaidade e muito agressivo*". Seu pai foi despedido do **Exército Prussiano** em 1908 por denegrir repetidamente o *Kaiser Guilherme II* por sua alegada homossexualidade, e a família Ribbentrop muitas vezes estava sem dinheiro.

Nos 18 meses seguintes, a família mudou-se para *Arosa*, na *Suíça*, onde as crianças continuaram a ser ensinadas por tutores particulares franceses e ingleses, e Ribbentrop passou seu tempo livre esquiando e montanhismo. Após a estadia em *Arosa*, Ribbentrop foi enviado à Grã-Bretanha por um ano para melhorar seu conhecimento do inglês. Fluente em francês e inglês, o jovem Ribbentrop viveu várias vezes em *Grenoble*, França e em Londres, antes de viajar para o Canadá em 1910.

Ele trabalhou para o *Molsons Bank* na *Stanley Street* em *Montreal*, e depois para a empresa de engenharia *MP e JT Davis* na reconstrução da **Ponte Quebec**. Ele também foi contratado pela *National Transcontinental Railway*, que construiu uma linha de *Moncton a Winnipeg*. Ele trabalhou como jornalista em Nova York e Boston, mas voltou para a Alemanha para se recuperar da tuberculose. Ele voltou ao Canadá e abriu um pequeno negócio em *Ottawa* importando vinho alemão e champanhe. Em 1914, ele competiu pelo famoso time de patinação no gelo *Minto* de *Ottawa* e participou do torneio *Ellis Memorial Trophy* em Boston em fevereiro.

Quando a Primeira Guerra Mundial começou depois em 1914, Ribbentrop deixou o Canadá, que como parte do **Império Britânico** estava em guerra com a Alemanha, e encontrou santuário temporário nos Estados Unidos neutros. Em 15 de agosto de 1914, ele partiu de *Hoboken*, Nova Jersey, no navio *Holland-America The Potsdam*, com destino a *Rotterdam*, e em seu retorno à Alemanha alistou-se no 12º Regimento de *Hussard* da Prússia.

Ribbentrop serviu primeiro na Frente Oriental, depois foi transferido para a Frente Ocidental. Ele ganhou uma comissão e foi premiado com a Cruz de Ferro. Em

1918, o **1º Tenente** Ribbentrop foi colocado em Istambul como oficial de estado-maior. Durante seu tempo na Turquia, ele se tornou amigo de outro oficial da equipe, Franz von Papen .

Em 1919, Ribbentrop conheceu *Anna Elisabeth Henkell* ("Annelies" para seus amigos), a filha de um rico produtor de vinho de *Wiesbaden*. Eles se casaram em 5 de julho de 1920, e Ribbentrop começou a viajar pela Europa como vendedor de vinho. Ele e *Annelies* tiveram cinco filhos juntos. Em 1925, sua tia, *Gertrud von Ribbentrop*, o adotou, o que lhe permitiu adicionar a partícula *nobiliar von* ao seu nome.

Em 1928, Ribbentrop foi apresentado a Adolf Hitler como um homem de negócios com conexões estrangeiras que "*obtém o mesmo preço pelo champanhe alemão que outros obtêm pelo champanhe francês*". *Wolf-Heinrich Graf von Helldorff*, com quem Ribbentrop serviu no **12o Torgau Hussars** na Primeira Guerra Mundial, arranjou a apresentação. Ribbentrop e sua esposa juntaram-se ao Partido Nazista no dia **1 de maio de 1932**. Ribbentrop começou sua carreira política naquele verão oferecendo-se para ser um emissário secreto entre o Chanceler da Alemanha *Franz von Papen*, seu velho amigo de guerra, e Hitler. Sua

oferta foi inicialmente recusada. Seis meses depois, entretanto, Hitler e Papen aceitaram sua ajuda.

Sua mudança de opinião ocorreu depois que o general *Kurt von Schleicher* destituiu Papen em dezembro de 1932. Isso levou a um complexo conjunto de intrigas nas quais Papen e vários amigos do presidente *Paul von Hindenburg* negociaram com Hitler para destituir *Schleicher*. No dia 22 de janeiro de 1933, o secretário de estado *Otto Meissner* e o filho de Hindenburg, Oskar, encontraram *Hitler, Hermann Göring e Wilhelm Frick* na casa de Ribbentrop no distrito de *Dahlem* exclusivo de Berlim. Durante o jantar, Papen fez a concessão fatídica de que, se o governo de *Schleicher* caísse, ele abandonaria sua demanda pela chancelaria e, em vez disso, usaria sua influência com o presidente Hindenburg para garantir que Hitler recebesse a chancelaria.

Ribbentrop não era popular com o *Alte Kämpfer* do Partido Nazista (Old Fighters); quase todos não gostavam dele. O historiador britânico Laurence Rees descreveu Ribbentrop como "*o nazista que quase todos os outros nazistas principais odiavam*". *Joseph Goebbels* expressou uma visão comum quando confidenciou a seu diário que "*Von Ribbentrop comprou seu nome, casou-se com seu dinheiro e*

fraudou seu caminho até o cargo". Ribbentrop estava entre os poucos que poderiam se encontrar com Hitler a qualquer momento sem um agendamento, porém, ao contrário de Goebbels ou Göring.

Durante a maior parte da era da República de Weimar, Ribbentrop foi apolítico e não exibiu nenhum preconceito anti-semita. Um visitante a um partido que Ribbentrop lançou em 1928 registrou que Ribbentrop não tinha visões políticas além de uma admiração vaga por *Gustav Stresemann*, medo do comunismo e um desejo de restaurar a monarquia. Vários homens de negócios judeus de Berlim que fizeram negócios com Ribbentrop nos anos 1920 e o conheceram bem mais tarde expressaram surpresa no anti-semitismo vicioso que ele posteriormente exibiu no Terceiro Reich, dizendo que eles não viram nenhuma indicação de que ele sustentou tais visões. Como sócio da firma de champanhe do seu sogro, Ribbentrop fez negócios com banqueiros judeus e organizou a *Impegroma Importing Company* ("*Import und Export großer Marken*") com financiamento judaico.

Ribbentrop tornou-se o conselheiro de política externa favorito de Hitler, em parte devido à sua familiaridade com o mundo fora da Alemanha, mas também por bajulação e bajulação. Um diplomata alemão lembrou

mais tarde, "Ribbentrop não entendeu nada sobre política externa. Seu único desejo era agradar a Hitler". Em particular, Ribbentrop adquiriu o hábito de ouvir cuidadosamente o que Hitler estava dizendo, memorizando suas idéias favoritas e então apresentando as idéias de Hitler como suas, uma prática que muito impressionou Hitler como prova de que Ribbentrop era um diplomata nazista ideal. Ribbentrop rapidamente aprendeu que Hitler sempre favoreceu a solução mais radical para qualquer problema e, portanto, ofereceu seu conselho naquela direção como um ajudante de Ribbentrop recordou:

Quando Hitler dizia '**Cinza**', Ribbentrop dizia '***Preto, preto, preto***'. Ele sempre dizia isso três vezes mais e sempre era mais radical. Ouvi o que Hitler disse um dia quando Ribbentrop não estava presente: 'Com Ribbentrop é tão fácil, ele é sempre tão radical. Enquanto isso, todas as outras pessoas que eu falo, eles vêm aqui, têm problemas, têm medo, acham que a gente tem que cuidar de tudo e aí eu tenho que explodir, pra ficar forte. E Ribbentrop explodiu o dia todo e eu não tive que fazer nada. Eu tive que quebrar - muito melhor!'

Outro fator que ajudou a ascensão de Ribbentrop foi a desconfiança de Hitler e o desdém pelos diplomatas

profissionais da Alemanha. Ele suspeitou que eles não apoiaram inteiramente sua revolução. No entanto, os diplomatas do Ministério das Relações Exteriores serviram lealmente ao governo e raramente deram motivos para críticas a Hitler. Os diplomatas do Ministério das Relações Exteriores eram ultranacionalistas, autoritários e anti-semitas. Como resultado, houve sobreposição suficiente de valores entre os dois grupos para permitir que a maioria deles trabalhasse confortavelmente para os nazistas. No entanto, Hitler nunca confiou totalmente no Ministério das Relações Exteriores e estava à procura de alguém para realizar seus objetivos de política externa.

Neutralização de Versalhes

Os nazistas e os diplomatas profissionais da Alemanha compartilhavam o objetivo de destruir o **Tratado de Versalhes** e restaurar a Alemanha como uma grande potência. Em outubro de 1933, o ministro das Relações Exteriores alemão, *Baron Konstantin von Neurath*, apresentou uma nota na Conferência Mundial de Desarmamento anunciando que era injusto que a Alemanha permanecesse desarmada pela **Parte V** do *Tratado de Versalhes* e exigisse que as outras potências se desarmassem ao nível da Alemanha ou para a **Parte V** e permitir a Alemanha *Gleichberechtigung*

("igualdade de armamentos"). Quando a França rejeitou a nota de *Neurath*, a Alemanha saiu da **Liga das Nações** e a Conferência Mundial de Desarmamento. Quase anunciou sua intenção de violar unilateralmente a Parte V. Conseqüentemente, houve vários apelos na França naquele outono para uma guerra preventiva para pôr fim ao regime nazista enquanto a Alemanha ainda estava mais ou menos desarmada.

Contudo, em novembro, Ribbentrop arranjou uma reunião entre Hitler e o jornalista francês *Fernand de Brinon*, que escreveu para o jornal *Le Matin*. Durante a reunião, Hitler enfatizou o que afirmava ser seu amor pela paz e sua amizade pela França. O encontro de Hitler com *Brinon* teve um grande efeito na opinião pública francesa e ajudou a pôr fim aos apelos por uma guerra preventiva. Convenceu muitos na França de que Hitler era um homem de paz, que queria acabar apenas com a **Parte V** do Tratado de Versalhes.

Comissário Especial para Desarmamento

Em 1934, Hitler nomeou Ribbentrop **Comissário Especial para o Desarmamento**. Em seus primeiros anos, o objetivo de Hitler nas relações exteriores era persuadir o mundo de que ele desejava reduzir o

orçamento de defesa fazendo ofertas de desarmamento idealistas, mas muito vagas (na década de 1930, o desarmamento descrevia acordos de limitação de armas). Ao mesmo tempo, os alemães sempre resistiram as limitações para fabricação de betão propostas, e eles foram em frente com o aumento dos gastos militares em razão de que outras potências não ofereciam ao governo alemão uma limitação para o exército. Ribbentrop foi encarregado de assegurar que o mundo permanecesse convencido de que a Alemanha sinceramente desejava um tratado de limitação de armas, mas assegurou se que nenhum tratado como tal jamais fosse desenvolvido.

Em 17 de abril de 1934, o ministro das Relações Exteriores da França, *Louis Barthou*, emitiu a chamada "**nota de Barthou**", que gerou preocupações por parte de Hitler de que os franceses pediriam sanções contra a Alemanha por violar a Parte V do tratado de Versalhes. Ribbentrop se ofereceu para parar as sanções e rumores e visitou Londres e Roma. Durante as suas visitas, Ribbentrop encontrou-se com o **Secretário de Relações Exteriores britânico** *Sir John Simon* e o ditador italiano *Benito Mussolini* e pediu-lhes que adiassem a próxima reunião do Escritório de Desarmamento em troca do qual Ribbentrop não ofereceu nada exceto prometer melhores relações com

Berlim. A reunião do Bureau de Desarmamento foi adiante como programado, mas porque nenhuma sanção foi procurada contra a Alemanha, Ribbentrop poderia reivindicar um sucesso.

Dienststelle Ribbentrop

Em agosto de 1934, Ribbentrop fundou uma organização ligada ao Partido Nazista chamado ***Büro Ribbentrop*** (mais tarde renomeado como *Dienststelle Ribbentrop*). Funcionou como um ministério de relações exteriores alternativo. O *Dienststelle Ribbentrop*, que tinha seus escritórios em frente ao prédio do **Ministério das Relações Exteriores** na *Wilhelmstrasse* em Berlim, tinha como membros uma coleção de ex-alunos de *Hitlerjugend*, empresários insatisfeitos, ex-repórteres e membros ambiciosos do Partido Nazista, todos os quais tentaram conduzir uma política externa independente e muitas vezes contrária ao **Ministério das Relações Exteriores** oficial. O *Dienststelle* serviu como uma ferramenta informal para a implementação da política externa de Hitler, contornando conscientemente as instituições tradicionais de política externa e os canais diplomáticos do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. No entanto, o *Dienststelle* também competia com outras unidades do partido nazista, ativas na área de política

externa, como a organização estrangeira dos nazistas (NSDAP / AO) liderada por *Ernst Bohle* e o escritório de relações exteriores do Partido Nazista (APA) liderado por *Alfred Rosenberg*. Com a nomeação de Ribbentrop para o Ministro de Relações Exteriores em fevereiro de 1938, o próprio *Dienststelle* perdeu sua importância, e cerca de um terço do pessoal do escritório seguiu Ribbentrop ao Ministério das Relações Exteriores.

Ribbentrop engajou-se na diplomacia por conta própria, como quando visitou a França e se encontrou com o ministro das Relações Exteriores *Louis Barthou*. Durante a reunião deles, Ribbentrop sugeriu que Barthou se encontrasse com Hitler imediatamente para assinar um pacto de não agressão franco-alemão. Ribbentrop queria ganhar tempo para completar o rearmamento alemão removendo a guerra preventiva como uma opção de política francesa. A reunião *Barthou-Ribbentrop* enfureceu *Konstantin von Neurath*, já que o Ministério das Relações Exteriores não fora informado.

Embora o *Dienststelle Ribbentrop* se preocupasse com relações alemãs em todas as partes do mundo, enfatizou as relações anglo-germânicas, como Ribbentrop sabia que Hitler favorecia uma aliança com a Grã-Bretanha. Como tal, Ribbentrop grandemente

trabalhou durante sua primeira carreira diplomática para realizar o sonho de Hitler de uma aliança anglo-alemã anti-soviética. Ribbentrop fez viagens frequentes à Grã-Bretanha, e após seu retorno sempre relatou a Hitler que a maioria das pessoas britânicas ansiava por uma aliança com a Alemanha. Em novembro de 1934, Ribbentrop encontrou-se com *George Bernard Shaw*, Sir *Austen Chamberlain , Lord Cecil e Lord Lothian*. Com base no elogio de *Lord Lothian* para a amizade natural entre a Alemanha e a Grã-Bretanha, Ribbentrop informou a Hitler que todos os elementos da sociedade britânica desejaram laços mais estreitos com a Alemanha. O seu relatório encantou Hitler, fazendo-o observar que Ribbentrop foi a única pessoa que lhe disse "*a verdade sobre o mundo no exterior*". Porque os diplomatas do *Foreign Office* não eram tão ensolarados em sua avaliação das perspectivas de uma aliança, a influência de Ribbentrop com Hitler aumentou. A personalidade de Ribbentrop, com o seu desdém por sutilezas diplomáticas, combinou com o que Hitler sentiu que deveria ser o dinamismo implacável de um regime revolucionário.

Ambassador-plenipotenciário em geral

Hitler recompensou Ribbentrop nomeando-o Ministro do Reich, *Embaixador-Plenipotenciário* em geral. Nessa

qualidade, Ribbentrop negociou o **Acordo Naval Anglo-Alemão** (AGNA) em 1935 e o **Pacto Anti-Comintern** em 1936.

Acordo Naval Anglo-Alemão

Neurath não achava possível conseguir o *Acordo Naval Anglo-Alemão*. Para desacreditar o seu rival, nomeou Ribbentrop chefe da delegação enviada a Londres para negociá-lo. Uma vez que as conversas começaram, Ribbentrop emitiu um ultimato a *Sir John Simon*, informando-o que se os termos da Alemanha não fossem aceitos em sua totalidade, a delegação alemã iria para casa. Simon ficou zangado com essa demanda e saiu das negociações. Porém, para a surpresa de todos, no dia seguinte os britânicos aceitaram as demandas de Ribbentrop, e o **AGNA** foi assinado em Londres no dia **18 de junho de 1935** por Ribbentrop e *Sir Samuel Hoare*, o novo **Secretário de Relações Exteriores** britânico. O sucesso diplomático fez muito para aumentar o prestígio de Ribbentrop com Hitler, que chamou o dia em que a **AGNA** foi assinada "*o dia mais feliz em minha vida*". Ele acreditava que isso marcou o início de uma aliança anglo-alemã e ordenou celebrações em toda a Alemanha para marcar o evento.

Imediatamente depois que a AGNA foi assinada, Ribbentrop seguiu com a próxima etapa que se destinava a criar a aliança *anglo-alemã*, a *Gleichschaltung* (coordenação) de todas as sociedades exigindo a restauração das ex-colônias da Alemanha na África. No dia 3 de julho de 1935, foi anunciado que Ribbentrop encabeçaria os esforços para recuperar as ex-colônias africanas da Alemanha. Hitler e Ribbentrop acreditaram que a restauração colonial exigente pressionaria os britânicos a fazer uma aliança com o Reich em termos alemães. Contudo, houve uma diferença entre Ribbentrop e Hitler: Ribbentrop sinceramente desejou recuperar as antigas colônias alemãs, mas para Hitler, as demandas coloniais eram apenas uma tática de negociação. A *Alemanha* renunciaria às suas exigências em troca de uma aliança britânica.

Pacto Anti-Comintern

O **Pacto Anti-Comintern** em novembro de 1936 marcou uma mudança importante na política externa alemã. O **Foreign Office** tradicionalmente favorecia uma política de amizade com a China, e uma aliança informal sino-alemã surgiu no final dos anos 1920. *Neurath* acreditava muito na manutenção das boas relações da Alemanha com a China e desconfiava do Japão.

Ribbentrop se opôs à orientação pró-China do Ministério das Relações Exteriores e ao invés favoreceu uma aliança com o Japão. Para esse fim, Ribbentrop muitas vezes trabalhou em estreita colaboração com o general *Hiroshi Ōshima*, que serviu primeiro como adido militar japonês e depois como embaixador em Berlim, para fortalecer os laços *germano-japoneses*, apesar da furiosa oposição da *Wehrmacht* e do Ministério das Relações Exteriores, que preferia laços sino-alemães mais próximos.

As origens do **Pacto Anti-Comintern** remontam ao verão e outono de 1935, quando, em um esforço para fechar o círculo entre a busca de uma reaproximação com o Japão e a aliança tradicional da Alemanha com a *China, Ribbentrop e Ōshima* conceberam a ideia de uma aliança anticomunista como uma forma de unir China, Japão e Alemanha. No entanto, quando os chineses deixaram claro que não tinham interesse em tal aliança (especialmente considerando que os japoneses consideravam a adesão chinesa ao pacto proposto como uma forma de subordinar a China ao Japão), *Neurath* e o ministro da Guerra marechal de campo *Werner von Blomberg* persuadiu Hitler a arquivar o tratado proposto para evitar prejudicar as boas relações da Alemanha com a China. Ribbentrop, que valorizou a amizade japonesa muito mais do que a

dos chineses, argumentou que a Alemanha e o Japão deveriam assinar o pacto sem a participação chinesa. Em novembro de 1936, um renascimento do interesse em um pacto germano-japonês em Tóquio e Berlim levou à assinatura do **Pacto Anti-Comintern** em Berlim. Quando o Pacto foi assinado, convites foram enviados à Itália, China, Grã-Bretanha e Polônia para aderir. No entanto, dos poderes convidados, apenas os italianos acabariam por assinar. O **Pacto Anti-Comintern** marcou o início da mudança da parte da Alemanha de aliada da China para aliada do Japão.

Trocas de Veteranos

Em 1935, Ribbentrop organizou uma série de visitas muito divulgadas de veteranos da Primeira Guerra Mundial à Grã-Bretanha, França e Alemanha. Ribbentrop persuadiu a *Royal British Legion* e muitos grupos de veteranos franceses a enviar delegações à Alemanha para encontrar veteranos alemães como a melhor maneira de promover a paz. Ao mesmo tempo, Ribbentrop arranjou para membros do *Frontkämpferbund*, o grupo de veteranos da Primeira Guerra Mundial alemão oficial, para visitar a Grã-Bretanha e a França para encontrar veteranos lá. As visitas dos veteranos e as promessas de "**nunca mais**", ajudaram muito a melhorar a imagem da "*Nova*

Alemanha" na Grã-Bretanha e na França. Em julho de 1935, o Brigadeiro *Sir Francis Featherstone-Godley* liderou a delegação da Legião Britânica à Alemanha. O Príncipe de Gales, o patrono da Legião, fez um discurso muito divulgado na conferência anual da Legião em junho de 1935, afirmando que ele não poderia pensar em nenhum grupo de homens melhor do que os da Legião para visitar e levar a mensagem de paz à Alemanha e que esperava que a Grã-Bretanha e a Alemanha nunca mais lutassem. Quanto à contradição entre o rearmamento alemão e sua mensagem de paz, Ribbentrop argumentou a quem quisesse ouvir que o povo alemão havia sido "**humilhado**" pelo Tratado de Versalhes, a Alemanha queria a paz acima de tudo e as violações alemãs de Versalhes eram parte de um esforço para restaurar o "**respeito próprio**", da Alemanha. Na década de 1930, grande parte da opinião britânica estava convencida de que o tratado era monstruosamente injusto e injusto com a Alemanha, então, como resultado, muitos na Grã-Bretanha, como Thomas Jones, secretário adjunto do gabinete, foram muito abertos à mensagem de Ribbentrop de que os europeus a paz seria restaurada se apenas o Tratado de Versalhes pudesse ser abolido.

Embaixador para o Reino Unido

Em agosto de 1936, Hitler o nomeou embaixador no Reino Unido com ordens de negociar uma aliança anglo-alemã. Ribbentrop chegou para assumir a sua posição em outubro de 1936. O tempo de Ribbentrop em Londres foi marcado por uma série interminável de gafes e erros sociais que pioraram suas relações já pobres com o Ministério das Relações Exteriores britânico.

Convidado a se hospedar como hóspede do *7º Marquês de Londonderry* no **Wynyard Hall** em *County Durham*, em novembro de 1936, ele foi levado a um serviço religioso na Catedral de Durham, e o hino *Glorious Things of Thee Are Spoken* foi anunciado. Enquanto o órgão tocava os compassos de abertura, idênticos ao hino nacional alemão, Ribbentrop fez a saudação nazista e teve de ser contido por seu anfitrião.

Por sugestão de sua esposa, Ribbentrop contratou o decorador de interiores de Berlim, *Martin Luther* para ajudar com sua mudança para Londres e ajudar a realizar o desenho da nova embaixada alemã que Ribbentrop construiu lá (ele sentiu que a embaixada existente era insuficientemente grande). Luther provou ser um intrigante mestre e se tornou o homem de machadinha favorito de Ribbentrop.

Ribbentrop não entendeu o papel limitado no governo exercido pelos monarcas britânicos do século XX. Ele pensava que o rei **Eduardo VIII**, imperador da Índia, poderia ditar a política externa britânica se quisesse. Ele convenceu Hitler de que tinha o apoio de Eduardo, mas isso era tanto uma ilusão quanto sua crença de que havia impressionado a sociedade britânica. De fato, Ribbentrop freqüentemente exibia um mal-entendido fundamental da política e da sociedade britânica. Durante a crise de abdicação em dezembro de 1936, Ribbentrop relatou a Berlim que tinha sido precipitado por uma conspiração anti-alemã judeu-maçônica-reacionária para depor Eduardo, que Ribbentrop representou como um amigo leal da Alemanha, e que a guerra civil logo estouraria na Grã-Bretanha entre os partidários de Edward e as do primeiro-ministro *Stanley Baldwin*. As previsões de guerra civil de Ribbentrop foram saudadas com incredulidade pelo povo britânico que as ouviu.

Ribbentrop tinha o hábito de convocar alfaiates das melhores firmas britânicas, fazê-los esperar horas e depois mandá-los embora sem vê-lo, mas com instruções para voltar no dia seguinte, apenas para repetir o processo. Isso prejudicou imensamente sua reputação na alta sociedade britânica, enquanto os alfaiates de Londres retaliavam dizendo a todos os seus

clientes abastados que era impossível lidar com Ribbentrop. Em uma entrevista, seu secretário Reinhard Spitzy afirmou, "*Ele [Ribbentrop] se comportou muito estupidamente e muito pomposamente e os britânicos não gostam de pessoas pomposas*". Na mesma entrevista, Spitzy chamou Ribbentrop de "pomposo, presunçoso e não muito inteligente" e afirmou que ele era um homem totalmente insuportável para se trabalhar.

Afirmações vindas de um subalterno desgostoso, como nunca entrevistaram o próprio embaixador e ser chamado de “pomposo” pelo povo mais pomposo do mundo é até um elogio.

Além disso, Ribbentrop escolheu passar o menos tempo possível em Londres para ficar perto de Hitler, o que irritou o Ministério das Relações Exteriores britânico imensamente, como as ausências frequentes de Ribbentrop impediram a manipulação de muitos assuntos diplomáticos de rotina. (Punch referiu-se a ele como o "ariano errante" por causa de suas viagens frequentes para casa.) Como Ribbentrop alienou mais e mais pessoas na Grã-Bretanha, *Reichsmarschall Hermann Göring* avisou Hitler que Ribbentrop era um "burro estúpido". Hitler descartou as preocupações de Göring: "*Mas, afinal, ele conhece muitas pessoas importantes na Inglaterra*." Essa observação levou

Göring a responder " Mein Führer, Que pode estar certo, mas a única coisa ruim é, eles o sabem".

Em fevereiro de 1937, Ribbentrop cometeu uma gafe social notável ao saudar inesperadamente **George VI** com a "*saudação alemã*", uma saudação nazista de braços rígidos: o gesto quase derrubou o rei, que estava caminhando para apertar a mão de Ribbentrop no Tempo. Ribbentrop agravou ainda mais o dano à sua imagem e causou uma crise menor nas relações anglo-germânicas insistindo que doravante todos os diplomatas alemães deveriam saudar chefes de estado dando e recebendo a saudação fascista de braço duro. A crise foi resolvida quando Neurath assinalou a Hitler que sob o governo de Ribbentrop, se o embaixador soviético desse a saudação de punho cerrado comunista, Hitler seria obrigado a devolvê-lo. A conselho de Neurath, Hitler negou a demanda de Ribbentrop que o rei George receba e dê a "saudação alemã".

A maior parte do tempo de Ribbentrop foi gasto exigindo que a Grã-Bretanha assinasse o **Pacto Anti-Comintern** ou devolvesse as antigas colônias alemãs na África. No entanto, ele também dedicou um tempo considerável para cortejar o que ele chamou de "homens de influência" como a melhor maneira de alcançar uma aliança anglo-alemã. Ele acreditava que a

aristocracia britânica compreendia algum tipo de sociedade secreta que governava nos bastidores, e que se ele pudesse fazer amizade com membros suficientes do "governo secreto" da Grã-Bretanha, ele poderia trazer a aliança. Quase todos os relatórios inicialmente favoráveis que Ribbentrop forneceu a Berlim sobre as perspectivas da aliança basearam-se em observações amigáveis sobre a "Nova Alemanha" que veio de aristocratas britânicos como *Lord Londonderry* e *Lord Lothian*. A recepção bastante fria que Ribbentrop recebeu de ministros de gabinete britânicos e burocratas seniores não o impressionou muito a princípio. Esta visão governamental britânica, resumida por *Robert, Visconde Cranborne*, Subsecretário de Estado Parlamentar de Relações Exteriores, foi que Ribbentrop sempre foi um homem de segunda categoria.

Em 1935, *Sir Eric Phipps*, o Embaixador britânico na Alemanha, queixou-se a Londres sobre os associados britânicos de Ribbentrop na Irmandade Anglo-Alemã. Ele sentiu que eles criaram "*falsas esperanças alemãs em relação à amizade britânica e causaram uma reação contra ela na Inglaterra, onde a opinião pública é naturalmente hostil ao regime nazista e seus métodos*". Em setembro de 1937, o cônsul britânico em Munique, escrevendo sobre o grupo que

Ribbentrop trouxe para o **Rally de Nuremberg**, relatou que havia algumas "pessoas sérias de pé entre eles", mas que um número igual do contingente britânico de Ribbentrop era "*excêntrico e poucos, se algum, poderiam ser chamados de representantes de pensamento inglês sério, político ou social, embora certamente lhes faltasse qualquer influência política ou social na Inglaterra*". Em junho de 1937, quando *Lord Mount Temple*, o presidente da **Anglo-German Fellowship**, pediu para ver o primeiro-ministro *Neville Chamberlain* depois de se encontrar com Hitler em uma visita organizada por Ribbentrop, *Robert Vansittart*, subsecretário permanente do Ministério das Relações Exteriores britânico da State, escreveu um memorando afirmando que:

O PM [primeiro-ministro] certamente não deveria ver Lord Mount Temple - nem o S [ecretário] de S [tate]. Devemos realmente pôr um fim a essa eterna intromissão de amadores - e Lord Mount Temple é particularmente bobo. Essas atividades-praticamente confinadas à Alemanha - tornam impossível a tarefa da diplomacia.

Depois do memorando de *Vansittart*, os membros da **Anglo-German Fellowship** deixaram de ver os ministros

do gabinete depois que eles partiram em viagens arranjadas por Ribbentrop para a Alemanha.

Em fevereiro de 1937, antes de uma reunião com o *Lord Privy Seal* e *Lord Halifax*, Ribbentrop sugeriu a Hitler para a Alemanha, a Itália e o Japão começar uma campanha de propaganda mundial com o objetivo de forçar a Grã-Bretanha a devolver as antigas colônias alemãs na África. Hitler recusou a idéia, mas mesmo assim durante sua reunião com *Lord Halifax*, Ribbentrop passou grande parte da reunião exigindo que a Grã-Bretanha assinasse uma aliança com a Alemanha e devolvesse as antigas colônias alemãs. O historiador alemão *Klaus Hildebrand* observou que tão cedo quanto a reunião de Ribbentrop – Halifax, as visões de política externa divergentes de Hitler e Ribbentrop estavam começando a emergir, com Ribbentrop mais interessado em restaurar o Império alemão pré-1914 na África do que a conquista da Europa Oriental. Seguindo o exemplo de Andreas Hillgruber, que argumentou que Hitler tinha um *Stufenplan*(plano de estágio por estágio) para a conquista mundial, Hildebrand argumentou que Ribbentrop pode não ter entendido completamente o que era o *Stufenplan* de Hitler ou que pressionando tanto pela restauração colonial, ele estava tentando obter um sucesso pessoal que pudesse melhorar sua

posição com Hitler. Em março de 1937, Ribbentrop atraiu muitos comentários adversos na imprensa britânica quando deu um discurso na **Feira de Comércio de Leipzig** em *Leipzig* no qual declarou que a prosperidade econômica alemã seria satisfeita "*pela restauração das antigas posses coloniais alemãs, ou por meios da própria força do povo alemão*." A ameaça implícita de que, se a restauração colonial não ocorresse, os alemães retomariam suas ex-colônias à força atraiu muitos comentários hostis sobre a inadequação de um embaixador ameaçar seu país anfitrião dessa maneira.

O estilo de negociação de Ribbentrop, uma mistura de fanfarronice e frieza gelada juntamente com monólogos longos que elogiam Hitler, alienou muitos. O historiador americano *Gordon A. Craig* uma vez observou que de toda a volumosa literatura de memórias da cena diplomática da Europa dos anos 1930, há apenas duas referências positivas a Ribbentrop. Das duas referências, o general *Leo Geyr von Schweppenburg*, o adido militar alemão em Londres, comentou que Ribbentrop tinha sido um bravo soldado na Primeira Guerra Mundial, e a esposa do embaixador italiano na Alemanha, *Elisabetta Cerruti*, chamava Ribbentrop " *um dos mais divertidos dos nazistas*”. Em ambos os casos, o elogio foi limitado,

com *Cerruti* passando a escrever que somente no **Terceiro Reich** era possível para alguém tão superficial como Ribbentrop ascender a ministro das Relações Exteriores, e *Geyr von Schweppenburg* chamou Ribbentrop de um desastre absoluto como embaixador em Londres. O historiador / produtor de televisão britânico *Laurence Rees* observou para sua série de 1997 Os Nazis: Um Aviso da História que cada pessoa entrevistada para a série que conheceu Ribbentrop expressou um ódio apaixonado por ele. Um diplomata alemão, *Herbert Richter*, chamou Ribbentrop "*preguiçoso e sem valor*", enquanto outro, *Manfred von Schröder*, foi citado dizendo que Ribbentrop era "*vaidoso e ambicioso*". Rees concluiu,"

Em novembro de 1937, Ribbentrop foi colocado em uma situação altamente embaraçosa desde que sua defesa enérgica do retorno das ex-colônias alemãs levou o Secretário de Relações Exteriores britânico *Anthony Eden* e o Ministro de Relações Exteriores francês *Yvon Delbos* a oferecerem abrir conversas sobre o retorno das ex-colônias alemãs para o qual os alemães assumiriam compromissos vinculativos de respeitar suas fronteiras na Europa Central e Oriental. Visto que Hitler não estava interessado em obter as antigas colônias, especialmente se o preço fosse um freio na expansão para a Europa Oriental, Ribbentrop

foi forçado a recusar a oferta anglo-francesa que ele em grande parte provocou. Imediatamente após recusar a oferta anglo-francesa sobre a restauração colonial, Ribbentrop, por motivos de pura malícia, ordenou que o *Reichskolonialbund* aumentasse a agitação pelas ex-colônias alemãs, um movimento que irritou tanto o Ministério das Relações Exteriores quanto o Ministério das Relações Exteriores da França.

Como o Ministro das Relações Exteriores italiano, *Conde Galeazzo Ciano*, observou em seu diário no final de 1937, Ribbentrop tinha vindo a odiar a Grã-Bretanha com toda a "*fúria de uma mulher desprezada*". Ribbentrop e Hitler, por falar nisso, nunca entenderam que a política externa britânica visava o apaziguamento da Alemanha, não uma aliança com ela.

Quando Ribbentrop viajou a Roma em novembro de 1937 para supervisionar a adesão da Itália ao **Pacto Anti-Comintern**, ele deixou claro para seus anfitriões que o pacto foi realmente dirigido contra a Grã-Bretanha. Como Ciano notou em seu diário, o **Pacto Anti-Comintern** era "*anticomunista em teoria, mas na verdade inconfundivelmente anti-britânico*". Acreditando-se estar em um estado de desgraça com Hitler sobre seu fracasso em conseguir a aliança britânica, Ribbentrop passou dezembro de 1937 em um

estado de depressão e, junto com sua esposa, escreveu dois documentos longos para Hitler que denunciavam a Grã-Bretanha. No primeiro relatório a Hitler, que foi apresentado em 2 de janeiro de 1938, Ribbentrop afirmou que "*a Inglaterra é nosso inimigo mais perigoso*". No mesmo relatório, Ribbentrop aconselhou Hitler a abandonar a idéia de uma aliança britânica e em vez abraçar a idéia de uma aliança da Alemanha, Japão e Itália para destruir o Império Britânico.

Ribbentrop escreveu em seu "**Memorando para o Führer**" que "*uma mudança no status quo no Leste para vantagem da Alemanha só pode ser realizada pela força*" e que a melhor maneira de consegui-lo era construir um sistema de aliança anti-britânico global. Além de converter o **Pacto Anti-Comintern** em uma aliança militar anti-britânica, Ribbentrop argumentou que a política externa alemã deveria trabalhar para "*ganhar todos os estados cujos interesses se conformam direta ou indiretamente aos nossos*." Pela última declaração, Ribbentrop claramente implicou que a União Soviética deveria ser incluída no sistema de aliança anti-britânico que ele tinha proposto.

O ministro do Exterior do Reich

No início de 1938, Hitler afirmou seu controle do aparato militar de política externa, em parte ao demitir Neurath. No dia 4 de fevereiro de 1938, Ribbentrop substituiu Neurath como M**inistro das Relações Exteriores.** A nomeação de Ribbentrop geralmente foi vista como uma indicação de que a política externa alemã estava se movendo em uma direção mais radical. Em contraste com a natureza cautelosa e menos belicosa de *Neurath*, Ribbentrop apoiou inequivocamente a guerra em 1938 e 1939.

O tempo de Ribbentrop como Ministro das Relações Exteriores pode ser dividido em três períodos. Na primeira, de 1938 a 1939, ele tentou persuadir outros estados a se alinharem com a Alemanha para a guerra que se aproximava. No segundo, de 1939 a 1943, Ribbentrop tentou persuadir outros estados a entrar na guerra do lado da Alemanha, ou pelo menos, manter a neutralidade pró-alemã. Ele também esteve envolvido na **Operação Willi**, uma tentativa de convencer o ex-rei **Eduardo VIII** a fazer lobby com seu irmão, agora rei, em nome da Alemanha. Muitos historiadores sugeriram que Hitler estava preparado para readmitir o **duque de Windsor** como rei na esperança de estabelecer uma Grã-Bretanha fascista. Se Eduardo concordasse em

trabalhar abertamente com o **Terceiro Reich**, ele receberia assistência financeira e, com sorte, se tornaria um rei "submisso". Alegadamente, **50 milhões** de francos suíços foram reservados para esse fim. O plano nunca foi concluído.

Na fase final, de 1943 a 1945, ele teve a tarefa de tentar impedir que os aliados da Alemanha deixassem seu lado. Durante todos os três períodos, Ribbentrop se encontrou frequentemente com líderes e diplomatas da *Itália, Japão, Romênia, Espanha, Bulgária* e *Hungria*. Durante todo esse tempo, Ribbentrop rivalizou com vários outros líderes nazistas. Com o passar do tempo, Ribbentrop começou a expulsar os antigos diplomatas do **Ministério das Relações Exteriores** de seus cargos superiores e substituí-los por homens do **Dienststelle**. Já em 1938, 32% dos cargos no Ministério das Relações Exteriores eram ocupados por homens que anteriormente serviram em **Dienststelle**.

Um dos primeiros atos de Ribbentrop como Ministro das Relações Exteriores era conseguir uma reviravolta total nas políticas do Extremo Oriente da Alemanha. Ribbentrop foi instrumental em fevereiro de 1938 em persuadir Hitler a reconhecer o estado fantoche japonês de *Manchukuo* e a renunciar a reivindicações alemãs sobre suas antigas colônias no Pacífico, que

agora eram mantidas pelo Japão. Em abril de 1938, Ribbentrop tinha terminado todos os carregamentos de armas alemãs para a China e obteve todos os oficiais do exército alemão que serviam com o governo *Kuomintang* de *Chiang Kai-shekre e* os lembrou, com a ameaça de que as famílias dos oficiais na China seriam enviadas para campos de concentração se os oficiais não retornassem imediatamente à Alemanha. Em troca, os alemães receberam poucos agradecimentos dos japoneses, que se recusaram a permitir que quaisquer novas empresas alemãs fossem estabelecidas na parte da China que ocuparam e continuaram com sua política de tentar excluir todos os alemães existentes e todos os outros Negócios ocidentais da China ocupada pelos japoneses. Ao mesmo tempo, o fim da aliança informal sino-alemã levou *Chiang* a rescindir todas as concessões e contratos mantidos por empresas alemãs no governo *Kuomintang* na China.

Acordo de Munique e da destruição da Tchecoslováquia

Ernst von Weizsäcker, Secretário de Estado de 1938 a 1943, se opôs à tendência geral da política externa alemã de atacar a Tchecoslováquia e temeu que isso pudesse causar uma guerra geral que a Alemanha

perderia. *Weizsäcker* não tinha objeções morais à ideia de destruir a *Tchecoslováquia*, mas se opôs apenas ao momento do ataque. Ele defendeu a idéia de uma destruição "química" da Tchecoslováquia, na qual *Alemanha, Hungria e Polônia* fechariam suas fronteiras para desestabilizar economicamente a Tchecoslováquia. Ele fortemente não gostou da idéia de Ribbentrop de uma destruição "mecânica" da Tchecoslováquia pela guerra, que ele viu como muito arriscada. No entanto, apesar de todas as suas reservas e medos sobre Ribbentrop, a quem eles viam como uma tentativa imprudente de mergulhar a Alemanha em uma guerra geral antes que o Reich estivesse pronto, nem *Weizsäcker* nem qualquer outro diplomata profissional estavam preparados para enfrentar seu chefe.

Antes da cúpula anglo-alemã em *Berchtesgaden* em 15 de setembro de 1938, o embaixador britânico, *Sir Nevile Henderson* e *Weizsäcker* elaboraram um acordo privado para que Hitler e *Chamberlain* se reunissem sem conselheiros presentes como forma de excluir o *ultrahawkish* Ribbentrop de participar das negociações. O intérprete de Hitler, *Paul Schmidt*, mais tarde lembrou que "*sentiu-se que nosso ministro das Relações Exteriores seria um elemento perturbador*" na cúpula de *Berchtesgaden*. Em um momento de

ressentimento com a sua exclusão da reunião de *Chamberlain-Hitler*, Ribbentrop recusou-se a entregar as notas de *Schmidt* da cúpula a *Chamberlain*, um movimento que causou muito aborrecimento no lado britânico. Ribbentrop passou as últimas semanas de setembro de 1938 ansioso pela guerra *German-Checoslovak* que esperava estourar no dia 1 de outubro de 1938. Ribbentrop considerou o Acordo de Munique como uma derrota diplomática para a Alemanha, visto que privou a Alemanha da oportunidade de travar a guerra para destruir a Tchecoslováquia que Ribbentrop queria. A questão *Sudetenland*, que era o assunto ostensivo da disputa *germano-checoslovaca*, tinha sido um pretexto para a ofensiva alemã. Durante a Conferência de Munique, Ribbentrop gastou muito de seu tempo meditando infeliz nos cantos. Ribbentrop disse ao chefe do Gabinete de Imprensa de Hitler, *Fritz Hesse*, que o Acordo de Munique era "*estupidez de primeira classe ... Tudo isso significa que temos que lutar contra os ingleses em um ano, quando eles estarão mais bem armados... . Teria sido muito melhor se a guerra tivesse vindo agora*". Como Hitler, Ribbentrop estava determinado que na próxima crise, a Alemanha não teria suas demandas professadas satisfeitas em outra cúpula do tipo Munique e que a próxima crise a ser causada pela Alemanha resultaria

na guerra que Chamberlain tinha "*trapaceado*" os alemães em Munique.

No rescaldo de Munique, Hitler estava em um clima violentamente anti-britânico, causado em parte por sua raiva por ter sido "*enganado*" na guerra para "aniquilar" a Tchecoslováquia que ele tanto desejava em 1938 e em parte por sua realização que a Grã-Bretanha não se aliaria nem se afastaria em relação à ambição da Alemanha de dominar a Europa. Como consequência, a Grã-Bretanha foi considerada depois de Munique como o principal inimigo do Reich e, como resultado, a influência de Ribbentrop ardentemente anglofóbico aumentou correspondentemente com Hitler.

Em parte por razões econômicas, e em parte de fúria por ter sido "enganado" fora da guerra em 1938, Hitler decidiu destruir o estado **garupa da Checoslováquia**, como a Tchecoslováquia tinha sido renomeado em outubro de 1938, no início de 1939. Ribbentrop desempenhou um papel importante no desencadeamento da crise que resultaria no fim da *Czecho-Eslováquia*, ordenando que diplomatas alemães em *Bratislava* contatassem o padre *Jozef Tiso*, o primeiro-ministro do governo regional eslovaco, e o pressionassem a declarar a independência de *Praga*.

Quando *Tiso* se mostrou relutante em fazê-lo, alegando que a autonomia que existia desde outubro de 1938 era suficiente para ele e que cortar completamente os laços com os tchecos deixaria a Eslováquia aberta para ser anexada pela Hungria, Ribbentrop fez com que a embaixada alemã em Budapeste entre em contato o regente, almirante *Miklós Horthy. Horthy* foi avisado de que os alemães poderiam estar dispostos a ter mais da Hungria restaurada às suas antigas fronteiras e que os húngaros deveriam começar a concentrar tropas em sua fronteira norte imediatamente, se estivessem sérios em mudar suas fronteiras. Ao ouvir sobre a mobilização húngara, *Tiso* teve que escolher entre declarar a independência, com o entendimento de que o novo estado estaria na esfera de influência alemã, ou ver toda a *Eslováquia* absorvida pela *Hungria*. Como resultado, *Tiso* fez com que o governo regional eslovaco emitisse uma declaração de independência em 14 de março de 1939; a crise que se seguiu nas relações *tcheco-eslovacas* foi usada como pretexto para convocar o presidente tcheco-eslovaco *Emil Háchaa* para Berlim por causa de seu "fracasso" em manter a ordem em seu país. Na noite de 14–15 de março de 1939, Ribbentrop desempenhou um papel fundamental na anexação alemã da parte tcheca de *Czecho-Eslováquia* intimidando *Hácha* para transformar

o seu país em um protetorado alemão em uma reunião na Chancelaria do Reich em Berlim. Em 15 de março de 1939, as tropas alemãs ocuparam as áreas tchecas da *Tcheco-Eslováquia*, que então se tornaram o Protetorado do Reich da *Boêmia e Morávia*.

No dia 20 de março de 1939, Ribbentrop convocou o ministro das Relações Exteriores lituano *Juozas Urbšys* a Berlim e o informou que se um plenipotenciário lituano não chegasse imediatamente para negociar a entrega do *Memelland* à Alemanha, a Luftwaffe arrasaria Kaunas. Como resultado do ultimato de Ribbentrop no dia 23 de março, os lituanos concordaram em devolver *Memel* (Klaipėda moderno, Lituânia) à Alemanha.

Em março de 1939, Ribbentrop atribuiu a região da *Rutênia* Subcarpática basicamente etnicamente ucraniana da *Czecho-Eslováquia*, que acabava de proclamar sua independência como República dos *Cárpatos-Ucrânia*, à *Hungria*, que então procedeu a anexá-la depois de uma guerra curta. Isso foi significativo, pois havia muitos temores na *União Soviética* na década de 1930 de que os alemães usariam o nacionalismo ucraniano como uma ferramenta para quebrar a União Soviética. O estabelecimento de uma região ucraniana autônoma

na *Czecho-Eslováquia* em outubro de 1938 havia promovido uma grande campanha da mídia soviética contra sua existência, alegando que isso era parte de um complô ocidental para apoiar o separatismo na Ucrânia soviética. Permitindo que os húngaros destruíssem o único estado ucraniano da Europa, Ribbentrop assinalou que a Alemanha não estava interessada, pelo menos por agora, em patrocinar o nacionalismo ucraniano. Isso, por sua vez, ajudou a melhorar as relações *germano-soviéticas*, demonstrando que a política externa alemã era agora principalmente antiocidental, em vez de antissoviética.

Pacto Franco-alemão de Não-Agressão

Em dezembro de 1938, durante a visita do Ministro das Relações Exteriores alemão *Joachim von Ribbentrop* a Paris para assinar o pacto de não agressão *franco-alemão* em grande parte sem sentido, Ribbentrop teve conversas com o ministro das Relações Exteriores francês *Georges Bonnet*, que Ribbentrop posteriormente afirmou incluir uma promessa de que a França reconheceria toda a Europa Oriental como a esfera de influência exclusiva da Alemanha.

Ameaça alemã à Polônia e garantia britânica

Inicialmente, a Alemanha esperava transformar a *Polônia* em um estado satélite, mas em março de 1939, as exigências alemãs foram rejeitadas pelos poloneses três vezes, o que levou Hitler a decidir, com apoio entusiástico de Ribbentrop, sobre a destruição da Polônia como principal estrangeiro alemão objetivo político de 1939. Em 21 de março de 1939, Hitler foi a público pela primeira vez com sua exigência de que *Danzig* voltasse ao Reich e por estradas "extraterritoriais" através do Corredor Polonês. Isso marcou uma escalada significativa da pressão alemã sobre a Polônia, que se limitara a reuniões privadas entre diplomatas alemães e poloneses. No mesmo dia, em 21 de março de 1939, Ribbentrop apresentou um conjunto de demandas ao Embaixador polonês *Józef Lipski* sobre a Polônia permitir o Liberte a cidade de Danzig para retornar à Alemanha em uma linguagem tão violenta e extrema que levou os poloneses a temerem que seu país estivesse à beira de um ataque alemão imediato. [Ribbentrop havia usado tal linguagem extrema, particularmente sua observação de que se a Alemanha tivesse uma política diferente em relação à União Soviética, a Polônia deixaria de existir,

que levou os poloneses a ordenar uma mobilização parcial e colocar suas forças armadas no mais alto estado de alerta no dia 23 de março de 1939. Em uma nota de protesto contra o comportamento de Ribbentrop, o Ministro das Relações Exteriores da Polônia *Józef Beck* o lembrou que a Polônia era um país independente e não algum tipo de protetorado alemão que Ribbentrop poderia intimidar à vontade. Ribbentrop, por sua vez, enviou instruções ao embaixador alemão em *Varsóvia*, o conde *Hans-Adolf von Moltke*, que se a Polônia concordasse com as demandas alemãs, a Alemanha asseguraria que a Polônia pudesse dividir a Eslováquia com a Hungria e obter o apoio alemão para anexar a Ucrânia. Se os poloneses rejeitassem sua oferta, a Polônia seria considerada inimiga do Reich. Em 26 de março, em uma reunião extremamente tempestuosa com o embaixador polonês *Józef Lipski*, Ribbentrop acusou os poloneses de tentar intimidar a Alemanha com sua mobilização parcial e os atacou violentamente por oferecerem consideração apenas da demanda alemã sobre as " "estradas territoriais". A reunião terminou com Ribbentrop gritando que se a Polônia invadisse a Cidade Livre de *Danzig*, a Alemanha iria à guerra para destruir a Polônia. Quando a notícia das observações de Ribbentrop vazou para a imprensa polonesa, apesar

da ordem de *Beck* para os censores em 27 de março, causou motins anti-alemães na Polônia com a sede local do Partido Nazista na cidade mista de *Lininco* destruída por uma multidão. Em 28 de março, *Beck* disse a *Moltke* que qualquer tentativa de mudar o status de *Danzig* unilateralmente seria considerada pela Polônia como um **casus belli**. Embora os alemães não estivessem planejando um ataque à Polônia em março de 1939, o comportamento agressivo de Ribbentrop em direção aos poloneses destruiu qualquer chance fraca que a Polônia permitisse que *Danzig* voltasse à Alemanha.

A ocupação alemã das áreas checas da *Tcheco-Eslováquia* em 15 de março, em total violação do **Acordo de Munique**, que havia sido assinado há menos de seis meses, enfureceu a opinião pública britânica e francesa que perdeu a simpatia pela Alemanha. Tal era o estado de fúria pública que parecia possível, por vários dias depois, que o governo de Chamberlain pudesse cair por causa de uma rebelião de base. Mesmo a linha padrão de Ribbentrop que a Alemanha estava apenas reagindo a um **Tratado de Versalhes** injusto e queria a paz com todos, que funcionou tão bem no passado, falhou em levar peso. Refletindo a mudança de humor, o parlamentar conservador *Duff Cooper* escreveu em uma carta ao The Times:

“Alguns de nós estão a ficar bastante cansados da atitude hipócrita que procura colocar sobre os nossos ombros a culpa de todos os crimes cometidos na Europa. Se a Alemanha tivesse ficado mais forte em 1919, ela estaria em posição de fazer o que está fazendo hoje.”

Além disso, o governo britânico havia acreditado genuinamente na afirmação alemã de que apenas os *Sudetos* o preocupavam e que a Alemanha não estava tentando dominar a Europa. Ao ocupar as partes tchecas da *Tcheco-Eslováquia*, a Alemanha perdeu toda a credibilidade de sua alegação de estar apenas corrigindo os erros alegados de **Versalhes**.

Pouco depois, notícias falsas espalhadas em meados de março de 1939 pelo ministro romeno em Londres, *Virgil Tilea*, de que seu país estava à beira de um ataque alemão imediato, levaram a uma reviravolta dramática na política britânica de resistir aos compromissos no Leste Europa. Ribbentrop verdadeiramente negou que a Alemanha fosse invadir a Romênia. Mas suas negativas foram expressas em linguagem quase idêntica às negativas que ele emitiu no início de março, quando negou que qualquer coisa estava sendo planejada contra os tchecos; assim, eles realmente aumentaram o "*susto da guerra romena*"

em março de 1939. Do ponto de vista britânico, era considerado altamente desejável manter a Romênia e seu petróleo fora das mãos dos alemães. Como a própria Alemanha quase não tinha fontes de petróleo, a capacidade da Marinha Real de impor um bloqueio representou um trunfo britânico para deter e, se necessário, vencer uma guerra. Se a Alemanha ocupasse a Romênia, rica em petróleo, isso minaria todas as suposições estratégicas britânicas sobre a necessidade da Alemanha de importar petróleo das Américas. Visto que a Polônia era considerada o estado do Leste Europeu com o exército mais poderoso, a Polônia deveria ser ligada à Grã-Bretanha como a melhor maneira de garantir o apoio polonês à Romênia; era o óbvio *quid pro quoque* a Grã-Bretanha teria que fazer algo pela segurança polonesa se os poloneses fossem induzidos a fazer algo pela segurança romena.

Em 31 de março de 1939, *Chamberlain* anunciou perante a Câmara dos Comuns a "garantia" britânica da Polônia, que comprometia a Grã-Bretanha a ir à guerra para defender a independência polonesa, embora claramente a "garantia" excluísse as fronteiras polonesas. Como resultado da "garantia" da Polônia, Hitler começou a falar com frequência crescente de uma política de "**cerco**" britânica, que usou como

desculpa para denunciar, em um discurso perante o Reichstag em 28 de abril de 1939, o **Acordo Naval Anglo-Alemão** e o **Pacto de Não Agressão** com a Polônia.

Turquia

No final de março, Ribbentrop fez com que o encarregado de negócios alemão na Turquia, *Hans Kroll*, começasse a pressionar a *Turquia* para uma aliança com a Alemanha. Os turcos garantiram a *Kroll* que não tinham objeções a que a Alemanha fizesse dos *Bálcãs* sua esfera de influência econômica, mas considerariam indesejável qualquer movimento para torná-los uma esfera de influência política alemã.

Em abril de 1939, quando Ribbentrop anunciou em uma reunião secreta do pessoal sênior do *Ministério das Relações Exteriores* que a Alemanha estava terminando as conversações com a Polônia e ia destruí-la em uma operação no final daquele ano, a notícia foi saudada com alegria pelos presentes. Devido a Anti-poloneses sentimentos há muito sido propagados na agência e assim, em contraste marcante com a sua atitude legalista sobre atacar a *Tchecoslováquia* em 1938, diplomatas, como *Weizsäcker* ficaram altamente entusiasmados com a perspectiva de uma guerra com a

Polônia em 1939. Diplomatas profissionais como *Weizsäcker*, que nunca aceitaram a legitimidade da Polônia, que eles viam como uma "**abominação**" criada pelo Tratado de Versalhes, foram sinceros em seu apoio a uma guerra para varrer a Polônia do mapa. O grau de unidade dentro do governo alemão com os diplomatas e os militares unidos em seu apoio à política anti-polonesa de Hitler, que contrastava com suas opiniões no ano anterior sobre a destruição da Tchecoslováquia, encorajou muito Hitler e Ribbentrop com o curso escolhido de ação.

Em abril de 1939, Ribbentrop recebeu informações de que a *Grã-Bretanha* e a *Turquia* estavam negociando uma aliança destinada a manter a Alemanha fora dos *Balcãs*. Em 23 de abril de 1939, o ministro das Relações Exteriores turco *Şükrü Saracoğlu* disse ao embaixador britânico sobre os temores das reivindicações italianas do Mediterrâneo como *Mare Nostrum* e do controle alemão dos *Bálcãs*, e sugeriu uma aliança *anglo-soviética-turca* como a melhor maneira de combater o Eixo. Como os alemães quebraram os códigos diplomáticos turcos, Ribbentrop estava bem ciente quando advertiu em uma circular às embaixadas alemãs que as conversações *anglo-turcas* foram muito mais longe "*do que o que os turcos se importariam de nos dizer*". Ribbentrop nomeou *Franz von Papen*

Embaixador da Alemanha na *Turquia* com instruções para conquistá-lo para uma aliança com a Alemanha. Ribbentrop estava tentando nomear *Papen* como um embaixador para a Turquia desde abril de 1938. Sua primeira tentativa terminou em fracasso quando o presidente turco *Mustafa Kemal Atatürk*, que se lembrou de *Papen* bem com aversão considerável da Primeira Guerra Mundial, se recusou a aceitar ele como embaixador e reclamou em particular que a nomeação de *Papen* deve ter sido considerada uma espécie de piada de mau gosto alemã. A embaixada alemã em *Ancara* estava vaga desde a aposentadoria do embaixador anterior *Friedrich von Kellerem* novembro de 1938, e Ribbentrop conseguiu que os turcos aceitassem *Papen* como embaixador só quando o *Saracoğlu* se queixou a *Kroll* em abril de 1939 sobre quando os alemães iam enviar um novo embaixador. A tentativa de Papen de abordar os temores turcos do expansionismo italiano fazendo com que Ribbentrop fizesse o conde *Galeazzo Ciano* prometer aos turcos que eles não tinham nada a temer da Itália saiu pela culatra quando os turcos acharam que o esforço italo-alemão foi paternalista e insultuoso.

Em vez de se concentrar em falar com os turcos, Ribbentrop e Papen se envolveram em uma contenda sobre a demanda de *Papen* para contornar Ribbentrop

e enviar seus despachos direto para Hitler. Como ex-chanceler, Papen teve o privilégio de contornar o M**inistro das Relações Exteriores** enquanto era embaixador na Áustria. A amizade de Ribbentrop com *Papen*, que remonta a 1918, terminou por causa dessa edição. Ao mesmo tempo, Ribbentrop começou a gritar com o embaixador turco em Berlim, *Mehemet Hamdi Arpag*, como parte do esforço para conquistar a Turquia como um aliado alemão. Ribbentrop acreditava que os turcos eram tão estúpidos que era preciso gritar com eles para que entendessem. Uma das consequências do comportamento pesado de Ribbentrop foi a assinatura da aliança *anglo-turco* no dia 12 de maio de 1939..

Desde o início de 1939 em diante, Ribbentrop tornou-se o principal defensor dentro do governo alemão para alcançar um entendimento com a *União Soviética* como a melhor maneira de perseguir tanto os objetivos de política externa *antipoloneses* como *antibritânicos* de curto prazo. Ribbentrop primeiro parece ter considerado a ideia de um pacto com a União Soviética depois de uma visita malsucedida a Varsóvia em janeiro de 1939, quando os poloneses recusaram novamente as demandas de Ribbentrop sobre *Danzig*, as estradas "extraterritoriais" através do Corredor polonês e o **Pacto Anti-Comintern**. Durante as negociações do

Pacto Molotov – Ribbentrop, Ribbentrop ficou radiante por um relatório de seu embaixador em Moscou, o conde *Friedrich Werner von der Schulenburg*, de um discurso do líder soviético *Joseph Stalin* antes do 18º Congresso do Partido em março de 1939 que era fortemente antiocidental, que *Schulenburg* relatou que significava que a *União Soviética* pudesse estar buscando um acordo com a Alemanha. Ribbentrop seguiu o relatório de *Schulenburg* enviando o *Dr. Julius Schnurre* do departamento de comércio do Ministério das Relações Exteriores para negociar um acordo econômico germano-soviético. Ao mesmo tempo, os esforços de Ribbentrop para converter o **Pacto Anti-Comintern** em uma aliança antibritânica encontraram-se com a hostilidade considerável dos japoneses ao longo do inverno de 1938–1939, mas com os italianos, Ribbentrop desfrutou de algum sucesso aparente. Por causa da oposição japonesa à participação em uma aliança antibritânica, Ribbentrop decidiu se contentar com um tratado *antibritânico germano-italiano* bilateral. Os esforços de Ribbentrop foram coroados com sucesso com a assinatura do **Pacto de Aço** em maio de 1939, mas foi realizado só garantindo falsamente a Mussolini que não haveria guerra durante os próximos três anos.

Pacto com União Soviética e eclosão da Segunda Guerra Mundial

Ribbentrop desempenhou um papel fundamental na conclusão de um pacto de não agressão soviético alemão, o **Pacto Molotov – Ribbentrop**, em 1939 e na ação diplomática em torno do ataque à *Polônia*. Em público, Ribbentrop expressou grande fúria com a recusa polonesa de permitir o retorno de *Danzig* ao Reich ou de conceder permissão polonesa para as rodovias "extraterritoriais", mas desde que os assuntos se destinaram depois de março de 1939 a ser apenas um pretexto para a agressão alemã, Ribbentrop sempre recusou em privado permitir qualquer conversa entre diplomatas alemães e poloneses sobre essas questões. Ribbentrop temia que, se as conversações alemãs polonesas ocorressem, haveria o perigo de que os poloneses recuassem e concordassem com as exigências alemãs, como os tchecoslovacos haviam feito em 1938 sob pressão anglo-francesa, privando os alemães de sua desculpa para agressão. Para bloquear as conversas diplomáticas alemãs polonesas além disso, Ribbentrop tinha o embaixador alemão na Polônia, o conde *Hans-Adolf von Moltke*, recordado, e ele se recusou a ver o embaixador polonês, *Józef Lipski*. No dia 25 de maio de 1939, Ribbentrop enviou uma

mensagem secreta a Moscou para dizer ao comissário estrangeiro soviético, *Vyacheslav Molotov*, que se a Alemanha atacasse a Polônia "*os interesses especiais da Rússia seriam levados em consideração*".

Ao longo de 1939, Hitler sempre se referiu em particular à Grã-Bretanha como seu principal oponente, mas retratou a próxima destruição da *Polônia* como um prelúdio necessário para qualquer guerra com a Grã-Bretanha. Ribbentrop informou Hitler que qualquer guerra com a *Polônia* duraria apenas 24 horas e que os britânicos ficariam tão atordoados com esta exibição de poder alemão que não honrariam seus compromissos. Na mesma linha, Ribbentrop disse a *Ciano* no dia 5 de maio de 1939, "*É certo que dentro de alguns meses nem um francês nem um único inglês irá para a guerra pela Polônia*".

Ribbentrop apoiou a sua análise da situação mostrando a Hitler só os despachos diplomáticos que apoiaram a sua visão que nem a Grã-Bretanha nem a França honrariam seus compromissos com a Polônia. Nisso, Ribbentrop foi particularmente apoiado pelo embaixador alemão em Londres, *Herbert von Dirksen*, que relatou que *Chamberlain* conhecia "*a estrutura social da Grã-Bretanha, mesmo a concepção do Império Britânico, não sobreviveria ao caos de até mesmo uma*

guerra vitoriosa" e o mesmo aconteceria com a Polônia. Além disso, Ribbentrop fez com que a embaixada alemã em Londres fornecesse traduções de jornais pró-apaziguamento como o **Daily Mail** e o **Daily Express** em benefício de Hitler, o que teve o efeito de fazer parecer que a opinião pública britânica era mais fortemente contra ir à guerra pela Polônia do que realmente era. O historiador britânico *Victor Rothwell* escreveu que os jornais usados por Ribbentrop para fornecer seus resumos de imprensa para Hitler estavam fora de contato não só com a opinião pública britânica mas também com a política governamental britânica em relação à Polônia. Os resumos de imprensa fornecidos por Ribbentrop foram particularmente importantes, já que Ribbentrop conseguiu convencer Hitler de que o governo britânico controlava secretamente a imprensa britânica, e assim como na Alemanha, nada apareceu na imprensa britânica que o governo britânico não quisesse aparecer. Além disso, os alemães haviam quebrado os códigos diplomáticos britânicos e estavam lendo as mensagens entre o **Ministério das Relações Exteriores** em Londres de e para a embaixada em Varsóvia. As decifrações mostraram que havia muita tensão nas relações anglo polonesas, com os britânicos pressionando os poloneses para permitir que *Danzig*

voltasse ao Reich e os poloneses resistindo veementemente a todos os esforços para pressioná-los a fazer concessões à Alemanha. Com base em tais descriptografias, Hitler e Ribbentrop acreditaram que os britânicos estavam blefando com suas advertências de que iriam à guerra para defender a independência polonesa. Durante o verão de 1939, Ribbentrop sabotou todos os esforços em uma solução pacífica para a disputa de *Danzig*, levando o historiador americano *Gerhard Weinberg* a comentar que "*talvez a aparência abatida de Chamberlain lhe deu mais crédito do que o sorriso radiante de Ribbentrop*", como a contagem regressiva para uma guerra que mataria dezenas de milhões de pessoas inexoravelmente acelerou o ritmo.

A Política Europeia de *Neville Chamberlain* em 1939 foi baseada na criação de uma "**frente de paz**" de alianças ligando os estados da Europa Ocidental e Oriental para servir como um "fio de Ligação" destinado a deter qualquer ato de agressão alemã. A nova estratégia de "contenção" adotada em março de 1939 era dar avisos firmes a Berlim, aumentar o ritmo do rearmamento britânico e tentar formar uma rede interligada de alianças que bloquearia a agressão alemã em qualquer lugar da Europa, criando uma dissuasão formidável. à agressão que Hitler não poderia escolher

racionalmente essa opção. Subjacentes à base da "contenção" da Alemanha estavam os chamados "documentos X", fornecidos por *Carl Friedrich Goerdeler*, ao longo do inverno de 1938-1939. Eles sugeriram que a economia alemã, sob a pressão de gastos militares maciços, estava à beira do colapso e levou os legisladores britânicos à conclusão de que, se Hitler pudesse ser dissuadido da guerra e que se seu regime fosse "contido" por tempo suficiente, a economia alemã entraria em colapso e, com ela, provavelmente o regime nazista. Ao mesmo tempo, os legisladores britânicos temiam que, se Hitler fosse "contido" e enfrentasse uma economia em colapso, ele cometeria um "*ato de cão louco*" desesperado de agressão como uma forma de atacar. Portanto, como parte de uma estratégia dupla para evitar a guerra por meio da dissuasão e apaziguamento da Alemanha, os líderes britânicos avisaram que iriam para a guerra se a Alemanha atacasse a Polônia, mas ao mesmo tempo, eles tentaram evitar a guerra mantendo conversações não oficiais com, sejam pacificadores, como o proprietário do jornal britânico *Lord Kemsley*, o empresário sueco *Axel Wenner-Gren* e outro empresário sueco *Birger Dahlerus*, que tentaram elaborar a base para um retorno pacífico de *Danzig*.

Em maio de 1939, como parte dos seus esforços para intimidar a *Turquia* para se juntar ao Eixo, Ribbentrop arranjou o cancelamento da entrega de **60 obuses pesados** das Fábricas de *Škoda*, que os turcos pagaram adiantado. A recusa alemã em entregar as peças de artilharia ou reembolsar os 125 milhões de *Reichsmarks* que os turcos pagaram por elas seria uma grande tensão nas relações germano turcas em 1939 e teve o efeito de fazer com que o poderoso exército politicamente poderoso da Turquia resistir às súplicas de Ribbentrop para se juntar ao Eixo. Como parte da feroz competição diplomática em *Ancara* na primavera e no verão de 1939 entre *von Papen* e o embaixador francês *René Massiglicom* o embaixador britânico, *Sir Hughe Knatchbull-Hugessen* para ganhar a lealdade da *Turquia* ao Eixo ou aos Aliados, Ribbentrop sofreu uma grande reversão em julho de 1939, quando *Massigli* foi capaz de organizar os principais carregamentos de armas francesas para a Turquia a crédito para substituir as armas que os alemães se recusaram a entregar aos turcos.

Em junho de 1939, as relações franco alemãs foram tensas quando o chefe da seção francesa do *Dienststelle Ribbentrop*, *Otto Abetz*, foi expulso da França após alegações de que ele havia subornado dois editores de jornais franceses para imprimir artigos pró-

alemães. Ribbentrop enfureceu-se com a expulsão de *Abetz* e atacou o conde *Johannes von Welczeck*, o embaixador alemão em Paris, por causa do seu fracasso em ter os franceses readmiti-lo. Em julho de 1939, as reivindicações de Ribbentrop sobre uma alegada declaração de dezembro de 1938 feita pelo *Ministro das Relações Exteriores* francês *Georges Bonnet* levariam a uma longa guerra de palavras por meio de uma série de cartas aos jornais franceses entre Ribbentrop e *Bonnet* sobre exatamente o que *Bonnet* dissera a Ribbentrop.

No dia 11 de agosto de 1939, Ribbentrop encontrou-se com o Ministro das Relações Exteriores italiano, *Conde Galeazzo Ciano*, e o Embaixador italiano na Alemanha, Conde *Bernardo Attolico*, em *Salzburgo*. Durante aquela reunião, *Ciano e Attolico* ficaram horrorizados ao saber de Ribbentrop que a Alemanha planejava atacar a Polônia naquele verão e que a questão de *Danzig* era apenas um pretexto para agressão. Quando Ciano perguntou se havia algo que a Itália pudesse fazer para intermediar um acordo polonês alemão que evitasse uma guerra, Ribbentrop disse a ele: "**Queremos a guerra!**" Ribbentrop expressou sua firme convicção de que nem a Grã-Bretanha nem a França iriam à guerra pela Polônia, mas se isso ocorresse, ele esperava que os italianos honrassem os termos do

Pacto de Aço, que foi um tratado ofensivo e defensivo, e para declarar guerra não apenas à Polônia, mas também às potências ocidentais, se necessário. Ribbentrop disse aos seus convidados italianos que "*a localização do conflito é certa*" e "*a probabilidade da vitória é infinita*". Ribbentrop afastou os temores de Ciano de uma guerra geral. Ele afirmou: "*A França e a Inglaterra não podem intervir porque não estão suficientemente preparadas militarmente e porque não têm meios de ferir a Alemanha*". Ciano reclamou furiosamente que Ribbentrop violou sua promessa feita naquela primavera, quando a Itália assinou o **Pacto de Aço**, que não haveria guerra durante os próximos três anos. poderia atacar a Polônia sem desencadear uma guerra mais ampla e que agora os italianos tinham a escolha de ir para a guerra quando precisavam de mais três anos para se rearmar ou serem forçados à humilhação de ter que violar os termos do **Pacto de Aço** ao declarar neutralidade, o que faria os italianos parecerem covardes. Ciano reclamou em seu diário que seus argumentos "*não tiveram efeito*" em Ribbentrop, que simplesmente se recusou a acreditar em qualquer informação que não se encaixasse com suas noções preconcebidas. Apesar dos esforços de Ciano para persuadir Ribbentrop a adiar o ataque à Polônia até 1942 para permitir que os italianos se preparassem

para a guerra, Ribbentrop estava inflexível de que a Alemanha não tinha interesse em uma solução diplomática da questão de *Danzig*, mas queria uma guerra para varrer a Polônia do mapa. A reunião de Salzburgo marcou o momento em que a antipatia de *Ciano* por Ribbentrop foi transformada em ódio direto e do início de sua desilusão com a política externa pró-alemã que ele havia defendido.

Em 21 de agosto de 1939, Hitler recebeu uma mensagem de Stalin: "*O governo soviético me instruiu a dizer que concorda com a chegada de Herr von Ribbentrop em 23 de agosto*". No mesmo dia, Hitler ordenou a mobilização alemã. O ponto que Hitler foi influenciado pelo conselho de Ribbentrop pode ser visto nas ordens de Hitler de uma mobilização limitada contra a Polônia apenas. *Weizsäcker* registrou em seu diário durante a primavera e o verão de 1939 repetidas declarações de Hitler de que qualquer guerra alemão polonesa seria um conflito localizado e que não havia perigo de uma guerra geral se a *União Soviética* pudesse ser persuadida a permanecer neutra. Hitler acreditava que a política britânica se baseava em assegurar o apoio soviético para a *Polônia*, o que o levou a realizar uma reviravolta diplomática e apoiar a política de aproximação de Ribbentrop com a *União Soviética* como a melhor maneira de assegurar uma

guerra local. Esse foi especialmente o caso, pois as decifrações mostraram o adido militar britânico à Polônia argumentando que a Grã-Bretanha não poderia salvar a Polônia no caso de um ataque alemão e que apenas o apoio soviético oferecia a perspectiva de a Polônia resistir.

A assinatura do **Pacto de Não-Agressão** em Moscou no dia 23 de agosto de 1939 foi a realização de coroação da carreira de Ribbentrop. Ele voou para Moscou, onde, ao longo de uma visita de treze horas, Ribbentrop assinou o **Pacto de Não-Agressão** e os protocolos secretos, que dividiram grande parte da Europa Oriental entre os soviéticos e os alemães. Ribbentrop esperava ver apenas o comissário estrangeiro soviético *Vyacheslav Molotov* e ficou muito surpreso ao manter conversações com o próprio Joseph Stalin. Durante sua viagem a *Moscou*, as conversas de Ribbentrop com *Stalin e Molotov* prosseguem de maneira muito cordial e eficiente, com exceção da questão da *Letônia*, que Hitler instruiu Ribbentrop para tentar reivindicar para a Alemanha. Quando Stalin reivindicou a *Letônia* para a *União Soviética*, Ribbentrop foi forçado a telefonar para Berlim para obter permissão de Hitler para conceder a *Letônia* aos soviéticos. Depois de terminar suas conversas com *Stalin e Molotov*, Ribbentrop, em um

jantar com os líderes soviéticos, lançou uma longa diatribe contra o Império Britânico, com frequentes interjeições de aprovação de Stalin, e trocou brindes com Stalin em homenagem aos alemães e a Amizade soviética. Por um breve momento em agosto de 1939, Ribbentrop convenceu Hitler de que o **Pacto de Não Agressão** com a União Soviética causaria a queda do governo de *Chamberlain* e levaria a um novo governo britânico que abandonaria os poloneses ao seu destino. Ribbentrop argumentou que com o apoio econômico soviético, especialmente na forma de petróleo, a Alemanha estava agora imune aos efeitos de um bloqueio naval britânico e, portanto, os britânicos nunca enfrentariam a Alemanha. Em 23 de agosto de 1939, em uma reunião secreta da liderança militar do Reich no *Berghof*, Hitler argumentou que nem a *Grã-Bretanha* nem a *França* iriam para a guerra pela Polônia sem a *União Soviética*, e fixou o "**Dia X**", a data para a invasão da Polônia, em 26 de agosto. Hitler acrescentou: "*Meu único medo é que no último momento algum Schweinehund faça uma proposta de mediação*". Ao contrário de Hitler, que via o **Pacto de Não-Agressão** como meramente um dispositivo pragmático forçado a ele pelas circunstâncias, a recusa da *Grã-Bretanha* ou da *Polônia* em desempenhar os papéis que Hitler havia atribuído a eles, Ribbentrop

considerava o **Pacto de Não-Agressão** como parte integrante de seu anti-Política britânica.

A assinatura do **Pacto Molotov – Ribbentrop** no dia 23 de agosto de 1939 não só ganhou a Alemanha uma aliança informal com a *União Soviética*, mas também neutralizou as tentativas anglo-francesas de ganhar a *Turquia* para a "*frente de paz*". Os turcos sempre acreditaram que era essencial ter a União Soviética como aliada para combater a Alemanha, e a assinatura do pacto solapou completamente as premissas por trás da política de segurança turca. O esforço anglo-francês para incluir os *Bálcãs* na "*frente de paz*" sempre se baseou na suposição de que a pedra angular da "*frente de paz*" nos *Bálcãs* seria a *Turquia*, a superpotência regional. Porque os *Bálcãs* eram ricos em matérias-primas como ferro, zinco e óleo [carece de fontes?], que poderia ajudar a Alemanha a sobreviver a um bloqueio britânico, era considerado altamente importante pelos Aliados manter a influência alemã nos *Bálcãs* ao mínimo. Essa foi a principal motivação por trás dos esforços para vincular as promessas britânicas de apoiar a *Turquia* no caso de um ataque italiano, em troca das promessas turcas de ajudar a defender a *Romênia* de um ataque alemão. Os líderes britânicos e franceses acreditavam que o valor dissuasor da "*frente de paz*" poderia ser aumentado se a *Turquia* fosse um

membro, e o estreito turco estivesse aberto aos navios aliados. Isso permitiria aos Aliados enviar tropas e suprimentos para a Romênia através do Mar Negro e através da Romênia para a Polônia.

No dia 25 de agosto de 1939, a influência de Ribbentrop com Hitler vacilou por um momento quando as notícias alcançaram Berlim da ratificação da aliança militar *anglo polonesa* e uma mensagem pessoal de *Mussolini* que disse a Hitler que a Itália desonraria o **Pacto de Aço** se a Alemanha atacasse a Polônia. Isto foi especialmente prejudicial para Ribbentrop, como ele sempre assegurou a Hitler, "*a atitude da Itália é determinada pelo Eixo Roma-Berlim*". Como resultado da mensagem de Roma e da ratificação do tratado anglo-polonês, Hitler cancelou a invasão da Polônia planejada para 26 de agosto, mas ordenou que fosse retida até 1º de setembro para dar à Alemanha algum tempo para quebrar o desfavorável internacional alinhamento. Embora Ribbentrop continuasse a argumentar que a *Grã-Bretanha* e a *França* estavam blefando, ele e Hitler estavam preparados, como último recurso, para arriscar uma guerra geral invadindo a Polônia. Por causa das opiniões firmemente sustentadas de Ribbentrop que a *Grã-Bretanha* era o inimigo mais perigoso da Alemanha e que uma guerra anglo alemã era inevitável, mal

importou para ele quando sua guerra muito desejada com a *Grã-Bretanha* veio. O historiador grego *Aristóteles Kaillis* escreveu que foi a influência de Ribbentrop sobre Hitler e sua insistência de que as potências ocidentais não iriam à guerra pela *Polônia* que foi a razão mais importante que Hitler não cancelou **Fall Weiß**, a invasão alemã da Polônia, no total, em vez de apenas adiar o "**dia X**" por seis dias. Ribbentrop disse a Hitler que suas fontes mostraram que a *Grã-Bretanha* não estaria militarmente preparada para enfrentar a Alemanha no mínimo até 1940 ou mais provavelmente 1941, de modo que isso significava que os britânicos estavam blefando. Mesmo se os britânicos fossem sérios em suas advertências de guerra, Ribbentrop considerou que desde que uma guerra com a *Grã-Bretanha* era inevitável, o risco de uma guerra com a Grã-Bretanha era aceitável e então ele argumentou que a Alemanha não deveria se esquivar de tais desafios.

No dia 27 de agosto de 1939, *Chamberlain* enviou uma carta a Hitler que se destinava a neutralizar relatórios que *Chamberlain* tinha ouvido de fontes de inteligência em Berlim que Ribbentrop convenceu Hitler de que o **Pacto Molotov – Ribbentrop** asseguraria que a *Grã-Bretanha* abandonaria a *Polônia*. Em sua carta, *Chamberlain* escreveu:

“*Qualquer que seja a natureza do Acordo Germano-soviético, ele não pode alterar a obrigação da Grã-Bretanha para com a Polônia, que o governo de Sua Majestade declarou em público repetida e claramente e que está determinado a cumprir.*”

Alegou-se que, se o governo de *Sua Majestade* tivesse deixado sua posição mais clara em 1914, a grande catástrofe teria sido evitada. Quer haja ou não qualquer força nessa alegação, o Governo de *Sua Majestade* está decidido que, nesta ocasião, não haverá tal trágico mal-entendido.

Se for o caso, eles estão resolvidos e preparados para empregar sem demora todas as forças sob seu comando, e é impossível prever o fim das hostilidades uma vez engajados. Seria uma ilusão perigosa pensar que, se a guerra começar uma vez, ela chegará a um fim prematuro, mesmo que um sucesso em qualquer uma das várias frentes em que ela será engajada deva ser assegurado.

Ribbentrop disse a Hitler que a carta de Chamberlain era apenas um blefe e incitou seu mestre a chamá-lo, o embaixador britânico na Alemanha, *Sir Nevile Henderson*, em 1937. Embora Henderson fosse um dos principais defensores do apaziguamento, as suas relações com Ribbentrop eram extremamente pobres

durante todo o seu tempo de embaixador. Na noite de 30-31 de agosto de 1939, ele e Ribbentrop quase entraram em conflito.

Na noite de 30-31 de agosto de 1939, Ribbentrop teve uma troca extremamente acalorada com o embaixador britânico *Sir Nevile Henderson*, que se opôs à demanda de Ribbentrop, dada por volta da meia-noite, que se um *plenipotenciário polonês* não chegasse a Berlim naquela noite para discutir sobre a "*oferta final*" alemã, a responsabilidade pela eclosão da guerra não caberia ao Reich. *Henderson* afirmou que os termos da "*oferta fina*l" alemã eram muito razoáveis, mas argumentou que o limite de tempo de Ribbentrop para a aceitação polonesa da "*oferta final*" era muito irracional, e ele também exigiu saber por que Ribbentrop insistiu em ver um especial *Plenipotenciário polonês* e não pôde apresentar a "*oferta final*" ao Embaixador *Józef Lipskiou* e fornecer uma cópia por escrito da "*oferta final*". A reunião *Henderson-Ribbentrop* tornou-se tão tensa que os dois homens quase chegaram as vias de fato. O historiador americano *Gerhard Weinberg* descreveu a reunião *Henderson-Ribbentrop*:

"Quando Joachim von Ribbentrop se recusou a dar uma cópia das exigências alemãs ao embaixador britânico [Henderson] à meia-noite de 30–31 de agosto de 1939,

os dois quase entraram em conflito. O embaixador Henderson, que há muito defendia concessões à Alemanha, reconheceu que aqui estava um álibi deliberadamente concebido que o governo alemão havia preparado para uma guerra que estava determinado a começar. Não admira que Henderson estivesse com raiva; von Ribbentrop, por outro lado, podia ver a guerra adiante e voltou para casa radiante."

Como pretendido por Ribbentrop, o limite de tempo estreito para a aceitação da "*oferta fina*l" tornou impossível para o governo britânico entrar em contato com o governo polonês a tempo sobre a oferta alemã, quanto mais para os poloneses providenciarem a chegada de um enviado *plenipotenciário polonês* em Berlim aquela noite, permitindo assim a Ribbentrop reivindicar que os poloneses rejeitaram a "*oferta final*" alemã. Do jeito que estava, uma reunião especial do gabinete britânico convocou para considerar a "*oferta final*" e se recusou a transmitir a mensagem a *Varsóvia*, alegando que não era uma proposta séria da parte de Berlim. A "*rejeição*" da proposta alemã foi um dos pretextos usados para a agressão alemã contra a Polônia em **1 de setembro de 1939**. O historiador britânico *DC Watt* escreveu: "*Duas horas depois, a Rádio de Berlim transmitiu os dezesseis pontos,*

acrescentando que a Polônia os havia rejeitado . Graças a Ribbentrop, eles nunca os tinham visto". No dia 31 de agosto, Ribbentrop se encontrou com o embaixador *Attolico* para lhe dizer que a "rejeição" da Polônia do plano de paz alemão de 16 pontos "**generoso**" significava que a Alemanha não tinha interesse na oferta de *Mussolini* de convocar uma conferência sobre a posição de *Danzig*. Além da "*rejeição*" polonesa da "*oferta final*" alemã,

Assim que surgiu a notícia na manhã de 1 de setembro de 1939 de que a Alemanha havia invadido a Polônia, *Mussolini* lançou outro plano desesperado de mediação da paz com o objetivo de impedir que a guerra alemão polonesa se tornasse uma guerra mundial. Os motivos de *Mussolini* não eram de forma alguma altruístas. Em vez disso, ele foi motivado inteiramente pelo desejo de escapar da armadilha autoimposta do **Pacto de Aço**, que obrigou a Itália a ir à guerra enquanto o seu país estava totalmente despreparado. Se ele sofreu a humilhação de ter que declarar neutralidade, o que o faz parecer covarde. O ministro das Relações Exteriores da França, *Georges Bonnet*, por iniciativa própria, disse ao embaixador italiano na França, barão *Raffaele Guariglia*, que a França havia aceitado o plano de paz de Mussolini. Bonnet tinha que emitir um comunicado à meia-noite de 1 de setembro: "O *governo francês*

recebeu hoje, como vários outros governos, uma proposta italiana visando a resolução das dificuldades da Europa. Após a devida consideração, o governo francês deu uma resposta positiva”. Embora os franceses e os italianos levassem a sério o plano de paz de *Mussolini*, que exigia um cessar-fogo imediato e uma conferência de quatro potências à maneira da conferência de *Munique* de 1938 para considerar as fronteiras da *Polônia*, o secretário do Exterior britânico, *Lord Halifax*, afirmou que, se os alemães não retiraram-se da Polônia imediatamente, a Grã-Bretanha não compareceria à conferência proposta. Ribbentrop finalmente afundou o plano de paz de *Mussolini* ao afirmar que a Alemanha não tinha interesse em um cessar-fogo, uma retirada da Polônia ou comparecimento à conferência de paz proposta.

Na manhã de 3 de setembro de 1939, *Chamberlain* seguiu com sua ameaça de uma declaração de guerra britânica se a Alemanha atacasse a Polônia, um Hitler visivelmente chocado perguntou a Ribbentrop "*E agora?*", Uma pergunta para a qual Ribbentrop não tinha resposta, exceto afirmar que haveria uma "*mensagem semelhante*" vinda do embaixador francês *Robert Coulondre*, que chegou no final da tarde para apresentar a declaração de guerra francesa. *Weizsäcker* mais tarde lembrou: "*Em 3 de setembro,*

quando os britânicos e franceses declararam guerra, Hitler ficou surpreso, afinal, e para começar, ficou perdido". O historiador britânico *Richard Overy* escreveu que, o que Hitler pensava estar começando em setembro de 1939 era apenas uma guerra local, entre a Alemanha e a Polônia e que sua decisão de fazer isso se baseava em grande parte em uma vasta subestimação dos riscos de uma guerra geral. A influência de Ribbentrop fez com que fosse frequentemente observado que Hitler foi à guerra em 1939 com o país que ele queria como seu aliado, o Reino Unido, como seu inimigo e o país que ele queria como seu inimigo, a União Soviética, como seu aliado.

Depois da eclosão da Segunda Guerra Mundial, Ribbentrop passou a maior parte da campanha polonesa viajando com Hitler. Em 27 de setembro de 1939, Ribbentrop fez uma segunda visita a Moscou. Lá, em reuniões com o comissário estrangeiro soviético *Vyacheslav Molotov* e Joseph Stalin, ele foi forçado a concordar em revisar os **Protocolos Secretos do Pacto de Não-Agressão** em favor da *União Soviética*, mais notavelmente concordando com a exigência de Stalin de que a Lituânia fosse para o Soviete União. A imposição do bloqueio britânico tornou o Reich altamente dependente do apoio econômico soviético, o que colocou Stalin em uma posição de negociação

forte com Ribbentrop. Em **1 de março de 1940**, Ribbentrop recebeu *Sumner Welles*, o subsecretário de Estado americano, que estava em uma missão de paz para o presidente dos Estados Unidos, *Franklin Roosevelt*, e fez o possível para abusar de seu convidado americano. *Welles* perguntou a Ribbentrop em que termos a Alemanha poderia estar disposta a negociar uma paz de compromisso, antes que a Guerra Falsa se tornasse uma guerra real. Ribbentrop disse a *Welles* que só uma vitória alemã total "*poderia nos dar a paz que desejamos*". *Welles* relatou a *Roosevelt* que Ribbentrop tinha uma "*mente completamente fechada e muito estúpida*". Em 10 de março de 1940, Ribbentrop visitou *Roma* para se encontrar com *Mussolini*, que lhe prometeu que a *Itália* logo entraria na guerra. Para sua viagem de um dia à *Itália*, Ribbentrop foi acompanhado por uma equipe de trinta e cinco pessoas, incluindo um treinador de ginástica, um massagista, um médico, dois cabeleireiros e vários especialistas jurídicos e econômicos do *Ministério das Relações Exteriores*. Depois da cúpula italo-alemã no *Passo do Brenner* em 18 de março de 1940, que contou com a presença de Hitler e Mussolini, o conde *Ciano* escreveu em seu diário: "*Todos em Roma não gostam de Ribbentrop*". No dia 7 de maio de 1940, Ribbentrop fundou uma nova seção do Ministério das Relações

Exteriores, o **Abteilung Deutschland** (Departamento de Assuntos Internos Alemães), sob *Martinho Lutero*, ao qual foi atribuída a responsabilidade por todos os assuntos antissemitas. No dia 10 de maio de 1940, Ribbentrop convocou os embaixadores holandeses, belgas e luxemburgueses para lhes apresentar notas que justificam a invasão alemã de seus países várias horas depois que os alemães invadiram essas nações. Para a fúria de Ribbentrop, alguém vazou os planos da invasão alemã para a embaixada holandesa em Berlim, o que levou Ribbentrop a dedicar os próximos meses à condução de uma investigação malsucedida em quem vazou a notícia. Essa investigação destruiu a agência, pois os colegas foram encorajados a denunciar uns aos outros.

No início de junho de 1940, quando *Mussolini* informou a Hitler que finalmente entraria na guerra em 10 de junho de 1940, Hitler foi muito desdenhoso, chamando *Mussolini* de oportunista covarde que quebrou os termos do **Pacto de Aço** em setembro de 1939, quando as coisas pareciam difíceis, e estava entrando na guerra em junho de 1940 somente depois que ficou claro que a *França* havia sido derrotada e parecia que a *Grã-Bretanha* logo faria a paz. Ribbentrop compartilhou a avaliação de Hitler dos italianos, mas deu as boas-vindas à Itália que entra em guerra. Em parte, isso

parecia afirmar a importância do **Pacto de Aço**, que Ribbentrop havia negociado, e além disso, com a Itália agora uma aliada, o **Ministério das Relações Exteriores** tinha mais a fazer. Ribbentrop defendeu o chamado **Plano de Madagascar** em junho de 1940 para deportar todos os judeus da Europa para Madagascar após a suposta derrota iminente da Grã-Bretanha.

Relações com os aliados do tempo de guerra

Ribbentrop, um francófilo, argumentou que a Alemanha deveria permitir a *Vichy France* um grau limitado de independência dentro de uma parceria franco-alemã vinculativa. Com esse fim, Ribbentrop nomeou um colega do *Dienststelle*, *Otto Abetz*, como embaixador na França com instruções para promover a carreira política de *Pierre Laval* que Ribbentrop decidiu ser o político francês mais favorável à Alemanha. A influência do **Ministério das Relações Exteriores** na *França* variava, pois havia muitas outras agências competindo pelo poder lá. Mas, em geral, do final de 1943 a meados de 1944, o Ministério das Relações Exteriores só perdia para as SS em termos de poder na França.

Da segunda metade de 1937, Ribbentrop defendeu a ideia de uma aliança entre Alemanha, Itália e Japão que dividiria o Império Britânico entre eles. Depois de assinar o **Pacto de Não-Agressão** *Soviético-Alemão*, Ribbentrop expandiu esta ideia de uma aliança do Eixo para incluir a *União Soviética* para formar um bloco eurasiano que destruiria estados marítimos como a Grã-Bretanha. O historiador alemão *Klaus Hildebrand* argumentou que, além do programa de política externa de Hitler, havia três outras facções dentro do Partido Nazista que tinham programas alternativos de política externa, a quem *Hildebrand* designou os agrários, os socialistas revolucionários e os imperialistas *Wilhelmine*. Outro historiador diplomático alemão, *Wolfgang Michalka* argumentou que havia uma quarta alternativa ao programa de política externa nazista, e que era o conceito de Ribbentrop de um bloco *euro-asiático* compreendendo os quatro estados totalitários da *Alemanha*, a *União Soviética*, a *Itália* e o *Japão*. Ao contrário das outras facções, o programa de política externa de Ribbentrop foi o único que Hitler permitiu que fosse executado durante os anos 1939-41, embora fosse mais devido à falência temporária do próprio programa de política externa de Hitler que ele havia estabelecido em **Mein Kampf** e *Zweites Buch* após o fracasso em alcançar uma aliança com a Grã-Bretanha,

do que uma genuína mudança de opinião. As concepções de política externa de Ribbentrop diferiram de Hitler naquele conceito de Ribbentrop de relações internacionais devido mais ao *Wilhelmine Machtpolitik* tradicional do que à visão racista e Darwinista Social de Hitler de "raças" diferentes encerradas em uma luta impiedosa e sem fim sobre *Lebensraum* (espaço vital). As diferentes concepções de política externa sustentadas por Hitler e Ribbentrop foram ilustradas em sua reação à **Queda de Cingapura** em 1942: Ribbentrop queria que esta grande derrota britânica fosse um dia de celebração na Alemanha, enquanto Hitler proibia qualquer celebração com base no que *Cingapura* representou um dia triste para os princípios da supremacia branca. Outra área de diferença era o ódio obsessivo de Ribbentrop pela Grã-Bretanha, que ele via como o inimigo principal, e visão da União Soviética como um aliado importante na luta anti-britânica. Hitler via a aliança com a União Soviética apenas como tática e não era tão anti-britânica quanto seu ministro das Relações Exteriores.

Em agosto de 1940, Ribbentrop supervisionou o **Segundo Prêmio de Viena**, que viu aproximadamente 40% da região da *Transilvânia* da *Romênia* retornada à *Hungria*. A decisão de conceder tanto da Romênia aos húngaros foi de Hitler, já que o próprio Ribbentrop

passou a maior parte da conferência de Viena atacando ruidosamente a delegação húngara por sua frieza em atacar a *Tchecoslováquia* em 1938 e então exigir mais do que sua cota justa dos despojos. Quando Ribbentrop finalmente conseguiu anunciar sua decisão, a delegação húngara, que esperava que Ribbentrop governasse em favor da Romênia, explodiu em aplausos, enquanto o ministro das relações exteriores romeno *Mihail Manoilescu* desmaiou.

No outono de 1940, Ribbentrop fez um esforço sustentado, mas sem sucesso, para que a *Espanha* entrasse na guerra do lado do Eixo. Durante suas conversas com o ministro das relações exteriores espanhol, *Ramón Serrano Suñer*, Ribbentrop afrontou *Suñer* com seu comportamento indelicado, especialmente a sua sugestão de que a *Espanha* cedesse as *Ilhas Canárias* à *Alemanha*. Um *Suñer* furioso respondeu que preferia ver as Canárias afundarem no Atlântico do que ceder um centímetro de território espanhol. Uma área na qual Ribbentrop desfrutou de mais sucesso surgiu em setembro de 1940, quando fez com que o agente do Extremo Oriente do **Dienststelle Ribbentrop**, *Dr. Heinrich Georg Stahmer*, iniciasse negociações com o ministro das **Relações Exteriores japonês**, *Yōsuke Matsuoka*, por uma aliança antiamericana. O resultado final dessas

conversas foi a assinatura em *Berlim* em 27 de setembro de 1940 do **Pacto Tripartido** por *Ribbentrop, Conde Ciano* e o Embaixador japonês *Saburō Kurusu*.

Em outubro de 1940, os *Gauleiters Josef Bürckel* e *Robert Wagner* supervisionaram a quase total expulsão dos judeus para a França desocupada; eles os deportaram não apenas das partes da *Alsácia-Lorena* que haviam sido anexadas ao Reich naquele verão, mas também de seu *Gaue*. Ribbentrop tratou de "*um modo muito dilatório*" as reclamações subsequentes pelo governo francês de Vichy sobre as expulsões.

Em novembro de 1940, durante a visita do comissário estrangeiro soviético *Vyacheslav Molotov* a *Berlim*, Ribbentrop tentou arduamente fazer com que a *União Soviética* assinasse o **Pacto Tripartido**. Ribbentrop argumentou que os soviéticos e os alemães compartilhavam um inimigo comum na forma do Império Britânico e, como tal, era do interesse do *Kremlin* entrar na guerra do lado do Eixo. Ele propôs que, após a derrota da *Grã-Bretanha*, eles poderiam dividir o território da seguinte maneira: a *União Soviética* teria a *Índia* e o *Oriente Médio*, a *Itália* a área do *Mediterrâneo*, o *Japão* as possessões britânicas no *Extremo Oriente* (presumindo claro que o Japão entrasse na guerra), e a Alemanha ficaria com a *África*

central e a *Grã-Bretanha*. *Molotov* estava aberto à ideia de a *União Soviética* entrar na guerra do lado do Eixo, mas exigiu como preço de entrada na guerra que a Alemanha reconhecesse a *Finlândia, Bulgária, Romênia, Turquia, Hungria e Iugoslávia* como pertencentes à esfera de influência soviética exclusiva. Os esforços de Ribbentrop para persuadir *Molotov* a abandonar suas demandas sobre a Europa como o preço de uma *aliança soviética* com a Alemanha foram inteiramente malsucedidos. Depois que *Molotov* deixou Berlim, a União Soviética indicou que desejava assinar o **Pacto Tripartite** e entrar na guerra do lado do Eixo. Embora Ribbentrop fosse totalmente a favor da oferta de *Stalin*, Hitler neste ponto decidiu que ele queria atacar a *União Soviética*. As conversações do eixo *alemão-soviético* não levaram a lugar nenhum.

Como a Segunda Guerra Mundial continuou, as relações outrora amigáveis de Ribbentrop com a SS ficaram cada vez mais tensas. Em janeiro de 1941, o ponto mais baixo das relações entre as SS e o **Ministério das Relações Exteriores** foi atingido quando a **Guarda de Ferro** tentou um golpe na Romênia. Ribbentrop apoiou o governo do marechal *Ion Antonescu* e *Himmler* apoiou a **Guarda de Ferro**. No rescaldo do golpe fracassado em *Bucareste*, o **Ministério das Relações Exteriores** reuniu evidências

de que o SS apoiou o golpe, que levou Ribbentrop a restringir agudamente os poderes dos adidos policiais do SS. Desde outubro de 1939, eles operavam independentemente das embaixadas alemãs nas quais estavam estacionados. Na primavera de 1941, Ribbentrop nomeou uma assembleia de homens S.A para as embaixadas alemãs na Europa oriental, com *Manfred von Killinger* despachado para a *Romênia*, *Siegfried Kasche* para a *Croácia*, *Adolf Beckerle* para a *Bulgária*, *Dietrich von Jagow* para a *Hungria* e *Hans Ludin* para a *Eslováquia*. As principais qualificações de todos esses homens, nenhum dos quais havia ocupado anteriormente uma posição diplomática antes, eram que eram amigos íntimos de *Lutero* e ajudaram a possibilitar uma divisão na SS (a rivalidade tradicional entre SS e S.A ainda era forte).

Em março de 1941, o ministro das Relações Exteriores do Japão, *Yōsuke Matsuoka*, um **germanófilo**, visitou Berlim. No dia 29 de março de 1941, durante uma conversa com *Matsuoka*, Ribbentrop, conforme instruído por Hitler, não disse aos japoneses nada sobre a próxima Operação Barbarossa, pois Hitler acreditava que ele poderia derrotar a *União Soviética* por conta própria e preferiu que os japoneses atacassem a *Grã-Bretanha* em vez disso. Hitler não desejava que chegassem aos seus ouvidos nenhuma

informação que pudesse levar os japoneses a atacar a *União Soviética*. Ribbentrop tentou convencer *Matsuoka* a incentivar o governo em Tóquio a atacar a grande base naval britânica em *Cingapura*, reivindicando a Marinha Real que estava muito fraca para retaliar devido ao seu envolvimento na Batalha do Atlântico. *Matsuoka* respondeu que os preparativos para ocupar *Cingapura* estavam em andamento.

No inverno de 1940–41, Ribbentrop fortemente pressionou o Reino da *Jugoslávia* a assinar o *Pacto Tripartido*, apesar do conselho da delegação Alemã em *Belgrado* que tal ação provavelmente levaria à derrubada do *Príncipe Herdeiro Paulo*, o Regente Iugoslavo. A intenção de Ribbentrop era ganhar direitos de trânsito pelo país que permitiria aos alemães invadir a *Grécia*. Em 25 de março de 1941, a *Iugoslávia* assinou com relutância o **Pacto Tripartite**; no dia seguinte, os militares iugoslavos derrubaram o príncipe *Paulo* em um golpe sem derramamento de sangue. Quando Hitler ordenou a invasão da *Iugoslávia*, Ribbentrop se opôs, porque ele pensou que o **Ministério das Relações Exteriores** provavelmente seria excluído da Iugoslávia ocupada pelo governante. Como Hitler estava descontente com Ribbentrop por causa de sua oposição à invasão, o ministro se afastou durante os próximos dias. Quando Ribbentrop se recuperou, ele

procurou uma chance de aumentar a influência de sua agência dando independência à *Croácia*. Ribbentrop escolheu o *Ustaša* para governar a *Croácia*. Ele fez com que *Edmund Veesenmayer* concluísse com sucesso as negociações em abril de 1941 com o general *Slavko Kvaternik* de *Ustaša* sobre ter seu partido governando a *Croácia* após a invasão alemã. Refletindo seu descontentamento com a Delegação Alemã em *Belgrado*, que havia aconselhado contra pressionar a *Iugoslávia* a assinar o *Pacto Tripartite*, Ribbentrop recusou a retirada da delegação Alemã antes que a Alemanha bombardeasse *Belgrado* em 6 de abril de 1941. A equipe foi deixada para sobreviver ao incêndio-bombardeio o melhor que podia.

Ribbentrop gostou e admirou *Joseph Stalin* e se opôs ao ataque à *União Soviética* em 1941. Ele passou uma palavra a um diplomata soviético: "*Por favor, diga a Stalin que eu era contra esta guerra, e que sei que trará grande infortúnio para a Alemanha*." Quando chegou a hora de Ribbentrop apresentar a declaração de guerra alemã em 22 de junho de 1941 ao embaixador soviético, general *Vladimir Dekanozov* , o intérprete *Paul Schmidt* descreveu a cena:

"*É pouco antes das quatro da manhã de domingo, 22 de junho de 1941, no gabinete do* ***Ministro das***

***Relações Exteriores**. Ele está esperando o embaixador soviético, Dekanozov, que telefonou para o ministro na manhã de sábado. Dekanozov tinha uma mensagem urgente de Moscou. Ele ligava a cada duas horas, mas foi informado de que o ministro não estava na cidade. Às duas da manhã de domingo, von Ribbentrop finalmente respondeu às ligações. Dekanozov foi informado de que von Ribbentrop desejava se encontrar com ele imediatamente. Um encontro foi marcado para as 4 da manhã."*

Von Ribbentrop está nervoso, andando para cima e para baixo de uma ponta à outra de seu grande escritório, como um animal enjaulado, enquanto diz repetidamente: "*O Führer está absolutamente certo. Devemos atacar a Rússia, ou eles certamente nos atacarão! Ele está se tranquilizando? Ele está justificando a ruína de sua maior conquista diplomática? Agora ele tem que destruí-la, porque esse é o desejo do Führer* ".

Quando *Dekanozov* finalmente apareceu, Ribbentrop leu uma declaração curta dizendo que o Reich tinha sido forçado a "*contramedidas militares*" por causa de um suposto plano soviético de atacar a Alemanha em julho de 1941. Ribbentrop não apresentou uma declaração de guerra ao general *Dekanozov*, limitando-

se a ler a declaração sobre a Alemanha ser forçada a tomar "**contra-medidas militares**".

Apesar da sua oposição à *Operação Barbarossa* e uma preferência para se concentrar contra a *Grã-Bretanha*, Ribbentrop começou um esforço sustentado no dia 28 de junho de 1941, sem consultar Hitler, para ter o *Japão* atacando a *União Soviética*. Mas os motivos de Ribbentrop em procurar fazer o Japão entrar na guerra eram mais antibritânicos do que antissoviéticos. Em 10 de julho de 1941 Ribbentrop ordenou ao general *Eugen Ott*, o embaixador alemão no Japão:

"*Continue com seus esforços para conseguir a participação mais rápida possível do Japão na guerra contra a Rússia... O objetivo natural deve ser, como antes, realizar o encontro da Alemanha e do Japão na Ferrovia Transiberiana antes que o inverno chegue. o colapso da Rússia, a posição das Potências Tripartidas no mundo será tão gigantesca que a questão do colapso da Inglaterra, ou seja, a aniquilação absoluta das Ilhas Britânicas, será apenas uma questão de tempo. Uma América completamente isolada do resto do mundo seria então confrontada com a tomada das posições remanescentes do Império Britânico, importantes para as Potências Tripartidas.*"

Como parte de seus esforços para trazer o *Japão* para *Barbarossa*, no dia 1 de julho de 1941, Ribbentrop fez a *Alemanha* romper relações diplomáticas com *Chiang Kai-shek* e reconheceu o governo fantoche japonês de *Wang Jingwei* como governantes legítimos da China. Ribbentrop esperava que o reconhecimento de *Wang* fosse visto como um golpe que poderia aumentar o prestígio do **Ministro das Relações Exteriores japonês** *pró-alemão Yōsuke Matsuoka*, que se opôs à abertura das conversações americano japonesas. Apesar dos melhores esforços de Ribbentrop, *Matsuoka* foi despedido como ministro das relações exteriores depois em julho de 1941, e as conversações nipo americanas começaram.

Depois da guerra, Ribbentrop foi considerado culpado do Holocausto com base em seus esforços para persuadir os líderes de países satélites do Terceiro Reich a deportarem judeus para os campos de extermínio nazistas. Em agosto de 1941, quando a questão de se deportar judeus estrangeiros que vivem na Alemanha surgiu, Ribbentrop argumentou contra a deportação como uma forma de maximizar a influência do **Ministério das Relações Exteriores**. Para deportar judeus estrangeiros que vivem no Reich, Ribbentrop fez com que *Lutero* negociasse acordos com os governos da *Romênia, Eslováquia e Croácia* para permitir a

deportação de judeus com cidadania desses estados. Em setembro de 1941, o *Plenipotenciário* do Reich para a *Sérvia, Felix Benzler*, informou a Ribbentrop que as SS havia prendido 8.000 judeus sérvios, que planejavam executar em massa. Ele pediu permissão para tentar impedir o massacre. Ribbentrop atribuiu a pergunta a *Lutero*, que ordenou que *Benzler* cooperasse plenamente no massacre.

No outono de 1941, Ribbentrop trabalhou para o fracasso das conversações *nipo-americanas* em *Washington* e para o *Japão* atacar os *Estados Unidos*. Em outubro de 1941 Ribbentrop ordenou a *Eugen Ott*, o embaixador alemão no Japão, que começasse a aplicar pressão sobre os japoneses para atacar os americanos o mais rápido possível. Ribbentrop argumentou a Hitler que uma guerra entre os Estados Unidos e a *Alemanha* era inevitável dada a extensão da ajuda americana à *Grã-Bretanha* e os "incidentes" cada vez mais frequentes no Atlântico Norte entre *U-boats* e navios de guerra americanos guardando comboios para a *Grã-Bretanha*. Ele disse que o início de uma guerra dessas com um ataque japonês aos Estados Unidos era a melhor maneira de iniciá-la. Ribbentrop disse a Hitler que por causa de seus quatro anos no Canadá e nos *Estados Unidos* antes de 1914, ele era um especialista em todas as coisas americanas; ele achava que os

Estados Unidos não eram uma potência militar séria. No dia 4 de dezembro de 1941, o embaixador japonês geral *Hiroshi Ōshima* disse a Ribbentrop que o Japão estava à beira da guerra com os Estados Unidos. Por sua vez, Ribbentrop prometeu que a Alemanha se juntaria à guerra contra os americanos. No dia 7 de dezembro de 1941, Ribbentrop estava jubiloso com as notícias do ataque japonês a **Pearl Harbor** e fez o máximo para apoiar uma declaração de guerra aos Estados Unidos. Ele entregou a declaração oficial ao **Encarregado de Negócios americano** *Leland B. Morris* em 11 de dezembro de 1941. No inverno e na primavera de 1942, após a entrada dos americanos na guerra, os Estados Unidos pressionaram com sucesso todos os estados latino-americanos, exceto Argentina e Chile, a declarar guerra ao Eixo. Ribbentrop considerou a aceitação de declarações de guerra de pequenos estados como a Costa Rica e o Equador profundamente humilhantes e recusou-se a ver qualquer um dos embaixadores latino-americanos. Em vez disso, ele fez *Weizsäcker* aceitar suas declarações de guerra.

Em abril de 1942, como parte de uma contraparte diplomática para **Case Blue**, uma operação militar no sul da Rússia, Ribbentrop reuniu uma coleção de emigrados *anti-soviéticos* do *Cáucaso* no *Hotel Adlon* em *Berlim* com a intenção de que fossem declarados

líderes de governos no exílio. Do ponto de vista de Ribbentrop, isso teve o duplo benefício de assegurar o apoio popular para o exército alemão enquanto ele avançava no *Cáucaso* e de assegurar que fosse o **Ministério das Relações Exteriores** que governasse o *Cáucaso* depois que os alemães ocupassem a área. *Alfred Rosenberg*, o ministro alemão do Leste, viu isso como uma intrusão em sua área de autoridade e disse a Hitler que os emigrados no *Hotel Adlon* eram "*um ninho de agentes aliados*". Para a decepção de Ribbentrop, Hitler ficou do lado de *Rosenberg*.

Apesar da rivalidade muitas vezes feroz com as SS, o *Ministério das Relações Exteriores* desempenhou um papel fundamental na organização das deportações de judeus para os campos de extermínio da *França* (1942-44), *Hungria* (1944-45), *Eslováquia, Itália* (depois de 1943) e os *Balcãs*. Ribbentrop designou todo o trabalho relacionado ao Holocausto a *Martin Luther*, um velho amigo do **Dienststelle** que representou o **Ministério das Relações Exteriores** na Conferência de *Wannsee*. Em 1942, o *Embaixador Otto Abetz* garantiu a deportação de 25.000 judeus franceses, e o Embaixador *Hans Ludin* garantiu a deportação de 50.000 judeus eslovacos para os campos de extermínio. Só uma vez, em agosto de 1942, Ribbentrop tentou restringir as deportações, mas só por causa de disputas

jurisdicionais com o SS. Ribbentrop interrompeu as deportações da *Romênia* e da *Croácia*; no caso do primeiro, ele foi insultado porque as SS estavam negociando diretamente com os romenos e, no caso do último, ele soube que as SS e *Lutero* haviam pressionado os italianos em sua zona de ocupação a deportarem seus judeus sem primeiro informar Ribbentrop. Ele havia exigido ser mantido atualizado sobre todos os desenvolvimentos nas relações *ítalo-alemãs*. Em setembro de 1942, depois de uma reunião com Hitler, que estava descontente com as ações do seu ministro do exterior, Ribbentrop mudou o curso e ordenou que as deportações fossem retomadas imediatamente.

Em novembro de 1942, após a Operação **Tocha** (a invasão britânico americana da **África** do Norte), Ribbentrop encontrou-se com o Chefe do Governo francês *Pierre Laval* em Munique. Ele apresentou a *Laval* um ultimato para a ocupação alemã da zona desocupada francesa e da Tunísia. Ribbentrop tentou, sem sucesso, providenciar para que as tropas francesas de *Vichy* no norte da África fossem formalmente colocadas sob o comando alemão. Em dezembro de 1942, ele se reuniu com o ministro das Relações Exteriores italiano, conde *Galeazzo Ciano*, que atendeu ao pedido de *Mussolini*, instando os alemães a ficarem

na defensiva na *União Soviética* a fim de se concentrar no ataque ao Norte da África. Ribbentrop juntou-se a Hitler para diminuir o esforço de guerra da Itália. Durante o mesmo encontro na Prússia Oriental com o conde *Ciano, Pierre Laval* chegou. Ele rapidamente concordou com as exigências de Hitler e Ribbentrop de colocar a polícia francesa sob o comando de antissemitas mais radicais e transportar centenas de milhares de trabalhadores franceses para trabalhar na indústria de guerra da Alemanha.

Outro ponto baixo nas relações de Ribbentrop com o SS ocorreu em fevereiro de 1943, quando o SS apoiou um golpe interno conduzido por *Lutero* para expulsar Ribbentrop como ministro das relações exteriores. *Lutero* se afastou de Ribbentrop porque Frau Ribbentrop (sua esposa) tratou *Lutero* como um criado doméstico. Ela pressionou o marido a ordenar uma investigação sobre as alegações de corrupção da parte de Lutero. O golpe de Lutero falhou amplamente porque Himmler decidiu que um ministério estrangeiro encabeçado por *Lutero* seria um oponente mais perigoso do que a versão de Ribbentrop. No último minuto, ele retirou seu apoio a Lutero. Na sequência do golpe, Lutero foi enviado para o Campo de concentração de *Sachsenhausen*.

Em abril de 1943, durante uma reunião de cúpula com o regente *Miklós Horthy* da *Hungria*, Ribbentrop pressionou fortemente os húngaros a deportarem sua população judaica para os campos de extermínio, mas não teve sucesso. Durante a reunião, Ribbentrop declarou "*os judeus devem ser exterminados ou levados para os campos de concentração. Não há outra possibilidade*".

Declínio da influência

À medida que a guerra prosseguia, a influência de Ribbentrop diminuiu. Como a maior parte do mundo estava em guerra com a Alemanha, a importância do Ministério das Relações Exteriores diminuiu à medida que o valor da diplomacia se tornou limitado. Em janeiro de 1944, a *Alemanha* tinha relações diplomáticas apenas com *Argentina, Irlanda, França de Vichy, República Social Italiana na Itália, Dinamarca Ocupada, Suécia, Finlândia, Eslováquia, Hungria, Romênia, Croácia, Bulgária, Suíça, Santa Sé, Espanha, Portugal , Turquia, Tailândia, Japão* e os estados fantoches japoneses de *Manchukuo* e o regime de *Wang Jingwei* na China. Mais tarde naquele ano, *Argentina* e *Turquia* romperam laços com a *Alemanha; a Romênia* e a *Bulgária* juntaram-se aos *Aliados* e a

Finlândia fez uma paz separada com a *União Soviética* e declarou guerra à Alemanha.

Hitler achou Ribbentrop cada vez mais enfadonho e começou a evitá-lo. Os pedidos do **Ministro das Relações Exteriores** para obter permissão para buscar a paz com pelo menos alguns dos inimigos da Alemanha, a União Soviética em particular, tiveram um papel importante em seu distanciamento. Como sua influência declinou, Ribbentrop gastou seu tempo rixando com outros líderes nazistas pelo controle de políticas antissemitas para robter o favor de Hitler.

Ribbentrop sofreu um golpe principal quando muitos velhos diplomatas do Ministério das Relações Exteriores participaram do golpe de estado de 20 de julho de 1944 e tentativa de assassinato contra Hitler. Ribbentrop não sabia da conspiração, mas a participação de tantos membros atuais e antigos do **Ministério das Relações Exteriores** se refletiu mal nele. Hitler sentiu que a "*administração inchada*" de Ribbentrop o impediu de manter registros apropriados nas atividades dos seus diplomatas. Ribbentrop trabalhou em estreita colaboração com as SS, com as quais se reconciliou, para purgar o **Ministério das Relações Exteriores** dos envolvidos no golpe. Nas horas imediatamente após a tentativa de assassinato de

Hitler, *Ribbentrop, Göring, Dönitz e Mussolini* estavam tomando chá com Hitler em *Rastenberg* quando Dönitz começou a protestar contra os fracassos da *Luftwaffe. Göring* imediatamente mudou a direção da conversa para Ribbentrop e a falência da política externa da Alemanha. "*Seu pequeno vendedor de champanhe sujo! Cale a boca!*" Göring gritou, ameaçando acertar Ribbentrop com seu bastão de marechal.

No dia **20 de abril de 1945**, Ribbentrop compareceu à *festa de aniversário de 56 anos de Hitler* em Berlim. Três dias depois, Ribbentrop tentou se reunir com Hitler, mas foi rejeitado com a explicação de que o Führer tinha coisas mais importantes a fazer.

Prisão

Depois do suicídio de Hitler, Ribbentrop tentou encontrar um papel sob o novo presidente, *Karl Dönitz*, mas foi rejeitado. Ele se escondeu sob um nome falso (Herr Reiser) na cidade portuária de *Hamburgo*. No dia 14 de junho, depois da rendição da Alemanha, Ribbentrop foi preso pelo sargento *Jacques Goffinet*, um cidadão francês que se juntou ao **5o Serviço Aéreo Especial**, o **SAS** belga, e estava trabalhando com as forças britânicas perto de Hamburgo. Ele foi encontrado com uma carta incoerente dirigida ao

primeiro-ministro britânico *Winston Churchill*, criticando a política externa britânica pelos sentimentos anti-alemães e culpando o fracasso da *Grã-Bretanha* em se aliar à Alemanha antes da guerra pela ocupação soviética da *Alemanha oriental* e pelo avanço do *bolchevismo* na Europa central.

Julgamento e execução

Ribbentrop foi réu nos julgamentos de *Nuremberg*. O **Tribunal Militar Internacional** dos Aliados que o condenou por quatro acusações: *crimes contra a paz, planejamento deliberado de uma guerra de agressão, crimes de guerra e crimes contra a humanidade*. De acordo com o julgamento, Ribbentrop esteve ativamente envolvido no planejamento do **Anschluss**, bem como nas invasões da *Tchecoslováquia* e da *Polônia*. Ele também estava profundamente envolvido na "*solução final*"; já em 1942, ele ordenou que diplomatas alemães em países do Eixo acelerassem o processo de envio de judeus para campos de extermínio no leste. Ele apoiou o linchamento de aviadores aliados abatidos sobre a Alemanha e ajudou a encobrir o assassinato em 1945 do major-general *Gustave Mesny*, um oficial francês mantido como prisioneiro de guerra. Ele foi diretamente responsabilizado pelas atrocidades que ocorreram na

Dinamarca e na *França de Vichy*, já que os principais funcionários desses dois países ocupados o denunciavam. Ribbentrop afirmou que Hitler só tomou as decisões importantes, e ele foi enganado pelas reivindicações repetidas de Hitler de só querer a paz. O Tribunal rejeitou este argumento, dizendo que dado o quão estreitamente envolvido estava Ribbentrop com a execução da guerra, "*ele não poderia ter permanecido inconsciente da natureza agressiva das ações de Hitler*." Mesmo na prisão, Ribbentrop permaneceu leal a Hitler: "*Mesmo com tudo que sei, se nesta cela Hitler viesse a mim e dissesse 'faça isso!', Eu ainda faria isso*."

Gustave Gilbert, um psicólogo do Exército americano, teve permissão para examinar os líderes nazistas que foram julgados. Entre outros testes, ele administrou uma versão alemã do teste de **QI Wechsler – Bellevue**. *Joachim von Ribbentrop* marcou **129**, o 10º maior entre os líderes nazistas testados. Em um ponto durante o julgamento, um intérprete do Exército dos EUA perguntou a *Ernst Freiherr von Weizsäcker* como Hitler poderia ter promovido Ribbentrop a um alto cargo. *Freiherr von Weizsäcker* respondeu: "*Hitler nunca percebeu o balbucio de Ribbentrop porque Hitler sempre falava*."

No dia 16 de outubro de 1946, Ribbentrop tornou-se o primeiro daqueles condenados à morte em *Nuremberg* a ser enforcado depois que *Göring* cometeu suicídio pouco antes de sua execução programada. O carrasco era o primeiro-sargento dos EUA *John C. Woods*. Ribbentrop foi escoltado pelos 13 degraus da forca e perguntou se ele tinha alguma palavra final. Ele disse: "*Deus proteja a Alemanha. Deus tenha piedade da minha alma. Meu último desejo é que a Alemanha recupere sua unidade e que, em prol da paz, haja entendimento entre o Oriente e o Ocidente. Desejo paz ao mundo*." O comandante da prisão de Nuremberg, *Burton C. Andrus*, mais tarde lembrou que Ribbentrop se voltou para o capelão luterano da prisão, *Henry F. Gerecke*, imediatamente antes de colocar o capuz sobre sua cabeça e sussurrar: "*Vejo você de novo.*" Seu corpo, como os dos outros nove homens executados e o cadáver de *Hermann Göring*, foi cremado em *Ostfriedhof* (Munique) e as cinzas foram espalhadas no rio Isar.

Retratos de cinema

Joachim von Ribbentrop foi retratado pelos seguintes atores em produções de cinema, televisão e teatro:

- *Henry Daniell* no filme de propaganda dos Estados Unidos de 1943, *Mission to Moscow*;
- *Graham Chapman* na série de comédia de esquetes para televisão de 1970, *Monty Python's Flying Circus*;
- *Henryk Borowski* no filme polonês de 1971, Epílogo em **Nürnberg**;
- *Geoffrey Toone* na produção de televisão britânica de 1973 *The Death of Adolf Hitler*;
- *Robert Hardy* na produção de televisão de 1974 *The Gathering Storm*;
- *Kosti Klemelä* na produção de televisão finlandesa de 1978 *Sodan ja rauhan miehet;*
- *Demeter Bitenc* na produção de televisão iugoslava de *Slom* em 1979;
- *Anton Diffring* na produção de televisão dos Estados Unidos de 1983, *The Winds of War*;
- *Hans-Dieter Asner* na produção de televisão de 1985, *Mussolini e eu*;

- *Richard Kane* na produção televisiva americana / iugoslava de 1985 Mussolini: *The Untold Story*;
- *John Woodvine* na produção de televisão britânica de 1989, *Countdown to War*;
- *Wolf Kahler* no filme *Merchant-Ivory* de 1993, *The Remains of the Day*;
- *Benoît Girard* na produção de TV canadense / americana de 2000, *Nuremberg*;
- *Ivaylo Geraskov* no docudrama da televisão britânica de 2006, *Nuremberg: Nazis on Trial*;
- *Edward Baker-Duly* na produção de TV da BBC Wales / Masterpiece 2010 *Upstairs, Downstairs*;
- *Holger Handtke* no Filme *Hotel Lux 2011*;
- *Orest Ludwig* na minissérie *The Plot Against America* em 2020;

42- Hugo Boss

Hoje é uma marca de moda alemã, que produz e vende roupas e produtos relacionados como perfumes.

A empresa que leva o nome do seu fundador, o empresário alemão *Hugo Ferdinand Boss* (1885–1948), que começou seus empreendimentos em meados de 1924 em *Metzingen*, uma pequena cidade ao sul de Stuttgart no estado de *Baden-Württemberg*. Devido aos problemas financeiros da Alemanha na década de 1920, Hugo teve problemas em se estabelecer até que em 1931, através de um acordo com seus credores, conseguiu colocar sua empresa de pé novamente com apenas seis máquinas de costura e muito trabalho. Nesse mesmo ano, se filiou ao Partido Nazista como membro nº 508.889. Seu relacionamento com os nazistas permitiu que seus negócios finalmente

decolassem e sua empresa prosperasse durante a era do Reich.

Nos próximos anos, quando ele alcançou os altos escalões do partido, foi nomeado membro da "**Frente Trabalhista Alemã**", que era uma organização trabalhista nacional que assumiu os diferentes sindicatos independentes depois que Hitler havia chegado ao poder.

Hugo também foi associado à *'Reich Air Protection Association*' e ao *'National Socialist People Welfare'*. Com seu crescente impacto no partido, sua empresa, 'Hugo Boss', se beneficiou bastante e deixou de ser uma empresa de sucesso moderado para uma das casas de moda alemãs de maior sucesso.

O que mais funcionou a seu favor foi um anúncio que ele publicou em 1934, alegando que ele era o único fornecedor dos uniformes 'nacional-socialistas' desde 1924. No entanto, na realidade, acredita-se que ele só o fez depois de 1928.

A Hugo Boss acabou fazendo os uniformes de várias milícias e oficiais nazistas, como a *Sturmabteilung* (SA), a *Schutzstaffel* (SS), a Juventude Hitlerista e o NSKK, apesar de ter sido afamado como criador dos uniformes da SS, na verdade teria sido um sargento, o

responsável pelo designer dos famosos uniformes negros e alguns apetrechos como o sabre portado pelos soldados. Reportavam posteriormente que na casa de Hugo havia uma foto dele com Adolf Hitler, o chanceler alemão.

Agora é um fato bem conhecido que, no final da década de 1920, ele se tornou o fornecedor de uniformes licenciado pelo '*Reichszeugmeisterei*' para as organizações do NSDAP.

Em 1932, a Hugo Boss começou a produzir o uniforme todo preto de 'SS' e em 1938, ele também produziu os uniformes da "*Wehrmacht*" e mais tarde, ele também produziu o uniforme *"Waffen-SS"*.

Em 1936 se junta a **Frente de Trabalho Alemã** e em 1938 seus lucros disparam com novos contratos para fornecimento de uniformes para o Exercito alemão que cresce rapidamente. Nessa época ainda era uma pequena empresa como tantas outras na Alemanha e tinha cerca de 100 funcionários.

Em 1940, a colaboração da Hugo Boss estava rendendo cerca de **1.000.000** de Reichsmarks, uma enorme subida em comparação com os **200.000** Reichsmarks que ela recebeu em 1936.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, ele foi preso e acusado de ser filiado ao partido nazista (que agora era uma organização ilegal). Em 1946, foi destituído dos seus direitos políticos e outros benefícios como cidadão, mas sua empresa sobreviveu. Faleceu em 1948 devido a uma complicação dentária por causa de um abcesso. Após a morte de Boss, a empresa continuaria produzindo sob o comando de seu genro, *Eugen Holy*.

Ao fim da década de 1960, a companhia prosperava novamente. Nos anos 2000, entraram para o ramo da moda, diversificando seus negócios e angariando grandes lucros. É atualmente uma das empresas de produtos de moda mais bem sucedidas do mundo.

A sua marca está associada com patrocínios esportivos, especialmente com a equipe McLaren da Fórmula 1 desde 1981, mas em 2015 a famosa marca de moda alemã deixou de patrociná-la e passou a estampar as carenagens da Mercedes.

SA.-, SS.-, HJ.-Uniformen

Arbeits-, Sport- u. Regenkleidung

aus eigener Herstellung in bekannt guten Qualitäten und billigen Preisen

BOSS

Mech. Berufskleiderfabrik, Metzingen

Zugelassene Lieferfirma für SA. und SS.
Uniformen der Reichszeugmeisterei
München unter Nr. 53

Cartão de visita de 1933

Prof. Karl Diebitsch

O uniforme da SS, famoso por ser sempre negro, foi desenhado na verdade pelo "*SS-Oberführer*" Prof. *Karl Diebitsch* e *Walter Heck* (designer gráfico). A SS também desenvolveu o seu próprio uniforme de campo, na metade da Segunda Guerra Mundial, incluindo o primeiro uniforme para oficiais de **camuflagem**, com um padrão de camuflagem primavera e outono. Diebitsch também teria sido responsável pelo design das famosas adagas cerimoniais da SS.

Esses uniformes se tornaram antológicos e se tornaram uma referência para diversas obras e fonte de inspiração. Personagens como os Sturm Troopers de Guerra nas Estrelas são claramente baseados neles, vídeos-clipes como Alejandro da cantora Lady Gaga usam o mesmo estilo inconfundível, como também diversos jogos como *Wolfenstein 3d*.

43- Ferdinand Porsche

Ferdinand Porsche (3 de setembro de 1875 - 30 de janeiro de 1951) foi um engenheiro automotivo austríaco-alemão e fundador da montadora Porsche. Ele é mais conhecido por criar o primeiro veículo híbrido elétrico-gasolina (*Lohner-Porsche*), o Volkswagen Beetle (Fusca), o Mercedes-Benz SS / SSK e vários outros desenvolvimentos importantes como também os automóveis Porsche.

Um importante colaborador do esforço de guerra alemão durante a Segunda Guerra Mundial, a Porsche estava envolvida na produção de tanques

avançados como o **VK 4501**, o canhão autopropulsado **Elefant** (inicialmente chamado de "**Ferdinand**" em sua homenagem) e o Tanque super pesado **Panzer VIII Maus**, bem como outros sistemas de armas, incluindo a bomba voadora **V-1**. Porsche era um membro do Partido Nazista, e foi chamado de "**Grande Engenheiro Alemão**" pelos oficiais nazistas. Ele recebeu o **Prêmio Nacional Alemão de Arte e Ciência**, o *SS-Ehrenring* e a **Cruz de Mérito da Guerra**.

A Porsche foi introduzida no Hall da Fama do **International Motorsports** em 1996 e ganhou o prêmio póstumo de Engenheiro do Automóvel do Século em 1999.

Ferdinand Porsche nasceu de Anna (nee Ehrlich) e Anton Porsche, em Maffersdorf (*Vratislavice nad Nisou*) no norte da Boêmia, parte da Áustria-Hungria na época e hoje parte da República Tcheca. Ferdinand era o terceiro filho de seus pais. Seu pai era um mestre em bater painéis.

Ele mostrou uma forte aptidão para o trabalho mecânico em uma idade muito precoce. Ele

freqüentou as aulas na Escola Técnica Imperial em *Reichenberg* (República Tcheca: *Liberec*) à noite, enquanto ajudava o pai em sua oficina mecânica durante o dia. Graças a uma indicação, Porsche conseguiu um emprego na empresa *Béla Egger Electrical* em Viena, quando completou 18 anos. Em Viena, ele entrava furtivamente na universidade local sempre que podia depois do trabalho. Além de assistir as aulas clandestinamente nunca recebeu nenhum ensino superior de engenharia. Durante seus cinco anos na *Béla Egger*, Porsche desenvolveu o motor de cubo elétrico.

Após o colapso do Império Austro-Húngaro, no final da Primeira Guerra Mundial, ele escolheu a cidadania da Checoslováquia. Em 1934, Adolf Hitler ou talvez Joseph Goebbels fizeram dele um cidadão alemão naturalizado.

Em 1898, a Porsche ingressou na sede em Viena da fábrica *Jakob Lohner & Company*, que produzia carruagens para o imperador *Franz Joseph I* da Áustria, bem como para os monarcas do **Reino Unido**, **Suécia** e **Romênia**. Jakob Lohner começou

a construção de automóveis em 1896, sob a chefia de *Ludwig Lohner*, no subúrbio ao lado do rio Danúbio de *Floridsdorf*. Seu primeiro projeto foi o veículo *Egger-Lohner* (também conhecido como **C.2 Phaeton**). Revelado pela primeira vez em Viena, Áustria, em 26 de junho de 1898 e Porsche gravou o código **"P1"** (sigla para Porsche número um, significando o primeiro design de Ferdinand Porsche) em todos os principais componentes.

O *Egger-Lohner* era um carro semelhante a uma carruagem, acionado por dois motores elétricos dentro dos cubos das rodas dianteiras, alimentados por baterias. Essa construção do trem de acionamento foi facilmente expandida para tração nas quatro rodas, montando mais dois motores elétricos nas rodas traseiras, e um exemplo de quatro motores foi encomendado pelo inglês *EW Hart* em 1900. Em dezembro daquele ano, o carro foi exibido na Exposição Mundial de Paris sob o nome de *Toujours-Contente*. Embora esse veículo único tivesse sido comissionado para fins de corrida e quebra de recordes, seus 1.800 kg (4.000 libras) de baterias de chumbo-ácido eram uma falha grave. Embora "tenha mostrado

velocidade maravilhosa quando foi permitido correr", o peso das baterias tornou lento o processo de escalar colinas e também sofria de alcance limitado devido à vida útil da bateria ser bastante limitada.

Ainda empregado pela *Lohner*, Porsche introduziu o "*Lohner-Porsche Mixte Hybrid*" em 1901: em vez de uma enorme bateria, um motor de combustão interna construído pela empresa alemã *Daimler* (futura Mercedes) acionava um gerador que, por sua vez, acionava os motores elétricos dos cubos das rodas. Como carga reserva, uma pequena bateria foi instalada. Este é o primeiro veículo híbrido petróleo-elétrico já registrado. Como as engrenagens e acoplamentos suficientemente confiáveis não estavam disponíveis no momento, ele optou por torná-lo um híbrido em série, um arranjo agora mais comum em locomotivas ferroviárias diesel-elétricas ou turbo-elétricas do que em automóveis.

Embora mais de 300 chassis *Lohner-Porsche* tenham sido vendidos até 1906, a maioria era de tração nas duas rodas; caminhões, ônibus e carros

de bombeiros com rodas dianteiras ou traseiras. Foram produzidos alguns ônibus com tração nas quatro rodas, mas nenhum automóvel com tração nas quatro rodas.

Os veículos atingiam velocidades de até 56 quilômetros por hora (35 mph) e quebraram vários recordes de velocidade na Austría e também venceram o *Exelberg Rally* em 1901, com o próprio Porsche pilotando um híbrido de tração dianteira. Mais tarde, foi atualizado com os motores mais potentes da *Daimler* e *Panhard*, que provaram ser suficientes para obter mais recordes de velocidade. Em 1905, a Porsche recebeu o prêmio **Pötting** como o mais destacado **Engenheiro Automotivo da Áustria**.

Em 1902, ele foi convocado para o serviço militar e serviu como motorista do arquiduque *Franz Ferdinand* da Áustria, o príncipe herdeiro, cujo assassinato provocou a Primeira Guerra Mundial uma década depois. Justamente porque outro motorista na época teria entrado numa contramão na Ponte Latina em Sarayevo e o motor do veículo

morrido em frente ao terrorista sérvio *Gavrilo Princip* que aproveitou a oportunidade.

Em 1906, a *Austro-Daimler* recrutou Porsche como designer-chefe, o carro *Austro-Daimler* mais conhecido de Porsche foi projetado para o julgamento do príncipe Henry em 1910, em homenagem ao irmão mais novo de *Guilherme* II, príncipe *Heinrich* da Prússia. Exemplos deste carro aerodinâmico com 85 cavalos de potência (63 kW) conquistou os três primeiros lugares, e o carro ainda ficou mais conhecido pelo apelido "*Prince Henry*" do que pelo nome do modelo "**Modell 27/80**". Ele também criou um modelo de 30 cavalos de potência chamado **Maja**, em homenagem à irmã mais nova de *Mercedes Jellinek*, *Andrée Maja* (ou Maia) *Jellinek*.

Porsche havia avançado para o cargo de diretor administrativo em 1916 e recebeu um doutorado honorário da **Universidade de Tecnologia** de Viena em 1916: o título **"Dr. Ing. H.c."** é uma abreviação de "*Doktor Ingenieur Honoris Causa*". Porsche continuou seu sucesso a construir carros de corrida, vencendo 43 das 53 corridas com seu

design de 1922. Em 1923, Porsche deixou a *Austro-Daimler* depois que surgiram diferenças sobre a direção futura do desenvolvimento do carro.

Alguns meses depois, a *Daimler Motoren Gesellschaft* contratou Porsche para atuar como Diretor Técnico em Stuttgart, na Alemanha, que já era um importante centro da indústria automotiva alemã. Em 1924, ele recebeu outro título de doutor honoris causa da *Universidade Técnica de Stuttgart* por seu trabalho na *Daimler Motoren Gesellschaft* em *Stuttgart*, e mais tarde recebeu o título honorário de professor. Enquanto esteve na *Daimler Motoren Gesellschaft*, ele criou vários modelos de carros de corrida de muito sucesso. A série de modelos equipados com superchargers que culminaram no Mercedes-Benz modelo SSK que dominou sua classe automobilistica na década de 1920.

Em 1926, a *Daimler Motoren Gesellschaft* e a *Benz* & Cia fundiram-se na *Daimler-Benz*, com seus produtos conjuntos começando a se chamar *Mercedes-Benz*. No entanto, as idéias da Porsche para um carro pequeno e leve não eram populares

no conselho da *Daimler-Benz*. Ele saiu em 1929 para a *Steyr Automobile*, mas devido à **Grande Depressão**, Porsche acabou se tornando redundante.

Em abril de 1931, Porsche retornou a *Stuttgart* e fundou sua empresa de consultoria *Dr. Ing. h.c. F. Porsche GmbH, Konstruktionen und Beratungen für Motoren und Fahrzeugbau* (Concessão e Serviços de Consultoria para motores e veículos). Com o apoio financeiro do advogado austríaco *Anton Piëch* e de *Adolf Rosenberger*, Porsche recrutou com sucesso, vários ex-colegas de trabalho com quem ele havia feito amizade em seus antigos locais de trabalho, incluindo *Karl Rabe, Erwin Komenda, Franz Xaver Reimspiess* e seu próprio filho, *Ferry Porsche*.

Seu primeiro projeto foi o design de um carro de classe média para o *Wanderer*. Outros projetos encomendados se seguiram e à medida que os negócios cresciam, Porsche decidiu trabalhar também em seu próprio design, que era o desenvolvimento do conceito de carro pequeno que trouxe desde os dias em que esteve na

Daimler-Benz em *Stuttgart*. Ele financiou o projeto com um empréstimo em seu seguro de vida. Mais tarde, a *Zündapp* decidiu ajudar a patrocinar o projeto, mas perdeu o interesse após o sucesso com as motocicletas. A **NSU** assumiu o patrocínio, mas também perdeu o interesse devido aos altos custos com ferramentas.

Com as encomendas de carros escassas devido ao clima econômico deprimido, a Porsche fundou uma empresa subsidiária, a *Hochleistungs Motor GmbH* (**High Performance Engines Ltd**.), para desenvolver um carro de corrida do qual ele não tinha clientes. Baseado no layout intermediário de *Max Wagner*, o *Benz Tropfenwagen* de 1923, ou o design aerodinâmico do "*Teardrop*", o carro de corrida experimental do projeto *P-Wagen* (P significa Porsche) foi projetado de acordo com os regulamentos da fórmula de **750 kg**. A principal regulamentação dessa fórmula era que o peso do carro sem motorista, combustível, óleo, água e pneus não podia exceder 750 kg (1.650 lb).

Em 1932, a *Auto Union Gmbh* foi formada, consistindo de fabricantes de automóveis em

dificuldades, *Audi, DKW, Horch e Wanderer*. O presidente do conselho de administração, o barão *Klaus von Oertzen*, queria um projeto de destaque. Por insistência do colega diretor *Adolf Rosenberger*, *von Oertzen* se encontrou com Porsche, que já havia trabalhado para ele antes. No **Salão Automóvel de Berlim** de 1933, o chanceler alemão *Adolf Hitler* anunciou sua intenção de motorizar a nação, com todos os alemães possuindo um carro ou um trator no futuro, e apresentou dois novos programas: o "carro do povo" (Volkswagen) e um sistema automobilistico patrocinado pelo Estado. Esse programa era para desenvolver uma "indústria automotiva alemã de alta velocidade" e para iniciar isso, a *Mercedes-Benz* receberia uma doação anual de 500.000 Reichsmark.

Esses programas levaram a dois projetos para Porsche e estabeleceram um precedente para o resto da década, com a Porsche ainda realizando outros projetos bélicos para os nazistas, incluindo o tanque *Tiger* e o *caça-tanques Elefant*.

Em junho de 1934, a Porsche recebeu um contrato de Hitler para projetar um “carro popular” (Volkswagen) e seguindo seus projetos anteriores, como o carro Tipo 12 de 1931, projetado para a *Zündapp*. Os dois primeiros protótipos foram concluídos em 1935. Estes foram seguidos por vários outros lotes de pré-produção entre 1936 e 1939. O carro era semelhante aos desenhos contemporâneos de *Hans Ledwinka*, da **Tatra**, em particular o *Tatra V570* e *Tatra 97*. Isso resultou em um processo contra a Porsche, alegando violação das patentes de **Tatra** em relação ao resfriamento a ar do motor traseiro. O processo foi interrompido pela invasão alemã da Tchecoslováquia: vários anos após a Segunda Guerra Mundial, a Volkswagen pagou um acordo.

Desde que foi contratado pelas autoridades nacional-socialistas na construção do **Volksauto**, Porsche foi elogiado como o Grande Engenheiro Alemão. Hitler considerava os tchecos subumanos e Porsche foi solicitado em 1934 a se candidatar à cidadania alemã. Poucos dias depois, Porsche realmente apresentou uma declaração desistindo da cidadania da Tchecoslováquia em um consulado

em Stuttgart. Em 1937, Porsche ingressou no **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães** (tornando-se membro nº *5.643.287*), bem como também na SS. Em 1938, Porsche estava usando o **SS** como os membros de segurança e motoristas de sua fábrica que mais tarde, montou uma unidade especial chamada *SS Sturmwerk Volkswagen*. Em 1942, ele alcançou o posto de *SS-Oberführer*. Durante a guerra, Porsche foi condecorado com o *SS-Ehrenring* e recebeu a **Cruz de Mérito da Guerra**. À medida que a guerra avançava suas soluções propostas para novos desenvolvimentos se tornaram mais complexas e Ferdinand Porsche ganhou reputação em certos círculos como "*cientista louco*", especialmente por Albert Speer (principalmente devido à sua nova afinidade encontrada por projetos "pontudos").

Uma nova cidade, "*Stadt des KdF-Wagens*", foi fundada perto de *Fallersleben* para a fábrica da **Volkswagen**, mas a produção em tempo de guerra concentrou-se quase que exclusivamente nas variantes militares *Kübelwagen* e *Schwimmwagen* (veículo anfíbio). A produção em massa do carro, que mais tarde ficou conhecida como o **Fusca**,

começou após o fim da guerra. A cidade hoje se chama *Wolfsburg* e ainda é a sede do Grupo Volkswagen.

Porsche produziu um projeto de tanque pesado em 1942, o **VK4501** também conhecido como "*Tiger* (P)". Devido à natureza complexa do sistema de acionamento, um design concorrente da *Henschel* foi escolhido para produção. Noventa chassis já construídos foram convertidos em canhões antitanque autopropulsores; estes foram postos em serviço em 1943 como o Tigre *Panzerjäger* (P) e conhecido pelo apelido de "**Ferdinand**".

O Ferdinand era dirigido por um trem de força elétrico híbrido e estava armado com um longo e desenvolvido cano para o canhão antiaéreo de 88 mm. O motivo mais comum para perdas foi porque o veículo ficou preso ou quebrou e, portanto, as equipes tiveram que destruir seus próprios veículos para evitar que fossem capturados. Tinha uma taxa de mortalidade de quase 10: 1, mas, como na maioria dos veículos alemães em tempo de guerra, a falta de suprimentos tornava a

manutenção um problema sério, reduzindo a eficácia dos veículos e forçando as equipes a destruir muitos veículos operacionais.

Em novembro de 1945, Porsche foi convidado a continuar o projeto da **Volkswagen** na França e a transferir o equipamento da fábrica para lá como parte das reparações de guerra. Enquanto na França, Porsche também foi solicitado a consultar sobre o projeto / fabricação do próximo **Renault 4CV**, o que levou a um sério conflito com o recém-nomeado chefe da *Renault* e o ex-herói da resistência *Pierre Lefaucheux*. As diferenças no governo francês e as objeções da indústria automobilística francesa interromperam o projeto da **Volkswagen** antes mesmo de começar. Em 15 de dezembro de 1945, as autoridades francesas prenderam *Porsche, Anton Piëch* e *Ferry Porsche* como criminosos de guerra. Enquanto *Ferry* foi libertado após 6 meses, *Ferdinand* e *Anton* ficaram presos, primeiro em *Baden-Baden* e depois em *Paris* e *Dijon*.

Enquanto seu pai estava em cativeiro, *Ferry* tentou manter a empresa em atividade, e eles também

consertaram carros, bombas de água e guinchos. Um contrato com *Piero Dusio* foi concluído para um carro de corrida **Grand Prix**, o **Type 360 Cisitalia**. O design inovador de tração nas quatro rodas nunca correu.

As circunstâncias legais da prisão e do julgamento de *Piëch* e *Porsche* são obscuras. Na opinião da família Porsche, o caso foi uma tentativa mal disfarçada de extorquir dinheiro e forçá-los a colaborar com a **Renault**. Mas a família estava enganada sobre o uso de trabalho forçado e o tamanho de suas operações em tempo de guerra. Mais tarde, foi demonstrado que aproximadamente 300 trabalhadores forçados foram empregados, incluindo franceses, poloneses e russos. Durante a guerra, era prática comum para fábricas alemãs desse tamanho (cerca de 1000 trabalhadores) usar o que era essencialmente trabalho escravo, geralmente com prisioneiros de guerra eslavos, que eram frequentemente mortos. O governo francês do pós-guerra exigiu um pagamento de **um milhão de francos**, descrito como resgate ou fiança, pela libertação de *Piëch* e *Porsche*. Inicialmente incapaz

de obter essa quantia em dinheiro, a família acabou levantando-a através de seu contrato com a **Cisitalia**. Durante um julgamento em que testemunhas foram apresentadas para testemunhar que nenhum prisioneiro francês havia sido importado para trabalhar na fábrica - uma questão muito pontual, pois apenas 1% dos trabalhadores importados eram de países neutros ou aliados à Alemanha. Porsche e Piëch foram libertados em 1948 após passar 22 meses na prisão e não foram considerados culpados pelas acusações francesas. Até a década de 1990, a empresa Porsche negou que havia usado qualquer trabalho forçado.

Além de trabalhar com a **Cisitalia**, a empresa também começou a trabalhar em um novo design, o **Porsche 356**, o primeiro carro a levar o nome da marca Porsche. A empresa estava então localizada em *Gmünd*, na *Caríntia*, para onde haviam se mudado de *Stuttgart* para evitar o bombardeio dos Aliados. A empresa começou a fabricar o **Porsche 356** em uma antiga serraria em *Gmünd*. Eles fizeram apenas 49 carros, que foram construídos inteiramente à mão.

A família Porsche retornou a Stuttgart em 1949 sem saber como reiniciar seus negócios. Embora os bancos não lhes dessem crédito, como a fábrica da empresa ainda estava sob embargo americano e não podia servir como garantia, eles ainda possuíam recursos consideráveis com seus lucros durante a guerra. Por isso, *Ferry Porsche* pegou um dos modelos da série limitada **356** de *Gmünd* e visitou os revendedores da Volkswagen para levantar alguns pedidos. Ele pediu aos revendedores que pagassem antecipadamente os carros encomendados.

A versão de produção em série fabricada em Stuttgart tinha uma carroceria de aço, soldada ao chassi da plataforma do tubo central, em vez da carroceria de alumínio usada nas séries limitadas iniciais fabricadas em *Gmünd*. Quando Ferry Porsche ressuscitou a empresa, ele contou com números de produção em série de cerca de 1.500. Mais de 78.000 Porsche **356s** foram fabricados nos 17 anos seguintes.

A Porsche foi posteriormente contratada pela nova Volkswagen para trabalhos de consultoria

adicionais e recebeu *royalties* de todos os **Fuscas** fabricados. Isso proporcionou à Porsche uma renda confortável, pois foram construídos mais de **20 milhões** de Tipo I.

Em novembro de 1950, a Porsche visitou a fábrica da **Wolfsburg Volkswagen** pela primeira vez desde o final da Segunda Guerra Mundial. Porsche passou sua visita conversando com o presidente da *Volkswagen*, *Heinrich Nordhoff*, sobre o futuro dos *VW Beetles*, que já estavam sendo produzidos em grande número.

Algumas semanas depois, a Porsche sofreu um derrame. Ele não se recuperou totalmente e morreu em 30 de janeiro de 1951.

Em 1996, a Porsche foi incluída no **Hall da Fama** do *International Motorsports* e em 1999 ganhou postumamente o prêmio de **Engenheiro do Automóvel do Século**.

Porsche visitou a operação de **Henry Ford** em *Detroit* muitas vezes, onde aprendeu a importância da produtividade. Lá, ele aprendeu a monitorar o trabalho. Ele também ficou surpreso

ao ver como os trabalhadores e os gerentes se tratavam como iguais; até ele, como dignitário visitante, teve que carregar sua própria bandeja na lanchonete e comer com os trabalhadores.

A necessidade de aumentar a produtividade tornou-se uma obsessão para ele. Os métodos convencionais para aumentar a produtividade incluem horas de trabalho mais longas, uma taxa de trabalho mais rápida e novas técnicas de economia de trabalho. Originalmente, o projeto da **Volkswagen** deveria ser uma colaboração dos fabricantes de automóveis alemães existentes, mas eles se retiraram do projeto e era necessária uma força de trabalho completa. A fábrica da *Volkswagen* foi concluída em 1938, após a entrada de mão-de-obra italiana. A Volkswagen, sob o comando de *Ferdinand Porsche*, lucrava com o trabalho forçado. Isso incluiu um grande número de soviéticos. No início de 1945, os cidadãos alemães representavam apenas 10% da força de trabalho da Volkswagen.

Após protestos dos sobreviventes locais da Segunda Guerra Mundial, de que o local de

nascimento checo da Porsche, *Vratislavice nad Nisou*, estava promovendo o nazismo ao exibir placas em comemoração ao seu filho ilustre, em 2013 as autoridades da cidade removeram as placas e mudaram o conteúdo de uma exposição local para que não abrangesse sua contribuição. Como as conquistas automotivas, mas também sua filiação ao partido nazista e como membro da SS, e a importância de seu trabalho para a causa da guerra nazista. A medida foi criticada pela associação local dos proprietários de carros da Porsche por ser sem sentido e com a intenção de apenas manchar o nome da *Porsche*. Além disso, a **Porsche AG** removeu os carros que havia fornecido anteriormente para o museu.

44-Leni Riefenstahl

A cineasta de Adolf Hitler!

Helene Bertha Amalie "Leni" Riefenstahl, 22 de agosto de 1902 - 8 de setembro de 2003, ela foi uma diretora de cinema, atriz, fotógrafa, dançarina e simpatizante nazista alemã.

Uma talentosa nadadora e artista, ela também se interessou pela dança durante a infância, tendo aulas de dança e se apresentando em toda a Europa. Depois de ver um pôster promocional do filme *Mountain of Destiny* de 1924, *Riefenstahl* se

inspirou para começar a atuar. Entre 1925 e 1929, ela estrelou em cinco filmes de sucesso. *Riefenstahl* se tornou uma das poucas mulheres na Alemanha a dirigir um filme durante o período de Weimar quando, em 1932, ela decidiu tentar dirigir com seu próprio filme, *Das Blaue Licht* ("A Luz Azul").

Seu pai, *Alfred Theodor Paul Riefenstahl* era dono de uma empresa de aquecimento e ventilação e queria que sua filha o seguisse no mundo dos negócios. Como *Riefenstahl* era filha única por vários anos, Alfred queria que ela continuasse com o nome da família e garantisse a sua fortuna. No entanto, sua mãe, *Bertha Ida (Scherlach*), que fora costureira em meio período antes de seu casamento, tinha fé em *Riefenstahl* e acreditava que o futuro de sua filha estava no show business. *Riefenstahl* tinha um irmão mais novo, *Heinz,* que foi morto aos 39 anos na Frente Oriental na guerra da Alemanha contra a União Soviética.

Riefenstahl se apaixonou pelas artes em sua infância. Ela começou a pintar e escrever poesia aos quatro anos. Ela também era atlética e, aos 12

anos, ingressou em um clube de ginástica e natação. Sua mãe estava confiante de que sua filha cresceria para ter sucesso no campo da arte e, portanto, deu-lhe total apoio, ao contrário do pai, que não estava interessado nas inclinações artísticas de sua filha. Em 1918, quando tinha 16 anos, *Riefenstahl* assistiu a uma apresentação de Branca de Neve que a interessou profundamente; isso a levou a querer ser dançarina. Em vez disso, seu pai queria dar à filha uma educação que pudesse levar a uma ocupação mais digna. Sua esposa, no entanto, continuou a apoiar a paixão da filha. Sem o conhecimento de seu pai, ela matriculou *Riefenstahl* em aulas de dança e balé na Escola de Dança *Grimm-Reiter* em Berlim, onde rapidamente se tornou uma aluna estrela.

Nos anos do pós-guerra, ela foi objeto de quatro processos de desnazificação, que finalmente a declararam simpatizante do nazismo, mas ela nunca foi processada. Ela nunca foi membro oficial do partido nazista, mas sempre foi vista em associação com os filmes de propaganda que fez durante o Terceiro Reich.

A Dança e a carreira de atriz

Riefenstahl frequentou academias de dança e tornou-se conhecida por suas habilidades interpretativas de dança, viajando pela Europa com *Max Reinhardt* em um show financiado pelo produtor judeu *Harry Sokal*. Costumava fazer quase 700 Reichsmarks para cada apresentação e era tão dedicada à dança que não se importou em fazer filmes. Ela começou a sofrer uma série de lesões nos pés que levaram a uma cirurgia no joelho que ameaçou sua carreira de dançarina. Foi durante uma consulta médica que ela viu pela primeira vez um pôster do filme *Mountain of Destiny* de 1924. Ela se inspirou para entrar no cinema e começou a visitar o cinema para ver filmes e também a shows de filmes.

Em uma de suas aventuras, *Riefenstahl* conheceu *Luis Trenker*, um ator que apareceu em *Mountain of Destiny*. Em uma reunião organizada por seu amigo *Gunther Rahn*, ela conheceu *Arnold Fanck*, o diretor de *Mountain of Destiny* e um pioneiro do gênero de filme de montanha. *Fanck* estava trabalhando em um filme em Berlim. Depois que

Riefenstahl disse a ele o quanto admirava seu trabalho, ela também o convenceu de suas habilidades de atuação. E o convenceu a apresentá-la em um de seus filmes. *Riefenstahl* mais tarde recebeu um pacote de *Fanck* contendo o roteiro do filme de 1926 *The Holy Mountain*. Ela fez uma série de filmes para *Fanck*, onde aprendeu com ele técnicas de atuação e edição de filmes. Um dos filmes de *Fanck* que trouxe *Riefenstahl* ao centro das atenções foi *O Inferno Branco* de *Pitz Palu* de 1929, codirigido por *G. W. Pabst*. Sua fama se espalhou para países fora da Alemanha.

Riefenstahl produziu e dirigiu seu próprio trabalho chamado *Das Blaue Licht* ("A Luz Azul") em 1932, coescrito por *Carl Mayer* e *Béla Balázs*. Este filme ganhou a Medalha de Prata no *Festival de Cinema de Veneza*, mas não foi universalmente bem recebido, pelo que Riefenstahl culpou os críticos, muitos dos quais eram judeus. Após seu relançamento em 1938, os nomes de *Balázs* e *Sokal*, ambos judeus, foram removidos dos créditos; alguns relatórios dizem que isso foi por ordem de *Riefenstahl*. No filme, *Riefenstahl* interpretou uma camponesa inocente que é

odiada pelos aldeões porque eles a acham diabólica e a expulsam. Ela é protegida por uma gruta de montanha brilhante. Segundo ela mesma, recebeu convites para viajar a Hollywood para criar filmes, mas os recusou, preferindo permanecer na Alemanha com um namorado. Hitler era um fã do filme e achava que *Riefenstahl* resumia a mulher alemã perfeita. Ele viu tantos talentos em *Riefenstahl* que marcou uma reunião.

Em 1933, Riefenstahl apareceu nas coproduções teuto americanas de *SOS Eisberg* dirigido por Arnold Fanck e em alemão *SOS Eisberg* e do S.O.S. em inglês dirigido por *Tay Garnett*. **Iceberg**. Os filmes foram filmados simultaneamente em inglês e alemão e produzidos e distribuídos pela Universal Studios. Seu papel como atriz em **S.O.S. Iceberg** foi seu único papel em inglês no cinema.

Filmes de propaganda

Riefenstahl ouviu o líder do Partido Nazista (NSDAP), Adolf Hitler, falar em um comício em 1932 e ficou fascinado com seu talento como orador público. Descrevendo a experiência em

suas memórias, Riefenstahl escreveu: "*Eu tive uma visão quase apocalíptica que nunca fui capaz de esquecer. Parecia que a superfície da Terra estava se espalhando na minha frente, como um hemisfério que repentinamente se divide no meio, expelindo um enorme jato d'água, tão potente que tocou o céu e sacudiu a terra*".

Hitler foi imediatamente cativado pelo trabalho de Riefenstahl que a descreveu como seu ideal de feminilidade ariana, uma característica que ele notou quando a viu estrelando em **Das Blaue Licht**. Depois de conhecer Hitler, Riefenstahl teve a oportunidade de dirigir *Der Sieg des Glaubens* ("**A Vitória da Fé**"), um filme de propaganda de uma hora sobre o quinto *Rally de Nuremberg* em 1933. A oportunidade que foi oferecida foi uma grande surpresa para Riefenstahl. Hitler ordenou ao **Ministério da Propaganda** de Goebbels que desse a produção do filme a Riefenstahl, mas o Ministério nunca a informou. Riefenstahl concordou em dirigir o filme, embora ela só tivesse recebido alguns dias antes do comício e pouco tempo para se preparar. Ela e Hitler se davam bem, formando uma relação amigável. O filme de

propaganda foi financiado inteiramente pelo NSDAP.

Durante as filmagens de A Vitória da Fé, Hitler ficou lado a lado com o líder do *Sturmabteilung* (SA) Ernst Röhm, um homem com quem ele claramente tinha uma relação particularmente próxima. Röhm foi assassinado em um complô entre *Göering* e *Himmler* pouco tempo depois, durante o expurgo da S.A. conhecido como a Noite das Facas Longas. Ficou registrado que, imediatamente após os assassinatos, Hitler ordenou que todas as cópias do filme fossem destruídas, embora Riefenstahl conteste que isso tenha acontecido. Foi considerado perdido até que uma cópia apareceu na década de 1990 no Reino Unido.

Ainda impressionado com o trabalho de Riefenstahl, Hitler pediu que ela filmasse *Triumph des Willens* ("*Triunfo da Vontade*"), um novo filme de propaganda sobre o comício do partido de 1934 em Nuremberg. Mais de um milhão de alemães participaram do rali. O filme às vezes é considerado o maior filme de propaganda já feito

na história. Inicialmente, de acordo com Riefenstahl, ela resistiu e não queria criar mais filmes do Partido Nazista, em vez disso, queria dirigir um filme baseado no *Eugen d'Albert 's Tiefland* ('*Lowlands*'), uma ópera que era extremamente popular em Berlim na década de 1920. Riefenstahl recebeu financiamento privado para a produção de Tiefland, mas as filmagens na Espanha foram prejudicadas e o projeto foi cancelado. (Quando Tiefland foi finalmente filmado, entre 1940 e 1944, foi feito em preto e branco, e foi o terceiro filme mais caro produzido durante o Terceiro Reich. Durante as filmagens de Tiefland, Riefenstahl utilizou internos dos campos de concentração para figurantes, e quando as filmagens foram concluídas, eles foram enviados para o campo de extermínio de Auschwitz.) Hitler conseguiu convencê-la a filmar Triumph des Willens com a condição de que ela não fosse obrigada a fazer mais filmes para o partido, segundo Riefenstahl. O filme foi geralmente reconhecido como um trabalho épico e inovador de produção de filmes de propaganda. O filme levou a carreira de Riefenstahl a um novo nível e

deu a ela ainda mais reconhecimento internacional.

Em entrevistas para o documentário de 1993, *The Wonderful, Horrible Life of Leni Riefenstahl* , Riefenstahl negou veementemente qualquer tentativa deliberada de criar propaganda nazista e disse que estava enojada de que *Triumph des Willens* fosse usado dessa forma.

Apesar de ter jurado não fazer mais nenhum filme sobre o Partido Nazista, Riefenstahl fez *Tag der Freiheit: Unsere Wehrmacht* ("**Dia da Liberdade: Nossas Forças Armadas**") de 28 minutos sobre o Exército Alemão em 1935. Como *Der Sieg des Glaubens* e *Triumph des Willens*, isso foi filmado no comício anual do Partido Nazista em Nuremberg. Riefenstahl disse que este filme era um subconjunto de *Der Sieg des Glaubens*, adicionado para apaziguar o desconforto do exército alemão, que sentiu que não estava bem representado em *Triumph des Willens*.

Hitler convidou Riefenstahl para filmar os Jogos Olímpicos de Verão de 1936 programados para

ocorrer em Berlim, um filme que Riefenstahl disse ter sido encomendado pelo **Comitê Olímpico Internacional**. Ela visitou a Grécia para filmar a rota do revezamento inaugural da tocha e o local original dos jogos em Olympia, onde foi auxiliada pelo fotógrafo grego *Nelly*. Este material se tornou **Olympia**, um filme de enorme sucesso que desde então tem sido amplamente conhecido por suas realizações técnicas e estéticas. Olympia foi secretamente financiado pelo Terceiro Reich. Ela foi uma das primeiras cineastas a usar imagens de rastreamento em um documentário, colocando uma câmera nos trilhos para acompanhar o movimento dos atletas. O filme também é conhecido por suas cenas em câmera lenta. Riefenstahl brincou com a ideia de câmera lenta, fotos de mergulho subaquáticas, ângulos de tiro extremamente altos e baixos, fotos aéreas panorâmicas e fotos do sistema de rastreamento para permitir ação rápida. Muitas dessas fotos eram relativamente inéditas na época, mas o uso e a ampliação de Leni estabeleceram um padrão e é a razão pela qual ainda são usadas até hoje. O trabalho de Riefenstahl em *Olympia* foi citado

como uma grande influência na fotografia esportiva moderna. Riefenstahl filmou competidores de todas as raças, incluindo o afro-americano **Jesse Owens** que mais tarde se tornou famoso.

estreou no aniversário de 49 anos de Hitler em 1938 e sua estreia internacional levou Riefenstahl a embarcar em uma turnê de publicidade americana em uma tentativa de garantir o lançamento comercial. Em fevereiro de 1937, Riefenstahl disse com entusiasmo a um repórter do Detroit News: "***Para mim, Hitler é o maior homem que já existiu. Ele realmente não tem culpa, é tão simples e, ao mesmo tempo, possui uma força masculina***". Ela chegou à cidade de Nova York em 4 de novembro de 1938, cinco dias antes do *Kristallnacht* (a "Noite do Vidro Quebrado"). Quando a notícia do evento chegou aos Estados Unidos, Riefenstahl defendeu Hitler publicamente e em 18 de novembro, ela foi recebida por Henry Ford(simpatizante do Partido Nazista) em Detroit. Olympia foi exibido no **Chicago Engineers Club** dois dias depois. Avery Brundage, presidente do Comitê Olímpico

Internacional, elogiou o filme e teve Riefenstahl em alta consideração. Ela negociou com Louis B. Mayer e, em 8 de dezembro, Walt Disney a levou em uma turnê de três horas, mostrando-lhe a produção de Fantasia.

Nos Diários de Goebbels, os pesquisadores descobriram que Riefenstahl tinha sido também amiga de Joseph Goebbels e sua esposa Magda, indo à ópera com eles e às suas festas. Riefenstahl afirmou que Goebbels ficou chateado quando ela rejeitou seus avanços e ficou com ciúmes de sua influência sobre Hitler, vendo-a como uma ameaça interna. Ela, portanto, percebeu que as partes mencionadas em seu diário não eram confiáveis. Segundo relatos posteriores, Goebbels tinha em alta consideração a produção de filmes de Riefenstahl, mas ficou furioso com o que viu como um gasto excessivo nos orçamentos de produção fornecidos para o partido.

Em O triunfo da vontade, Tom Saunders afirma que Hitler serve como objeto do olhar da câmera. Saunders escreve: "*Sem negar que a" masculinidade desenfreada "(a" sensualidade "de*

Hitler e da SS) serve como o objeto do olhar, eu sugeriria que o desejo também é direcionado para o feminino. Como não ocorre nas sequências familiares em que adorado por mulheres que saúdam a chegada de Hitler ou a sua cavalgada através de Nuremberg. Nestes, Hitler permanece claramente o foco de atração, como mais geralmente no tratamento visual de seus seguidores. Uma forma de torná-los visualmente desejáveis, bem como símbolos políticos potentes".
A bandeira serve como um símbolo de masculinidade, equiparada ao orgulho e domínio nacional, que canaliza a energia sexual e masculina dos homens. O enquadramento cinematográfico das bandeiras por Riefenstahl encapsulava sua iconografia. Saunders continua: "*O efeito é uma dupla transformação significativa: as imagens mecanizam os seres humanos e dão vida às bandeiras. Mesmo quando os portadores não estão quase totalmente submersos no mar de tecidos coloridos e quando as características faciais são visíveis de perfil, eles não atingem carácter nem distinção. Os homens continuam a serem formigas numa vasta empresa. Em*

contraste e paradoxalmente, as bandeiras, sejam algumas ou centenas a povoar a moldura, assumem identidades distintas”.

Riefenstahl distorce o som diegético(dimensão ficcional) em Triunfo da Vontade. Sua distorção de som sugere que ela foi influenciada pelo cinema de arte alemão. Influenciado pelo estilo do cinema clássico de Hollywood, o cinema de arte alemão empregou a música para aprimorar a narrativa, estabelecer um senso de grandeza e aumentar as emoções em uma cena. Em **Triunfo da Vontade**, Riefenstahl usou a música folclórica tradicional para acompanhar e intensificar seus tiros. Ben Morgan comenta sobre a distorção do som de Riefenstahl: “*Em* **Triunfo da Vontade***, o mundo material não deixa nenhuma impressão auditiva além da música. Onde o filme combina ruído diegético com a música, os efeitos usados são humanos (risos ou gritos) e oferecem uma extensão rítmica à música em vez de um contraste com ela. Ao substituir o som diegético, o filme de Riefenstahl emprega a música para combinar o documentário com o fantástico*." A música substitui o som ao vivo do evento e funciona para

transmitir o significado de suas tomadas. A música acompanhada transmite o significado por trás das imagens, o de orgulho nacional.

Quando a Alemanha invadiu a Polônia em 1o de setembro de 1939, Riefenstahl foi fotografada na Polônia vestindo um uniforme militar e uma pistola no cinto na companhia de soldados alemães; ela fora para a Polônia como correspondente de guerra. Em 12 de setembro, ela estava na cidade de *Końskie* quando 30 civis foram executados em retaliação por um ataque a soldados alemães. De acordo com suas memórias, Riefenstahl tentou intervir, mas um soldado alemão furioso a manteve sob a mira de uma arma e ameaçou atirar nela no local. Ela disse que não sabia se as vítimas eram judeus ou não. Fotografias de uma Riefenstahl potencialmente perturbada sobrevivem daquele dia. No entanto, em 5 de outubro de 1939, Riefenstahl estava de volta à Polônia ocupada filmando o desfile da vitória de Hitler em Varsóvia. Depois disso, ela deixou a Polônia e optou por não fazer mais nenhum filme relacionado ao nazismo.

Em 14 de junho de 1940, o dia em que Paris foi declarada cidade aberta pelos franceses e ocupada pelas tropas alemãs, Riefenstahl escreveu a Hitler em um telegrama : "*Com alegria indescritível, profundamente comovida e cheia de gratidão ardente, compartilhamos com você, meu Führer , a sua maior vitória e a da Alemanha, a entrada das tropas alemãs em Paris. Você excede tudo o que a imaginação humana tem o poder de conceber, realizando feitos sem paralelo na história da humanidade. Como poderemos lhe agradecer?*" Ela explicou mais tarde: "*Todos pensaram que a guerra havia acabado e, nesse espírito, enviei o telegrama a Hitler*". Riefenstahl foi amiga de Hitler por 12 anos. No entanto, seu relacionamento com Hitler diminuiu severamente em 1944 depois que seu irmão morreu na Frente Russa.

Depois da trilogia de ralis de Nuremberg e Olympia, Riefenstahl começou a trabalhar no filme que ela tentou e falhou em dirigir antes, ou seja, Tiefland. Por ordem direta de Hitler, o governo alemão pagou a ela **sete milhões de Reichsmarks** em compensação. De 23 de setembro a 13 de novembro de 1940, ela filmou em *Krün* perto de

Mittenwald. Os figurantes interpretando mulheres e fazendeiras espanholas foram feitos por ciganas de um campo em *Salzburg-Maxglan*, que foram forçados a trabalhar com ela. Filmagens nos *Babelsberg Studios* perto de Berlim começou 18 meses depois, em abril de 1942. Desta vez, detentos do campo de detenção de *Marzahn* perto de Berlim, foram obrigados a trabalhar como extras. Quase até o fim de sua vida, apesar das evidências esmagadoras de que os ciganos do campo de concentração foram forçados a trabalhar no filme sem receber remuneração, Riefenstahl continuou a manter todos os extras do filme sobreviventes e que ela conheceu vários deles após a guerra. Riefenstahl processou a cineasta *Nina Gladitz*, que disse que Riefenstahl escolhera pessoalmente os figurantes em um campo de detenção; Gladitz havia encontrado um dos sobreviventes ciganos e comparou suas lembranças com fotos do filme para um documentário que ela estava filmando. O tribunal alemão decidiu amplamente a favor de *Gladitz*, declarando que Riefenstahl sabia que os figurantes eram de um campo de concentração, mas também

concordaram que Riefenstahl não havia sido informada de que os figurantes seriam enviados para *Auschwitz* após o término das filmagens.

Essa questão voltou à tona em 2002, quando Riefenstahl tinha 100 anos e foi levada ao tribunal por um grupo de ciganos por negar que os nazistas haviam exterminado os Romani. Riefenstahl se desculpou e disse: "*Lamento que os ciganos tenham sofrido durante o período do nacional-socialismo. Sabe-se hoje que muitos deles foram assassinados em campos de concentração*".

Em outubro de 1944, a produção de Tiefland mudou-se para *Barrandov* Studios em Praga para as filmagens de interiores. Conjuntos luxuosos tornaram essas tomadas algumas das mais caras do filme. O filme não foi editado e só foi lançado quase dez anos depois.

A última vez que Riefenstahl viu Hitler foi quando ela se casou com Peter Jacob em 21 de março de 1944. Eles se divorciaram em 1946. Como a situação militar da Alemanha se tornou impossível no início de 1945, Riefenstahl deixou Berlim e

estava pegando carona com um grupo de homens, tentando alcançar sua mãe, quando ela foi levada sob custódia pelas tropas americanas. Ela saiu de um campo de detenção, iniciando uma série de fugas e prisões na paisagem caótica do pós guerra. Por fim, voltando para casa de bicicleta, ela descobriu que as tropas americanas haviam tomado sua casa porém ela ficou surpresa com a gentileza que eles a trataram.

Projetos de filmes frustrados

A maioria dos projetos inacabados de Riefenstahl foi perdida no final da guerra. O governo francês confiscou todo o seu equipamento de edição, junto com os rolos de produção de *Tiefland*. Após anos de disputas legais, estes foram devolvidos a ela, mas o governo francês teria danificado parte do estoque do filme enquanto tentava revelá-lo e editá-lo, com algumas cenas importantes faltando (embora Riefenstahl tenha ficado surpresa ao encontrar o negativos originais para **Olympia** na mesma remessa). Durante as filmagens de Olympia, Riefenstahl foi financiada pelo estado para criar sua própria produtora em seu próprio nome, *Riefenstahl-Film GmbH*, que não estava

envolvida com seus trabalhos mais influentes. Ela editou e dublou o material restante e Tiefland estreou em 11 de fevereiro de 1954 em Stuttgart. No entanto, foi negada a entrada no **Festival de Cinema de Cannes**. Embora Riefenstahl tenha vivido por mais quase meio século, *Tiefland* foi seu último longa-metragem.

Riefenstahl tentou muitas vezes fazer mais filmes durante os anos 1950 e 1960, mas encontrou resistência, protestos públicos e críticas contundentes. Muitos de seus colegas cineastas em Hollywood haviam fugido da Alemanha nazista e eram antipáticos com ela além de seus empregadores serem judeus. Embora ambos os profissionais de cinema e os investidores estavam dispostos a apoiar o seu trabalho, a maioria dos projetos que ela tentou foram parados devido à publicidade que sempre era renovada e altamente negativa sobre seu trabalho anterior para o Terceiro Reich pelos sionistas.

Em 1954, *Jean Cocteau*, que admirava muito o filme, insistiu para que Tiefland fosse exibido no Festival de Cannes, que dirigia naquele ano. Em

1960, Riefenstahl tentou impedir o cineasta *Erwin Leiser* de justapor cenas de *Triumph des Willens* com imagens de campos de concentração em seu filme Mein Kampf. Riefenstahl tinha grandes esperanças de uma colaboração com Cocteau chamada *Friedrich und Voltaire* (“Friedrich e Voltaire”), onde Cocteau iria desempenhar dois papéis. Eles pensaram que o filme poderia simbolizar a relação de amor e ódio entre a Alemanha e a França. A doença de Cocteau e a morte em 1963 puseram fim ao projeto. Um remake musical de *Das Blaue Licht* ("The Blue Light") com uma produtora inglesa também se desfez.

Na década de 1960, Riefenstahl tornou-se interessada na África a partir de *Ernest Hemingway 's Green Hills* sobre a África e das fotografias de *George Rodger*. Ela visitou o Quênia pela primeira vez em 1956 e depois no Sudão, onde fotografou tribos **Nuba** com as quais vivia esporadicamente, aprendendo sobre sua cultura para que pudesse fotografá-los com mais naturalidade. Embora seu projeto de filme sobre a escravidão moderna, intitulado *Die Schwarze*

Fracht ("The Black Cargo") nunca tenha sido concluído, Riefenstahl conseguiu vender as fotos da expedição para revistas em várias partes do mundo. Enquanto explorava os locais de caça, ela quase morreu em decorrência dos ferimentos recebidos em um acidente de caminhão. Depois de acordar de um coma em um hospital de Nairóbi, ela terminou de escrever o roteiro, mas logo foi totalmente frustrada por moradores não cooperativos, a crise do Canal de Suez e o mau tempo. No final, o projeto do filme foi cancelado, mesmo assim, foi lhe concedida a cidadania sudanesa por seus serviços ao país, tornando-se a primeira estrangeira a receber um passaporte sudanês.

O romancista e escritor esportivo *Budd Schulberg*, designado pela Marinha dos EUA para trabalho de inteligência enquanto estava vinculado à unidade de documentários de John Ford, recebeu ordens de prender Riefenstahl em seu chalé em *Kitzbühel*, supostamente para que ela identificasse criminosos de guerra nazistas em um filme alemão e nas imagens capturadas pelas tropas aliadas logo após a guerra. Riefenstahl disse que não tinha

conhecimento da natureza dos campos de concentração. De acordo com Schulberg, "Ela me deu a *música e as letras* usuais. Ela disse: *'Claro, você sabe, eu sou realmente muito mal compreendida. Não sou política*'".

Riefenstahl disse que era fascinada pelos nazistas, mas também politicamente ingênua, por permanecer ignorante sobre crimes de guerra. De 1945 a 1948, ela foi mantida em vários campos de prisioneiros controlados pelos Aliados em toda a Alemanha. Ela também ficou em prisão domiciliar por um período de tempo. Ela foi julgada quatro vezes pelas autoridades do pós-guerra por desnazificação e acabou sendo considerada uma "companheira de viagem”(Mitläufer) que simpatizava com os nazistas. *Ela ganhou mais de cinquenta processos por difamação contra pessoas que a acusavam de ter conhecimento prévio sobre o partido nazista*.

Riefenstahl disse que seu maior arrependimento na vida foi conhecer Hitler, declarando: "Foi a maior catástrofe da minha vida, até o dia de minha morte, as pessoas continuarão dizendo: 'Leni é

nazista', e continuarei dizendo: 'Mas o que ela fez?'" Mesmo que ela tenha ganhado até 50 casos de difamação, detalhes sobre sua relação com o partido nazista geralmente permanecem obscuros.

Pouco antes de morrer, Riefenstahl expressou suas palavras finais sobre o assunto de sua conexão com Adolf Hitler em uma entrevista à BBC: "*Eu era uma entre milhões que pensavam que Hitler tinha todas as respostas. Víamos apenas as coisas boas; não sabíamos coisas ruins estavam por vir.*"

África, fotografia, livros e último filme

Riefenstahl começou uma companhia para toda a vida com seu cinegrafista *Horst Kettner*, que era 40 anos mais novo que ela e a ajudou com as fotos; eles estavam juntos desde quando ela tinha 60 anos e ele 20.

Riefenstahl viajou para a África, inspirado nas obras de *George Rodger* que celebrava as lutas cerimoniais dos Nuba. Os livros de Riefenstahl com fotografias das tribos Nuba foram publicados em 1974 e republicados em 1976 como *Die Nuba* (traduzido como "O Último dos Nuba") e *Die Nuba*

von Kau ("O Povo Nuba de Kau"). Embora anunciadas por muitos como excelentes fotografias coloridas, elas foram duramente criticadas por *Susan Sontag*, que escreveu em uma resenha que elas eram mais uma evidência da "estética fascista" de Riefenstahl. Susan Sontag também afirmou que as "demonstrações atléticas em massa, uma exibição coreografada de corpos" de Riefenstahl mostravam que ela nunca havia superado seus idealismos nazistas. O **Clube do Diretor de Arte** da Alemanha concedeu a Riefenstahl uma **medalha de ouro** pela melhor realização fotográfica de 1975. Ela também vendeu algumas das fotos para revistas alemãs. Ela fotografou os Jogos Olímpicos de 1972 em Munique, e o astro do rock *Mick Jagger* junto com sua esposa Bianca para o The Sunday Times. Anos depois, Riefenstahl fotografou os artistas de Las Vegas *Siegfried & Roy*. Ela foi convidada de honra nos Jogos Olímpicos de 1976 em Montreal, Quebec , Canadá.

Em 1978, Riefenstahl publicou um livro de suas fotografias subaquáticas chamado *Korallengärten* ("Coral Gardens"), seguido pelo livro de 1990

Wunder unter Wasser("Wonder under Water"). Em seus 90 anos, Riefenstahl ainda estava fotografando a vida marinha e ganhou a distinção de ser uma das mergulhadoras mais idosas do mundo. Em 22 de agosto de 2002, seu 100º aniversário, ela lançou o filme *Impressionen unter Wasser* ("Underwater Impressions"), um documentário idealizado da vida nos oceanos e seu primeiro filme em mais de 25 anos. Riefenstahl foi membro do **Greenpeace** por oito anos., Riefenstahl mentiu sobre sua idade para ter seu certificado de mergulho.

Riefenstahl sobreviveu a um acidente de helicóptero no Sudão em 2000 enquanto tentava descobrir o destino de seus amigos Nuba durante a Segunda Guerra Civil Sudanesa e foi levada de avião para um hospital de Munique, onde recebeu tratamento para duas costelas quebradas.

Morte

Riefenstahl celebrou seu 101º aniversário em 22 de agosto de 2003 em um hotel em *Feldafing*, no Lago *Starnberg*, Baviera, perto de sua casa. No dia seguinte à celebração do aniversário, ela adoeceu.

Riefenstahl vinha sofrendo de câncer há algum tempo, e sua saúde piorou rapidamente nas últimas semanas de vida. Kettner disse em uma entrevista em 2002: "*A Sra. Riefenstahl está com muita dor e ficou muito fraca e está tomando analgésicos*". Riefenstahl morreu durante o sono por volta das 22h em 8 de setembro de 2003 em sua casa em *Pöcking*, Alemanha. Após sua morte, houve uma resposta variada nas páginas de obituários das principais publicações, embora a maioria reconhecesse seus avanços técnicos no cinema.

Na cultura popular

Em 1998, a banda **Rammstein** do *Neue Deutsche Härte* lançou um cover da música "*Stripped*" do *Depeche Mode*, acompanhada por um vídeo que incorporava imagens de **Olympia**. Os membros do

Rammstein elogiaram as habilidades cinematográficas e as escolhas estéticas de Riefenstahl em um documentário de 2011 sobre a produção do vídeo, em particular as imagens dos atletas, ao mesmo tempo que se desassociavam de sua política.

Na peça Leni de 2004, da dramaturga *Sarah Greenman*, encontramos duas Leni Riefenstahl, uma no auge da paixão de sua juventude e a outra no final de sua vida olhando para trás. Leni de *Greenman* gira em torno da produção de Triumph of the Will e já virou várias produções em todos os Estados Unidos.

Os méritos de Riefenstahl nas filmagens são discutidos entre os personagens do filme de Quentin Tarantino de 2009, Bastardos Inglórios.

Riefenstahl foi mencionado no final da série do programa de televisão Weeds, quando Nancy questionou Andy por ter batizado sua filha em homenagem a uma nazista, ao que ele respondeu "*ela foi uma pioneira na produção de filmes, não acredito em guardar rancor*".

Riefenstahl foi retratada por *Zdena Studenková* em Leni, uma peça de drama eslovaca de 2014 sobre sua participação ficcional no **The Tonight Show**, estrelado por Johnny Carson.

Na série **The man in the high Castle** (O homem do Castelo Alto) de 2015 que retrata um universo paralelo onde Alemanha e Japão ganham a II Grande Guerra e dividem os Estados Unidos em 3 partes, a costa oeste (California) para os japoneses e costa leste (Nova York) para os alemães e ao centro a Zona Neutra. Uma sucessora de Riefenstahl vem para os EUA fazer filmes de propaganda para o Partido e cita que Leni estaria muito velha para trabalhar com 60 anos, o que diverge da sua biografia, pois ela trabalhou até após os 90 anos. Apesar disso, ele repete as poses icônicas de Riefenstahl.

Riefenstahl foi interpretado pela atriz holandesa *Carice van Houten* em Race, um drama esportivo dirigido por *Stephen Hopkins* sobre *Jesse Owens*. Foi lançado na América do Norte em 19 de fevereiro de 2016. Para tornar seu retrato simpático e aceitável para o público americano, o

filme dramatiza suas brigas com *Goebbels* sobre sua direção de Olympia, especialmente sobre as filmagens do astro afro-americano que está provando ser uma refutação politicamente embaraçosa das afirmações da Alemanha nazista sobre a supremacia atlética ariana.

No curta-metragem de 2016 *Leni. Leni.* , baseado na peça de *Tom McNab* e dirigido por *Adrian Vitoria, Hildegard Neil* retrata Riefenstahl se preparando para dar uma entrevista em 1993. Em seu camarim, ela é "visitada" por si mesma como uma jovem retratada por *Valeria Kozhevnikova* em três anos ou etapas / momentos decisivos em sua vida: como dançarina (1924), atriz (1929) e diretora (1940).

O videogame **Wolfenstein II: The New Colossus** de 2017 (que se passa em uma alternativa em 1961, onde os nazistas venceram a 2ª Guerra Mundial) apresenta um personagem coadjuvante que sugere ser *Riefenstahl*, dublado pela atriz *Kristina Klebe*. Chamada *Lady Helene*, esta diretora é responsável por fazer a grande maioria dos filmes de propaganda que dizem estar passando (mais

notavelmente um filme de grande orçamento detalhando como a América foi "libertada" pelos nazistas). *Lady Helene* é mais tarde encontrada cara a cara e ela parece muito com Riefenstahl. Também revelou que seu misterioso "produtor" é um velho e delirante Adolf Hitler e que os dois compartilham uma estreita relação de trabalho.

Riefenstahl aparece no filme Hellboy de 2019, retratado novamente por Kristina Klebe e é um dos protagonistas da história "*Parachute*" da coleção *Even This Wildest Hope* (2019) de Seyward Goodhand.

45- Reinhard Heydrich

SS-Gruppenführer Reinhard Heydrich

Reinhard Tristan Eugen Heydrich (nascido em 7 de março de 1904 em Halle an der Saale, Prússia, Império Alemão; ⍰ 4 de junho de 1942 em Praga-Libeň, Protetorado da Boêmia e Morávia) foi um oficial da Marinha Alemã, a Luftwaffe e a Schutzstaffel, que teve cargos como diretor do Escritório Principal de Segurança do Reich (incluindo a Polícia Criminal, a Gestapo e o Sicherheitsdienst). Os eventuais substitutos de Heydrich foram Ernst Kaltenbrunner

como chefe do RSHA, bem como Karl Hermann Frank (de) 27 a 28 de maio de 1942 e Kurt Daluege (de) 28 de maio de 1942 a 14 de outubro de 1943 como o novo Reichsprotektor (Protetor do Reich) da Boêmia e Morávia. Após a morte de Heydrich, seu legado sobreviveu; os três primeiros campos de trabalho "experimentais" foram construídos e postos em operação em Treblinka, Sobibór e Belzec. O projeto foi supostamente chamado de Operação Reinhard em homenagem a Heydrich.

Vida pregressa

Heydrich nasceu em Halle an der Saale para o compositor Richard Bruno Heydrich e sua esposa Elisabeth Anna Maria Amalia Kranz; Heydrich manteve uma paixão ao longo da vida pelo violino. Seus dois prenomes eram referências musicais patrióticas: "Reinhard" de uma ópera de seu pai, em uma parte chamada "Reinhard's Crime". Seu primeiro nome do meio, 'Tristan' deriva da ópera Tristan und Isolde de Richard Wagner. Seu terceiro nome provavelmente deriva do herói militar Príncipe Eugene de Savoy, Eugen em alemão (o cruzador alemão Prinz Eugen também foi nomeado para Eugene de Savoy como foi a 7ª Divisão da Waffen-SS).

Ele era jovem demais para ter lutado na Primeira Guerra Mundial, mas se juntou aos paramilitares Freikorps após a guerra.

NSDAP e a SS

Heinrich Himmler tornou-se 1929 Reichsführer der SS. Em 1931, Himmler começou a criar uma divisão de contra-inteligência da SS. Seguindo o conselho de um amigo, ele entrevistou Heydrich e, alega-se, após um teste de vinte minutos em que Heydrich teve que traçar planos para a nova divisão, Himmler o contratou no local. Ao fazê-lo, Himmler também recrutou efetivamente Heydrich para o Partido. Mais tarde, ele receberia um Totenkopfring de Himmler, por seu serviço. Naquela época, ele era relativamente insignificante dentro do aparato de inteligência do NSDAP. Ele e sua equipe passaram o tempo construindo um sistema de fichas sobre todas as pessoas que eram consideradas uma ameaça ao Partido, muitas vezes incluindo os próprios funcionários do partido.

Em julho de 1932, Heydrich tornou-se o chefe do Sicherheitsdienst (SD), uma organização de inteligência totalmente comprometida com a defesa do nacional-socialismo. Ele o construiu recrutando agentes de fontes incomuns, alguns dos quais não eram realmente

apoiadores comprometidos do NSDAP, apenas pessoas que Heydrich achava talentosas ou úteis, das quais podiam ser compilados relatórios sobre vários aspectos da vida na Alemanha. A organização se beneficiou de uma estreita cooperação com a Gestapo, que Heydrich também obteve o controle em 1936, como parte de uma força de polícia de segurança combinada. Mais tarde, o SD e a Gestapo foram unidos sob o Reichssicherheitshauptamt (RSHA) sob Heydrich.

Heydrich era um organizador e líder excepcional e talentoso, portanto, os líderes nacional-socialistas o consideravam como um possível sucessor do Führer.

Luftwaffe

Heydrich começou a treinar como piloto da Luftwaffe em 1935, e realizou treinamento de piloto de caça na escola de voo em Werneuchen em 1939. Himmler inicialmente proibiu Heydrich de voar em missões de combate, mas depois cedeu, permitindo que ele se juntasse ao Jagdgeschwader 77 na Noruega, onde ele estava estacionado a partir de 15 de abril de 1940 durante a Operação Weserübung. Ele retornou a Berlim em 14 de maio de 1940 depois de ter batido seu avião na decolagem em Stavanger no dia anterior.

Em 20 de julho de 1941, sem pedir autorização de Himmler, Heydrich voltou ao Jagdgeschwader 77

durante a Operação Barbarossa, chegando a Yampil, Vinnytsia Oblast em um Bf 109 emprestado. para pousar o avião em território inimigo. Ele evitou a captura, contatou uma patrulha alemã avançada e retornou a Berlim depois de ser resgatado. Foi sua última missão de combate, quase 100º.

Morte

Heydrich foi nomeado governador interino do Protetorado da Boêmia e da Morávia em 1941. Ele foi atacado em Praga em 27 de maio de 1942 por uma equipe treinada pelos britânicos de guerrilheiros tchecos e eslovacos com o apoio do governo tchecoslovaco no exílio. Ele morreu de seus ferimentos uma semana depois.

Os revisionistas argumentaram que Heydrich acalmou com sucesso a agitação anterior no Protetorado por métodos como melhores condições para os trabalhadores. Supõe-se que os tchecos tentaram impedir o ataque e ajudaram Heydrich ferido. A versão politicamente correta descreve o regime de Heydrich como uma regra de terror. Os revisionistas argumentaram ainda que os Aliados esperavam que os alemães reagiriam duramente ao assassinato de Heydrich e que as contramedidas tomadas incitariam o público tcheco.

Outra teoria é que Heydrich estava prestes a expor o crítico espião aliado Wilhelm Canaris e que isso foi impedido pelo assassinato. Heydrich também estava investigando Martin Bormann como um possível espião aliado.

Lidice e a expulsão dos alemães dos Sudetos

Como represália pelo assassinato, Lidice, uma cidade que abrigava alguns dos assassinos, foi arrasada e os homens fuzilados. 173 homens foram mortos. Além disso, alega-se que as crianças foram enviadas para o campo de Chelmno para serem mortas. Esta afirmação foi rejeitada pelos revisionistas do Holocausto.

Lidice foi usado como justificativa para a expulsão de toda a população de alemães dos Sudetos da Tchecoslováquia e isso foi associado a mortes/assassinatos em massa em escala muito maior, mas que são mencionados com muito menos frequência do que Lidice.

Promoções

Marinha Imperial:

- Alferes no mar: 1 de abril de 1922
- Midshipman no mar: 01 de abril de 1924
- Tenente no Mar: 1 de julho de 1926
- Tenente no mar: 1 de julho de 1928

SS:

- SS-Mann: 14 de julho de 1931
- SS-Sturmführer: 10 de agosto de 1931
- SS-Sturmhauptführer: 1 de dezembro de 1931
- SS-Sturmbannführer: 25 de dezembro de 1931
- SS Standartenführer: 29 de julho de 1932
- SS-Oberführer: 21 de março de 1933
- SS Brigadeführer: 9 de novembro de 1933
- Líder do Grupo SS: 30 de junho de 1934
- SS Obergruppenfuhrer e Polícia Geral: 27 de setembro de 1941

Força do ar (*Luftwaffe*):

- Capitão das Reservas
- Major na reserva, 1941

Prêmios e condecorações (trecho)

Heydrich recebeu muitos prêmios e condecorações, aqui uma pequena seleção:

- Distintivo de Cavaleiro em Prata (Deutsches Reitabzeichen)

- Honra Chevron para a Velha Guarda (Ehrenwinkel für Alte Kämpfer)
- SS-Anel de Honra
- Espada de Honra do Reichsführers-SS
- Prêmio NSDAP Longo Serviço, 3º (10 Anos de Serviço)
- Police Long Service Award Segunda Classe (18 anos de serviço)
- Prêmio SS de Longo Serviço (12 Anos de Serviço)
- Distintivo de Piloto da Luftwaffe (Flugzeugführerabzeichen)
- Grande Oficial da Ordem dos Santos Maurício e Lázaro da Itália (1937)
- Cavaleiro da Grande Cruz da Ordem da Coroa da Itália (1938)
- Cruz de Ferro (1939), 2ª e 1ª Classe
- Fecho de Combate para Reconhecimento em Bronze e Prata (Frontflugspange)
- Distintivo de Piloto Italiano
- Grande Ordem Imperial das Flechas Vermelhas, Grande Comandante com estrela/placa em 20 de janeiro de 1941 (Nr. 132)
- Distintivo de piloto/observador em ouro com diamantes (Gemeinsames Flugzeugführer- und Beobachterabzeichen in Gold mit Brillanten)

- Cruz de Mérito de Guerra, 1ª Classe com Espadas (póstumo)
- Distintivo de Ferida em Ouro (póstumo)
- Ordem de Sangue em 4 de junho de 1942 (póstumo)
- Ordem alemã em 9 de junho de 1942 (póstumo)

46-Hermann Göring

Hermann Wilhelm Göring (ou Goering); 12 de janeiro de 1893 - 15 de outubro de 1946 foi um líder político e militar alemão (chegando a patente equivalente a marechal) e um criminoso de guerra condenado. Göring foi uma das figuras mais poderosas do Partido Nazista.

Nasceu no Sanatório *Marienbad* em *Rosenheim - Baviera*. Seu pai, *Heinrich Ernst Göring* (31 de outubro de 1839 - 7 de dezembro de 1913), um ex-oficial da cavalaria, foi o primeiro governador-geral do sudoeste da África alemã (atual Namíbia). Heinrich teve três filhos de um casamento anterior. Göring era o quarto de cinco filhos da

segunda esposa de Heinrich, *Franziska Tiefenbrunn* (1859–15 de julho de 1943), uma camponesa da Baviera. Os irmãos mais velhos de Göring eram Karl, Olga e Paula; seu irmão mais novo era Albert. Na época em que Göring nasceu, seu pai servia como cônsul geral no Haiti, e sua mãe voltou para casa brevemente para dar à luz. Ela deixou o bebê de seis semanas com um amigo na Baviera e não viu a criança novamente por três anos, quando ela e Heinrich voltaram para a Alemanha.

O padrinho de Göring era o *Dr. Hermann Epenstein*, um rico médico judeu e empresário que seu pai conhecera na África. Epenstein forneceu à família Göring, que sobrevivia da pensão de Heinrich, primeiro uma casa familiar em *Berlin-Friedenau*, depois em um pequeno castelo chamado *Veldenstein*, perto de Nuremberg. A mãe de Göring tornou-se amante de Epenstein por volta dessa época, e assim permaneceu por cerca de quinze anos. Epenstein adquiriu o título menor de *Ritter* (cavaleiro) von Epenstein por meio de serviços e doações à Coroa.

Interessado em uma carreira como soldado desde muito jovem, Göring gostava de brincar com soldadinhos de brinquedo e vestir um uniforme bôer que seu pai lhe dera. Ele foi enviado para um colégio interno aos onze anos, onde a comida era ruim e a disciplina era severa. Vendeu um violino para pagar a passagem de trem para casa e depois se deitou, fingindo estar doente, até ser informado de que não teria que voltar. Ele continuou a desfrutar de jogos de guerra, fingindo sitiar o castelo *Veldenstein* e estudando lendas e sagas teutônicas. Ele se tornou um alpinista, escalando picos na Alemanha, no maciço do Mont Blanc e nos Alpes austríacos. Aos dezesseis anos, ele foi enviado para uma academia militar em *Berlin Lichterfelde*, da qual se formou com distinção. (Durante os julgamentos de crimes de guerra de Nuremberg em 1946, o psicólogo Gustave Gilbert o avaliou como tendo um quociente de inteligência (QI) de 138. Medida essa não mais utilizada)

Göring juntou-se ao Regimento do Príncipe Wilhelm (112ª Infantaria, Guarnição: Mülhausen) do Exército Prussiano em 1912. No ano seguinte,

sua mãe teve um desentendimento com *Epenstein*. A família foi forçada a deixar Veldenstein e se mudou para Munique; O pai de Göring morreu pouco depois. Quando a Primeira Guerra Mundial começou em agosto de 1914, Göring estava estacionado em Mülhausen com seu regimento.

Durante o primeiro ano da Primeira Guerra Mundial, Göring serviu com seu regimento de infantaria na área de Mülhausen, uma cidade-guarnição a menos de 2 km da fronteira francesa. Ele foi hospitalizado com reumatismo, resultado da umidade da guerra de trincheiras. Enquanto ele se recuperava, seu amigo Bruno Loerzer o convenceu a se transferir para o que se tornaria, em outubro de 1916, a *Luftstreitkräfte* ("Forças de Combate Aéreo") do exército alemão, mas seu pedido foi recusado. Mais tarde naquele ano, Göring voou como observador de Loerzer em Feldflieger Abteilung25 (FFA 25) - Göring havia se transferido informalmente. Ele foi descoberto e sentenciado a três semanas de prisão no quartel, mas a sentença nunca foi executada. Na época em que deveria ser imposta, a associação de Göring

com *Loerzer* havia sido oficializada. Eles foram designados como uma equipe para FFA 25 no *Quinto Exército do Príncipe Herdeiro*. Eles voaram em missões de reconhecimento e bombardeio, para as quais o Príncipe Herdeiro investiu a Göring e a Loerzer a Cruz de Ferro, de primeira classe.

Depois de concluir o curso de treinamento do piloto, *Göring* foi designado para *Jagdstaffel* 5. Gravemente ferido no quadril em combate aéreo, ele demorou quase um ano para se recuperar. Ele então foi transferido para *Jagdstaffel* 26, comandado por *Loerzer*, em fevereiro de 1917. Ele obteve vitórias aéreas continuamente até maio, quando foi designado para comandar o Jagdstaffel 27. Servindo com Jastas 5, 26 e 27, ele continuou a obter vitórias. Além de suas Cruzes de Ferro (1ª e 2ª classe), ele recebeu o *Leão Zähringer com espadas*, a *Ordem Friedrich*, a *Ordem da Casa de Hohenzollerncom espadas de terceira classe* e, finalmente, em maio de 1918, o cobiçado **Pour le Mérite**. De acordo com *Hermann Dahlmann*, que conhecia os dois homens, Göring fez Loerzer fazer lobby para que ele ganhasse o prêmio. Ele terminou a guerra com 22 vitórias. *Um exame*

completo do pós-guerra dos registros de perdas dos Aliados mostrou que apenas duas de suas vitórias eram duvidosas. Três eram possíveis e 17 eram certos ou altamente prováveis.

Em 7 de julho de 1918, após a morte de *Wilhelm Reinhard*, sucessor de *Manfred von Richthofen* (O Barrão Vermelho), Göring foi nomeado comandante do chamado "Circo Voador", a *Jagdgeschwader 1* (o mais cobiçado esquadrão). Porém sua arrogância o tornou impopular entre os homens de seu esquadrão.

Nos últimos dias da guerra, Göring recebeu repetidamente ordens de retirar seu esquadrão, primeiro para o aeródromo de *Tellancourt*, depois para *Darmstadt*. A certa altura, ele recebeu ordens de entregar a aeronave aos **Aliados**; Ele recusou. Muitos de seus pilotos fizeram uma aterrissagem forçada intencionalmente com seus aviões, os destruindo, para evitar que caíssem nas mãos do inimigo.

Como muitos outros veteranos alemães, Göring era um proponente da lenda da punhalada pelas

costas, a crença de que o exército alemão não tinha realmente perdido a guerra, mas em vez disso foi traído pela liderança civil: marxistas, judeus e especialmente os republicanos, que derrubaram a monarquia alemã.

Göring permaneceu na aviação após a guerra. Ele tentou ser *barnstorming* (piloto de acrobacias) e trabalhou brevemente na **Fokker**. Depois de passar a maior parte de 1919 morando na Dinamarca, ele se mudou para a Suécia e ingressou na *Svensk Lufttrafik*, uma companhia aérea sueca. Göring era frequentemente contratado para voos privados. Durante o inverno de 1920–1921, ele foi contratado pelo conde *Eric von Rosen* para levá-lo de avião de Estocolmo para seu castelo. Convidado para pernoitar, Göring pode ter visto pela primeira vez o emblema da suástica, que Rosen colocara na chaminé como um emblema da família.

Esta foi também a primeira vez que Göring viu sua futura esposa; o conde apresentou sua cunhada, *Baronesa Carin von Kantzow* (nascida *Freiin von Fock*). Separada de um casamento de dez anos, ela teve um filho de oito anos. Göring ficou

imediatamente apaixonado por ela e pediu lhe que o encontrasse em Estocolmo. Eles marcaram uma visita à casa de seus pais e passaram muito tempo juntos durante 1921, quando Göring partiu para Munique para estudar ciências políticas na universidade. Carin se divorciou finalmente e seguiu Göring para Munique e se casou com ele em 3 de fevereiro de 1922. Sua primeira casa foi um chalé de caça em *Hochkreuth* nos Alpes da Baviera, perto de *Bayrischzell*, a cerca de 80 quilômetros (50 milhas) de Munique. Depois que Göring conheceu Adolf Hitler e se juntou ao Partido Nazista em 1922, eles se mudaram para *Obermenzing*, um subúrbio de Munique.

Um dos primeiros membros do Partido Nazista, ele filiou se após ouvir um discurso de Hilter. Com sua experiência em comando, recebeu o comando do Sturmabteilung (SA) como o *Oberster SA-Führer* em 1923. Mais tarde, ele foi nomeado *SA-Gruppenführer* (Tenente General) e ocupou esse posto nas listas de SA até 1945. Nessa época, sua esposa Carin - que gostava de Hitler - costumava ser anfitriã de reuniões de nazistas importantes, o que incluia seu marido, Hitler, Rudolf Hess, Alfred

Rosenberg e Ernst Röhm. Hitler mais tarde recordou sua associação com Göring:

"Eu gostei dele. Eu fiz dele o chefe da minha S.A. Ele é o único de seus chefes que administrou a SA corretamente. Eu dei a ele uma ralé desgrenhada. Em muito pouco tempo, ele organizou uma divisão de 11.000 homens." - Adolf Hitler.

Göring estava entre os feridos no fracasso do **Beer Hall Putsch** de Adolf Hitler em 1923. Enquanto recebia tratamento para seus ferimentos refugiado em *Innsbruck*, ele desenvolveu um vício em morfina que persistiu até o último ano de sua vida. Foi um dos poucos que ficou do lado de Hitler enquanto esse estava na prisão, fez campanha pela sua libertação e estabeleceu contatos que os favoreceram posteriormente. Porém os problemas familiares os levaram a mudar várias vezes, o seu vício em morfina se agravou a ponto de ser internado devido aos seus surtos violentos, sendo desintoxicado foi liberado em 1927, voltando para trabalha na aeronáutica na Alemanha. Sua esposa que estava com om epilepsia e tuberculose, morre

de insuficiência cardíaca em 17 de outubro de 1931.

Enquanto isso, o Partido Nazista estava em um período de reconstrução e espera. A economia havia se recuperado, o que significava menos oportunidades para os nazistas agitarem. A SA foi reorganizada, mas com Franz Pfeffer von Salomon como seu chefe em vez de Göring, e a Schutzstaffel (SS) foi fundada em 1925, inicialmente como guarda-costas de Hitler. O número de membros do partido aumentou de 27.000 em 1925 para 108.000 em 1928 e 178.000 em 1929. Nas eleições de maio de 1928, o Partido Nazista obteve apenas 12 assentos dos 491 disponíveis no Reichstag. Göring foi eleito representante da Baviera e ele continuou a ser eleito para o Reichstag em todas as eleições subsequentes durante os regimes de Weimar e nazista. A Grande Depressão levou a uma queda desastrosa na economia alemã e, nas eleições de 1930, o Partido Nazista obteve 6.409.600 votos e 107 assentos. Em maio de 1931, Hitler enviou Göring em uma missão ao Vaticano, onde conheceu o futuro Papa Pio XII.

Na eleição de julho de 1932, os nazistas conquistaram **230 cadeiras** para se tornar, de longe, o maior partido do Reichstag. Por tradição de longa data, os nazistas tinham o direito de escolher o presidente do Reichstag e elegeram Göring para o cargo. Ele manteria esta posição até 23 de abril de 1945.

O incêndio do Reichstag ocorreu na noite de 27 de fevereiro de 1933. Göring foi um dos primeiros a chegar ao local. *Marinus van der Lubbe* - um radical comunista holandês - foi preso e assumiu a responsabilidade exclusiva pelo incêndio. Göring imediatamente pediu uma repressão aos comunistas.

Os nazistas aproveitaram o fogo para promover seus próprios objetivos políticos. O Decreto de Incêndio do *Reichstag*, aprovado no dia seguinte (com um *Reichstag* ainda de sangue quente) e por insistência de Hitler, suspendeu direitos básicos e permitiu a detenção sem julgamento. As atividades do Partido Comunista Alemão foram suprimidas e cerca de 4.000 membros do Partido foram presos. Göring exigiu que os detidos fossem

fuzilados, mas *Rudolf Diels*, chefe da polícia política prussiana, ignorou a ordem. Alguns pesquisadores, incluindo *William L. Shirer* e *Alan Bullock*, são da opinião de que o próprio Partido Nazista foi o responsável por iniciar o incêndio mesmo sem provas.

Nos julgamentos de **Nuremberg**, o general *Franz Halder* testemunhou que Göring admitiu a responsabilidade por iniciar o incêndio. Ele disse que, em um almoço realizado no dia do aniversário de Hitler em 1942, Göring disse: "*O único que realmente sabe sobre o Reichstag sou eu, porque eu coloquei fogo nele!*" Em seu próprio testemunho em Nuremberg, Göring negou essa história.

Durante o início dos anos 1930, Göring estava frequentemente na companhia de *Emmy Sonnemann*, uma atriz de Hamburgo. Eles se casaram em 10 de abril de 1935 em Berlim; o casamento foi celebrado em grande escala. Uma grande recepção foi realizada na noite anterior na Ópera de Berlim. Aviões de caça voaram sobre sua cabeça na noite da recepção e no dia da

cerimônia, na qual Hitler foi o padrinho. A filha de Göring, *Edda* , nasceu em 2 de junho de 1938.

Quando Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha em janeiro de 1933, Göring foi nomeado ministro sem pasta, Ministro do Interior da Prússia e Comissário da Aviação do Reich. Wilhelm Frick foi nomeado Ministro do Interior do Reich. Frick e o chefe da Schutzstaffel (SS) Heinrich Himmler esperavam criar uma força policial unificada para toda a Alemanha, mas Göring em 30 de novembro de 1933 estabeleceu uma força policial prussiana, com *Rudolf Diels* à frente. A força foi chamada de *Geheime Staatspolizei*, ou Gestapo. Göring, pensando que Diels não era implacável o suficiente para usar a Gestapo com eficácia para neutralizar o poder da S.A, entregou o controle da Gestapo a Himmler em 20 de abril de 1934. Nessa época, a S.A contava com mais de dois milhões de homens.

Hitler estava profundamente preocupado com o fato de Ernst Röhm, o chefe da SA, poderia estar planejando um golpe. Himmler e Reinhard Heydrich conspiraram com Göring para usar a

Gestapo e a SS para esmagar a S.A. Membros da SA ficaram sabendo da ação proposta e milhares deles foram às ruas em manifestações violentas na noite de 29 de junho de 1934. Enfurecido, Hitler ordenou a prisão da liderança da SA. Röhm foi morto a tiros em sua cela quando se recusou a cometer suicídio dois dias depois; Göring examinou pessoalmente as listas de detidos - que somavam milhares - e determinou quem mais deveria ser morto. Pelo menos 85 pessoas foram mortas no período de 30 de junho a 2 de julho, que agora é conhecido como a Noite das Facas Longas. Hitler admitiu no Reichstag em 13 de julho que as mortes foram inteiramente ilegais, mas afirmou que uma conspiração estava em andamento para derrubar o Reich. Uma lei retroativa foi aprovada tornando a ação legal. Qualquer crítica foi recebida com detenções.

Um dos termos do **Tratado de Versalhes**, que vigorava desde o final da Primeira Guerra Mundial, afirmava que a Alemanha não tinha permissão para manter uma força aérea. Após a assinatura do **Pacto Kellogg – Briand** em 1926, aeronaves policiais foram permitidas. Göring foi nomeado

Ministro do Tráfego Aéreo em maio de 1933. A Alemanha começou a acumular aeronaves em violação do Tratado e, em 1935, a existência da Luftwaffe foi formalmente reconhecida, com Göring como Ministro da Aviação do Reich.

Durante uma reunião de gabinete em setembro de 1936, Göring e Hitler anunciaram que o programa de rearmamento alemão deveria ser acelerado. Em 18 de outubro, Hitler nomeou Göring como **Plenipotenciário do Plano de Quatro Anos** para realizar essa tarefa. Göring criou uma nova organização para administrar o Plano e colocou os ministérios do trabalho e da agricultura sob seu guarda-chuva. Ele contornou o ministério da economia em suas decisões políticas, para desgosto de *Hjalmar Schacht*, o ministro responsável. Despesas enormes foram feitas com rearmamento, apesar dos déficits crescentes. Schacht renunciou em 8 de dezembro de 1937, e Walther Funk assumiu a posição, bem como o controle do Reichsbank. Desta forma, essas duas instituições foram colocadas sob o controle de Göring, sob os auspícios do Plano de Quatro Anos. Em julho de 1937, o *Reichswerke Hermann Göring*

foi estabelecido sob propriedade do Estado - embora liderado por Göring - com o objetivo de impulsionar a produção de aço além do nível que a empresa privada poderia fornecer economicamente.

Em 1938, Göring esteve envolvido no Caso *Blomberg-Fritsch*, que levou à renúncia do Ministro da Guerra, *Generalfeldmarschall Werner von Blomberg*, e do comandante do exército, General *Werner von Fritsch*. Göring havia testemunhado no casamento de Blomberg com *Margarethe Gruhn*, uma datilógrafa de 26 anos, em 12 de janeiro de 1938. Informações recebidas da polícia mostraram que a jovem noiva era uma prostituta. Göring se sentiu obrigado a contar a Hitler, mas também viu esse evento como uma oportunidade de se livrar de Blomberg. Blomberg foi forçado a renunciar. Göring não queria que Fritsch fosse nomeado para essa posição e, portanto, seu superior. Vários dias depois, Heydrich revelou um arquivo sobre Fritsch que continha alegações de atividade homossexual e chantagem. As acusações mais tarde foram provadas ser falsas, mas Fritsch havia perdido a

confiança de Hitler e foi forçado a renunciar. Hitler usou as demissões como uma oportunidade para reorganizar a liderança dos militares. Göring pediu o posto de Ministro da Guerra, mas foi recusado; ele foi nomeado para o posto de *Generalfeldmarschall*. Hitler assumiu como comandante supremo das forças armadas e criou postos subordinados para chefiar os três principais ramos do serviço.

Como ministro encarregado do **Plano de Quatro Anos**, Göring ficou preocupado com a falta de recursos naturais na Alemanha e começou a pressionar para que a Áustria fosse incorporada ao Reich. A província da Styria tinha ricos depósitos de minério de ferro, e o país como um todo era o lar de muitos trabalhadores qualificados que também seriam úteis. Hitler sempre foi favorável à aquisição da Áustria, seu país natal. Ele se encontrou com o chanceler austríaco *Kurt Schuschnigg* em 12 de fevereiro de 1938, ameaçando uma invasão se a unificação pacífica não ocorresse. O Partido Nazista foi legalizado na Áustria para ganhar uma base de poder, e um referendo sobre a reunificação foi agendado para

março. Quando Hitler não aprovou a redação do plebiscito, Göring telefonou para *Schuschnigg* e o chefe de estado austríaco *Wilhelm Miklas* para exigir a renúncia de *Schuschnigg*, ameaçando invasão pelas tropas alemãs e agitação civil pelos membros do Partido Nazista austríaco. *Schuschnigg* renunciou em 11 de março e o plebiscito foi cancelado. Às 5h30 da manhã seguinte, as tropas alemãs que estavam se aglomerando na fronteira marcharam para a Áustria, sem encontrar resistência.

Policiais austríacos ajudam militares alemães para removerem barreiras.

Após o estabelecimento do estado nazista, Göring acumulou poder e capital político para se tornar o

segundo homem mais poderoso da Alemanha. Ele foi nomeado **comandante-em-chefe** da Luftwaffe (força aérea), cargo que ocupou até os últimos dias do regime. Ao ser nomeado **Plenipotenciário do Plano de Quatro Anos** em 1936, Göring foi incumbido da tarefa de mobilizar todos os setores da economia, para a guerra que viria, uma tarefa que colocou várias agências governamentais sob seu controle e o ajudou a se tornar um dos homens mais ricos do país. Em setembro de 1939, Hitler o designou como seu sucessor e deputado em todos os seus cargos. Após a queda da França em 1940, ele foi agraciado com o título especialmente criado de *Reichsmarschall*, que lhe deu a maior graduação sobre todos os oficiais das forças armadas alemãs.

Embora *Joachim von Ribbentrop* tivesse sido nomeado Ministro das Relações Exteriores em fevereiro de 1938, Göring continuou a envolver-se em negócios estrangeiros. Em julho daquele ano, ele contatou o governo britânico com a idéia de que deveria fazer uma visita oficial para discutir as intenções da Alemanha para a Tchecoslováquia. *Neville Chamberlain* era a favor de um encontro e

falava-se de um pacto sendo assinado entre a Grã-Bretanha e a Alemanha. Em fevereiro de 1938, Göring visitou Varsóvia para conter os rumores sobre a invasão da Polônia. Ele também teve conversas com o governo húngaro naquele verão, discutindo seu papel potencial na invasão da Tchecoslováquia. No **Rally de Nuremberg** naquele mês de setembro, Göring e outros oradores denunciaram os tchecos como uma raça inferior que deveria ser conquistada. Chamberlain e Hitler tiveram uma série de reuniões que levaram à assinatura do Acordo de Munique (29 de setembro de 1938), que transferiu o controle dos Sudetos para a Alemanha. Em março de 1939, Göring ameaçou o presidente da Tchecoslováquia *Emil Hácha* com o bombardeio de Praga. Hácha então concordou em assinar um comunicado aceitando a ocupação alemã do restante da Boêmia e da Morávia.

Embora muitos no partido não gostassem dele, antes da guerra Göring gozava de ampla popularidade pessoal entre o público alemão por causa de sua sociabilidade, cor e humor. Como o líder nazista mais responsável pelos assuntos

econômicos, ele se apresentou como um campeão dos interesses nacionais sobre supostamente corruptos grandes negócios e a velha elite alemã. A imprensa nazista estava do lado de Göring. Outros líderes, como *Hess* e *Ribbentrop*, invejavam sua popularidade. Na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, alguns viam Göring como o mais aceitável entre os outros nazistas e como um possível mediador entre as democracias ocidentais e Hitler.

Sua vaidade e sua arrogância o fizeram ser odiado pelos seus pares, mas suas qualidades de líder nato são inegáveis, sendo a principal, a sua capacidade de encontrar a pessoa certa ao trabalho que necessitava ser feito e ele repete isso diversas vezes, como chefe da Luftwaffe, como ministro do Reich, como Governador da Prússia e até como **Plenipotenciário do Plano de Quatro Anos,** por isso o sucesso em cada empreita que levava seu nome. Seus uniformes eram desenhados por ele mesmo, tinha em sua mansão um enorme conjunto de trens em miniatura que gostava de mostrar as visitas, vivia todo o luxo e esplendor do Terceiro Reich. Sua intimidade com o

Führer era tanta que nas reuniões chegava a imitar o sotaque bávaro de Hitler.

Até em sua prisão pareceu sair de uma produção cinematográfica, ao receber a ordem de prisão pelo Sgt. do Exército americano, e cerimonialmente lhe entregou sua arma de ouro e o bastão de comando que lhe conferia seu título.

II Guerra Mundial e Morte

Em 1941, Göring estava no auge de seu poder e influência. À medida que a Segunda Guerra Mundial avançava, a posição de Göring com Hitler e com o público alemão diminuiu depois que a Luftwaffe se mostrou incapaz de impedir o bombardeio aliado das cidades alemãs e reabastecer as forças do Eixo cercadas em Stalingrado. Naquela época, Göring se retirou cada vez mais dos assuntos militares e políticos, para dedicar a sua atenção à coleta de propriedades e obras de arte, muitas das quais foram roubadas de vítimas das minorias perseguidas. Informado em 22 de abril de 1945 que Hitler pretendia cometer suicídio, Göring enviou um telegrama a Hitler

solicitando sua permissão para assumir a liderança do Reich. Considerando seu pedido um ato de traição, Hitler removeu Göring de todos os seus cargos, expulsou-o do partido e ordenou sua prisão. Depois da guerra, Göring foi condenado por conspiração, crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a humanidade nos julgamentos de Nuremberg em 1946. Ele foi condenado à morte por enforcamento, mas cometeu suicídio por ingestão de cianeto horas antes de a sentença ser executada com o auxílio de um algum soldado da prisão.

Curiosidades

O confisco de propriedade das minorias perseguidas deu a Göring a oportunidade de acumular uma fortuna pessoal. Algumas propriedades ele próprio confiscou ou adquiriu por um preço nominal. Em outros casos, ele cobrava subornos para permitir que outros roubassem propriedade de minorias. Ele recebeu propinas de industriais por decisões favoráveis como diretor do Plano de Quatro Anos, e dinheiro por fornecer armas aos republicanos espanhóis na Guerra Civil

Espanhola via Pyrkal na Grécia (embora a Alemanha estivesse apoiando Franco e os nacionalistas).

Göring foi nomeado **Mestre da Caçada do Reich** em 1933 e **Mestre das Florestas Alemãs** em 1934. Ele instituiu reformas nas leis florestais e agiu para proteger as espécies ameaçadas de extinção. Nessa época, ele se interessou pela Floresta *Schorfheide*, onde reservou 100.000 acres (400 km 2) como um parque estadual, que ainda existe. Lá ele construiu um pavilhão de caça elaborado, *Carinhall*, em memória de sua primeira esposa, Carin. Em 1934, seu corpo foi transportado para o local e colocado em um cofre na propriedade. Durante a maior parte da década de 1930, Göring manteve filhotes de leão de estimação, emprestados do *Zoológico de Berlim*, tanto em *Carinhall* quanto em sua casa em *Obersalzberg*. O pavilhão principal em Carinhall tinha uma grande galeria de arte onde Göring exibia obras que haviam sido pilhadas de coleções particulares e museus por toda a Europa de 1939 em diante. Göring trabalhou em estreita colaboração com o *Einsatzstab Reichsleiter* Rosenberg (*Reichsleiter*

Rosenberg Taskforce), uma organização encarregada de saquear obras de arte e material cultural de coleções judaicas e outras, bibliotecas e museus em toda a Europa. Liderado por *Alfred Rosenberg*, a força-tarefa montou um centro de coleta e uma sede em Paris. Cerca de 26.000 vagões cheios de tesouros de arte, móveis e outros itens saqueados foram enviados para a Alemanha somente da França. Göring visitou repetidamente a sede de Paris para revisar os bens roubados que chegavam e selecionar itens a serem enviados em um trem especial para Carinhall e suas outras casas. O valor estimado de sua coleção, que numerou cerca de 1.500 peças, foi de $200 milhões de dólares.

Göring era conhecido por seus gostos extravagantes e roupas extravagantes. Ele mandou fazer vários uniformes especiais para os vários cargos que ocupou; seu uniforme *Reichsmarschall* incluía um bastão incrustado de joias. *Hans-Ulrich Rudel*, o principal piloto de Stuka da guerra, lembrou-se de ter encontrado Göring duas vezes em trajes estranhos: primeiro, um traje de caça medieval, praticando tiro com arco com seu

médico; e segundo, vestido com uma toga vermelha presa com um fecho dourado, fumando um cachimbo invulgarmente grande. O ministro das Relações Exteriores da Itália, *Galeazzo Ciano*, certa vez observou Göring vestindo um casaco de pele que parecia o mesmo que "*uma prostituta de alto nível iria usar para ir à ópera*". Ele deu festas de inauguração de casa luxuosas cada vez que uma rodada de construção era concluída no Carinhall, e mudava de roupa, várias vezes ao longo da noite.

Göring era conhecido por seu patrocínio à música, especialmente à ópera. Ele entretinha com freqüência e suntuosamente como também organizava elaboradas festas de aniversário para si mesmo. O ministro dos Armamentos, *Albert Speer*, lembrou que os convidados traziam presentes caros, como barras de ouro, charutos holandeses e obras de arte valiosas. Para seu aniversário em 1944, Speer deu a Göring um busto de mármore de tamanho grande de Hitler. Como membro do Conselho de Estado da Prússia, Speer foi obrigado a doar uma parte considerável de seu salário para o presente de aniversário do Conselho para Göring, sem nem mesmo ser solicitado. O

Generalfeldmarschall Erhard Milch disse a Speer que doações semelhantes eram exigidas do fundo geral do Ministério da Aeronáutica. Para seu aniversário em 1940, o ministro das Relações Exteriores italiano, conde Ciano, condecorou Göring com o cobiçado colar de *Annunziata*. O prêmio o levou às lágrimas.

O desenho do estandarte do Reichsmarschall, em um campo azul claro, apresentava uma águia alemã de ouro segurando uma coroa de flores encimada por dois bastões recobertos com uma suástica. O verso da bandeira tinha a *Großkreuz des Eisernen Kreuzes* ("**Grande Cruz da Cruz de Ferro**") cercada por uma coroa de flores entre quatro águias da Luftwaffe. A bandeira foi carregada por um porta-estandarte pessoal em todas as ocasiões públicas.

Embora gostasse de ser chamado de "*der Eiserne*" (o Homem de Ferro), o antes arrojado e musculoso piloto de caça tornou-se corpulento. Ele foi um dos poucos líderes nazistas que não se ofendeu ao ouvir piadas sobre si mesmo, "por mais rudes que fossem", interpretando-as como um sinal de

popularidade. Os alemães brincavam com seu ego, dizendo que ele usaria uniforme de almirante com medalhas de borracha para tomar banho, e sua obesidade, brincando que "ele senta de bruços". Uma piada afirmava que ele havia enviado um telegrama a Hitler depois de sua visita ao Vaticano: "*Missão cumprida. Papa retirado. Tiara e paramentos pontifícios se encaixam perfeitamente*."

47-Adolf Hitler

Adolf Hitler, chamado de Der Führer (alemão: "O líder") , (nascido em 20 de abril de 1889, *Braunau am Inn*, Áustria - morreu em 30 de abril de 1945, Berlim, Alemanha), líder do Partido Nazista (de 1920/21 exceto 1924 e o início de 1925) e chanceler (Kanzler) e Führer da Alemanha (1933–45). Ele foi chanceler de 30 de janeiro de 1933 e, após a morte do presidente *Paul von Hindenburg* , assumiu os títulos de Führer e Chanceler (2 de agosto de 1934).

O pai de Hitler, *Alois* (nascido em 1837), era ilegítimo. Por um tempo, ele usou o nome de sua

mãe, *Schicklgruber*, mas em 1876 ele já havia estabelecido o sobrenome *Hitler* para sua família. Adolf nunca usou nenhum outro sobrenome, pois seu pai já estava com 52 anos de idade.

Após a aposentadoria de seu pai do serviço aduaneiro do Estado, Adolf Hitler passou a maior parte de sua infância em Linz, capital da Alta Áustria que permaneceu como sua cidade favorita ao longo de sua vida, e ele expressou seu desejo de ser enterrado lá. *Alois Hitler* morreu em 1903, mas deixou uma pensão e economias adequadas para sustentar sua esposa e filhos. Embora Hitler o temesse e não gostasse de seu pai, ele era um filho devoto de sua mãe, que morreu depois de muito sofrimento em 1907. Com um histórico médio como estudante, Hitler nunca passou do ensino médio. Depois de deixar a escola, ele visitou Viena, depois voltou para Linz, onde sonhava em se tornar um artista. Mais tarde, ele usou a pequena mesada que continuou a sacar para se manter em Viena. Ele desejava estudar arte, para a qual tinha algumas faculdades em vista, mas por duas vezes não conseguiu entrar na **Academia de Belas Artes**. Por alguns anos, ele

viveu uma vida solitária e isolada, ganhando um sustento precário pintando cartões postais e anúncios e indo de um albergue municipal para outro. Desenvolvendo desse modo o que seria um dos traços com que ele contribuiu ao futuro Partido, a propaganda visual e o desenho de diversos uniformes. Hitler já apresentava traços do que caracterizariam sua vida adulta: solidão e discrição, um modo boêmio de existência cotidiana e ódio ao cosmopolitismo e ao caráter multinacional de Viena.

Em 1913, Hitler mudou-se para Munique e foi selecionado para o serviço militar austríaco em fevereiro de 1914, como ele foi classificado como inapto devido ao vigor físico inadequado não serviria ao exército, mas quando a Primeira Guerra Mundial estourou, ele pediu permissão ao rei Luís III da Baviera para servir e, um dia depois de apresentar esse pedido, foi notificado de que teria permissão para ingressar no **16º Regimento de Infantaria** da Reserva da Baviera. Após cerca de oito semanas de treinamento, Hitler foi enviado em outubro de 1914 para a Bélgica, onde participou da **Primeira Batalha de Ypres**. Ele serviu

durante a guerra, foi ferido em outubro de 1916 e foi gaseado dois anos depois perto de Ypres. Sendo hospitalizado quando o conflito terminou. Durante a guerra, ele esteve continuamente na linha de frente como um corredor do quartel-general; sua bravura em ação foi recompensada com a **Cruz de Ferro**, **Segunda Classe**, em dezembro de 1914, e a **Cruz de Ferro, Primeira Classe** (uma rara condecoração para um cabo), em agosto de 1918. Ele saudou a guerra com entusiasmo, como um grande alívio para a frustração e falta de objetivo da vida civil. Ele achou a disciplina e a camaradagem satisfatórias e confirmou em sua crença nas virtudes heroicas da guerra.

Nesse período, conta a lenda, teria cortado as pontas de seu longo bigode para poder vestir a máscara contra gazes e depois disso assumiu o famoso bigode "quadradinho" com que é conhecido até hoje.

Liberado do hospital em meio ao caos social que se seguiu à derrota da Alemanha , Hitler assumiu o trabalho político em Munique em maio-junho de

1919. Como agente político do exército, ele se juntou ao pequeno **Partido dos Trabalhadores Alemães** em Munique (setembro de 1919). Em 1920 ele foi encarregado da propaganda do partido e deixou o exército para se dedicar a melhorar sua posição dentro do partido, que naquele ano foi rebatizado de ***National-sozialistische Deutsche Arbeiterpartei***. As condições estavam maduras para o desenvolvimento de tal empreendimento. O ressentimento com a perda da guerra e a severidade dos termos de paz aumentaram os problemas econômicos e trouxeram descontentamento generalizado. Isto foi especialmente acentuada na Baviera, devido ao seu separatismo tradicional e antipatia popular da região ao republicanismo do governo em Berlim. Em março de 1920, um golpe de Estado por alguns oficiais do exército tentou em vão estabelecer um governo de direita.

Munique foi um ponto de encontro para ex-militares insatisfeitos e membros do *Freikorps*, que foi organizado em 1918-19 por unidades do exército alemão que não estavam dispostas a

retornar à vida civil e por conspiradores políticos contra a república. Muitos deles aderiram ao recém-criado Partido Nazista. Em primeiro lugar entre eles estava *Ernst Röhm*, um membro do estado-maior do comando do exército distrital, que se juntou ao *Partido dos Trabalhadores Alemães* antes de Hitler e que foi de grande ajuda em promover a ascensão de Hitler dentro do partido. Foi ele quem recrutou os esquadrões de **"braço forte**" usado por Hitler para proteger as reuniões do partido, para atacar socialistas e comunistas e para explorar a violência pela impressão de força que ela transmitia. Em 1921, esses esquadrões foram formalmente organizados sob Röhm em um exército privado, o S.A. (*Sturmabteilung)* **Destacamento Tempestade**. Röhm também conseguiu obter proteção do governo da Baviera, que dependia do comando do exército local para manter a ordem e que aceitou tacitamente algumas de suas táticas violentas.

O clímax deste rápido crescimento do Partido Nazista na Baviera veio em uma tentativa de tomar o poder no *Munich* (**Beer Hall**) Putsch (Levante da Cervejaria de Munique) em novembro de 1923,

quando Hitler e o General *Erich Ludendorff* tentaram tirar vantagem da confusão e oposição prevalecentes à República de Weimar para forçar os líderes do governo da Baviera e o comandante do exército local a proclamar uma revolução nacional. Na confusão que resultou, a polícia e o exército atiraram nos manifestantes que avançavam, matando alguns deles. Hitler ficou ferido e quatro policiais foram mortos. Julgado por traição ele caracteristicamente se aproveitou da imensa publicidade que lhe foi concedida como também tirou uma lição vital do Putsch - que o movimento deveria alcançar o poder por meios legais. Ele foi condenado à prisão por cinco anos, mas serviu apenas nove meses sendo aqueles em relativo conforto no castelo de *Landsberg* (Berlin) em companhia de Rudolf Hess. Hitler usou o tempo para escrever o primeiro volume de Mein Kampf, sua autobiografia política, bem como um compêndio de suas múltiplas idéias. Na prisão, por uma grande sorte, teve a presença do Gal. de Campo e ex-adido militar do Japão *Karl Ernst Haushofer* que lá estava na cidade para o lançamento de sua revista de Geopolítica e fora

informado da prisão de seu ex ajudante de ordens Hess o qual foi prontamente visitar e ao conhecer o dinâmico Hitler, o auxiliou com material para seu livro como o abastecimento de armas ao exército japonês e o conceito do *Lebensraum*.

Mein Kampf

Neste livro, as ideias de Hitler incluíam desigualdade entre raças, nações e indivíduos como sendo parte de uma ordem natural imutável na qual exaltou a “Raça ariana” como elemento líder da humanidade. De acordo com Hitler, a unidade natural da humanidade era o *Volk* (“o povo”), do qual o povo alemão era o maior e que se não assumisse seu status natural seria condenado a perecer. Além disso, ele acreditava que o estado existia para servir ao Volk - uma missão que para ele o Weimar, a República Alemã traíra. Toda moralidade e verdade foram julgadas por este critério: se estava de acordo com o interesse e preservação do Volk. O governo democrático parlamentar foi duplamente condenado. Assumia a igualdade dos indivíduos que para Hitler não existia e supunha que somente

o que era do interesse do Volk poderia ser decidido por procedimentos parlamentares. Em vez disso, Hitler argumentou que a unidade do Volk encontraria sua encarnação no Führer que estava acima do Parlamento, dotado de autoridade perfeita e abaixo do Führer, o partido fora retirado do Volk e, por sua vez, era sua salvaguarda.

Pragmático, essa idéia de raças seria naquele momento a única forma de unir grupos tão distintos e com objetivos tão distantes entre si, como os Prussianos e sua defesa da tradição de um império, ou os bávaros e suas idéias de república, os comunistas e a causa operária e os judeus que controlavam a economia do país e ainda com a força que ele controlava, os veteranos de guerra.

Sua história particular mostra um fortuito conjunto de situações que o levaram a esse desfecho com o NSDAP, seu tempo como artista itinerante em Viena, sua participação na I Grande Guerra Mundial, que lhe revelaram como funciona a propaganda de Guerra, principalmente a

Comunista que ele dizia ser necessário copiar, assim como suas cores e modos para poder aliciar o maior número de seguidores como os comunistas fazem, vaticinou previsões sobre os futuros governos comunistas, com situações similares a que vivemos hoje com essa quarentena. Mostra que a culpa da derrota alemã na guerra se dá por conta da eficiência da propaganda inimiga em frente a propaganda interna alemã e aos grupos que sabotaram a motivação dos soldados alemães como os pacifistas, os comunistas e os judeus que se aproveitavam para usurpar o povo com empréstimos a juros extorsivos.

As estatísticas da atividade militar japonesa é claramente uma contribuição de Karl Haushofer que os visitara na prisão. Como fora a sua entrada no NSDAP e suas precárias condições, sua primeira mudança de endereço e a aquisição de alguns apetrechos de escritório. Seu desempenho como responsável pela área de propaganda do Partido. Como foram as lutas com os grupos rivais, a organização das S.A. como proteção dos comícios contra os Comunistas e Judeus que também

mantinham suas próprias tropas para conflitos nas ruas.

As condições eram favoráveis para o crescimento do pequeno partido, e Hitler foi suficientemente astuto para tirar o máximo proveito delas. Quando se juntou ao partido, ele o achou ineficaz e comprometido com um programa de idéias nacionalistas e socialistas, mas incerto sobre seus objetivos e divididos em sua liderança. Ele aceitou seu programa, mas o considerou um meio para um fim. Sua propaganda e sua ambição pessoal causou atrito com os outros líderes do partido que mal tinha fundos para uma máquina de escrever ou um arquivo para registro de membros. Hitler rebateu suas tentativas de contê-lo ameaçando renunciar, e como o futuro do partido dependia de seu poder de elaborar a publicidade e adquirir fundos, seus oponentes cederam, sendo ele que pleiteou a nova sede apesar da quase falência. Em julho de 1921, se tornou seu líder, com poder quase ilimitado. Desde o início, ele se propôs a criar um movimento de massa, cuja mística e poder seriam suficientes para unir seus membros em lealdade a ele. Ele se envolveu em uma propaganda

implacável por meio do jornal do partido, o *Völkischer Beobachter* ("*Observador Popular*", adquirido em 1920), e por meio de reuniões cujo público logo cresceu de um punhado para milhares. Com sua personalidade carismática e liderança dinâmica, ele atraiu um grupo dedicado de líderes nazistas -*Johann Dietrich Eckart* (que atuou como mentor de Hitler), *Alfred Rosenberg, Rudolf Hess, Hermann Göring* e *Julius Streicher*.

O maior inimigo do nazismo não era, na opinião de Hitler, a democracia liberal na Alemanha, que já estava à beira do colapso. Foi a rival *Weltanschauung*, O Marxismo (que para ele abarcava tanto a social-democracia quanto o comunismo), com sua insistência no internacionalismo e no conflito econômico. Além do marxismo, ele acreditava que o maior inimigo de todos era também o Judeu, que era para Hitler a encarnação do mal. Há um debate entre os historiadores sobre quando o antissemitismo tornou - se a convicção mais profunda e forte de Hitler. Já em 1919, ele escreveu: "*O anti-semitismo racional deve levar a uma oposição legal sistemática. Seu objetivo final deve ser a remoção*

dos judeus por completo.” Em **Mein Kampf** , ele descreveu o judeu como o "destruidor da cultura", "um parasita dentro da nação" e "uma ameaça".

Encontrava base em obras como as do *Dr. Karl Jung*, que defendeu a tese de que os judeus eram uma “*raça parasita*” que se alimentava das boas qualidades de outros povos.

Durante a ausência de Hitler que estava na prisão, o Partido Nazista definhou como resultado de dissensões internas. Após sua libertação, Hitler enfrentou dificuldades que não existiam antes de 1923. A estabilidade econômica foi alcançada por uma reforma monetária e o Plano Dawes reduziu as reparações cobradas da Alemanha na Primeira Guerra Mundial. A república parecia ter se tornado mais respeitável. Hitler foi proibido de fazer discursos, primeiro na Baviera, depois em muitos outros estados alemães (essas proibições permaneceram em vigor até 1927-1928). No entanto, o partido cresceu lentamente em número e, em 1926, Hitler estabeleceu com sucesso sua posição contra *Gregor Strasser*, cujos seguidores estavam principalmente no norte da Alemanha.

O advento da Depressão em 1929, entretanto, levou a um novo período de instabilidade política. Em 1930, Hitler fez uma aliança com o Nacionalista *Alfred Hugenberg* em uma campanha contra o **Plano Young** , uma segunda renegociação dos pagamentos de reparação de guerra da Alemanha. Com a ajuda dos jornais de *Hugenberg*, Hitler conseguiu pela primeira vez atingir um público nacional. A aliança também permitiu que ele buscasse o apoio de muitos magnatas do comércio e da indústria que controlavam fundos políticos e estavam ansiosos para usá-los para estabelecer um governo forte de direita e anti-socialista. Os subsídios que Hitler recebeu dos industriais colocaram seu partido em uma situação financeira segura e lhe permitiram tornar efetivo seu apelo emocional à classe média baixa e aos desempregados, com base na proclamação de sua fé de que a Alemanha despertaria de seu sofrimento para reafirmar sua grandeza natural. As negociações de Hitler com *Hugenberg* e os industriais exemplificam sua habilidade em usar aqueles que procuravam usá-lo.

A propaganda incessante contra o fracasso do governo em melhorar as condições durante a Depressão, produziu uma força eleitoral cada vez maior para os nazistas. O partido se tornou o segundo maior do país, passando de **2,6** por cento dos votos nas eleições nacionais de 1928 para mais de **18** por cento em setembro de 1930. Em 1932, Hitler se opôs a Hindenburg na eleição presidencial, obtendo **36,8%** dos votos na segunda votação. Encontrando-se em uma posição forte em virtude de sua massa de seguidores sem precedentes, ele entrou em uma série de intrigas com conservadores como *Franz von Papen ,Otto Meissner*, e o filho do presidente *Hindenburg*, *Oskar*. O medo do comunismo e a rejeição dos sociais-democratas os uniu. Apesar do declínio nos votos do Partido Nazista em novembro de 1932, Hitler insistiu que a chancelaria era o único cargo que ele aceitaria. Em 30 de janeiro de 1933, Hindenburg ofereceu-lhe a chancelaria da Alemanha. Seu gabinete incluía poucos nazistas naquele momento.

A vida pessoal de Hitler ficou mais relaxada e estável com o conforto adicional que

acompanhava o sucesso político. Depois de ser libertado da prisão, muitas vezes ele foi morar no *Obersalzberg*, perto de *Berchtesgaden*. Sua renda na época vinha de fundos do partido e de escrever para jornais nacionalistas. Ele era indiferente a roupas e a comida, mas não comia carne e desistia de beber cerveja (e todas as outras bebidas alcoólicas) dizia que os ovos e o leite eram a forma como esses animais (galinhas e vacas) encontravam em não serem servidos, por isso os consumia. Seu horário de trabalho bastante irregular prevaleceu. Ele geralmente se levantava tarde, às vezes perdia tempo em sua mesa e se retirava tarde da noite.

Em *Berchtesgaden*, sua meia-irmã *Angela Raubal* e suas duas filhas o acompanharam. Hitler se dedicou a um delas, Geli, e parece que seu ciúme possessivo a levou ao suicídio em setembro de 1931. Durante semanas, Hitler ficou inconsolável. Algum tempo depois Eva Braun , uma vendedora de Munique, tornou-se sua amante. Hitler raramente permitia que ela aparecesse em público com ele. Ele não consideraria em assumir o casamento com o fundamento de que isso

prejudicaria sua carreira. Braun era uma jovem simples com poucos dons intelectuais. Sua grande virtude aos olhos de Hitler era sua lealdade inquestionável e em reconhecimento a isso, ele legalmente se casou com ela no fim da vida.

Uma vez no poder, Hitler estabeleceu suas pretensões como um ditador absoluto. Ele garantiu o consentimento do presidente para novas eleições. O Incêndio do Reichstag , na noite de 27 de fevereiro de 1933 (aparentemente obra de um comunista holandês chamado Marinus van der Lubbe), forneceu uma desculpa para um decreto que anulou todas as garantias de liberdade e para uma campanha intensificada de violência. Nessas condições, quando as eleições foram realizadas (5 de março), os nazistas obtiveram 43,9 por cento dos votos. Em 21 de março, o Reichstag se reuniu na *Igreja de Potsdam Garrison* para demonstrar a unidade do Nacional-Socialismo com a velha Alemanha conservadora, representada por Hindenburg. Dois dias depois o *Enabling Bill* (Ato de habilitação), que dava plenos poderes a Hitler, foi aprovado no Reichstag pelos votos combinados dos deputados nazistas,

nacionalistas e do centro (23 de março de 1933). Menos de três meses depois, todos os partidos, organizações e sindicatos não-nazistas deixaram de existir. O desaparecimento do Partido do Centro Católico foi seguido por uma Concordata Alemã com o Vaticano em julho.

Hitler não desejava desencadear uma revolução radical. “Idéias” conservadoras ainda eram necessárias se ele queria suceder à presidência e manter o apoio do exército comandado pelos aristocratas; além disso, ele não pretendia expropriar os líderes da indústria, desde que servissem aos interesses do Estado nazista. Ernst Röhm , no entanto, foi um protagonista da “revolução contínua”; ele também era, como chefe da SA, desconfiado do exército, pois suas forças eram várias vezes maiores em número de soldados e havia solicitado a Hitler o comando do exército (Herr). Hitler tentou primeiro garantir o apoio de Röhm para suas políticas por meio da persuasão. Hermann Göring e Heinrich Himmler estavam ansiosos para remover Röhm, mas Hitler hesitou até o último momento devido a amizade que tinham. Finalmente, em 29 de junho de 1934,

ele tomou sua decisão. Na "**Noite das Facas Longas**", Röhm é preso e morto na noite seguinte como seu tenente *Edmund Heines* que fora executado sem julgamento, junto com *Gregor Strasser, Kurt von Schleicher* e outros.

Os líderes do exército, satisfeitos ao ver a S.A dividida, aprovaram as ações de Hitler. Quando Hindenburg morreu em 2 de agosto, os líderes do exército, junto com Papen, concordaram com a fusão da chancelaria e da presidência - com a qual foi dado o comando supremo das forças armadas do Reich. Agora, oficiais e soldados juravam fidelidade a Hitler pessoalmente. A recuperação econômica e a rápida redução do desemprego (coincidente com a recuperação mundial, mas pela qual Hitler recebeu o crédito) tornaram o regime cada vez mais popular, e uma combinação de sucesso e terror policial trouxe o apoio de 90% dos eleitores em um plebiscito.

Hitler dedicou pouca atenção à organização e administração dos assuntos internos do estado nazista. Responsável pelas linhas gerais da política, bem como pelo sistema que sustentava o Estado,

ele deixou a administração detalhada para seus subordinados. Cada um deles exerceu poder arbitrário em sua própria esfera; mas, ao criar deliberadamente escritórios e organizações com autoridade sobreposta, Hitler evitou efetivamente que qualquer um desses domínios em particular se tornasse suficientemente forte para desafiar sua própria autoridade absoluta.

A política externa reivindicou seu maior interesse como ele havia deixado claro em **Mein Kampf**, a reunião dos povos alemães era sua principal ambição. Além disso, o campo natural de expansão ficava para o leste, na Polônia, na Ucrânia e na URSS - expansão que envolveria necessariamente a renovação do conflito histórico da Alemanha com os povos eslavos, que estariam subordinados na nova ordem à raça superior teutônica. Ele viu a Itália como sua aliada natural nesta cruzada. A Grã-Bretanha era um possível aliado, desde que abandonasse sua política tradicional de manter o equilíbrio de poder na Europa e se limitasse a seus interesses no exterior. No oeste a França permaneceu o inimigo natural da Alemanha e deve, portanto, ser intimidada ou

subjugada para tornar possível a expansão para o leste.

Antes que tal expansão fosse possível, era necessário remover as restrições impostas à Alemanha no final da Primeira Guerra Mundial pelo "*Tratado de Versalhes*". Hitler usou todas as artes da propaganda para acalmar as suspeitas das outras potências. Ele se apresentou como o campeão da Europa contra o *flagelo do bolchevismo* e insistiu que era um homem de paz que desejava apenas remover as desigualdades do *Tratado de Versalhes*. Ele retirou-se da *Conferência de Desarmamento* e da *Liga das Nações* (outubro de 1933), e assinou um *Tratado de não agressão com a Polônia*(janeiro de 1934). Cada repúdio ao tratado foi seguido por uma oferta para negociar um novo acordo e a insistência na natureza limitada das ambições da Alemanha. Apenas uma vez os nazistas se superaram: quando os Nazistas austríacos, com a conivência de organizações alemãs, assassinaram o Chanceler Engelbert Dollfuss da Áustria e seguiu se uma tentativa de revolta (julho de 1934). A tentativa falhou e Hitler se eximiu de qualquer responsabilidade. Em

janeiro de 1935, um plebiscito do *O Sarre*, com uma maioria de mais de **90 por cento**, devolveu esse território à Alemanha. Em março do mesmo ano, Hitler introduziu o recrutamento obrigatório. Embora essa ação tenha provocado protestos na Grã-Bretanha, França e Itália, a oposição foi contida e a diplomacia de paz de Hitler foi suficientemente bem-sucedida para persuadir os britânicos a negociar um tratado naval (junho de 1935) reconhecendo o direito da Alemanha a uma marinha considerável. Seu maior golpe aconteceu em março de 1936, quando usou a desculpa de um pacto entre a França e a União Soviética para marchar contra a desmilitarizada Renânia - uma decisão que ele tomou contra o conselho de muitos generais. Enquanto isso, a aliança com a Itália, prevista no **Mein Kampf**, rapidamente se tornou uma realidade, como resultado das sanções impostas pela Grã-Bretanha e pela França contra a Itália durante a guerra da Etiópia. Em outubro de 1936, o eixo de Roma - Berlim foi proclamado pelo ditador italiano Benito Mussolini; logo depois em novembro veio o Pacto **Anti-Comintern** com Japão; e um ano depois, todos os três países

aderiram a um pacto conjunto. Embora no papel a França tivesse uma série de aliados na Europa, enquanto a Alemanha não tinha nenhum, o **Terceiro Reich** tornou-se a principal potência europeia.

Em novembro de 1937, em uma reunião secreta de seus líderes militares, Hitler esboçou seus planos para a conquista futura (começando com a Áustria e a Tchecoslováquia). Em janeiro de 1938, ele dispensou os serviços daqueles que não foram sinceros em sua aceitação do dinamismo nazista-*Hjalmar Schacht*, que se preocupava com a economia alemã; *Werner von Fritsch* , um representante da cautela dos soldados profissionais e *Konstantin von Neurath*, nomeação de Hindenburg no Ministério das Relações Exteriores. Em fevereiro, Hitler convidou o chanceler austríaco, *Kurt von Schuschnigg* para o *Berchtesgaden* e forçou-o a assinar um acordo incluindo nazistas austríacos dentro do Governo de Viena. Quando *Schuschnigg* tentou resistir, anunciando um plebiscito sobre a independência austríaca, Hitler imediatamente ordenou a invasão da Áustria pelas tropas alemãs. A recepção

entusiástica tanto do exército como do povo que Hitler recebeu o convenceu a decidir o futuro da Áustria por anexação total (*Anschluss*). Ele voltou triunfante a Viena, o cenário de suas humilhações e dificuldades juvenis. Nenhuma resistência foi encontrada da Grã-Bretanha e da França. Hitler tinha tomado cuidado especial para garantir o apoio da Itália; quando isso aconteceu, ele proclamou sua gratidão eterna a Mussolini.

Apesar de suas garantias de que o **Anschluss** não afetaria as relações da Alemanha com a Tchecoslováquia, Hitler prosseguiu imediatamente com seus planos contra aquele país. *Konrad Henlein*, líder da minoria alemã na Tchecoslováquia, foi instruído a agitar o povo por demandas impossíveis por parte de alemães nos Sudetos, permitindo assim que Hitler avançasse no desmembramento da Tchecoslováquia. A disposição da Grã-Bretanha e da França em aceitar a cessão das áreas dos Sudetos à Alemanha deu a Hitler a escolha entre ganhos substanciais por um acordo pacífico ou perdas por uma guerra espetacular contra a Tchecoslováquia. A intervenção de Mussolini e do primeiro-ministro

britânico *Neville Chamberlain* parecem terem sido decisivas. Hitler aceitou o *Acordo de Munique* em 30 de setembro. Ele também declarou que essas foram suas últimas reivindicações territoriais na Europa.

Hitler e o primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain

Apenas alguns meses depois, ele passou a ocupar todo o resto da Tchecoslováquia e em 15 de março de 1939, ele marchou para Praga declarando que o resto da "*República Tcheca*" se tornaria um protetorado alemão. Poucos dias depois (23 de março), o governo lituano foi forçado a ceder a cidade de *Memel* (conhecida como *Klaipeda*),

próximo à fronteira norte da Prússia Oriental, para a Alemanha.

Imediatamente Hitler se voltou contra a *Polônia*. Confrontado pela nação polonesa e seus líderes, cuja resolução de resistir a ele foi reforçada por uma garantia da Grã-Bretanha e da França, Hitler confirmou sua aliança com a Itália (o "**Pact of Steel**" em maio de 1939). Além disso, em 23 de agosto, próximo ao prazo estipulado para um ataque à Polônia, ele assinou um pacto de não agressão com a União Soviética de *Joseph Stalin* - a maior bomba diplomática em séculos. Hitler ainda negava qualquer disputa com a Grã-Bretanha, mas sem sucesso; a invasão alemã da Polônia em (1 ° de setembro) foi seguida dois dias depois por uma declaração de guerra britânica e francesa contra a Alemanha.

Quem traiu quem? O pacto de não agressão com a URSS foi uma forma de retardar uma possível invasão às terras da Polônia e da Alemanha segundo um plano descoberto por espiões alemães, o fato que parece corroborar isso é que Stalin teria apenas armamentos para ataque e não

defesa, por isso, o enorme sucesso da invasão ao território russo que além de perder uma enorme extensão, teve metade da força aérea derrubada (com mais de 6.000 aeronaves ele era a maior do mundo).

Em sua política externa, Hitler combinou oportunismo e timing inteligente. Ele mostrou uma habilidade surpreendente para julgar o humor dos líderes democráticos e explorar suas fraquezas - apesar do fato de que mal havia posto os pés fora da Áustria e da Alemanha e não falava nenhuma língua estrangeira. Até este ponto, todos os movimentos foram bem-sucedidos. Até sua ansiedade com a entrada de britânicos e franceses na guerra foi dissipada pelo rápido sucesso da campanha na Polônia. Ele poderia, pensou ele, *confiar em seus talentos durante a guerra como ele confiou neles antes*.

Segunda Guerra Mundial

Será tratado com maiores detalhes no II Volume.

Morte

Depois de janeiro de 1945, Hitler nunca mais deixou a Chancelaria em Berlim ou seu bunker, abandonando o plano de liderar uma resistência final no sul enquanto as forças soviéticas se aproximavam de Berlim e num estado de extrema exaustão nervosa, ele finalmente aceitou a inevitabilidade da derrota e então se preparou para tirar a própria vida, deixando à própria sorte o país sobre o qual havia assumido o comando absoluto. Antes disso, dois outros atos permaneceram. À meia-noite de 28-29 de abril, ele se casou com *Eva Braun*. Em seguida, ele ditou seu testamento político, justificando sua carreira e nomeando o almirante *Karl Dönitz* como chefe de estado e *Joseph Goebbels* como chanceler.

Em 30 de abril, ele se despediu de Goebbels e dos poucos outros que restaram, depois retirou-se para sua suíte e atirou em si mesmo. Sua esposa tomou veneno. De acordo com suas instruções, seus corpos foram queimados por soldados voluntários franceses e seu guarda-costas *Rochus Misch.*

O sucesso de Hitler se deveu à suscetibilidade da Alemanha do pós-guerra a seus talentos únicos como líder nacional. Sua ascensão ao poder não era inevitável; no entanto, não havia ninguém que igualasse sua capacidade de explorar e moldar os eventos para seus próprios fins. O poder que exercia era sem precedentes, tanto no âmbito como nos recursos técnicos ao seu dispor. Suas idéias e propósitos foram aceitos no todo ou em parte por milhões de pessoas, especialmente na Alemanha, mas também em outros lugares. Quando foi derrotado, ele levou consigo a maior parte do que restava da velha Europa, enquanto o povo alemão teve que enfrentar o que mais tarde chamariam de "Ano Zero", 1945.

47-Da estrutura do Partido

Sem Ligações com Associações ou Organizações.
Tesoureiro
Franz Xaver Schwarz
Chefe da Chancelaria
Phillip Bouhler
Vice Lider do Partido e Secretario de Governo
Martin Bormann
Presidente do Supremo Tribunal do Partido
Walter Buch
Chefes de Propaganda
Gregor Strasser e em seguida Joseph Goebbels
Vice-Presidente do Supremo Tribunal do Partido
Wilhelm Grimm
Presidente da Câmara de Cultura e Editor
Max Amann
Chefe de Imprensa do Partido
Otto Dietrich
Diretor de Política do Ministério da Defesa
Franz Von Epp
Diretor de Política Agrícola
Richard Walther Darré e em seguida Herbert Backe
Lider do Grupo Parlamentar
Wilhelm Frick
Secretário do Partido
Karl Fiehler

49-Dos membros do Partido

Membros contribuintes

Data	**Número de Filiados**
Final 1919	64
Final 1920	3.000
Final 1921	6.000
23/11/1923	55.787
Final 1925	27.117
Final 1926	49.523
Final 1927	72.590
Final 1928	108.717
Final 1929	176.426
Final 1930	389.000
Final 1931	806.294
Abril de 32	1.000.000
Final 1932	1.200.000
Final 1933	39.000.000

O lapso entre 1923 e 1925 foi devido ao fracassado Putsch da Cervejaria de Munique, onde diversos membros foram presos, dezesseis foram mortos ou fugiram e o partido foi proibido. As estatísticas se referem a adesões voluntárias, ou seja, após 1933 com a vitória, muitos oportunistas começaram a entrar no Partido e após a proibição de outros partidos, ficou

compulsória a filiação para se poder servir ao exército ou requerer benefícios sociais.

Delegação do Partido em Coburg– 1922

50-Da Noite das Facas Longas

Göring e Hitler em uniformes da S.A.

Após a entrada no poder a situação não estava fácil, havia discordâncias dentro e fora do partido. Dentro, tinha toda a ala esquerda encabeçada por *Gregor Strasser* e *Ernst Röhm*, Comandante em Chefe das S.A. que reivindicava um espaço dentro do governo, nada menos que o comando do exército (*Heer*) que estava nas mãos da aristocracia e que consideravam as S.A. um concorrente descartável. Ainda havia no governo muitos simpatizantes de Franz Von Papen, chanceler antecessor de Hitler e figura dúbia. Em dezembro de 1932, quando *Hindenburg* convida *Kurt Von Schleicher* para o cargo de chanceler, convida também Strasser como seu vice, fato este protestado por *Göring* e *Hitler* que afirmavam ser um golpe contra o partido. Strasser

recusa, mas ficou público a adversidade interna do partido. O impasse estava formado, dissolver as S.A. poderia parecer uma falta de gratidão pelos serviços prestados e poderia causar até uma revolução. A falta de membros leais no governo o obrigava a realizar novas alianças com antigos burocratas, como os militares e ainda existiam aqueles que se opuseram ao fracassado *Putsch de Munique*.

A solução para tudo isso começa em 30 de junho de 1934, prosseguindo até 02 de julho, muitas prisões e execuções realizadas por membros da SS com o apoio da polícia secreta GESTAPO, estava pronto o expurgo no partido. Boatos de que *Röhm* tenha planos de um levante contra o próprio partido circulam por Berlim. Alguns historiadores, por isso, chamam este episódio de *Röhm Putsch* (Levante de Röhm). Soldados S.S. invadem quartéis da S.A. e prendem seus membros, Röhm é preso num hotel em Munique e levado a prisão de *Stadelheim*, onde recusa uma pistola e é morto pelos soldados. Oficialmente, oitenta e cinco pessoas foram mortas e milhares foram presas. Opositores como *Strasser* e seus simpatizantes, membros do governo leais a Von Papen e antigos inimigos como Von Karh que os prejudicou no Putsch de Munique também tiveram o mesmo fim de Röhm. Em 13 de julho em transmissão radiofônica, Hitler justifica os

acontecimentos de 30 de junho culpando um movimento para tomada de poder dentro do partido e no exército. Recebe apoio do judiciário que os considera culpados e com o Ministro do Interior, *Wilhelm Frick*, assina a lei de Auto-defesa, dando ao estado o poder de coibir ações contra o governo.

As intenções de *Röhm* se baseavam no que teria feito *Joseph Stalin* na Rússia, como o exército russo não o apoiava e estava liderado por aristocratas ainda fieis ao Czar, esses foram mortos e substituídos por líderes fieis a Stalin.

A morte de Röhm teria ocorrido dois dias depois de sua prisão, Himmler e Göring teriam pressionado Hitler a ordenar a morte do antigo companheiro, mas ele se recusou a tal pedido e ainda o teria visitado na prisão. Como isso não ocorreu e temendo um levante dos companheiros restantes da S.A. Himmler ordena que dois soldados S.S. entrem de madrugada na prisão e executem *Röhm.*

Como a traição não foi bem recebida pela população e Röhm era um herói veterano da I Grande Guerra, eles precisavam sujar a sua reputação. Cinco meses após a Noite das facas longas, os jornais sensacionalistas voltam a falar sobre a homossexualidade de Röhm e de outros líderes da S.A, fato que fora conhecido de Hitler

e de outros líderes do Partido e aceito sem nenhuma hesitação.

Himmler, Hitler e Ernst Röhm em 1933.

Hitler e Röhm, uma grande amizade com final triste.

51-Da noite dos cristais quebrados

Ernst Eduard Vom Rath

Quando o terceiro secretário da Embaixada Alemã, o barão *Ernst Eduard Vom Rath* sofreu uma tentativa de assassinato a caminho do trabalho na manhã de 7 de novembro de 1938 em Paris, foi baleado por *Herschel Grynzspan*, um adolescente judeu polaco que lhe deu 5 tiros, sendo que 2 atingiram Vom Rath, um no ombro direito e outro no abdômen. Ele foi levado às pressas para o Hospital de Mulheres Alma, perto da embaixada, onde a cirurgia de emergência foi realizada. Dois dias depois, sua condição deteriorou-se rapidamente e sucumbiu 55 horas após o tiroteio. Acredita-se que o assassinato tenha

desencadeado o “*Kristallnacht*” - o programa organizado pelos nazistas contra judeus em toda a Alemanha. Com base no registro do hospital de Alma, são discutidos os achados da autópsia e os artigos dos últimos anos, o curso de sua condição e a possível causa de sua morte. Também são mencionadas as possibilidades de negligência e até fraude médica, o que levou à sua morte.

A família de *Grynzpan* vivia em *Hanover* desde 1911 e tinham uma pequena loja. Em 27 de outubro de 1938 foram despejados pela Polícia alemã, sua loja e suas posses foram confiscadas pelo governo e foram forçados a passar pela fronteira polonesa.

Quando recebeu a notícia do que houve com sua família, *Grynzpan* que tinha 17 anos e morava com um tio em Paris foi até a embaixada, decidido a assassinar o diplomata alemão na França, porém ao descobrir que o embaixador não estava, decidiu descontar sua raiva em algum funcionário menor e acabou encontrando o terceiro secretário *Ernst Vom Rath*. Não se evadiu do local e foi preso pela polícia, confessando o crime e que o motivo foi por

sua frustração em não poder auxiliar as famílias de poloneses alemãs deportados da Alemanha.

Ernst Eduard vom Rath nasceu em *Frankfurt am Main*, Alemanha, foi funcionário do governo. Depois de completar o ensino médio em Breslau, ele estudou Direito em *Bonn, Munique e Königsberg*. Ingressou no Partido Nazista em 1932 e nas tropas da SA (*Sturmabteilung*) em 1933. Continuou trabalhando no governo como diplomata, foi primeiro destacado para Bucareste, Romênia e depois em Paris, França.

Sua morte deu à máquina de propaganda nazista uma desculpa para iniciar uma manifestação nacional contra os judeus, que, conforme planejado pela liderança do Partido Nazista, se tornou violenta, e mais tarde foi chamada *Kristallnacht*, ou "Noite de Cristal" ou "**Noite dos Cristais Partidos**". Começando na noite do dia 09 e se repetiu na noite do dia 10 de novembro. Seu nome é uma referência as janelas finas das lojas dos judeus e aos que vendiam louças de cristais. O número de mortos varia desde então de 30 a 96 mortos pela propaganda sionista. Estima se que

7.500 lojas foram destruídas além de mais de 1.000 sinagogas e outros locais tenham sido profanados como cemitérios judeus e escolas. O que mostra que eles sempre tiveram um sistema de vida à parte das outras pessoas e a segregação que sofreram não mudou isso.

A quem foi interessante os fatos ocorridos, ao Ministro da Propaganda do Reich Joseph Goebbels que interpretou o atentado como uma conspiração do Movimento Sionista contra o Reich e contra o próprio Führer. Ou ao movimento sionista que chegou a interpretar a nomeação de Hitler como Chanceler, uma chance para a expulsão dos judeus da Alemanha ao serem expulsos de se direcionassem para os territórios Palestinos para realizarem a agenda de invasão pretendida e retomarem os locais que foram historicamente de seu povo.

Como os próprios sites judeus relatam, após a Noite dos Cristais Quebrados, a mídia internacional começou uma forte campanha de difamação contra a Alemanha e seu governo.

“...o Judeu, como nômade, não pode jamais criar a sua cultura própria; para desenvolver os seus instintos e talentos, tem de apoiar-se em um "povo anfitrião mais ou menos civilizado." Carl Jung

Carl Gustav Jung

Dos Livros queimados

Em 1933 começa na Alemanha e Áustria a queima de livros considerados nocivos ao povo e contrários a ideologia nacional socialista, livros como de Karl Marx, comunistas, feminismo, judaísmo, pornografia, liberalismo e pacifismo com um total de 4.175 títulos.

O rescaldo

Em uma sequência interessante da queima de livros nazistas, em 1946, o processo foi revertido

pelos líderes aliados. Embora não seja apresentado em público, milhões de livros foram apreendidos da Alemanha e destruídos. Cerca de 34.645 títulos diferentes com temas de poesia a publicações educacionais usadas nas escolas foram eliminados. Até mesmo alguns escritos de *Carl von Clausewitz* foram determinados a serem prejudiciais à causa Aliada. Hoje, muitas das obras de *von Clausewitz* são leitura obrigatória em universidades e academias militares em todo o mundo. Mesmo as obras de arte não escaparam da proibição dos Aliados e milhares e milhares de pinturas também foram apreendidas ou destruídas.

Gesetz
zur
Behebung der Not von Volk und Reich.
Vom 24.März 1933.

Der Reichstag hat das folgende Gesetz beschlossen, das mit Zustimmung des Reichsrats hiermit verkündet wird, nachdem festgestellt ist, daß die Erfordernisse verfassungändernder Gesetzgebung erfüllt sind:

Artikel 1

Reichsgesetze können außer in dem in der Reichsverfassung vorgesehenen Verfahren auch durch die Reichsregierung beschlossen werden. Dies gilt auch für die in den Artikeln 85 Abs.2 und 87 der Reichsverfassung bezeichneten Gesetze.

Artikel 2

Die von der Reichsregierung beschlossenen Reichsgesetze können von der Reichsverfassung abweichen, soweit sie nicht die Einrichtung des Reichstags und des Reichsrats als solche zum Gegenstand haben. Die Rechte des Reichspräsidenten bleiben unberührt.

Artikel 3

Die von der Reichsregierung beschlossenen Reichsgesetze werden vom Reichskanzler ausgefertigt und im Reichsgesetzblatt verkündet. Sie treten, soweit sie nichts anderes bestimmen, mit dem auf die Verkündung folgenden Tage in Kraft. Die Artikel 68 bis 77 der Reichsverfassung finden auf die von der Reichsregierung beschlossenen Gesetze keine Anwendung.

Artikel 4

52-Lei de Habilitação de 1933

Primeira Página da lei

A **Lei de Habilitação** de 24 de março de 1933, oficialmente a **Lei para remediar a Angústia do Povo e do Reich**, foi uma Lei de Habilitação decretada pelo Reichstag alemão, que a legislatura aprovou quase completamente para Adolf Hitler. Foi a base para a abolição da separação de poderes e permitiu todas as medidas subsequentes para consolidar a ditadura nacional-socialista.

As leis da década de 1920, especialmente as leis de habilitação stresemanniana e marxiana, criaram modelos perigosos para violar a constituição. Quando

Hitler tentou consolidar sua ditadura no início de 1933, ele almejou uma lei de habilitação. Sua lei para remediar as necessidades do povo e do Reich de 24 de março de 1933 diferia em pontos decisivos da Lei Habilitante do gabinete de Marx de 1923:

De acordo com sua Lei de Capacitação, o governo de Hitler deveria ser capaz de aprovar não apenas decretos, mas também leis e concluir tratados com países estrangeiros.

As leis aprovadas desta forma poderiam divergir da Constituição.

O regulamento não era restrito em termos de conteúdo e deveria ter validade de quatro anos.

Nem um comitê do *Reichstag* nem o *Reichsrat* poderiam exercer controle, por exemplo, pelo menos retrospectivamente exigir que fosse revogado.

Outra diferença foi na situação parlamentar: Em contraste com o gabinete de minoria marxista, o **NSDAP** e a **DNVP** tiveram uma maioria absoluta no *Reichstag* desde as eleições de 5 de marco de 1933. A intenção de Hitler era desligar o *Reichstag* e anular de facto a constituição .

O *SPD* e o *KPD* juntos tinham quase um terço dos assentos no *Reichstag*. A fim de, não obstante, alcançar com segurança a maioria absoluta de dois terços necessária para uma lei de emenda constitucional, as regras de procedimento do *Reichstag* foram primeiro, alteradas. Os prisioneiros e, portanto, deputados ausentes do KPD estavam agora formalmente presentes. Então, na presença de membros armados e uniformizados da S.A e da SS ilegalmente presentes no Reichstag, a Lei de Habilitação foi aprovada de acordo com as novas regras de procedimento.

Todas as partes ainda presentes, exceto o SPD, aprovaram a mudança nas regras de procedimento e na "**lei para remediar a situação do povo e do Reich**"; Por causa dos votos contrários do SPD, os votos do Partido de Centro foram decisivos para a obtenção da maioria de dois terços e a aprovação final da lei.

Conteúdo

Trecho original da Lei de Habilitação que entrou em vigor em 24 de março:

O *Reichstag* aprovou a seguinte lei, que é aqui promulgada com o consentimento do *Reichsrat* após ter sido estabelecido que os requisitos da legislação constitucional foram cumpridos:

Art. 1. As leis do Reich também podem ser aprovadas pelo governo do Reich, além do procedimento previsto na constituição do Reich. O mesmo se aplica às leis mencionadas nos artigos 85, parágrafos 2 e 87 da Constituição Imperial.

Art. 2. As leis imperiais aprovadas pelo governo imperial podem desviar-se da constituição imperial na medida em que não tratam do estabelecimento do Reichstag e do Reichsrat como tais. Os direitos do presidente do Reich permanecem inalterados.

Art. 3. As leis do Reich aprovadas pelo Governo do Reich são elaboradas pelo Chanceler do Reich e anunciadas no Reich Law Gazette. Salvo disposição em contrário, entram em vigor no dia seguinte ao do anúncio. [...]

Art. 4. Os contratos entre o Reich e estados estrangeiros que se relacionem com assuntos da legislação do Reich não requerem o consentimento dos órgãos envolvidos na legislação. O governo do Reich emite os regulamentos necessários para a implementação desses contratos.

Art. 5. Esta lei entra em vigor na data de sua promulgação. Ela irá expirar em 1º de abril de 1937;

também deixa de estar em vigor se o atual governo do Reich for substituído por outro.

Isso significava que as novas leis não precisavam mais ser constitucionais, em particular que a observância dos direitos básicos não podia mais ser assegurada e que as leis também podiam ser aprovadas apenas pelo governo do Reich, além do procedimento constitucional. Assim, o executivo também recebeu poder legislativo. Os artigos 85, § 2º e 87 da Constituição, mencionados no artigo primeiro, vinculam o orçamento e os empréstimos à forma jurídica. Por meio da Lei de Habilitação, o orçamento e os empréstimos agora podiam ser decididos sem o Reichstag.

A validade da Lei de Habilitação foi de quatro anos - assim, a exigência de Hitler "Dê-me quatro anos e você não reconhecerá a Alemanha" foi realizada.

Debate no Parlamento

Como o edifício do Reichstag não pôde ser usado após o incêndio do Reichstag, o parlamento se reuniu em 23 de março de 1933 na *Kroll Opera House*. O prédio foi isolado pela SS, que fez sua primeira aparição em escala maior naquele dia. Longas colunas S.A estavam lá dentro. Outra inovação foi uma enorme bandeira

com a suástica pendurada atrás do pódio. Na abertura, o presidente *Hermann Göring* fez um discurso comemorativo em homenagem a *Dietrich Eckart*.

Então *Hitler* em uma camisa marrom subiu ao pódio. Foi seu primeiro discurso no Reichstag, e muitos membros do parlamento o viram pela primeira vez. Como em muitos de seus discursos, ele começou com a Revolução de Novembro e depois delineou seus objetivos e intenções. Para que o governo pudesse cumprir suas tarefas, ele introduziu a **lei de habilitação**.

"*Isso contradiria o significado da pesquisa nacional e não seria suficiente para o propósito pretendido se o governo quisesse negociar e solicitar a aprovação do Reichstag para suas medidas caso a caso.*" - Adolf Hitler

Ele então assegurou-lhes que isso não colocaria em risco a existência do *Reichstag* ou do *Reichsrat*, a existência dos estados ou a posição e os direitos do presidente do Reich. Só no final de seu discurso Hitler ameaçou que o governo também estaria pronto para enfrentar a rejeição e a resistência. Ele concluiu com as palavras:

"*Que vocês, ilustres membros, agora tomem a decisão sobre a paz ou a guerra.*"

Isso foi seguido por ovações e o canto de pé do *Deutschlandlied (Hino Alemão)*.

O Prelado *Ludwig Kaas*, presidente do Centro Católico, justificou o sim de seu partido ao Ato de Habilitação perante o Reichstag alemão:

"*Para nós, a hora presente não pode ficar sob o signo das palavras, sua única lei é a da ação ágil, edificante e salvadora. E esse ato só pode nascer na reunião".*

O Partido de Centro Alemão, que por muito tempo e apesar de todo desapontamento temporário, representou vigorosa e decisivamente a grande idéia de coletar, deliberadamente desconsidera todos os pensamentos político-partidários e outros neste momento, quando todas as pequenas e estreitas considerações devem ser silencioso, por um senso de responsabilidade nacional. [...]

Diante da necessidade premente que o povo e o Estado enfrentam atualmente, diante das tarefas gigantescas que a reconstrução alemã nos coloca, diante das nuvens de tempestade que começam a se formar dentro e ao redor da Alemanha, nós estendemos a mão do Partido do Centro Alemão. A esta hora, apertem as mãos de todos, incluindo ex-adversários, a fim de

assegurar a continuação do trabalho de promoção nacional. "

Para o grupo parlamentar social-democrata, o presidente do SPD, Otto Wels, justificou a rejeição estrita do projeto; ele falou as últimas palavras livres no Reichstag alemão:

“[...] *Liberdade e vida podem ser tiradas de nós, mas não honra*.

Depois da perseguição que o Partido Social-Democrata sofreu recentemente, ninguém pode razoavelmente exigir ou esperar que ele vote a favor da lei de habilitação aqui introduzida. As eleições de 5 de março trouxeram maioria aos partidos governantes e, assim, deram-lhes a oportunidade de governar estritamente de acordo com a redação e o significado da constituição. Sempre que isso for possível, também existe uma obrigação. A crítica é saudável e necessária. Nunca, desde que houve um Reichstag alemão, o controle dos assuntos públicos pelos representantes eleitos do povo foi eliminado tanto como está acontecendo agora, e como a nova Lei de Capacitação deve fazer ainda mais. Essa onipotência do governo deve ser ainda mais difícil

[...] Nesta hora histórica, nós, sociais-democratas alemães, reconhecemos solenemente os princípios de humanidade e justiça, liberdade e socialismo. Nenhuma lei habilitadora dá a você o poder de destruir ideias que são eternas e indestrutíveis. [...] A social-democracia alemã também pode extrair novas forças de novas perseguições.

Saudamos os perseguidos e oprimidos. Saudamos nossos amigos no reino. Sua firmeza e lealdade merecem admiração. Sua coragem para confessar, sua confiança inquebrantável garantem um futuro melhor. "

(No protocolo listava várias vezes aplausos e aprovação dos social-democratas e risos dos nazistas.)

Em seguida, Hitler voltou ao púlpito. Odioso e repetidamente interrompido por aplausos tempestuosos de seus apoiadores, ele negou aos sociais-democratas o direito à honra e aos direitos nacionais e, aludindo às suas palavras, confrontou Wels com a perseguição que os nacional-socialistas sofreram nos 14 anos desde 1919. Os nacional-socialistas são os verdadeiros defensores dos trabalhadores alemães. Ele não quer que o SPD vote a favor da lei: "*A Alemanha deveria se tornar livre, mas não por meio de você!*"

A ata da reunião registrou longos apelos por cura e aplausos dos nacional-socialistas e nas arquibancadas, batendo palmas aos nacionalistas alemães, bem como aplausos tempestuosos e apelos por cura. Joseph Goebbels anotou em seu diário (24 de março de 1933):

"*Você nunca viu ninguém sendo jogado no chão e destruído como aqui. O Führer fala com bastante liberdade e está em ótima forma. A casa corre com aplausos, risos, entusiasmo e aplausos. Será um sucesso incomparável*."

Devido à mudança nas regras de procedimento para votação no Reichstag sobre a Lei de Habilitação, a maioria de dois terços necessária dependia apenas do comportamento do centro e do Partido do Povo da Baviera (BVP).

As negociações com os nacional-socialistas antes da sessão do Reichstag expuseram a facção central a um teste ácido. Muitos parlamentares receberam ameaças pessoais contra eles próprios ou suas famílias e ficaram chocados com a prisão dos parlamentares comunistas e com as ameaças de homens da S.A e da SS que marcharam na sala de reunião. O ex-membro do SPD do Reichstag, *Fritz Baade*, escreveu em 1948:

“*Se todo o centro não tivesse sido forçado por meio de ameaças físicas a votar a favor dessa lei de habilitação, a maioria também não teria ocorrido neste Reichstag. Lembro-me de que deputados do Grupo de [...] Centro vieram até mim chorando depois da votação e disseram que estavam convencidos de que teriam sido assassinados se não tivessem votado a favor da Lei de Habilitação*." - *Fritz Baade:* O "Ato de Habilitação" de 24 de março de 1933

Finalmente, o presidente do partido, Prelado *Kaas*, defensor de uma política de cobrança nacional autoritária, prevaleceu contra a minoria em torno de *Heinrich Brüning* e *Adam Stegerwald*. Kaas era de opinião que a resistência do centro ao governo de Hitler não mudaria nada como realidade política. Só se arriscará fora a chance de manter as garantias prometidas por Hitler. Porque Hitler havia prometido o seguinte:

Continuidade dos mais altos órgãos constitucionais e dos estados,

Garantindo a influência cristã nas escolas e na educação,

Respeito pelas concordatas dos países e pelos direitos das denominações cristãs,

Os juízes não podem ser removidos ,

Retenção do *Reichstag* e do *Reichsrat*,

Preservação da posição e direitos do Presidente do Reich .

Essa atitude também pode ser vista no contexto do *Kulturkampf* contra *Otto von Bismarck*, no qual a Igreja Católica Romana foi incapaz de se afirmar contra a introdução da validade única do casamento civil e da supervisão escolar estatal. Além disso, de acordo com *Kaas*, grande parte do partido gostaria de um relacionamento melhor com o NSDAP e dificilmente pode ser impedido de se mudar para o campo de Hitler.

Após seu discurso, o *Partido do Povo da Baviera* foi justificado pelo MP *Ritter von Lex*.

Tanto os parlamentares do Centro quanto os parlamentares do Partido do Povo da Baviera votaram a favor da **Lei de Habilitação**, sem exceção. O Partido do Centro teria exigido disciplina parlamentar de seus membros do Reichstag (→ *Eugen Bolz*). O parlamentar de *Frankfurt Friedrich Dessauer* falou contra o Ato de Habilitação na discussão preliminar no dia da votação, mas cedeu mais tarde.

O Partido do Centro votou pela Lei de Capacitação como parte de uma reaproximação geral entre os Nacional-socialistas e a Igreja Católica na Alemanha; Neste contexto, a Concordata do Reich foi concluída em algumas semanas depois, na qual o presidente do centro *Kaas*, que entretanto havia se mudado permanentemente para Roma, agora representava o lado do Vaticano. Não parece ter existido um acordo concreto entre os nacional-socialistas e o Vaticano sobre uma conexão entre o **Ato de Habilitação** e a **Concordata do Reich** (tese *Junktim*).

Os cinco MPs (*Hermann Dietrich, Theodor Heuss, Heinrich Landahl, Ernst Lemmer, Reinhold Maier*) do Estado Partido Alemão discordaram no início, mas depois todos seguiram a maioria dos três MPs que quiseram concordar apesar das preocupações. Reinhold Maier apresentou a justificativa do grupo parlamentar :

"*Nos grandes objetivos nacionais, sentimo-nos limitados pela visão hoje apresentada pelo Chanceler do Reich* [...]. *Entendemos que o atual governo do Reich requer amplos poderes para poder trabalhar sem ser perturbado* [...]. *No interesse do povo e da pátria e na expectativa de um desenvolvimento legítimo,*

deixaremos de lado nossas sérias preocupações e concordaremos com a Lei de Habilitação."

Votos

Dois terços dos parlamentares presentes tiveram que concordar com a aprovação do projeto ; também era necessário que dois terços dos membros legais do Reichstag estivessem presentes na votação. Dos 647 deputados, 432 tiveram de estar presentes. O SPD e o KPD tinham 201 membros. Para evitar a validade da votação, além desses 201 deputados, apenas 15 outros deputados teriam que se afastar da votação (647-216 = 431). Para evitar isso, o governo do Reich solicitou uma mudança nas regras de procedimento. De acordo com isso, aqueles deputados que não compareceram a uma sessão do Reichstag sem desculpa também deveriam ser considerados presentes. [18]Esses desaparecimentos “injustificados” também incluíam os parlamentares que haviam sido anteriormente colocados em “custódia protetora” ou expulsos. Embora o SPD apontasse expressamente o risco de abuso, todas as partes, exceto ele, concordaram com essa mudança nas regras de procedimento.

Göring e Hitler conseguiram colocar os partidos burgueses ao seu lado - por um lado, por meio de

negociações anteriores em 20 de março, por outro lado, por meio de uma ameaça efetiva que a S.A construiu com sua presença. A ausência dos deputados do KPD provocada por detenções, esconderijos e fugas aumentou a pressão sobre os parlamentares burgueses.

Após a eliminação do KPD, "*cujos mandatos foram retirados por decreto*", apenas o SPD (94 votos) votou contra a lei no Reichstag. 109 deputados de vários grupos políticos não participaram na votação:

26 membros do SPD foram presos ou fugiram;

81 deputados do KPD (todo o grupo parlamentar) foram detidos ilegalmente antes da votação ou fugiram e se esconderam;

2 outros deputados estavam doentes ou dispensados;

De acordo com o protocolo oficial, foram emitidos 538 votos válidos, os 94 deputados do SPD presentes votaram “Não”. Todos os outros deputados (444 no total) votaram a favor da lei. Isso foi feito por convicção ou por preocupação com sua segurança pessoal e com a segurança de suas famílias, mas também porque eles cederam à pressão das facções do partido. Exemplos proeminentes que, apesar das reservas e a. O último

presidente federal *Theodor Heuss* (Estado Parte alemão), o último ministro federal e político da CDU, concordou com as abstenções pessoais da **Lei de habilitação**, Ernst Lemmer e o primeiro primeiro-ministro de Baden-Württemberg *Reinhold Maier* (DStP). Quando Hermann Göring anunciou o resultado da votação, os membros do NSDAP avançaram e cantaram a música de **Horst Wessel**.

Consequências e Perspectivas

A imprensa foi censurada e grande parte do funcionalismo público foi dispensado (todos os funcionários públicos com avôs judeus, além de todos - inclusive não judeus - oponentes do regime). Essa resolução governamental foi eufemisticamente chamada de “ Lei de Restauração da Função Pública Profissional ” (7 de abril de 1933). A propriedade do sindicato foi confiscada imediatamente após o **Dia do Trabalho**, 1º de maio, e os líderes sindicais foram presos no mesmo dia, 2 de maio de 1933. Finalmente, entre maio e julho, todos os partidos políticos tornaram-se um após o outro, banidos, exceto o **NSDAP** (além do SPD e do KPD, todas as outras partes se desfizeram voluntariamente, incluindo o DNVP, que formou uma coalizão com o NSDAP). Anteriormente, todos os municípios e estados do país já haviam sido

“alinhados”, i. H. a estrutura federal do estado democrático foi substituída pela ditadura centralista do governo imperial.

Pela lei de 1º de dezembro, a “ unidade de estado e partido” foi finalmente proclamada. O Reichstag, que agora era completamente governado pelo NSDAP, reuniu-se apenas algumas vezes nos anos que se seguiram até 1945; quase todas as novas leis foram aprovadas pelo governo do Reich ou pelo próprio Hitler. Muitos dos afetados tinham ilusões sobre a supressão que prevaleceria a partir de então.

A **Lei de Habilitação** tornou-se a lei-chave para colocar a Alemanha em linha em todos os níveis. Os procedimentos legislativos do Reichstag logo se tornaram raros; A legislação do governo do Reich também diminuiu cada vez mais (no *Reichsgesetzblatt*, as leis aprovadas com base nas leis de habilitação podem ser reconhecidas pela fórmula inicial "*O governo do Reich aprovou a seguinte lei*"). O mais tardar após o início da guerra, as leis foram substituídas por decretos e, finalmente, por ordens do Führer, o que gerou considerável incerteza jurídica, já que as numerosas ordens do Führer nem sempre foram devidamente promulgadas e freqüentemente contradiziam umas às outras.

A lei foi prorrogada pelo Reichstag Nacional-Socialista em 30 de janeiro de 1937 por mais quatro anos até 1º de abril de 1941 e em 30 de janeiro de 1939 até 10 de maio de 1943. No mesmo dia, Hitler emitiu um decreto que os poderes da **Lei de Habilitação** continuariam a ser aplicados sem limite de tempo. A fim de preservar uma aparência de legitimidade , diz no final: "*Eu [o Führer] me reservo o direito de obter a confirmação [...] do Grande Reichstag alemão.*" Com a resolução do *Grande Reichstag* alemão de 26 de abril de 1942, entretanto, Hitler já havia recebido poderes irrestritos.

Em 20 de setembro de 1945, a **Lei Habilitante** foi formalmente revogada pelo Conselho de Controle da Lei No. 1 relativo à revogação da lei nazista do Conselho de Controle Aliado.

Por causa de seu papel no estabelecimento da ditadura nazista, o Ato de Habilitação de 1933 é muito mais conhecido do que qualquer outro Ato de Habilitação anterior. Em um trabalho de visão geral sobre históricos controvérsias sobre o período de Weimar, *Dieter Gessner* escreveu : "*Mesmo que 'as leis que permitem' passaram com uma maioria de 2/3 possível sob a Constituição, mesmo que nenhum parlamento republicano fez uso delas até janeiro de 1933*."

Para o historiador *Karsten Heinz Schönbach*, o financiamento eleitoral do NSDAP, decidido na reunião secreta de 20 de fevereiro de 1933, previa a necessária maioria de dois terços para a lei. Ele vê a **Lei de Habilitação** como o verdadeiro início da ditadura de Hitler, e não 30 de janeiro. Portanto, para ele, as "*principais corporações alemãs - sem exceção - estiveram decisivamente envolvidas no estabelecimento do fascismo na Alemanha*". Frase essa incoerente visto que se todos estavam envolvidos, não foi decisão de uma minoria.

Artikel 4

Verträge des Reichs mit fremden Staaten die sich auf Gegenstände der Reichsgesetzgebung beziehen, bedürfen nicht der Zustimmung der an der Gesetzgebung beteiligten Körperschaften. Die Reichsregierung erläßt die zur Durchführung dieser Verträge erforderlichen Vorschriften.

Artikel 5

Dieses Gesetz tritt mit dem Tage seiner Verkündung in Kraft. Es tritt mit dem 1.April 1937 außer Kraft; es tritt ferner außer Kraft, wenn die gegenwärtige Reichsregierung durch eine andere abgelöst wird.

Berlin, den 24.März 1933.

Der Reichspräsident

von Hindenburg

Der Reichskanzler

Der Reichsminister des Innern

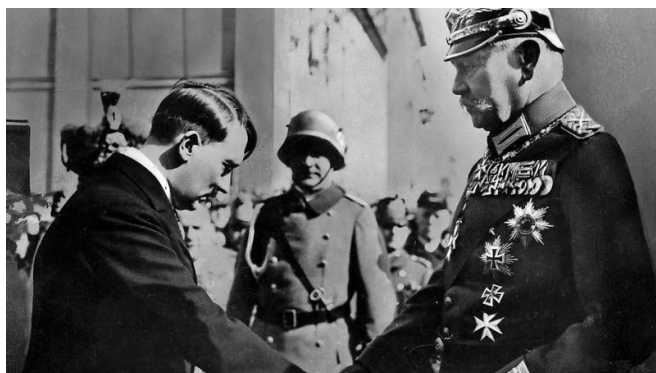
Frick

Der Reichsminister des Auswärtigen

Der Reichsminister der Finanzen

Segunda página e assinaturas da lei

53- Referendo de Hitler

Em 20 de Janeiro de 1933, após inúmeras vitórias seguidas nas urnas pelos Nacionais-Socialistas, porém sem se consolidar como poder absoluto contra o seu opositor o Partido Comunista, o ”Reichspräsident” Hindenburg (Presidente, com o Poder de Chefe de Estado) nomeia Adolf Hitler como ”Reichskanzler” (Chanceler, com o Poder de Chefe de Governo) na tentativa desesperada de apaziguar a instabilidade política da Nação.

Em 2 de Agosto de 1934, o Presidente Hindenburg – o qual foi eleito com o apoio pelas lideranças Aristocratas sem a participação popular, com objetivo de manter uma estabilidade política na Alemanha – falece de câncer de pulmão. Nesse dia, o

Reichstag (Parlamento Alemão) em comum acordo aprovava tal medida:

O GOVERNO DO REICH DECRETA A SEGUINTE LEI, AGORA PROMULGADA:

SEÇÃO 1. O CARGO DE PRESIDENTE DO REICH SERÁ COMBINADO COM A DE CHANCELER DO REICH. A AUTORIDADE EXISTENTE DO PRESIDENTE DO REICH, CONSEQUENTEMENTE, SERÁ TRANSFERIDA PARA O FÜHRER E CHANCELER DO REICH, ADOLF HITLER. ELE IRÁ SELECIONAR SEU VICE.

SEÇÃO 2. ESTA LEI ESTÁ EM VIGOR A PARTIR DA MORTE DO PRESIDENTE DO REICH VON HINDENBURG.

747

Reichsgesetzblatt

Teil I

1934	Ausgegeben zu Berlin, den 2. August 1934	Nr. 89

Gesetz über das Staatsoberhaupt des Deutschen Reichs.
Vom 1. August 1934.

Die Reichsregierung hat das folgende Gesetz beschlossen, das hiermit verkündet wird:

§ 1

Das Amt des Reichspräsidenten wird mit dem des Reichskanzlers vereinigt. Infolgedessen gehen die bisherigen Befugnisse des Reichspräsidenten auf den Führer und Reichskanzler Adolf Hitler über. Er bestimmt seinen Stellvertreter.

§ 2

Dieses Gesetz tritt mit Wirkung von dem Zeitpunkt des Ablebens des Reichspräsidenten von Hindenburg in Kraft.

Berlin, den 1. August 1934.

Der Reichskanzler
Adolf Hitler

Der Stellvertreter des Reichskanzlers
von Papen

Der Reichsminister des Auswärtigen
Freiherr von Neurath

Der Reichsminister des Innern
Frick

Der Reichsminister der Finanzen
Graf Schwerin von Krosigk

Der Reichsarbeitsminister
Franz Seldte

Der Reichsminister der Justiz
Dr. Gürtner

Der Reichswehrminister
von Blomberg

Der Reichspostminister
und Reichsverkehrsminister
Frhr. v. Eltz

Der Reichsminister
für Ernährung und Landwirtschaft
R. Walther Darré

Der Reichsminister für
Volksaufklärung und Propaganda
Dr. Goebbels

Der Reichsminister der Luftfahrt
Hermann Göring

Der Reichsminister für Wissenschaft,
Erziehung und Volksbildung
Bernhard Rust

Der Reichsminister ohne Geschäftsbereich
Rudolf Heß

Der Reichsminister ohne Geschäftsbereich
Hanns Kerrl

Herausgegeben vom Reichsministerium des Innern. — Gedruckt in der Reichsdruckerei, Berlin.

Reichsgesetzbl. 1934 I 197

Lei aprovada pelo Parlamento Alemão no período da morte do Presidente Hindenburg

Prevendo a morte terminal do velho general prussiano, os nacionais-socialistas se movimentaram politicamente a fim de obter o último poder ainda fora do alcance do líder de seu Partido. O título de ”Reichspräsident” (Presidente, referindo à posição de Chefe de Estado), se tornara agora ”Führer”. Publicamente argumentaram de que o título presidencial estava muito ligado à figura pública de Hindenburg.

Em 19 de Agosto de 1934 é realizado um referendo a fim de obter aprovação popular para a tomada de poder sem a qual as mudanças necessárias seriam implantadas por Adolf Hitler, com o seguinte teor:

”O CARGO DE PRESIDENTE DO REICH É UNIFICADO COM O CARGO DE CHANCELER. CONSEQUENTEMENTE, TODOS OS ANTIGOS PODERES DO PRESIDENTE DO REICH SÃO TRANSFERIDOS PARA O FÜHRER E CHANCELER DO REICH ADOLF HITLER. ELE MESMO NOMEIA SEU SUBSTITUTO. VOCÊ, HOMEM E MULHER ALEMÃES, APROVAM ESTE REGULAMENTO PREVISTO POR ESTA LEI?”

Cédula de votação do referendo.

Com 38.394.848 (89,93%) favoráveis e 4.300.370 (10,07%) contrários, Adolf Hitler agora se consolidava como ”Führer und Reichskanzler” (Líder e Chanceler), unindo o cargo de Chefe de Estado e de Chefe conforme um reflexo do progresso das votações populares.

Quanto aos seus poderes, estes já estavam garantidos desde 24 de março de 1933 pela Lei de Habilitação que fora votada pelo Reichstag e inicialmente nomeada como **Lei para nomear a angustia do Povo e do Reich**.

Em 20 de Agosto de 1934 é instituída mais uma alteração nas regras sobre os juramentos que vinham desde a República de Weimar e que eram inicialmente feitos para a Constituição, depois a Hitler com sua nomeação para Chanceler.

“Quando um alemão entra em uma floresta antiga, é como quando ele entra em uma catedral, deixando a maravilha da natureza. Quando um judeu entra na floresta, ele pensa em quanto dinheiro pode ganhar pelo desmatamento total. Essa é a diferença entre nós.” **-Hermann Göring**

54- Lei de Conservação da Natureza do Reich e

Lei de Bem-Estar Animal

A Lei de Conservação da Natureza do Reich promulgada em 1935. Mesmo durante a República de Weimar, os conservacionistas lutaram arduamente por uma lei para regular a proteção da natureza em todo o Reich, sempre

sem sucesso. O regime nazista fortaleceu o governo central em muitas áreas, e os conservacionistas seguiram essa tendência. Eles fizeram muito lobby nos bastidores, particularmente no **Ministério da Agricultura** do Reich, liderado pelo teórico de sangue e solo e raça *Richard Walther Darré*, e com o próprio Hermann Goering.

A aprovação da Lei de Conservação da Natureza do Reich em 26 de junho de 1935 deveu-se principalmente à iniciativa de *Hermann Göring*, que apressou a lei através do gabinete nacional-socialista. Isso não foi de forma alguma desagradável para os conservacionistas da natureza, pois estava ligado à esperança de que o segundo homem no estado NS estaria no futuro comprometido com a conservação da natureza com sede de ação. Com isso em mente, o *Bund Naturschutz* no Bayern escreveu aos seus líderes de grupo e delegados sindicais em agosto de 1935: "*Agora o Reichsforstmeister Göring também tomou a conservação da natureza em suas mãos fortes e deu aos nossos esforços a espinha dorsal legal do Reich*"

Göring é conhecido por ter cultivado um estilo de vida barroco quase bucólico que incluía a caça, particularmente perto de sua propriedade rural em *Schorfheide*, nordeste de Berlim. Consequentemente, ele acrescentou as funções de "*Reichsjägermeister*" (Mestre Caçador do Reich) e "*Reichswaldmeister*" (Mestre das Florestas do Reich) à sua variedade de

cargos. Figuras centrais da conservação da natureza tentaram apoderar-se do *Reichsforstmeister* (Mestre das Florestas do Reich) por sua suposta honra verde e interessá-lo pela lei moderna de conservação da natureza. De fato, representantes da conservação oficial da natureza em torno do professor e oficial da conservação da natureza *Hans Klose,* desenvolveram um novo tipo de lei de conservação da natureza que também foi internacionalmente considerada exemplar por décadas. Em uma cena que ficou famosa em 1935, Göring instruiu duramente o **Ministro da Educação** Rust, responsável pelo assunto,

A partir de então, o Reich alemão tinha categorias claras segundo as quais as paisagens quase naturais podiam ser classificadas em diferentes categorias de proteção estrita. Um regulamento central era a possibilidade de desapropriar áreas privadas dignas de proteção sem indenização. Além disso, foi criada uma administração centralizada de conservação da natureza, que deveria ser consultada quando fossem tomadas medidas para alterar a paisagem. Nos anos que se seguiram, as autoridades de conservação da natureza designaram milhares de áreas de conservação da natureza e da paisagem local, os processos que duravam anos, agora baseados no artigo 24 da nova lei, levavam apenas alguns meses.

No entanto, o impacto da lei no desenvolvimento geral da paisagem permaneceu pequeno. Porque muitas das

novas áreas protegidas já existiam com nomes diferentes ou sob leis estaduais. Acima de tudo, eles enfrentaram enormes áreas que foram tomadas sob controle pelo **Serviço de Trabalho do Reich**. O Serviço de Trabalho do Reich, uma medida de criação de empregos financiada pelo Estado, organizada de forma semelhante ao serviço militar, no qual os jovens eram obrigados a se alistar, dedicou-se não apenas à construção de estradas, mas acima de tudo à recuperação de paisagens quase naturais. Rios e cursos de água foram retificados, charnecas e pântanos foram drenados e paisagens naturais anteriormente não utilizadas foram desenvolvidas para a agricultura. Ao contrário das medidas de Goering, aqui estavam as prioridades do regime

A Lei de Conservação da Natureza do Reich não foi a primeira lei feita pelos nazistas aos amantes da natureza. Apenas alguns meses após a "tomada do poder", o governo tomou várias medidas de bem-estar animal. Em abril de 1933, isso incluiu a proibição de matar animais sem anestesia. A lei foi dirigida contra o chamado abate, ou seja, ***o abate de animais de fazenda segundo o rito judaico, em que os animais são mortos abrindo grandes artérias***. Por trás da medida estava principalmente a proteção do povo pelo nacional-socialismo. No entanto, não se deve esquecer que já havia um debate sobre o abate há várias décadas. Além dos argumentos antissemitas, sempre esteve em jogo a questão do sofrimento animal. O movimento de

proteção animal surgiu no século XIX, cujos objetivos não devem ser confundidos com a proteção das espécies. Os ativistas dos direitos dos animais estavam principalmente preocupados com o bem-estar dos animais que viviam nas imediações dos seres humanos, ou seja, especialmente animais domésticos e de fazenda. Denunciavam o que viam como uma crescente crueldade no trato com os animais e defendiam levar a sério o sofrimento das "criaturas não conscientes". Novos desenvolvimentos, como matadouros operados industrialmente, experimentos médicos em animais vivos e os primeiros arautos da pecuária industrial deram-lhes muitas razões para fazê-lo.

Como aconteceu mais tarde com a **Lei de Conservação da Natureza do Reich**, *Hermann Göring* colocou-se como amigo de animais e humanos já em 1933 e levou adiante o projeto de uma lei abrangente de proteção animal. No final, o governo nazista se absteve de uma proibição total da vivissecção, ou seja, experimentos com animais. Mas a **Lei de Proteção Animal do Reich**, aprovada em novembro de 1933, tornou a tortura "desnecessária" ou o abuso de animais uma ofensa punível pela primeira vez na história. Semelhante à Lei de Conservação da Natureza do Reich, esta medida foi internacionalmente considerada progressiva. Mas aqui também as bases essenciais já haviam sido lançadas na República de Weimar, por exemplo, por meio de algumas leis estaduais correspondentes.

Autobahns do Reich organicamente integradas

Um segundo ramo da protecção da paisagem dizia respeito à construção de auto-estradas. Na década de 1930, o arquiteto e paisagista *Alwin Seifert* escreveu ao público profissional em vários escritos alertando sobre a "estepe" na Alemanha - ironicamente, a redução do nível das águas subterrâneas que ele reclamava era muitas vezes resultado do Serviço de Trabalho do Reich. *Seifert* jogou habilmente com medos, que não podem ser comprovados, mas combinam perfeitamente com a ideologia nazista de sangue e solo, de que o suposto desenvolvimento em direção a uma paisagem de estepe quase asiática também reduziria a qualidade biológica da população alemã. Seifert conseguiu despertar o interesse de *Fritz Todt*, responsável pelas maciças medidas de infraestrutura do regime.

A tarefa de *Todt* era a construção da ***Reichsautobahn***. Ele estava aberto à ideia de que as rodovias deveriam se misturar organicamente à paisagem. Pragmaticamente, essas megaestruturas de modernização técnica e militar não deveriam ser desenhadas “mecanicamente”, mas sim de forma próxima ao natural. Para este fim, *Todt* nomeou uma série de chamados "*Landschaftsanwalt*" (Advogados da Paisagem), liderados por Seifert como "*ReichsLandschaftsanwalt*" (Advogado da Paisagem do Reich). Os defensores da paisagem foram encarregados

de garantir que as vias expressas se misturassem harmoniosamente com o meio ambiente. Em essência, porém, tratava-se mais de medidas cosméticas porém efetivas: linhas curvas, pedra natural em vez de concreto aparente na construção de pontes ou plantio de árvores e arbustos nativos na beira da estrada. Como em quase todas as organizações do regime nazista, os títulos honoríficos dos funcionários estavam em tensão com a distribuição descentralizada de poder entre as organizações concorrentes. No final, de qualquer forma, *Seifert* e seus companheiros de campanha raramente prevaleceram, embora seus objetivos do ponto de vista da proteção ambiental de hoje fossem mais do que modestos porém melhores do que os que qualquer esquerdista ignorante pudesse realizar.

A cooperação da manutenção da paisagem profissional, em desenvolvimento lento, com o regime seguiu uma terceira vertente. Desde o período entre guerras, houve um planejamento espacial científico, que em parte também visava um "equilíbrio" entre o homem e a natureza. Sob a influência da ideologia nacional-socialista, foram adicionados elementos da ideologia da raça e do solo. Oportunidades imprevistas se abriram para os representantes dessas jovens disciplinas durante a guerra.

Heinrich Himmler, nomeado "*Comissário do Reich para a Consolidação da Nacionalidade Alemã*" por Hitler, assumiu a tarefa de transformar as áreas conquistadas

na Europa Oriental em áreas de assentamento para a população alemã. Sob sua égide, conservacionistas da natureza e da paisagem, entre outros, elaboraram o chamado “**Plano Geral Leste**”. Uma sociedade planejada na prancheta de acordo com as idéias biológicas dos nacionais-socialista deveria emergir nas regiões conquistadas. Uma estrutura de assentamento de pequena escala deve dominar em uma paisagem "saudável", que, por exemplo, deveria garantir um solo permanentemente fértil. Para este fim, os especialistas de Himmler elaboraram instruções precisas sobre o layout dos campos, limites dos campos, bosques e florestas, desenvolveram pequenas células climáticas, medidas de proteção contra erosão, mas também previam áreas de recreação locais. Tudo isso pretendia se assemelhar a um cenário de parque agrícola.

Os planos foram baseados em uma abordagem racialista. A população residente "não ariana" nas áreas da atual Polônia, Bielorrússia e Ucrânia negligenciaram a paisagem por causa de sua suposta incompetência cultural. Os planejadores de Himmler de uma paisagem "saudável" queriam uma *tabula rasa* . O ***Generalplan Ost*** era impensável sem as políticas de reassentamento e remoção seguidas pelo regime, das quais milhões de pessoas foram alocadas. A proteção da paisagem estava, portanto, intimamente ligada aos atos dos nacional-socialistas.

Política ambiental na era nazista: mais aparências que realidade

Além disso, a proteção ambiental durante a era nazista foi limitada a alguns tópicos que eram prioridades naquela época, apenas a conservação da natureza e da paisagem foi capaz de celebrar os sucessos de atenção mencionados. Em toda a área do que hoje chamamos de controle de emissões (que pouco funcionam atualmente), houve quase nenhum progresso. Desde o final do século 19, os engenheiros vêm pensando em como reduzir as emissões da indústria pesada e chaminés de usinas de energia; e, de fato, diferentes tecnologias de filtro foram testadas nas décadas de 1920 e 1930, incluindo os primeiros "*precipitadores eletrostáticos*" com um nível de eficiência muito alto. No entanto, durante a era nazista, nem o governo nem os tribunais criaram incentivos sérios para usar essas técnicas caras. Embora a retórica oficial da "comunidade nacional" e sua saúde têm precedência sobre os interesses de lucro da economia. No entanto, nada mudou em uma situação legal que tolerava principalmente as emissões de fumaça, poeira e enxofre em zonas industriais como a poluição local. O mesmo se aplicava à indústria química.

Ainda mais: na década de 1930, processos intensivos em energia e poluentes foram desenvolvidos para produzir artificialmente matérias-primas naturais. Estes incluíam a extração de açúcar da madeira, fabricação de borracha

sinteticamente e muitos outros processos. No interesse da auto-suficiência e da política de armamentos, o regime promoveu fábricas químicas, por exemplo em *Leuna*, sem prestar atenção aos danos ambientais resultantes. Quando se tratava de proteção da água, também, o equilíbrio era muito confuso. Embora as primeiras estações de tratamento de esgoto tenham sido construídas, por exemplo, na região do *Ruhr*, o rio *Emscher* foi infelizmente convertido em um esgoto a céu aberto ao mesmo tempo.

A conclusão é que o regime nazista ofereceu chances de sucesso para algumas preocupações dos círculos de proteção da natureza e da pátria porque havia sobreposições ideológicas e novas responsabilidades organizacionais. Em última análise, no entanto, apenas melhorias muito limitadas na conservação da natureza foram alcançadas. No geral, o registro ambiental da Alemanha nazista foi importante e hoje se mostra em imensa falta, pois as medidas atualmente administradas por tecnocratas se provaram falhas e contrárias aos interesses alemães de tal forma que dificultaram o uso de energias não renováveis como o carvão (a maior força produtiva alemã) e a diminuição da dependência das usinas nucleares que empurraram a Alemanha para uma dependência cada vez maior do gás produzido pela Rússia, o que gerou uma alteração no eixo de poder impactando até mesmo as decisões sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia. As decisões de mudança da frota automobilística para elétrica nem sequer analisaram

pontos como a sobrecarga na atual capacidade de produção energética do país ou de como seriam produzidos os materiais necessários para a tal "***sustentabilidade***" falsa, as baterias de tais carros elétricos poluem para serem produzidas mais do que o equivalente a 200.000 Km rodados de um carro normal e os postos montados se baseiam em geradores à diesel com pouca economia.

"***De uma só vez, a conservação da natureza, que muitas vezes era tratada com desprezo, tornou-se algo a ser considerado***", declarou o conservacionista da natureza de *Baden, Karl Asal* em 1949. O regime nazista foi considerado o primeiro governo alemão a realmente reconhecer a necessidade de conservação da natureza - bem diferente da enferma República de Weimar.

Em homenagem a quem o forte licor "*Jägermeister*" foi nomeado?

- em homenagem ao simples Guarda Florestal Imperial da Alemanha, *Hermann Goering*. O licor foi produzido

inicialmente em 1934 pela **Mast-Jägermeister AG**, localizada na Baixa Saxônia, e inicialmente era um medicamento para melhorar a digestão. Para aumentar a venda, *Kurt Mast*, que criou a receita original baseando-se numa receita de caçadores com 56 ingredientes entre ervas, frutas e raízes, decidiu aumentar um pouco: no mesmo ano que Goering emitiu uma lei sobre as regras da caça, declarando-se o "Caçador Maior". (literalmente "*Jägermeister*"), e *Kunst* emprestou lhe este título peculiar para o nome do licor. Os nazistas ficaram encantados com tal movimento, chamando a bebida em garrafas verdes de "*Gering Brand*" ou "*Lemonade Goering*", e o "*Jägermeister*" tornou-se incrivelmente popular, hoje está entre os nove destilados mais consumidos no mundo. Muitos o amam, mas os fabricantes de bebidas preferem não espalhar mais uma vez a história de sua bebida.

55-Do Orgulho das Raças

Quando Hitler escreveu o "*Mein Kampf*" a Alemanha era um país dividido entre o velho e o novo, o imperialismo prussiano e a república de Weimar, entre comunistas e sionistas e entre uma aristocracia arcaica e uma burguesia moderna, idéias de burguesia e industrialização. Para que o nacional-socialismo tivesse alguma chance precisava de um terreno fértil as suas propostas e era necessário remover algumas pedras do caminho.

A criação de uma identidade nacional se fazia necessário, a Alemanha tinha um idioma em comum porém precisava de mais um item, de uma raça comum como elo para que as pessoas se esquecessem de suas diferenças. Cada país possui uma forma de se verem, a China e a Índia são extremamente populosos e apesar de terem origens raciais distintas e vários idiomas, eles se consideram como ponto em comum o território em que vivem e a história que os faz uma única nação.

Hoje, o Brasil é um país que possui o idioma como ponto em comum e uma história de colonização e guerras que poderia criar essa identidade

nacional. Mas com os pretextos de “valorizar o regionalismo” e a modernidade, o que ocorre são apenas divisões, ao colocar os sulistas contra os nordestinos e os nortistas contra os sulistas, inflando o ego de cada grupo em um embate sem fim ou necessidade. O “neologismo” que fecha as pessoas em grupos menores e dão aos seus membros a sensação de serem quase “pseudos-intelectuais” por utilizarem termos arrogantes para expressar a sua insignificância e sua ignorância. Não aceitam o mundo criado por Deus e querem mudá-lo com a força da linguagem.

Esse cenário é totalmente incoerente com o nacionalismo, nós seguimos as palavras dos estrangeiros, mas não os imitamos em seus feitos. A opinião deles sobre nossas vidas impera sobre as nossas próprias opiniões. Apesar de não irmos interferir nos países estrangeiros, a sua intervenção aqui é fruto de brasileiros que sabotam o nosso modo de vida. Não respeitam a nossa tradição, nossas religiões, nossa moral e os bons costumes. Com falsas cobranças de “tolerância” ou “dignidade”, digo falsas por ser uma estrada de duas mãos, quem quer ser tolerado, deve primeiro tolerar a posição do outro. Quem quer viver com dignidade não pode manchar a reputação do outro.

56-Das Ahnenerbe

O legado ancestral da SS - a "elite intelectual" de Himmler

A comunidade de pesquisa e ensino "*Das Ahnenerbe*" foi criada em 1º de julho de 1935 como uma associação privada, especialmente por sugestão de *Himmler* e *Herman Wirth*. Suas bases institucionais foram a "*Society for Spiritual History*" de *Herman Wirth* e sua coleção de "*Folk Customs and Primeval Beliefs*". O "Ahnenerbe alemão, Studiengesellschaft für Geistesurgeschichte" deveria fornecer uma prova "científica" da superioridade dos "arianos" alemães por meio de pesquisas - especialmente na pré-história germânica. No início da sua atividade, a associação pretendia também ser um "*organismo*

de formação ideológica e científica da SS". Enquanto existiu, o "Ahnenerbe" foi o centro científico da ideologia nazista e não, apesar das repetidas garantias de seus líderes e chefes de departamento, bem como de Himmler - baseado nos princípios de pesquisa científica testada e comprovada. Isso teve um impacto direto em todos os projetos de pesquisa que premiaram o "Ahnenerbe" ou o organizaram por conta própria. Por exemplo, o "*Centro de Pesquisa Geofísica*" foi encarregado da defesa e da fundação "científica" da "teoria do gelo mundial" de *Hanns Hörbiger*.

No início da sua atividade, a associação passou a ser economicamente v.a. suportado pelo *Reichsnährstand* (órgão para coordenação da produção agrícola). A partir de 1936, a Fundação Alemã de Pesquisa (*Notgemeinschaft der Deutschen Wissenschaft*) assumiu a maior parte do financiamento, que poderia ser ampliado com recursos do orçamento da SS e doações. Bruno Galke, chefe do departamento de ajuda econômica ao pessoal do Reichsführer SS, administrou as doações do orçamento da SS no "*Ahnenerbe*" como "*representante especial do Reichsführer*". Desde 1937, o "*Ahnenerbe*" estava economicamente subordinado ao posterior "Escritório Central da Administração Econômica

SS". O estabelecimento de sua própria "*Fundação Ahnenerbe*" deveria tornar a "Associação de Pesquisa" financeiramente mais independente.

Em 1937, a associação recebeu um novo estatuto e foi rebatizada de "*Das Ahnenerbe E.V.*" . Isso deve agora conduzir pesquisas não apenas para a área alemã, mas para todo o indo europeu. *Himmler* se tornou o novo “curador” da associação, o que restringiu em grande parte a influência do *Reichsnährstand* em particular. O curador tinha o direito de alterar os estatutos, era idêntico ao *Reichsführer SS* e estava à frente do "*Ahnenerbe*", que era formalmente liderado por um presidente. Esta posição foi ocupada pelo reitor da Universidade de Munique, *Walther Wüst*. E *Wolfram Sievers* assumiu o dia-a-dia dos negócios, em particular toda a organização e gestão de pessoal, como Diretor Executivo do Reich. Sievers foi secretário geral da "*Sociedade de Estudos para História Espiritual*" desde 1935. Os estatutos de 1937 estabeleceram os seguintes objetivos:

1. Explorar o espaço, o espírito e as ações do indo-europeu nórdico,
2. Dar vida aos resultados da pesquisa e transmiti-los ao povo alemão,

3. Convocar todos os camaradas nacionais a participarem disso.

Quando foi fundado, o “*Ahnenerbe*” consistia em 5 instalações de pesquisa:

- Centro de atendimento ao simbolismo (coleção *Hermann Wirth*)
- Centro de atendimento para estudos verbais (*Walther Wüst*)
- Centro de cuidados para estudos germânicos (*Wilhelm Teudt*)
- Centro de atendimento à relação cultural indo-européia-finlandesa (*Yrjö von Grönhagen*)
- Centro de atendimento a contos de fadas e lendas (*Otto Plassmann)*

A criação de novos departamentos da "*Ahnenerbes*" poderia remontar a uma idéia de Himmler ou da liderança "Ahnenerbe", mas também à "*Gleichschaltung*", cujo significado literal é de mudar na mesma direção, linha ou corrente\ ou expropriação. Os departamentos, instalações de ensino e pesquisa foram descentralizados. Embora o escritório do Reich fosse oficialmente em Berlim, a maioria dos institutos estava espalhada pelo Reich. Ao final da guerra em maio de 1945, o "*Ahnenerbe*" compreendia até 45

"centros de pesquisa". Alguns dos mais importantes foram:

- Ensino e centro de pesquisa em escavações;
- Centro de pesquisa para estudos alemães;
- Centro de pesquisa para marcas próprias e símbolos de clãs;
- Centro de ensino e pesquisa de contos populares, contos de fadas e lendas (arquivo central dos contos populares alemães);
- Centro de ensino e pesquisa para lingüística indo-europeia-ariana e estudos culturais;
- Centro de ensino e pesquisa para a Ásia Interior e expedições (Reichsinstitut Sven Hedin);
- Centro de pesquisa para geofísica (teoria do gelo mundial);
- Centro de pesquisa em Karst(relevo geológico caracterizado pela dissolução química (corrosão)) e espeleologia (*Reich Association of Speleologists*);
- Centro de pesquisa para pré-história científica (laboratório para análise de pólen);

- Centro de Pesquisa em Biologia (*Reichsbund für Biologie*);
- Centro de pesquisa para relações culturais indo-europeias-finlandesas;

Desde 1940, o "*Ahnenerbe*" fazia parte da equipe pessoal do Reichsführer SS como escritório A. Como especialidade institucional, o "Ahnenerbe" era subordinado ao Instituto de Pesquisa Científica de Defesa, cujo diretor era o Secretário do Reich *Sievers* em gestão conjunta. Este instituto foi estabelecido oficialmente em 1942. Sob o pretexto de uso militar, esse instituto realizou experimentos com pessoas, especialmente com prisioneiros de campos de concentração. Os iniciadores foram Himmler e a gestão dos "*Ahnenerbes*".

Além disso, Himmler encomendou para "sua" associação de pesquisa algumas outras "encomendas especiais". Esses eram principalmente tópicos que lhe ocorreram ou que o inspiraram depois de falar com Hitler. Exemplos disso são a busca de ouro nos rios alemães, o "sistema de controle de natalidade" germânico, a arte naturopática ancestral, a criação de um "cavalo oriental resistente" ou a "reeducação" de estudantes noruegueses no campo de concentração de Buchenwald.

Após o aumento dos ataques aéreos a Berlim, *Sievers* transferiu o escritório do Reich dos "*Ahnenerbes*" para a *Francônia Waischenfeld* em agosto de 1943. As tropas americanas invadiram *Waischenfeld* em 14 de abril de 1945. Nos julgamentos de Nuremberg, *Wolfram Sievers* foi condenado à morte e executado, *Walther Wüst* "como menos nazificado" foi poupado.

O inventário **NS 21** contém essencialmente o aqrquivo do escritório central do Reich (*Berlin / Waischenfeld*) dos "*Ahnenerbes*", em parte também a correspondência de "*instituições de ensino e pesquisa*" individuais. O inventário, portanto, reflete quase todos os projetos e atividades da "*comunidade de pesquisa e ensino*" tanto no Reich quanto nos territórios ocupados desde sua fundação. O inventário não contém os registros de todas as instituições de ensino e pesquisa, mas apenas uma parte dos registros originais. Os objetivos desse instituto eram consagrar a origem dos povos formadores da Alemanha e dar continuidade em um trabalho de acompanhamento e segurança para mulheres grávidas, eliminando o risco de doenças genéticas e defeitos congénitos que pudessem colocar em risco o futuro do país.

Emblema dos membros da Associação.

57-Da Juventude hitlerista

Foram criadas várias modalidades, para os jovens, a Juventude Hitlerista (para meninos de 14 a 18 anos de idade), o colar Jungmadel (para meninas de 10 a 13 anos), e da Federação das meninas alemãs RAD (14 a 18 anos meninas) foram organizações estabelecidas para marcar, definir e preparar os jovens para a cidadania e nação.

A juventude Hitlerista ou *Hitlerjunged* como fora chamada é a versão germânica dos escoteiros norte-americanos, marchas pela manhã com pesadas mochilas, aprender a acampar e trabalhos manuais,

como também serviços domésticos e costura para meninas. Algumas pessoas vêem este quadro de forma horrível. Fazer as pequenas crianças a marchar e ter atividades o dia todo. Que crime! Se isto for considerado lavagem cerebral, a televisão faz esse papel muito bem e com o aval dos pais que a chamam de babá eletrônica. Em resumo, os jovens obedientes e bem educados são entediantes e quem precisa deles. Por questões até mesmo culturais, os alemães tinham por hábito, a prática de exercícios físicos, e isto foi bem explorado pelo partido, como mostra a historiadora Ana Maria Dietrich em sua tese, nas entrevistas mostram relatos de jovens que ao amanhecer saiam para fazer caminhadas e exercícios com os mais velhos e aprendiam a cantar a *Horst Wessel* (canção do partido). Isto se tornava tão natural que quando o governo Vargas iniciou a perseguição aos descendentes de alemães, japoneses e italianos. Os jovens alemães ao serem presos iam cantando a Horst Wessel, apenas como forma de ironizar a polícia.

Além de formar futuros soldados para as forças armadas alemãs na II Grande Guerra, foi também um centro formador de líderes como Joseph Ratzinger que hoje é o nosso Papa Emérito Bento XVI.

No Brasil

Nossa realidade atual é outra, a lei é omissa de um lado e uma pedra amarrada no pescoço no outro. Ou seja, não podemos educar os nossos filhos, ensinar a trabalhar ou como sobreviverem sozinhos, nem podemos dar uma dura neles e isto não seria tão ruim se esta mesma lei não fosse também omissa. Permite aos nossos jovens: roubar, matar, estuprar, torturar, consumir drogas e vende-las aos seus amigos e realizar qualquer ato condizente a um capetinha que somente irão levar um sermão e no máximo três anos detidos numa instituição que é mais uma Escola de Bandidos e ao completarem a maioridade saem diplomados com louvor e mais perigosos do que quando entraram.

Cabe aqui esmiuçar o problema das drogas, é latente e crônico e se não for tratado de forma adequada pode acabar com a nossa juventude. Os antigos paradigmas dos usuários eram que somente jovens de famílias desestruturadas, pobres e mal instruídos tinham chance de se tornar um dependente químico. Pois isso mudou e os filhinhos de papai, ricos e de escolas privadas e bem mimados, já aderiram ao programa de consumo de drogas e estão morrendo.

Caso ninguém perceba o problema é social, ou seja, a sociedade ocidental falhou em passar seus valores de geração a geração. O liberalismo deu um tiro no próprio pé, quando a juventude dos anos 60 se rebelou contra a tirania das regras e dos bons modos. A rebeldia propagada pela mídia mostrou como viver o agora, o “Carpem diem”, e se esqueceu de prepará-los para ter filhos e como fazê-los obedecer, já que eles não obedeciam aos seus pais e se esqueceram de aprender o que era a tradição e a cultura.

Cartaz de propaganda da Juventude Hitlerista.

58-Da Liga feminina

Os primeiros anos.

Em 1918, a Alemanha emergiu como uma das perdedoras da Primeira Guerra Mundial e se viu em uma posição desesperadora.

A Alemanha não apenas esgotou muitos de seus recursos lutando uma guerra em duas frentes de 1914 até 1918 e perdeu grande parte de sua geração de jovens, mas agora enfrentava uma depressão horrível, altas taxas de desemprego e as sanções severas impostas por as nações vitoriosas.

Dentro das fronteiras da Alemanha, a agitação civil governou o dia. Alguns de seus territórios a oeste do Reno foram ocupados por tropas francesas, enquanto em outras áreas, grupos comunistas procuraram assumir o controle da instável nação. Os confrontos entre comunistas, socialistas, nacionalistas e forças policiais, militares e paramilitares nas ruas e durante as manifestações eram comuns.

Durante tudo isso, o **Movimento Juvenil Alemão** passou por um renascimento e muitos novos grupos e clubes foram formados. Alguns eram de natureza política, enquanto outros eram movimentos de reconhecimento, e ainda outros eram clubes de natureza ou caminhadas, como o movimento *Wandervogel*. Com a cultura jovem em plena atividade, não é surpresa que, mesmo nos primeiros dias do *National-Sozialistische Deutsche Arbeiter Parte*i, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, a juventude também tenha desempenhado um papel importante.

No início, a maioria dos grupos de jovens do partido formava-se localmente e não era centralmente organizada de forma alguma pelo partido. No entanto, os números começaram a crescer, continuaram crescendo e, por fim, se transformaram na organização

Juventude Hitlerista, que atuava sob esse nome já em 1923. Assim que os meninos da Juventude Hitlerista começaram a se organizar, suas contrapartes femininas logo os seguiram. A maioria dos primeiros membros do sexo feminino foi apresentada ao nacional-socialismo por seus irmãos mais velhos, e logo começaram a formar seus próprios grupos, que foram apelidados de *Hitlerjugend Schwesternschaften*, ou Hitler Youth Sororities.

Embora já existissem grupos da Juventude Hitlerista, como organização só foi oficialmente fundada no congresso do partido em 1926. Durante esse tempo, os grupos femininos ainda eram amplamente ignorados. Não foi até 1930 que a organização agora conhecida como **Liga das Meninas Alemãs** foi fundada, e somente em 1932 ela se tornou parte da Juventude Hitlerista como um todo. Embora o grupo agora fosse oficial e oferecesse muitas atividades que atraíam adolescentes, o número de membros era muito menor do que na organização masculina e, ao longo de sua existência, a Liga das Meninas Alemãs nunca alcançaria a mesma quantidade de membros que a Juventude Hitlerista masculina. Por outro lado, no entanto, o grupo também não impôs a adesão tão rigorosamente quanto seus colegas homens.

Desde o início oficial da Juventude Hitlerista em 1926 e a integração da Liga das Meninas Alemãs em 1932, *Baldur von Schirach* serviu como seu líder e detinha o título de *Reichsjugendfuehrer*, Líder Nacional da Juventude. Von Schirach reportava-se diretamente a *Reichskanzler Adolf Hitler* e era responsável apenas por ele. O fato de a Liga das Meninas Alemãs ser integrada à Juventude Hitlerista não agradou às mulheres da organização feminina do partido nazista, a Frauenschaft, que acreditavam que qualquer grupo de jovens femininos deveria estar sob a liderança da Frauenschaft. Hitler, entretanto, decidiu o contrário.

Semelhante aos meninos, um foco das atividades oferecidas no BDM eram excursões, caminhadas e marchas carregadas de mochilas ao ar livre, muitas vezes seguidas por fogueiras com cozinhar e cantar juntos. Observações de lua cheia seguidas de pernoites em palheiros também eram comuns nos meses de verão. Apresentações de contos de fadas e teatro, algumas com fantoches e marionetes, dança folclóricae música de flauta, bem como várias atividades esportivas, muitas vezes como jogos em grupo, faziam parte do programa padrão. Em contraste com os ramos masculinos da Juventude Hitlerista, não havia departamentos especiais do BDM além do "serviço feminino de saúde" e do serviço terrestre fornecido

para ambos os sexos. O acesso às formações especiais da Juventude Hitlerista, como Motor, Reiter e Flieger-HJ, foi negado às meninas porque apenas meninos ou homens foram aceitos nelas.

Enquanto os meninos estavam preocupados em promover força e resistência, as meninas deveriam desenvolver graça por meio do treinamento de ginástica. "*Via de regra, ao invés do esforço atlético, havia a ginástica rítmica com ênfase na harmonia e na sensação de descansar no próprio corpo e fazer parte do grupo. As meninas praticavam uma 'comunidade nacional' orgânica , ao mesmo tempo que o fluxo dos movimentos ginásticos era adaptado à anatomia feminina e ao futuro papel da mãe.* " Exceções só foram feitas quando os membros do BDM eram necessários para a próxima geração de atletas de ponta por causa de seu excelente desempenho atlético, conforme prevalecia a propaganda. Os efeitos do papel das mulheres na formação de professoras de esportes foram transmitidos.

O maior líder da Liga das Meninas Alemãs era o *BDM Reichsreferentin*, ou Presidente Nacional da Liga das Meninas Alemãs, que era aconselhado e reportado a *Baldur von Schirach*, mas era capaz de governar a Liga das Meninas Alemãs de forma autônoma, sem precisar

aguarde a aprovação de Von Schirach. De acordo com a Dra. Jutta Ruediger, que serviu como Oradora Nacional de 1937 até o final da guerra em 1945, tanto *Baldur von Schirach*, assim como seu sucessor, *Artur Axmann*, permitiram que os chefes da Liga das Meninas Alemãs administrassem sua própria organização sem interferência, mas ofereceu conselhos e uma porta aberta sempre que houvesse preocupações.

Liga da Moças Alemãs dançando no Congresso do Partido de 1938 em Nuremberg

59-Das Famílias alemãs

A construção de casas para o povo recebeu a mais alta prioridade no Terceiro Reich. Nos anos 1933-1937 mais de 1.458.179 novas casas foram construídas com os mais altos padrões da época.

Cada casa havia mais de dois andares e teve um pequeno jardim para o cultivo de flores ou vegetais porque Hitler não queria que as pessoas perdessem o contato com o solo. A construção de prédios de apartamentos foi desencorajado e o pagamentos de arrendamento para habitação não podia exceder 1/8 da renda de um trabalhador médio.

Para casais recém-casados foram pagos empréstimos sem juros de até 1.000 RM (Reichsmark) para a compra de bens de consumo. O empréstimo tinha de ser

reembolsado em 1% por mês, mas 25% do empréstimo eram descontados para cada criança recém-nascida. Então, se uma família teve quatro filhos, o empréstimo foi quitado na íntegra como pago em uma média mínima de quatro anos.

O mesmo princípio foi aplicado em relação aos empréstimos à habitação que foram emitidos por um período de dez anos a uma taxa de juros baixa. O nascimento de cada criança também levou ao cancelamento de 25% do empréstimo até o quarto filho, com a dívida do empréstimo sendo completamente quitado.

Mutter und Kind

A organização "**Mãe e Filho**", foi criada para o bem-estar, saúde, segurança e apoio financeiro para as mulheres grávidas e mães com crianças pequenas. Para apoiar as suas necessidades foram recrutados mais de 30.000 centros locais, jardins de infância, creches disponíveis. Para mães com poucos meios de apoio à criança foi pago uma ajuda de custo adicional.

A célula mater da família é sem dúvida, com o perdão do trocadilho, a mãe. Havia dois tipos de programas na antiga Alemanha. Um deles promovia um programa de caridade em benefício de mães carentes e no outro, se oferecia trabalho para as jovens que tivessem capacidade e tempo para exercê-lo. Para as mães que se destacavam tanto em casa como nos trabalhos

existiam condecorações tais quais as dadas aos soldados, considerados heróis de guerra. Outros programas voltados para as famílias foram o *Winterhilfe*, (ajuda de inverno) e o *Schulwesen*, programa de professores voltados para manutenção do *Deutschtum* (Germanismo) preservação da tradição alemã.

Os programas de caridade em diversas frentes beneficiam um grande número de pessoas e mobilizava outras tantas, por isso seu inegável sucesso, as pessoas se sentiam parte de uma grande corrente, tanto recebendo como dando, isto tornou possível o grande esforço de guerra que propulsionou a *Wehrmarcht* (Forças Armadas) para várias vitórias. Além das armas e da munição, as Mães da Alemanha ajudaram a produzir milhares de uniformes, sempre com o mesmo padrão de qualidade e ajudavam a produzir comida e eram enfermeiras voluntárias na Cruz Vermelha Alemã (RFK).

Programa de Trabalho para Mulheres

Crianças pedem donativos para o Winterhilfe

60-Do Trabalhador

O trabalhador no Brasil é uma figura no mínimo cômica, com o perdão da palavra, não conseguia emprego por ser mal instruído ou ter falta de especializações. Já hoje, quando é instruído e tem a formação necessária, este não consegue o emprego desejado por causa dos cortes de custos pelo que passam as empresas e quando entram não conseguem estabelecer um plano de carreira. As empresas contratam, sugam o trabalhador e o despede para contratar outro mais jovem e mais barato. Neste rodízio de carne humana, os institutos de pesquisa chamam de aumento de vagas. Quando a classe se rebela e faz uma greve, o que aparece nos jornais: “milhares se prejudicam por causa da greve dos...”, mas estes veículos de comunicação nunca dão espaço para dizer que as famílias daqueles mesmos

trabalhadores estavam sofrendo com a falta dos direitos que reivindicam.

Na Alemanha nazista, todos os sindicatos foram unidos em uma organização chamada **Frente de Trabalho Alemã** (DAF) e os direitos dos trabalhadores estavam protegidos por um tribunal social da honra, que estabeleceu as condições de emprego.

Estes regulamentos foram melhores do que quaisquer leis comparáveis do mundo naquela época - e até mesmo a este dia. Como resultado da relação harmoniosa entre empregador e empregado, não houve mais greves.

A tributação dos trabalhadores, especialmente aqueles com famílias, foram muito reduzidas.

O Serviço de Trabalho do Reich foi criada em 1934 sob a direção de *Konstantin Hierl*. Ele serviu inicialmente para combater o desemprego. Mais tarde, ele foi estendido para todos os homens com idade entre 18 a 25 anos, por um período de seis meses, conforme necessário. Os seus membros vieram de todas as classes da sociedade. Serviu para vários projetos cívis, agrícolas e de construção. Um dos seus principais objectivos era proporcionar companheirismo entre os homens.

O papel do Governo Nacional-Socialista é ser o contrapeso na balança do poder e ser o contraponto aos grandes empresários e aqueles que detêm o poder da mídia. Um governo forte que não tenha medo de garantir o sustento do trabalhador em um emprego estável e que dê oportunidades de avanço e incentivos para que todos comecem a preferir um ganho justo ao velho "jeitinho brasileiro" e passar a perna nos outros.

Na Alemanha, as centrais sindicais foram abolidas e os trabalhadores foram obrigados a se filiar a *Reicharbeitsdienst* ou RAD (Frente de Trabalho Alemã) que por sua vez era vinculada a Câmara Econômica do Reich: instância máxima de controle de todas as atividades econômicas. Os salários ficaram congelados, mas os aumentos da mão-de-obra que possuía renda e os incentivos de crédito alavancaram um incrível crescimento da economia.

No seu primeiro pronunciamento a nação pelo rádio e após um retrospecto dos 14 anos anteriores (pós-primeira Grande Guerra), Hitler concluiu:

"*A tarefa que nós temos que solucionar é a mais difícil da história política alemã. Porém, a confiança em todos nós é ilimitada, pois nós acreditamos no povo e em seu valor ilimitado. Camponeses, operários e cidadãos, eles devem fornecer juntos o tijolo para o novo Reich*!"

61-Das Empresas

Dos vinte e cinco pontos apresentados pelo Partido Nacional-Socialista em 1920, alguns faziam menção direta para a área econômica e as empresas como: o coletivismo e a oposição ao liberalismo econômico e políticos praticados pelos seus países rivais. No coletivismo, os bens de produção e consumo seriam divididos entre todos os membros da coletividade e a oposição ao liberalismo seria para nivelar as desigualdades econômicas, fazendo dos patrões, colegas de trabalho com funções de gerencia. Ao moldar a reconstrução do país, os pensadores do Partido queriam um novo caminho e procuraram fugir dos esquemas do Capitalismo e do Comunismo e acabaram por adotar idéias de diversas fontes diferentes. Pode parecer pouco e apenas uma colcha de retalhos, mas eis as bases das Cooperativas e dos

programas de diversas ONGs para erradicação da pobreza e da fome.

Após sua entrada no governo, o Partido realizou dois planos quadrienais, no primeiro de 1933 a1936, não houve confiscos ou socializações forçadas, apenas investimentos nas áreas de construção civil e um programa de empregos financiado pelo *Reichsbank*. O crédito para consumo foi um de seus motes. Levaram em consideração as idéias de John Maynard Keynes, principalmente por ele ser um dos críticos ao Tratado de Versalhes, que era uma das bandeiras do partido. Fizeram importantes alianças com empresários e abandonaram as idéias tidas como de esquerda para firmar tais pactos. O segundo plano quadrienal de 1937 a 1944 foi liderado por Göring (Marechal das Forças Aéreas) que completou as mudanças e alavancou a preparação para a guerra, intensificou os mecanismos de controle. Mas o seu eixo de ação era de estimular a produção bélica sem prejuízo do padrão de vida alcançado. O historiador econômico Abelshauser definiu como sendo a privatização da política econômica do estado. Os grandes grupos empresariais influenciam nas decisões e aceitavam como contra partida a autoridade estatal.

A economia funcionava gerenciada, mas sem uma centralização total, como no caso de países comunistas. Três importantes estratégias foram seguidas: medidas de expansão do crédito, de incentivos fiscais e políticas específicas de investimento. O crédito subsidiado para quem se casava e para mobiliar a casa, os cortes de Impostos para as indústrias automobilísticas, incentivando a produção de automóveis. A construção de prédios públicos e auto-estradas eram dirigidas por engenheiros (que priorizavam o caráter técnico em suas escolhas), apenas a produção de armamentos tinha a interferência do exército.

Com nomeação de Fritz Todt como *Generalinspektor für das deutsche Straßenwesen* ("Inspector Geral das Auto-estradas Alemãs") em julho de 1933 pode se iniciar o projeto das Autobahn alemãs que era uma idéia desde a República de Weimar mas que devido a crise econômica não havia saído do papel, em 1935 fica pronto o trecho Frankfurt a Darmstadt.

Crescimento das Autobahn:

Ano	1935	1936	1937	1938	1939	1940
Tamanho em km	108	1.086	2.010	3.046	3.300	3.736

As indústrias do mesmo ramo ficavam ligadas por uma filiação compulsória para seu respectivo grupo, que eram ligados a outros grupos distintos e todos eles por sua vez ligados ao Grupo Industrial do Reich, até 1936 foram feitos mais de 1.600 acordos de cartel, o que significava dois terços da indústria alemã. Os preços eram por sua vez controlados pelo Comissário Geral dos Preços do Reich. A Alemanha adotou uma economia de paz em tempo de guerra. Mesmo durante os conflitos, a população estava abastecida e recebendo produtos das áreas conquistadas, e apesar de estar em situação de quase isolamento dentro da Europa. E Göring com os planos quadrienais não tinha capacidade de controlar de forma centralizada a economia e os empresários ficaram livres dentro de suas áreas de atuação e as operações de mercado foram respeitados. Outros pontos importantes foram, a racionalização do processo produtivo e o treinamento da mão-de-obra.

Realizados por outra figura importante no cenário econômico, Albert Speer, que em 1942, reformula o Departamento de Armamento e Munição, passando gradativamente a controlar todos os setores ligados a economia. Speer detectou que a maior deficiência da Alemanha era a de mão-de-obra qualificada. Passou a realizar então uma racionalização do trabalho e

incentivar a promoção de agentes com formação científica nas áreas de engenharia e contabilidade. A grande demanda de trabalhadores estrangeiros foi alocada para serviços específicos. Serviços estes que eram simplificados ao máximo para um melhor rendimento sem necessidade de aumento de custos em treinamentos. Já as pequenas empresas tinham que custear seus próprios programas de treinamento.

62 -Do carro do povo

Um programa, que teve até hoje imitações em vários níveis, foi o do carro popular, encomendado ao engenheiro austríaco Ferdinand Porshe pelo próprio Hitler, que concebeu um veículo de linhas arredondadas com resfriamento a ar e motor na parte traseira.

O encontro de Porsche com o Reisch foi em 1933. Hitler mostrou-se bem informado sobre os projetos de Porsche na NSU e com opinião formada sobre o "carro do povo". Hitler tinha pronto uma lista de exigências a serem cumpridas por Porsche, caso o contrato fosse efetivamente firmado:

- O carro deveria carregar **dois adultos e três crianças** (uma típica família alemã da época, e Hitler "não queria separar as crianças de seus pais").
- Deveria alcançar e manter a velocidade média de **100 km/h**.
- O consumo de combustível, mesmo com a exigência acima, não deveria passar de **13 km/litro** (devido à pouca disponibilidade de combustível).
- O motor que executasse estas tarefas deveria ser **refrigerado a ar**, (pois muitos alemães não

possuíam garagens com aquecimento), se possível a **diesel** e na **dianteira**

- O carro deveria ser capaz de carregar **três soldados e uma metralhadora**
- O preço deveria ser menor do que mil marcos imperiais (o preço de uma boa motocicleta na época).

O ditador solicitou que Porsche condensasse suas idéias no papel, o que ele fez em 17 de janeiro de 1934. Ele encaminhou uma cópia a Hitler e publicou o seu estudo chamado "Estudo sobre o Desenho e Construção do Carro Popular Alemão". Ali Porsche discorreu sobre a situação do mercado, as necessidades do povo alemão, sua convicção na viabilidade de um motor a gasolina e traseiro (ao contrário do que Hitler queria) e, principalmente, fez um estudo comparativo com outros carros alemães frente ao seu projeto, onde concluía pela inviabilidade de vender o carro por menos de 1.500,00 RM. Hitler leu o estudo, mas manteve-se irredutível quanto à questão do preço, o que preocupou Porsche.

O projeto foi diversas vezes modificado, vários protótipos foram construídos e antes da inauguração da fábrica em 1938, estes protótipos foram destruídos para não arranhar a imagem da indústria alemã. O primeiro automóvel só saiu oficialmente em 15 de agosto de 1940. Até 1944 foram produzidos apenas 640 veículo, sendo que ninguém que aderiu ao plano

de 5 marcos recebeu algum deles. Foram divididos pela elite do Partido.

Demonstração do protótipo do carro do povo (Volkswagen)

Adolf Hitler no Salão Automóvel de Berlim; no fundo estão seu ajudante pessoal do SS-Fuhrer *Julius Schaub* e *Jacob Verlin*, presidente da Daimler-Benz AG e ajudante pessoal *Albert Bormann*. 1938

Volksvagens für alles Volksdeutsche

(Carros do Povo para todo Povo alemão)

Oficiais nazistas no caminho para Fallersleben, para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da fábrica da Volkswagen, em 1938.

O plano de Hitler para que todas famílias alemãs tivessem um carro acessível para viajarem pelas Autobahn.

O Volkswagen era uma peça central dos nacional-socialistas que desejam beneficiar os alemães comuns. Hitler propôs construir um carro barato que quase todo mundo podia pagar. Ele deu o nome de "*KdF Wagen*", que conhecemos como **Volkswagen**. KdF foi a abreviação de "*Kraft durch Freude*" (Força através da Alegria), uma subsidiária da *Deutsche Arbeitsfront* (Frente do Trabalho Alemã), liderada por Robert Ley.

A enorme expansão do sistema rodoviário alemão, particularmente o sistema Reich *Autobahn*, que, como o crescimento da fabricação de automóveis, veio das ordens do *Fuhrer* que olhou para o futuro. Ambos os projetos se combinam, e hoje quase ninguém apoia alegremente o trabalho de *Adolf Hitler* nessas áreas. A vontade do *Fuhrer*, de que todo o povo se beneficie de seu trabalho comum tem se mostrado repetidamente nos últimos anos. Era natural que estivesse sempre perto do coração de Hitler que isso também incluísse aqueles com renda limitada.

Nas exposições de automóveis durante os primeiros anos após Hitler se tornar chanceler, ele expressou claramente seu desejo por uma Volkswagen de que a indústria automobilística tivesse que considerá-la como uma ordem ou uma missão. Como se sabe, em anos anteriores, a indústria automobilística alemã mal conseguia produzir o suficiente de seus próprios modelos de maneira razoavelmente oportuna, mesmo quando utilizava totalmente todo o seu trabalho, fábricas e máquinas.

Portanto, não foi surpresa que, no início de 1937, o Fuhrer tenha dado ao líder da **Frente do Trabalho Alemã** a ordem de usar todos os meios de sua organização de milhões de trabalhadores, junto com a

Comunidade NS "*Kraft durch Freude*", para realizar seu sonho. Já em 1934, ele conversara com o mais famoso engenheiro automotivo alemão, *Dr. Ferdinand Porsche*, sobre o seu raciocínio e lhe dera a missão de empreender a construção do Volkswagen alemão.

No início de maio de 1937, o Dr. Ley organizou a comissão do Fuhrer para fundar a "**Sociedade para a Preparação da Volkswagen alemã**". O fabricante Dr. Porsche, o especialista em automóveis J. Werlin e o Reichsamtsleiter "*Kraft durch Freude*" Dr. *Lafferentz* foram nomeados os líderes desta organização.

Os três camaradas trabalharam em conjunto para determinar as tarefas imediatas e, em seguida, ocupar as fábricas, os métodos e a distribuição desse novo carro. *Dr. Lafferentz* foi responsável por grande parte do plano de construção de uma grande fábrica para a Volkswagen em *Fallersleben*, perto de *Braunschweig*.

Após longos esforços, todo o plano tomou forma final. Todo o projeto foi organizado. Durante anos, ouvimos pouco sobre o projeto até o discurso do Fuhrer na Exposição de Automóveis em 1938, onde ele revelou o feliz segredo.

Entre outras coisas, Adolf Hitler disse:

“*Nos últimos quatro anos, e com aprimoramentos contínuos, desenvolvemos o Volkswagen, que estamos convencidos de que não só pode ser vendido pelo preço que queremos, mas também pode ser fabricado de maneira a usar um mínimo de trabalhadores para produzir o máximo montante. O modelo que resultou de anos de trabalho do Dr. Porsche, passará por testes este ano. Isso permitirá que milhões de novos clientes com renda limitada possam comprar um carro. Devemos os melhores carros do mundo a nossos diretores, engenheiros, artesãos, trabalhadores e vendedores. Hoje, estou convencido de que em pouco tempo também construiremos os carros mais baratos*.”

Em um pequeno milagre, um atraente carro de aço, movido por um motor de 25 cavalos de potência, e com espaço suficiente para quatro, até cinco pessoas, passou por duros testes. *Hitler* decretou que deveria levar 2 adultos e 3 crianças, pois as crianças não deveriam ser separadas de seus pais.

Em 150.000 quilômetros de test-drives provou se que poderia facilmente manter uma velocidade de 100 quilômetros por hora na *Autobahn*. Os carros de teste tiveram um desempenho tão bom que até surpreendeu quem os construiu. Quase nenhum reparo foi necessário. Nas montanhas, o Volkswagen deixou

carros maiores para trás e também lidou bem com estradas ruins. O modelo certo havia sido desenvolvido. Agora, era uma questão de produzir em massa o carro para que aqueles com renda limitada pudessem comprá-lo e desenvolver um meio de financiá-lo para eles.

Uma condição já havia sido atendida - eram necessários apenas sete litros de combustível por 100 quilômetros.

A importância desse número é clara neste exemplo: um adulto pagou 4 pfenning por quilômetro para viagens normais de trem, o que significava uma tarifa de 12 marcos por trezentos quilômetros, aproximadamente a distância entre Berlim e Hannover, ou Berlim e Hamburgo. O novo Volkswagen custa apenas 7 vezes 40 pfennig, vezes 3 ou 8,40 marcos. Se, por exemplo, quatro trabalhadores dividissem o custo do combustível, cada um pagaria apenas 2,10 marcos. Cada um economizando 9,90 marcos ou 39,60 marcos no total.

Economizar 5 marcos por semana, para em seu próprio carro passear.

Os trabalhadores foram alojados em quartéis pertencentes ao **Serviço de Trabalho do Reich**. Homens casados receberam um bônus de 1 marco por dia. A comida era excelente e custa 1,16 marcos por dia. Os trabalhadores receberam16 marcos um dia em troca quando saíram, de modo que praticamente todo o seu salário, ou pelo menos a maior parte, estava disponível para suas famílias. A moradia, é claro, era gratuita, assim como a entrada no prédio da comunidade, que continha cerca de 5.000 pessoas. Nesta grande sala, havia filmes diários, um teatro e outras formas de entretenimento em oferta.

Em outubro de 1938, o Dr. Ley homenageou o presidente da Federação Italiana da Indústria, que estava visitando seus compatriotas na Alemanha, nomeando o grande salão comunitário como "*Ciantetti Hall Kraft durch Freude*".

A fábrica da **KdF Wagen** estava sendo construída em etapas. A produção começou no final do verão de 1938. No início do último trimestre de 1938, 150.000 pessoas já haviam encomendado o carro e aguardavam ansiosamente a entrega. Eles deveriam começar a receber seus carros no início de 1940.

Após a conclusão da primeira etapa da construção, dois turnos foram para a construção de *450.000* carros por ano. Isso foi projetado para aumentar para *1.350.000* carros **KdF** por ano, quando a terceira etapa foi concluída. Mesmo em sua primeira etapa, a fábrica teria superado tudo o que havia visto antes na Europa. Quando seu terceiro estágio terminasse, teria ultrapassado significativamente a Ford como a maior fábrica de automóveis do mundo.

Uma coisa sobre o projeto era totalmente nova: pela primeira vez, um carro de qualidade seria vendido por menos de *mil marcos* e quase todos poderiam

pagar. O mundo inteiro ouviu quando foi anunciado que se podia comprar o carro novo e o seguro por *5 marcos* por semana. Nesse mundo ainda governado pelo pensamento liberal mercantil, as pessoas não perceberam que muitos não estariam em condições de comprar o carro **KdF** imediatamente, mas ainda assim teriam preferência por meio do sistema de pagamento parcelado.
No começo, não seria evitado que os "*poupadores rápidos*", aqueles camaradas que podiam pagar mais de *cinco marcos* por semana, recebessem seus carros primeiro para garantir entregas tranquilas. No entanto, assim que aqueles que economizavam 5 marcos por semana pagassem o preço total, receberiam imediatamente seus carros, e os "*economizadores rápidos*" que começaram mais tarde teriam que esperar.

Na Alemanha de Hitler, o transporte era uma medida de um padrão de vida crescente. Muito antes, muitas pessoas não podiam pagar passagens de trem, mas durante a mesma época, as viagens de trem eram algo que todos podiam pagar, assim como carros de rua e ônibus. Porém, pouco antes, milhões com baixos salários não podiam pagar o alto preço de

uma bicicleta. Mais tarde, mesmo um trabalhador mal remunerado podia comprar uma boa bicicleta.

Milhões de pessoas na Alemanha ainda viam um carro como algo que somente os ricos podiam pagar. Graças a Hitler, os carros não eram mais o privilégio de uma classe em particular, nem de pessoas bem pagas, como foi comprovado pelo grande número de veículos que surgiram na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, com os Conquistadores lucrando com o plano de fabricação nacional-socialista.

O tempo se move rapidamente, mas nunca as coisas aconteceram tão rapidamente como na Alemanha nacional-socialista. Em *Fallersleben*, a enorme fábrica estava sendo construída. Em menos de seis meses, um milhão de metros cúbicos de solo foi movimentado e a cada dia 500 toneladas de concreto foram entregues por um sistema de tubulação ao local apropriado. Eles estavam no início de uma nova era. Em alguns anos, centenas de milhares de trabalhadores e funcionários de nível inferior teriam seu próprio carro e, no futuro previsível, milhões de carros *KdF* percorreriam as melhores estradas do mundo - a visão projetada das realizações de uma nova Alemanha.

Centenas de milhares de camaradas, principalmente aqueles que moravam em grandes cidades, em áreas industriais monótonas e que levam uma vida sem alegria e sem cor, poderiam então alcançar as belezas da natureza nos fins de semana ou depois do trabalho com suas famílias. Eles deveriam encontrar prazer e relaxamento, sentir-se mais como pessoas livres e independentes. Para os nacional-socialistas, para o povo alemão possuir um carro, a intenção era viver o dobro!

Seguindo a vontade do Fuhrer, a **Frente do Trabalho Alemã** e sua comunidade NS "*Kraft durch Freude*" estavam realizando algo que só é possível na Alemanha de Hitler. Isso nunca poderia ter acontecido sem o trabalho de todos os trabalhadores, organizados em “*Kraft durch Freude*”, chegando até a última fábrica e o último quarteirão da cidade.

Bem, essa era a visão antes de 1939.

Em seguida, os Aliados, com seu consistente "bombardeio em tapetes", destruíram dois terços da fábrica. Agora, dentro da zona de ocupação britânica, *Major Hurst*, um oficial britânico, foi

nomeado para ver se ele conseguiria voltar a funcionar a fábrica, pois os ocupantes estavam com falta de carros próprios. Em um ato de ironia hipócrita, eles também tinham poucos trabalhadores e enchiam os campos de trabalho com alemães expulsos, agora designados para o *Trabalho Escravo*.

Não é preciso muita imaginação para descobrir quem se beneficiou do planejamento, organização e engenhosidade dos alemães.

63-Do Governo

O dizer “Por causa da corrupção”

Quando Hitler entrou no poder, a prioridade era a economia, e ele não podia fazer uma intervenção muito forte para não causar uma crise de liquidez. As mudanças iniciais no governo foram discretas, fundiu ministérios e ampliou a área de atuação de outros, a fim de obter maior cooperação. As negociações iniciais tiraram do Partido os cargos em importantes gabinetes que foram aos poucos recuperados. As eleições exigiram um grande esforço de Hitler que acumulou seguidas vitórias com seus persuasivos discursos. A

recuperação da economia aliada a uma campanha de propaganda sempre muito otimista chamou o eleitorado para participar de referendos, como o desarmamento de civis. Estes, hoje estão proibidos na Alemanha atual por causa da propaganda de que Hitler os teriam manipulado. Apesar de todo o aparato do Partido, Hitler passou a ser a cara do regime e para todos os efeitos era ele o responsável pelas mudanças. A burocracia alemã não o aceitava, quando em 1939, ainda 70% dos burocratas pertenciam a outros partidos, contrários ao NSDAP.

Referendo de 1935, pela volta do estado da Sarre a Alemanha.

62-Das Convenções do Partido

Convenção do Partido de 1927

O **Rally de Nuremberg** (oficialmente denominado *Reichsparteitag*, significava Convenção do Partido Imperial) foi o comício anual do Partido Nazista na Alemanha, realizado de 1923 a 1938. Eles foram grandes eventos de propaganda nazista, especialmente após a ascensão de Adolf Hitler ao poder em 1933. Esses eventos foram realizados no recinto do partido nazista em *Nuremberg* de 1933 a 1938 e são geralmente chamados de "Comícios de Nuremberg".

A partir de 1927, os comícios aconteceram exclusivamente em Nuremberg. O Partido escolheu *Nuremberg* por razões pragmáticas: era no centro do Reich alemão e o *Luitpoldhain* local (parque convertido) era bem adequado como local. Além disso, os nazistas

podiam contar com o ramo local bem organizado do partido na *Francônia*, então liderado pelo *Gauleiter Julius Streicher*. A polícia de Nuremberg sempre foi simpática ao evento:

Munique em 1923 (27 a 29 de janeiro);

Weimar em 1926 (3 a 4 de julho);

Nuremberg em 1927 (19 a 21 de agosto);

Em 1928, o Congresso do Partido Nazista foi cancelado por falta de fundos;

Nuremberg em 1929 (01 a 04 de agosto);

Depois de graves confrontos entre nacional-socialistas e comunistas ocorridos no 4º Congresso do Partido do Reich em 1929, a administração da cidade de Nuremberg impediu que os comícios do partido nazista ocorressem em 1930 e 1931;

Em 1932, o NSDAP novamente se absteve de realizar um comício do partido nazista por falta de fundos;

Luitpoldhain - o local foi posteriormente justificado colocando os comícios do partido nazista na tradição das *Dietas de Nuremberg* do Sacro Império Romano-Imperial da nação alemã.

Depois de 1933, eles foram realizados como comícios do partido do Reich do povo alemão em Nuremberg na primeira metade de setembro e geralmente duravam oito dias. Segundo a propaganda nazista, a solidariedade entre a liderança e o povo deveria ser demonstrada. O número de participantes subiu para mais de meio milhão, com visitantes de todos os ramos do partido, das Forças Armadas e do Estado.

Os congressos do partido NSDAP foram organizados pelo *Zweckverband Reichsparteitag* sob o comando do prefeito de *Nuremberg*, Willy Liebel.

De 1933 em diante, cada congresso do partido recebeu um título programático que se referia a eventos específicos:

30 de agosto a 3 de setembro de 1933: O título **Reichsparteitag des Sieges** se referia à tomada do poder e à vitória sobre a República de Weimar (na verdade: Congresso da Vitória).

5 - 10 de Setembro de 1934: Este congresso do partido inicialmente não tinha lema. Posteriormente, foi chamado de **Rali da Unidade e Força do Partido do Reich**, Rali do Poder do Partido do Reich ou, com referência ao filme de Riefenstahl "*Triumph des Willens*", Rally da Vontade do Partido do Reich (havia

também o mesmo nome para o Rally do Partido do Reich, ou seja, o Triunfo da Vontade).

10 - 16 de Setembro de 1935: **Comício da Liberdade do Partido do Reich**: Liberdade significava o recrutamento geral reintroduzido e a associada 'liberação' do Tratado de Versalhes.

8 - 14 de Setembro de 1936: **Comício de honra do partido do Reich**: a ocupação da Renânia restaurou a honra alemã aos olhos da liderança do NSDAP.

6 - 13 de Setembro de 1937: No **Congresso do Partido Trabalhista**, foi feita referência à redução do desemprego desde a tomada do poder.

5 - 12 de Setembro de 1938: Por causa da anexação da Áustria à Alemanha, este evento foi denominado **Congresso do Partido Nazista Grande Alemanha**.

2 - 11 de Setembro de 1939: O nome **Reich Party Rally for Peace** tinha a intenção de documentar a vontade da Alemanha de paz para a população e no exterior. Era para começar em 2 de setembro, mas foi cancelado no final de agosto sem dar um motivo. Em 1º de setembro, começou com a invasão da Polônia na Segunda Guerra Mundial.

Uma parte importante dos comícios do partido nazista também foram as numerosas marchas e desfiles de todas as organizações do estado nazista (*Wehrmacht*, SA, SS, Juventude Hitlerista, Serviço de Trabalho do Reich, *Bund Deutscher Mädel* (Liga das moças), etc.). Os longos comitês das massas através do cenário histórico adornado com bandeiras de **Nuremberg** criaram a conexão desejada entre a antiga "Cidade do Reichstag" e a "Cidade dos Comícios do Partido Nazista". O partido sem uma longa história tentou construir sua marca sobre o passado da comunidade tradicional.

Nuremberg recebeu o apelido de Cidade dos Comícios do Partido Nazista, o título foi proclamado por Hitler no início do congresso do partido de 1933 (começou em 1o de setembro de 1933) e tornou-se oficial em 1936 com um decreto ministerial.

Albert Speer desenvolveu o conceito das necessárias construções, porém poucas foram concluídas no período desejado, alguns deles podem ser vistos, por exemplo, no filme de propaganda “*Triumph des Willens*” - foram demolidos e restaurados após a guerra (convertidos como espaço verde urbano para fins recreativos). As áreas do recinto do partido nazista são usadas hoje para vários outros eventos.

Convenção do Partido em Nuremberg em 1937

65-Das Forças Policiais

Göring (*Luftwaffe*), Keitel (*Heer*) Dönitz (*Kriegsmarine*)
Himmler (*Waffen-SS*)

Quando se iniciou o Partido, a década de vinte era um período agitado e eram constantes confrontos entre membros de vários partidos, como os comunistas e judeus, desde modo, os altos membros da NSDAP eram protegidos pela S.A. *Sturmabteilung* (Tropas de Assalto) constituídas de membros do partido, mas sem a coesão de uma força militar com cerca de três milhões de membros. Na sua nomeação a chanceler, Hitler apenas contava com uma guarda particular, a S.S. ou *Schutzstaffel* (Esquadrão Protetor) formada por 180 homens. Estes foram recebendo voluntários e chegaram a mais de um milhão de soldados. Para que

isto fosse possível, o alistamento das SS não era dirigido pelo ministério do exercito, onde os membros do alto escalão (aristocratas) estavam contra Hitler, mas pelo ministério do Interior, comandado por Heinrich Himmler, e estes novos soldados eram enviados a academias distintas. Pelas necessidades que ocorreram começaram a se alistar na S.S. e até mesmo um pelotão de 60.000 islâmicos (formando a 13ª Divisão). Numa primeira fase, eram jovens alemães, em 1940, numa segunda fase, começaram a receber jovens de países nórdicos e descendentes de alemães e em 1941, por ocasião da invasão da Rússia, numa terceira fase, membros de toda a Europa eram aceitos.

As academias eram separadas das do exército regular *(Wermacht*) e estavam em *Bad Toelz* e *Braunschweig*. Começou como uma força política interna que se torna uma força policial e com a guerra, uma força militar completa. Recebe o que há de mais novo em tecnologia, como veículos, uniformes e armamentos. Apesar de que esses acessórios parecerem supérfluos para os aristocratas do exército que preferem os equipamentos tradicionais. Os uniformes pretos da SS, antológicos, são desenhados pela empresa de Hugo Ferdinand Boss, cuja empresa essa fora criada em 1923 para confeccionar uniformes de trabalhadores, mas que não estava em boa fase na década de 30 devido a

recessão e com a subida ao poder do Partido, recebeu a encomenda dos uniformes da SS e pode recuperar a situação econômica de sua empresa.

A SS foi o exemplo de que a política racial funcionou de forma diferente do que pensavam aqueles que esperavam a segregação, ela foi uma forma de união de excelentes jovens, de origens distintas de toda a Europa. Pois os padrões de admissão eram bastante exigentes quanto à capacidade física dos combatentes. Por ser uma força paralela ao exército regular, costumavam não receber o melhor equipamento. Mas fizeram até milagres em cima de motocicletas e outros veículos, como percorrer 200 km em apenas um dia, para dar reforço as Forças na Polônia.

66-Das S.A. -Sturm Abtelung

A *Sturmabteilung* ou Destacamento(secção) Tempestade foi criado em 1920 para servir de proteção aos membros e candidatos do NSDAP em comícios e eventos públicos, eram conhecidos como os “Camisa parda” devido a cor de seu uniforme. A escolha destes foi devido ao barateamento após a I Grande Guerra de panos coloridos que foram encomendados para as tropas das ex-colônias alemãs na África. Se pareciam com os “blackshirt” de Benito Mussolini, Itália. Ficaram bastante agressivos e foram proibidos como o partido depois do golpe do Putsh de Munique mas foram autorizados pelo Chanceler Franz Von Papen, apesar de manterem suas atividades na surdina. Foi o primeiro

grupo paramilitar a outorgar títulos a seus membros. Nas primeiras reuniões do partido estavam armados com cacetes de borracha para manter a ordem da reunião e retirar quem quisesse realizar algum tumulto como a de 14 de fevereiro de 1920, onde foram anunciados os 25 pontos da NSDAP, muitos de seus primeiros membros haviam sido colegas de Hitler no exército e estes dispersaram os arruaceiros enquanto Hitler discursava. Este seria oficialmente o início das S.A. que teve o nome de *Turn- und* Houve um grupo inicial que agia sob ordens de Emil Maurice com pouca organização e nenhuma estrutura. Para o grupo inicial foram recrutados ex-militares e lutadores de cervejarias para proteger as reuniões como a de 04 de novembro de 1921 na *Hofbräuhaus* de Munique, quando um grupo S.A. teve de interferir de forma violenta, para apartar alguns brigões, evento este que se chamou *"Saalschlacht"* (batalha sala de reuniões) e virou uma lenda no folclore das S.A. A liderança passou para Hans Ulrich Klintzsch e tempos depois para Ernst Höhm. O batismo de fogo da S.A. foi em 1922 em Coburg, o partido havia sido convidado para as festividades do Dia do Alemão e estavam lá os partidos opositores, eles chegaram com calma, porém ao serem perseguidos pelas ruas da cidade, conseguiram retribuir as pancadas que recebiam, tal evento foi tão

importante que Hitler o descreve no “Mein Kampf” com riquezas de detalhes.

Cresceu primeiro em tamanho depois em importância, como quando criaram o grupo juvenil (jovens de 14 a 18 anos) a *Jungbund* que se tornou a *Hitlerjungend,* que ficou sob sua tutela até maio de 1932. A ação da S.A. consistia em brigas de rua com grupos socialistas rivais e comunistas, estas brigas eram chamadas de *Zusammenstöße* (colisões) e perderam o valor quando o partido atingiu o poder, que agora necessitava de uma força mais sutil e com outro tipo de organização e estrutura. A primeira diferença entre as S.A. e as SS eram suas origens, muitos S.A. eram ex-desempregados ou de classe baixa e eram mantidos por programas sociais chamados “kleinarbeit” (pouco trabalho) que contava com apoio de mulheres. Seu radicalismo pedia uma nova revolução, principalmente pelos que apoiavam Strasser. Outra diferença era o seu número de 3.000.000 contra 100.000 homens no exército regular, o que causou nervosismo para o General Werner von Blomberg, Ministro da Defesa e o General Walther von Reichenau, Ministro do Exército. Apesar de ter sido convidado para um assento no Conselho de defesa, isso não aplacou as ambições de Röhm que exigia mais, isso fez com que Himmler pedisse a Reinhard Heydrich um dossiê contra Röhm,

no qual a França teria pago 12 milhões de marcos para Röhm tirar Hitler do poder. Este foi apresentado ao mesmo que inicialmente não acreditou, pois confiava na lealdade das S.A. e em seus lideres. Contudo foi obrigado a mudar de opinião quando o Presidente Hindenburg lhe deu o ultimato, se não expurgasse as S.A., o presidente fecharia o Reischstag (Parlamento) e decretaria lei Marcial. Para mudar a idéia de Hitler, Goering e Himmler lhe disseram que Gregor Strasser, a quem Hitler odiava, estava junto de Röhm. Uma reunião foi ordenada para todos os lideres da S.A. em um Hotel chamado Hanselbauer em Bad Wiessee. Em 29 de junho de 1934, Hitler acompanhado pela SS, prende pessoalmente os lideres S.A, alguns foram mortos, mas Hitler queria perdoar Röhm devido aos serviços prestados. Pressionado por Goering e Himmler para ordenar a morte de Röhm, Hitler pede que ele se suicide, quando se recusa é morto por dois oficiais SS de madrugada, Theodor Eicke e Michael Lippert. As ordens de execução foram dadas por Himmler que temia uma reconciliação entre Hitler e Röhm.

A população ficou chocada com as mortes, mas a propaganda mostrava Hitler como libertador e unificador. Chamaram de *Röhm Putsch* (Levante de Röhm) para dar um aspecto de traição ao episódio, como também alardearam a homossexualidade de

Röhm como justificativa, que era bem conhecida dentro do partido, mas não pelo povo, pelos jornais marrons cinco meses após o episódio.

67-Das S.S. (Schutzstaffel)

A SS se tornou famosa por seu uniforme negro que foi criado por um sargento e confeccionado por *Hugo Boss*, mas não foi a única moda por eles lançada, em 1939, na invasão da Polônia, estrearam também o uniforme camuflado, que é copiado por muitos até hoje. Das suas funções a que lhes rendeu pior fama foi o gerenciamento dos Campos de Concentração, onde estavam aprisionados aqueles que eram contra regime, minorias raciais como ciganos e judeus, como também os prisioneiros estrangeiros e soldados inimigos.

Ligado a SS, estava a Gestapo sigla de *Geheime Staatzpolizei* (Polícia Secreta do Estado), o serviço de Inteligência do Reich, que contava com um eficiente

sistema de informações baseado na máquina Hollerith, adquirida alguns meses após a nomeação de Hitler. Estava conhecida na Europa a empresa norte-america IBM (*Internacional Business Machine*) que trabalha em serviços de senso. Na Alemanha a *Deutsch Hollerith Mashinen Gesellschaft* (DEHOMAG) era a sua subsidiária desde 1922. Quando o governo americano resolveu cortar custos e produzir as suas próprias máquinas para o censo, esta se voltou para o mercado europeu. A máquina que trabalhava com sistemas de cartões impressos, podia receber inúmeros dados em um mesmo registro e posteriormente cruzar esses dados. Começaram a fazer sensos na Alemanha, não apenas com os dados pessoais, mas também religião e bens da população. Esses dados podiam fazer um mapeamento dos grupos contrários ao Führer e foram muito utilizadas como instrumento nas perseguições, prisões e até nas desapropriações dos bens dessas pessoas.

Outro organismo ligado a SS era a sociedade *Ahnenerbe* para estudos da herança dos antepassados, dispunha de 50 institutos ligados e comandados pelo Professor Wurst, especialista em antigos textos sagrados, lecionava sânscrito na Universidade de Munique. A importância política que se dava a esse trabalho era compilar o máximo de informações a respeito da

origem do povo para montar uma identidade nacional própria. Tudo, claro, fazendo parte das políticas de incentivo que tornava a população direcionada e preparada para uma evolução sócio-industrial, na qual a Alemanha se tornaria uma grande nação industrializada e produtora de tecnologia e o restante da Europa, consumidores desses bens e tecnologias.

Heinrich Himmler, Reichsfürher-SS (Chefe das Polícias do Reich)

Himmler inspecionando um Campo de Concentração

Julius Schreck (1925-1926) - Primeiro Reichsführer-SS, organizador do embrião da SS, ainda um grupo de guarda-costas de Hitler. Depois tornou-se motorista particular do Führer.

Joseph Berchtold (1926-1927) - Substituiu Schreck por um ano, sendo considerado mais dinâmico para o comando, mas não conseguiu ter o controle total da tropa.

Erhard Heiden (1927-1929) - Terceiro Reichsführer-SS, substituiu Berchtold, numa tentativa de Hitler de fortalecer a ainda pequena SS com relação às SA e evitar a debandada de integrantes de uma tropa para a outra. O número de integrantes diminuiu e o posto foi

entregue a um ex-criador de galinhas de 29 anos que se destacava na SS como segundo de Heiden e a transformaria no maior poder paralelo do Estado Nazista e no terror da Europa: Heinrich Himmler.

Heinrich Himmler (1929-1945) - Principal comandante da SS, saiu do posto após ser acusado de traição por Hitler.

Karl Hanke (1945) - Substituiu Himmler nos últimos oito dias de guerra. Após ir para Praga por razões desconhecidas, Hanke vestia um uniforme de soldado da SS, para ter certeza de não ser reconhecido em caso de captura, mas os soldados foram descobertos pela resistência tcheca. Após uma selvagem batalha, eles se entregaram em Nova Ves. A identidade de Hanke não foi descoberta pelos tchecos, que o consideravam um simples soldado. Com isso, Hanke virou prisioneiro de guerra e dividiu o campo com soldados das patentes baixas da SS. Ao tentar fugir do campo de prisão na manhã de 8 de junho de 1945, foi morto pelos guardas.

Nota: A GESTAPO *Geheime Staatzpolizei* (Polícia Secreta do Estado), surgiu de uma série de eventos não planejados. O antecessor de Hitler, o chanceler Von Papen havia exonerado o governador *Otto Braun* da Prússia. Quando Hitler é indicado como chanceler,

nomeia Göring para a vaga de governador e este acumula diversos cargos. Para reestruturar a antiga polícia prussiana em 26 de abril de 1933, cria se a Gestapo a partir da Polícia Secreta Prussiana que no início, era apenas um ramo dessa e conhecida como "**Departamento 1A da Policial do Estado Prussiano**".

Seu primeiro comandante foi *Rudolf Diels*, que recrutou membros de departamentos policiais profissionais e fez com que ela funcionasse como uma Polícia federal, semelhante ao FBI dos Estados Unidos. O papel da Gestapo como polícia política só foi estabelecido quando Hermann Göring foi designado para suceder Diels como comandante em 1934. O termo Gestapo vem da abreviação de Geheime Staatspolizei (Polícia secreta do Estado) e levou o governo nazista a expandir sua força para além da Prússia, para toda a Alemanha. Só não teve sucesso na Baviera, onde Heinrich Himmler, chefe da SS, era o presidente de polícia e usava as forças locais da SS como polícia política.

Em abril de 1934, Goering e Himmler concordaram em colocar de lado as diferenças e principalmente por um ódio combinado às *Sturmabteilung*, Göring aceitou colocar o comando da Gestapo sob a autoridade das SS. Naquele ponto, a Gestapo foi combinada com a

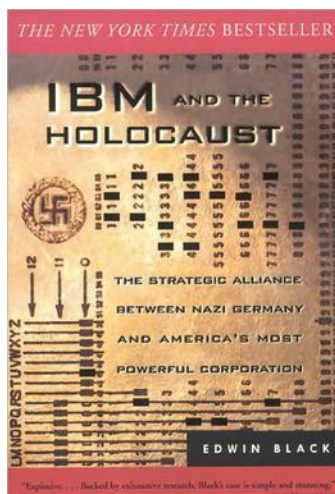
Sicherheitspolizei e considerada uma organização irmã da SD.

O escritório em Berlin da empresa norte-americana **IBM** (International Business Machines) foi surpreendido pela encomenda de uma moderna máquina para recenseamento para ser utilizada pela Gestapo, o objetivo inicial do Partido era o recenseamento de grupos étnicos da Prússia, estimados em 41 milhões de residentes de habitantes como cigano, judeus e outras minorias. A IBM havia se firmado como uma indústria de equipamentos para Censo, sendo a pioneira nos EUA, usando o sistema de cartões perfurados.

O jornalista investigativo Edwin Black afirma que a IBM não apenas alugou as máquinas para a Alemanha nazista, mas também forneceu serviço de manutenção contínua e vendeu as peças sobressalentes e o papel especial necessário para os cartões perfurados personalizados.

"*Nenhuma máquina foi vendida - apenas alugada. A IBM era a única fonte de todos os cartões perfurados e peças sobressalentes. A manutenção das máquinas no local foi diretamente ou por meio de sua rede de revendedores autorizados ou de trainees. Não havia cartões perfurados universais. Cada série de cartões foi projetada de forma personalizada por engenheiros da*

IBM para capturar informações que chegam e tabular as informações que os nazistas queriam extrair."

- Edwin Black, sobre atualizações em 2002 em seu livro "IBM e o Holocausto: A Aliança Estratégica entre a Alemanha Nazista e a America's Most Powerful Corporation".

68-Da Luftwaffe

Aviões desmontados e destruídos por causa do Tratado de Versalhes.

Com a assinatura do Tratado de Versalhes, que além de desapropriar a Alemanha de suas colônias e diminuir seu território para 1/6 do tamanho e impor pesadas indenizações, o que já foi bastante criticado pelos próprios aliados, como o senado norte-americano e o comandante das forças Aliadas, Marechal Fock e pelos estadistas. A Alemanha ficou restrita em suas forças armadas e a que sofreu mais foi a Força Aérea. Para continuarem com atividades aéreas, os alemães se juntavam em aeroclubes civis e utilizam aparelhos restritos em tamanho e capacidade de vôo, como previa o Tratado. Quando sobe ao poder, Hitler nomeia seu amigo e antigo herói da primeira Grande Guerra, *Herman Göring*, como responsável pela reconstrução

da força aérea que nomeia de *Luftwaffe.* Apesar de que a Alemanha havia treinado escondido, pilotos em um campo emprestado da Rússia em *Lipetsk* entre 1924 a 1933, comandados por *Ernst Udet* e coordenados por *Fritz Todt*, que fora apontado como novo comandante da *Luftwaffe.* Em 02 de fevereiro de 1932 é criado o **Comissariado do Reich** para **Aeronáutica** (*Reichskommissariat für die Luftfahrt*) que se tornaria o Ministério Aeronáutico do Reich ou RLM ***R**eichs **L**uftfahrt**M**inisterium,* sendo a primeira vez que um grande departamento de defesa estaria fora do controle das forças armadas.

Burlando o Tratado

Fazia parte do humilhante Tratado de Versalhes e não deixava outra alternativa aos alemães a não ser efetivamente desmantelarem e entregarem toda a sua Força Aérea. Paralelamente proibiram a fabricação de todo e qualquer tipo de aeronave e limitaram a frota civil em 140 aviões. Como resultado destas medidas, a indústria aeronáutica alemã virtualmente deixou de existir.

Contudo, os alemães resistiram a esta idéia, vindo a utilizar várias aeronaves na supressão das revoltas comunistas que irromperam no País entre o final de

1918 e meados de 1919. Cerca de 35 esquadrões foram formados entre os Freikorps (grupos de soldados contra-revolucionários independentes do Exército), o que totalizava algo em torno de 300 aeronaves. A partir de 1922, foi permitida a construção de aviões civis, mas com certas restrições quanto a peso, teto, velocidade e potência.

Em 1924 o General Hans von Seeckt (1866-1936), chefe do Estado Maior do Exército, não só tinha assegurado que punhado de oficiais originários do antigo **Corpo Aéreo Imperial** fosse mantido no novo Reichswehr (que era limitado a 100.000 homens) como também procurou aproximá-los da indústria aeronáutica que começava a ressurgir. Foram estes homens que procuraram incentivar o vôo planado na década de 20 e deram suporte para a criação e expansão da *Lufthansa* (a principal empresa de vôo comercial da Alemanha). Com isso buscavam manter vivo o interesse pelo vôo entre as novas gerações.

Mais importante ainda foi o desenvolvimento de um acordo militar secreto com a Rússia, através do **Tratado de Rampallo**, assinado em 1922. Através deste acordo, além de normalizarem as relações entre os dois países (ambos vistos como párias na comunidade internacional), criou um intercâmbio de cunho

aeronáutico muito proveitoso para ambos: enquanto a Alemanha se comprometia a fornecer tecnologia aos soviéticos, estes cederiam as máquinas e o suporte para que os alemães treinassem novos pilotos em território soviético - longe da vigília dos Aliados.

Em 1925 começou a funcionar a base aérea de *Lipetz*, situada a 483 km a sudoeste de Moscou, equipada com aviões Fokker XIII contrabandeados da Holanda. Lá era feita a reciclagem das **Águias Antigas** (veteranos da Primeira Guerra Mundial) e o treinamento das **Águias Jovens** (novos recrutas). Esta base permaneceria aberta até 1933, quando já tinha formado mais de 120 pilotos - a maioria focada para o apoio de tropas terrestres (nenhum foi treinado em técnicas de bombardeio estratégico). Foi também em *Lipetz* que os protótipos dos novos aviões de combate se submeteram aos testes de armamentos, notadamente os aviões de reconhecimento **Heinkel He 45** e **He 46**, o caça **Arado Ar 68** e o bombardeiro **Dornier Do 11**. Em todos esses casos, as armas e porta-bombas tiveram de ser retirados dos aparelhos antes de voarem para a URSS, mas essas peças foram embarcadas para *Lipetz* em separado e repostas lá.

Por volta de 1926 os alemães tiveram permissão de treinar um máximo de dez pilotos por ano para o

exército, ostensivamente com a finalidade de colher dados meteorológicos e proporcionar apoio aéreo para a polícia civil em caso de necessidade. Neste mesmo ano também se suspenderam as restrições à construção de aviões. Já existia uma indústria aeronáutica pequena, porém eficiente, e quase todas as firmas que mais tarde produziriam aviões em massa para a Luftwaffe também já existiam: *Dornier* em *Friedrichshafen*, *FockeWulf* em Bremen, *Heinkel* em *Warnemunde*, e *Junkers* em *Dessau*. Em *Augsburg*, um jovem projetista chamado *Willi Messerschmitt*, trabalhava arduamente no desenvolvimento de projetos de aviões esportivos para a *Bayerische Flugzeugwerke.*

Fundindo-se várias companhias de transporte aéreo de instável situação financeira, criou-se a companhia aérea estatal, *Lufthansa*, que gozava do patrocínio governamental. Funcionavam já algumas linhas aéreas menores, com vôos regulares para os países da Europa Oriental. Depois de firmar uma série de acordos com os ex-inimigos da Alemanha, a *Lufthansa*, sob o comando de seu Diretor Comercial, o futuramente famoso *Erhard Milch* (1892-1972), obteve permissão para estender linhas para a Europa Ocidental. A companhia desenvolveu e aperfeiçoou métodos de vôo noturno e para qualquer tempo, tornando-se uma das

tecnicamente mais avançadas do mundo. Pouco depois de sua criação, formou-se um pequeno núcleo de tripulações militares dentro da linha aérea estatal, que treinavam nas quatro escolas de pilotos da Lufthansa. Muitos futuros pilotos da Luftwaffe começaram suas carreiras na Lufthansa que, além disso, permitiu o renascimento dos fabricantes de aviões com os seus pedidos cada vez mais constantes de novas aeronaves.

O Renascimento de uma Força Aérea

Planos para a criação de uma Força Aérea independente - a Luftwaffe - datavam de meados da década de 20. Contudo a **Quebra da Bolsa de Valores de New York** em 1929 atrasou e limitou o plano. Assim, o objetivo passou a ser a criação de uma *Luftstreikrafte des Neuen Friedenheeres* (algo como **Corpo Aéreo do Novo Exército dos Tempos de Paz**). Esta seria constituída, até 1933-34, de 150 aviões de frente e 50 de reserva, divididos em 22 *staffeln*, treze dos quais dedicados à Reconhecimento, seis à Caças e três à Bombardeiros.

Estes esquadrões eram voltados todos para o suporte de tropas terrestres, seja atuando como os “olhos” do exército ou como proteção destes esquadrões de reconhecimento (através dos caças). Mais ainda, os

alvos a serem bombardeados seriam escolhidos de acordo com os interesses das tropas terrestres, procurando enfraquecer inimigo em nível operacional e tático. Esses planos receberam a aprovação oficial em agosto de 1932, cinco meses antes de Hitler se tornar chanceler do Reich.

Dessa forma, Hitler herdou uma Força Aérea embrionária. Logo após se tornar chanceler em 30 de janeiro de 1933, o líder nazista indicou *Hermann Göring* como *Reichskommissar für die Luftfahrt* (Comissário Aéreo do Reich).

Como Göring estava envolvido demais na política ele indicou o meio judeu *Erhard Milch* para atuar como *Staatssekretär der Luftfahrt* (Secretário de Estado para a Aeronáutica), sobre quem recairia o verdadeiro trabalho de desenvolver a Luftwaffe.

Imensa tarefa o confrontava, mas, para realizá-la, Milch recebeu todo o apoio do governo. Dentro do mais rígido segredo, ele criou novas escolas de treinamento, providenciou para que se contruíssem novos aeródromos e fábricas, e fez grandes pedidos de aviões às várias empresas alemãs.

Um dos primeiros atos de Milch foi ordenar a construção de caças e bombardeiros para ressuscitar a

estagnada indústria aeronáutica. Os primeiros modelos solicitados foram o caça biplano **Heinkel He 51** e uma conversão para bombardeiro do **Junkers Ju 52** e do **Dornier Do 23**. Mas para Milch, essas máquinas não passavam de tipos intermediários; elas serviriam para iniciar as linhas de produção e dar às suas tripulações experiência com aparelhos relativamente modernos.

A década de 30 trouxe consigo uma revolução no desenho de aviões, quando o biplano revestido de tecido e escorado com montantes, com seu trem de pouso fixo, deu lugar ao monoplano, que era muito mais veloz, com asas inteira mente em cantilever, trem de pouso escamoteável, hélice de passo variável e todo revestido de metal. O objetivo de *Milch* era ter uma força pronta para receber a nova geração de aviões de combate, quando estes estivessem disponíveis. Para este fim, a nova força aérea deu ênfase primeiramente ao treinamento e quase que metade dos aparelhos pedidos eram máquinas de treinamento: **Focke-Wulf Fw 44**, **Arado Ar 66**, entre outros.

Por volta de março de 1935, os alemães sentiram-se suficientemente fortes para revelar sua até então secreta força aérea ao mundo. A Luftwaffe tinha agora **1.888** aviões de todos os tipos e concentrava **20.000** oficiais e soldados. Um a um, os "clubes de pilotagem"

e "formações de oficiais", cuja direção era altamente técnica, foram integrando a nova força aérea.

Nessa época, a segunda geração de aviões de combate alemães, os que substituiriam os primeiros tipos intermediários, haviam começado seus vôos de provas. O caça-interceptador padrão, monomotor, era o **Messerschmitt Bf 109**, como caça "destruidor" de longa distância funcionava o **Bf 110 Zerstörer**, mais pesado e bimotor. Os bombardeiros padrão eram o **Dornier Do 17** e o **Heinkel He 111**, e para bombardeiros de mergulho de curta distância, havia o **Junkers Ju 87 Stuka**, mais leve e mais simples. Na segunda metade da década de 30, a última palavra em tecnologia aeronáutica tinha nesses aparelhos, de desenho moderno e grande estabilidade, a sua melhor representação.

Em março de 1936 a Luftwaffe já possuía 2.680 aviões de todos os tipos (incluídos 1.000 bombardeiros e 700 caças). Tal poder permitiu a Hitler, em 07.03.1936 desafiar abertamente o **Tratado de Versalhes** ao invadir a área desmilitarizada da Renânia sem qualquer oposição aliada. Mas a verdadeira demonstração do poder da Luftwaffe ainda estava por vir.

Guerra Civil Espanhola – O teste de fogo

A Guerra Civil Espanhola começou em julho de 1936 quando um grupo de generais iniciou um golpe militar para depor o recém-eleito governo socialista em Madri. Ao mesmo tempo, o *Generalíssimo Francisco Franco* (1892-1975), assumiu o poder na **Colônia Espanhola do Marrocos** em nome dos golpistas.

Infelizmente não podia mover suas tropas para o continente europeu rápido o suficiente para evitar o contra-ataque. A essa altura a Espanha se encontrava dividida entre os rebeldes (conhecidos como Nacionalistas) que mantinham a maior parte do Norte, e o governo (Republicanos) que concentravam-se em Madri, nas províncias bascas, e nas do Sul e do Leste. Esses últimos pediram ajuda aos soviéticos, enquanto que Franco e os Nacionalistas requisitaram auxílio aos governos da Itália e Alemanha.

De início, o apoio aéreo alemão era formado de apenas 20 transportes **Junkers Ju 52** e de uma escolta de seis caças Heinkel He 51. Porém a influência dessa pequena força no rumo dos acontecimentos foi muito superior aos seus parcos números.

O General Franco precisava desesperadamente transferir, do Marrocos para a Espanha, tropas que lhe

eram leais, e com rapidez. Fazendo até quatro vôos de ida e volta por dia, e transportando cerca de 25 homens, totalmente equipados, por viagem, a força de **Ju 52** em pouco tempo transportou **10.000** combatentes. Era a primeira vez que se organizava uma operação de ponte aérea em tão grande escala e esta bastou para consolidar a posição vacilante de Franco.

Além de propiciar transporte para as tropas de Franco, os alemães acabaram por expandir seu apoio aéreo através daquela que seria conhecida como **Legion Kondor** (Legião Condor). No final de 1936, ela compreendia aproximadamente uns 200 aviões (metade desses eram **Ju 52** e **He 51**) e cerca de **5.000** homens. Contudo, não foi até a chegada de novos aviões em fevereiro de 1937 que a Legião atingiu o sucesso. Passou empregar então os primeiros Bf 109 e os Ju 87, além dos Heinkel He 111B e Dornier Do 17, que enfrentariam os russos Polikarpov I-15 e I-16 Rata (caças) e os Tupolev ANT-40 (bombardeiros). Com estes, a Legião Condor logo obteve a superioridade aérea nos céus da Espanha.

Em **25.04.1937**, 26 bombardeiros da Legião escoltados por 16 caças efetuaram o mais famoso ataque aéreo da guerra, ao despejarem 45 toneladas de bombas sobre a cidade de Guernica.

Tal ataque causou comoção mundial e levou o famoso artista Pablo Picasso a criar o conhecido mural que imortalizou o episódio. De outro lado, outras potências européias notaram o impacto de Guernica e seu medo do poder alemão cresceu. Hitler exploraria esse medo ao obter a anexação da Áustria em 1938 e a ocupação da Tchecoslováquia em 1939 sem qualquer oposição britânica ou francesa.

Enquanto isso a Legião Condor ganhava superioridade aérea nos céus da Espanha, fazendo surgir os primeiros ases alemães, entre eles *Werner Mölders* (1913-1941), *Hannes Trautloft* (1912-1995) e *Adolf Galland* (1912-1996).

Entre junho e julho de 1937 estiveram envolvidos no front de Madri, onde obtiveram a superioridade aérea por volta de 12.07 - tendo perdido apenas 8 aviões para tanto. Também já tinham desenvolvido novas técnicas de suporte, empregando tanto os antiquados **He 51** como os **Ju 87 Stuka**.

Quanto aos caças, uma nova formação de ataque foi criada por *Werner Mölders* durante a Guerra Civil e que seria usada pelos alemães e copiada pelos aliados durante a II Guerra Mundial: o *schwarm* ou *finger-four*.

Mölders terminaria sua campanha como o maior ás alemão da **Legião Condor** com 14 vitórias. Já o piloto Nacionalista *Joaquín García-Morato y Castano* seria considerado o maior ás de todo o conflito com 40 vitórias aéreas.

Os três maiores ases alemães da Legião Condor (esq-dir): *Wolfgang Schellmann* (12 vitórias), *Harro Harder* (11) e *Mölders* (14).

No entanto, o ritmo alucinante já começava a cobrar seu preço dos pilotos da Legião Condor: voando até sete missões no mesmo dia, os acidentes começaram a ser fre-qüentes. Hitler implantou, então, um sistema de revezamento, trazendo de volta os oficiais e pilotos mais antigos e enviando outros novatos para adquirir experiência em combate.

Mesmo assim, os êxitos continuaram: em 07.02.1938 caças da Legião atacaram uma formação de 12 **Tupolev ANT-40** derrubando 10 deles sem nenhuma perda.

Com o tempo as forças Nacionalistas foram ganhando autosuficiência à medida que os pilotos da Luftwaffe treinavam voluntários espanhóis. Gradualmente, a participação da Legião Condor foi diminuindo em número, mas não em importância, uma vez que as missões mais difíceis eram destinadas a eles. As últimas

missões da Legião Condor tiveram lugar em 06.02.1939 - os Republicanos renderam-se em 26.03.1939. Em 14.04.1939 foi criada uma condecoração específica para os combatentes da Legião Condor, a **Cruz Espanhola**.

Em 26.05.1939, **5.136 oficiais** e soldados da Legião Condor chegaram de volta à Alemanha, onde foram recebidos com várias homenagens e recepcionados pelo *Führer* e por *Göring* em uma grande parada em Berlim. Mais do que isso, os seus feitos foram excepcionais: **386** aeronaves inimigas foram destruídas (313 em combate aéreo) e **21.000 toneladas** de bombas foram lançadas. Tudo isso para a perda de apenas **72** aeronaves em combates e **226** baixas entre pilotos e pessoal de terra. Além disso, o **Bf 109** havia se mostrado como o melhor caça da sua época e o Stuka havia demonstrado seu poder de desmoralização do inimigo (particularmente após a adição de sirenes e apitos nos aviões e nas bombas que eram lançadas, visando aumentar o ruído).

Com tudo isso, a Luftwaffe chegava a 1939 com um grupo de pilotos altamente experientes, habilidosos e com um alto grau de motivação. Isso que seria a principal força motriz da Força Aérea alemã nos primeiros três anos da guerra e o fator fundamental de sua superioridade.

Dos Dirigíveis

Um fato inegável sobre os cientistas alemães é que eles sabem pensar fora da caixa, em termos aéreos fizeram inovações insuperáveis como o maior planador do mundo e os dirigíveis que tiveram um fim lamentável.

O Zeppelin ou Zepelim é um tipo de aeróstato rígido, mais especificamente um dirigível, cujo nome é uma homenagem ao **Conde alemão Ferdinand Von Zeppelin**, que foi pioneiro no desenvolvimento de dirigíveis rígidos no início do século XX. As primeiras ideias de Zeppelin foram formuladas em 1874 e desenvolvidas em detalhes em 1893, sendo patenteadas na Alemanha em 1895 e nos Estados Unidos em 1899. Os zepelins fizeram os seus primeiros voos comerciais em 1910, pela *Deutsche Luftschiffahrts-AG* (DELAG), a primeira companhia aérea do mundo em serviço comercial e, quatro anos após o início de suas operações, em meados de 1914, a DELAG já havia transportado mais de 10 mil passageiros pagantes em mais de 1 500 voos. Após o enorme sucesso do projeto Zeppelin, a palavra Zeppelin passou a ser comumente utilizada para se referir a todos os dirigíveis rígidos.

A Alemanha os usou largamente na I Guerra Mundial, sendo que fizeram até um bombardeio em Londres. Com a derrota alemã, ficaram apenas com uma linha entre *Berlin, Munique* e *Friedrichshafen*. Com as restrições impostas pelo Tratado de Versalhes, não poderiam produzir mais aeronaves, apenas com a exceção de uma encomenda dos EUA.

LZ 129 Hindenburg

O dirigível Hindenburg que foi a maior nave construída a voar e era o símbolo da supremacia alemã em sua época. Seu primeiro voo foi em 1936 e foi usado em 63 voos durante 14 meses até o seu fim trágico em 6 de maio de 1937.

Usada com finalidade propagandista pelo Reich, saiu pintado em seu primeiro vôo com os anéis olímpicos em 4 de março de 1936 e fez uma exibição sobre o estádio na abertura dos jogos.

O dirigível era inflado com hidrogênio, ao invés de hélio, principalmente devido ao preço, que era mais barato, também o uso do hidrogênio diminuía a dependência do hélio que era em sua maior parte importado dos Estados Unidos.

Em 6 de maio de 1937 ao preparar-se para aportar no campo de pouso da base naval de *Lakehurst* (*Lakehurst Naval Air Station*), em Nova Jersey, nos Estados Unidos, o gigantesco dirigível Hindenburg contava com 97 ocupantes a bordo, sendo 36 passageiros e 61 tripulantes, vindos da Alemanha. Durante as manobras de pouso, às 19 horas e 30 minutos, um incêndio tomou conta da aeronave e o saldo de mortos foi de 13 passageiros, 22 tripulantes a bordo e 1 técnico em solo, totalizando 36 fatalidades.

Apesar das suspeitas, foi descartado que tivesse sido uma sabotagem e que o fato do gás Hidrogênio ser altamente inflamável fosse também responsável, ficando sob última análise com a diferença elétrica do ar no momento do pouso, sendo que já havia iniciado os procedimentos de pouso e a corda molhada não teria feito o aterramento adequado da aeronave, causando a ignição.

O fato que a enorme cobertura da imprensa mundial sob o fato e a vergonha do Reich em admitir uma falha desse tamanho colocou fim a era dos dirigíveis como naves de transporte de passageiros.

Primeiro pouso nos EUA em 9 de maio de 1936 no mesmo lugar de sua futura tragédia.

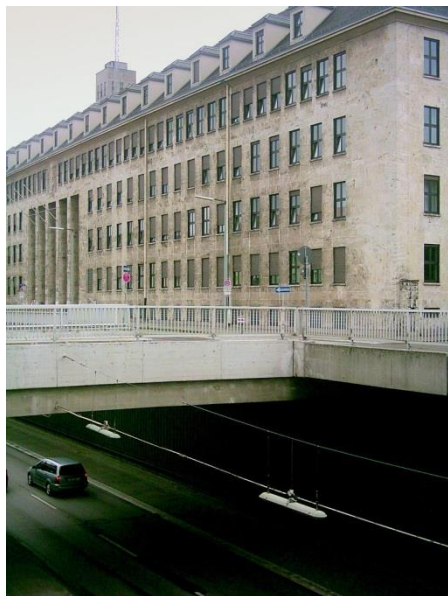
69-Da Reichszeugmeisterei

O **Controle Nacional de Materiais** foi constituído primeiramente em Munique em 1928 para substituir o *SA-Wirtschaftsstelle* (Departamento de Compras da S.A.) de 1925. A padronização dos uniformes foi necessária devido aos conflitos de rua e as estampas e emblemas que os completavam eram em marrom. Com a criação de outros escritórios em diversas cidades para suprir o crescimento do numero de filiados do partido e membros da S.A. estes se chamavam *Zeigmesteirei* e o de Munique se tornou o escritório central, o *Reichszeugmeisterei* (Escritório do Intendente). Em 1930 ficou subordinado ao Tesoureiro do Partido, Franz Xaver Schawrz. Ficou estabelecido em lei em 1934 que teria exclusividade de todo material do partido, uniforme e material utilizado pelo partido. Responsável pelo projeto, a fabricação e o

controle de qualidade. Tudo com a sigla RZM, cuja licença podia ser comprada, até 1934 havia cerca de 15.000 fábricas licenciadas e produtores artesanais, 1.500 comerciantes, 75.000 mestres alfaiates e 15.000 estabelecimentos chamados "lojas marrom" no Reich alemão.

Todas as peças de equipamento tinham de ser rotuladas com um símbolo visível de proteção de direitos autorais da RZM e um número RZM atribuído ao produto que continha os dados codificados sobre o setor têxtil, grupo de materiais, número do produtor e ano de produção. Todos os produtos foram testados pela primeira vez por veteranos e inválidos da Primeira Guerra Mundial, mas após o surto de prisioneiros de guerra da Segunda Guerra Mundial foram usados. Algumas

peças de equipamento também foram armazenadas e enviadas do RZM em Munique.

Prédio Oficial

Edifício do antigo escritório da RZM em Munique

Inicialmente, antes da conclusão do prédio da RZM, o escritório da RZM estava localizado na *Schwanthaler Straße* e mais tarde nos escritórios da antiga *SA-Wirtschaftsstelle* em *Tegernseer Landstraße*. O próprio edifício RZM foi construído

na propriedade do antigo *Wagen-und Maschinenfabrik Gebr. O Beißbarth* OHG, adquirido pelo NSDAP do *Bayerische Hypotheken-und Wechselbank* em 1934. Os arquitetos locais *Paul Hofer* e *Karl Johann Fischer* foram contratados pelo *NSDAP Reichsleitung* com o projeto do edifício principal do RZM no "novo distrito" de Munique. O gerenciamento principal da construção foi supervisionado por *Josef Heldmann*. A enorme construção foi uma das primeiras na Alemanha a ser construída usando a tecnologia de estrutura de aço. A construção começou em 1935 e o prédio estava quase pronto em 1937. Estava cercado por blocos de acomodações para os trabalhadores da RZM.

Após a Segunda Guerra Mundial, as forças dos Estados Unidos ocuparam o complexo, e o *Reichsadler* e a suástica foram removidos da fachada do edifício principal. O edifício principal tornou-se o bloco no. 7 do **US-McGraw Kaserne**. Desde a retirada das tropas americanas de Munique na década de 1990, o edifício principal foi utilizado por um departamento de satélites da sede da **Polícia de Munique**.

70-Dos Gauleiter – ou líder distrital

Um Gauleiter era o líder de uma região pelo NSDAP, ou chefe de um Gau ou *Reichsgau*. A palavra pode ser usada tanto no singular como no plural. Foi o segundo mais alto posto paramilitar do Partido Nazista, subordinado apenas ao mais alto posto de *Reichsleiter* ou do próprio Führer. Durante a II Grande Guerra somente era obtido pela nomeação direta de Adolf Hitler.

O primeiro uso do termo Gauleiter ocorreu em 1925, após Hitler deixar a prisão de Landsberg, na qual esteve devido o fracasso do levante da Cervejaria de Munique (Beer Hall Putsch). O nome deriva das palavras Leiter (significa líder em alemão) e Gau (antiga palavra para região do Reich da Alemanha. O termo original Gau também podia ser atribuído a palavra Franco Gaugraf, que tem uma tradução próxima do termo inglês “Shire”

que significa “Condado”. Gau foi uma das muitas palavras, entre outras coisas, que os nazistas reviveram para seus próprios propósitos.

Nos primeiros tempos de uso do termo, significava algo como “cabo eleitoral”, pois eram chefes de distritos eleitorais durante o período em que o Partido Nazista tentava ganhar uma maior representação na Republica de Weimar. Esses Gauleiters supervisionavam vários lideres políticos e auxiliavam nas campanhas eleitoras como também hospedavam os de maior nível como Hitler, quando em visita aos seus distritos nas excursões de campanhas.

Em 1928 foi introduzido um funcionário de nível médio, Kreisleiter, entre o Gauleiter e os lideres políticos. Em 1930, para uma organização a nível nacional, os Gauleiters foram subordinados a um novo funcionário, o Landesinspektor, responsável por todas as Gau nazistas dentro de cada estado alemão. Foi também nessa época que um uniforme padrão foi criado para o Gauleiter, que consiste em uma camisa parda com colarinho em barra ao estilo do exercito com cordas trancadas no ombro.

Em 1933, quando o NSDAP assumiu o poder e estabeleceu o estado da Alemanha Nazista, Gauleiter tornou-se o segundo mais alto posto paramilitar, logo

abaixo do novo posto de Reichsleiter (Líder Nacional). Os Gauleiter tornaram-se os cabeças dos Gauleitung – sistema de regiões nazistas criados para espelhar os estados alemães. Também nessa época se adota a insígnia de colarinho das duas folhas, freqüentemente associada ao posto.

Em teoria, um Gauleiter apenas funcionava como um representante do partido Nazista que servia para coordenar eventos regionais do partido e para “aconselhar” o governo local. Na prática sua autoridade era inquestionável em sua área específica de responsabilidade. O governo legal apenas existia como um carimbo de borracha para o Gauleiter. O controle do partido sobre a administração civil tornou-se institucionalizada e em muitos casos, o Gauleiter assumia o mais alto posto dessas administrações (*Reichsstatthalter* ou *Oberpräsident*). No entanto, como nem sempre as fronteiras dos estados e as dos Gaus coincidiam, esse arranjo levou a muitas jurisdições sobrepostas e aumentou o que os historiadores descrevem como o caos “administrativo” típico da Alemanha. Mas que estudos mais apurados demonstram ser apenas superficial, pois a maquina do estado não parou nem mesmo durante os maiores bombardeios sofridos durante a II Grande Guerra.

A administração do Gau sofria mais divisões, como os Kreise (distritos ou conselhos ou Kreis no singular), seguido pelo nível Ort (municipal) que dentro do partido representa o nível mais baixo. Sendo que tinha dois níveis locais (Bloco e Zelle) que funcionavam em uma determinada vizinhança. Assim, dessa forma, todos os lideres usavam uniformes oficiais e no colar, emblemas e cores indicando o nivel (local, condado, regional ou nacional) a que tinha direito.

A insígnia original para um Gauleiter consistia em guias no colarinho ao estilo militar acompanhada de um cabo de ombro trançado em uma camisa parda (marrom) ao estilo das tropas S.A. do partido. Depois de 1933, foi aprovado o uso de emblema de duas folhas de carvalho em um colar de cor marrom. O *Stellvertreter-Gauleiter* (Vice-gauleiter) usava uma folha de carvalho único.

Em 1939, todo sistema de classificação paramilitar associada ao partido Nazista foi reformulada, porém como o posto de *Gauleiter* tendo sido bastante popularizado e aceito na sua forma, foi permitido que mantivessem o velho sistema de insígnias. O que os tornava impares dentro do ranking do partido e lhes dando uma posição superior aos outros membros, menos ao de *Reichsleiter*. Uma ligeira modificação nas insígnias desses cargos foi introduzida para que

exibissem uma cabeça de águia (símbolo da nação alemã) e foram autorizados a utilizar braçadeira especiais do partido.

O *Gauleiter* tinha o direito de exibir uma bandeira especial no veículo que usasse para viagens, como símbolo de seu status e posição.

Todos os que trabalhavam ao nível Gau tinham guias de colarinho rombóide com parâmetros vermelhos (não marrom), com um vinho vermelho-escuro (Borgonha), tubulação colorida em torno das bordas externas. No nível Reich, tinham um vermelho brilhante com tubulação dourada. Guias de nível Kreis tiveram um chocolate marrom escuro tubulação branca; enquanto no nível de Ort, tinham um castanho claro com tubulação azul clara.

O sistema de guias de colarinhos de líderes políticos era bastante complicado e sofreu quatro alterações, o quarto padrão foi introduzido em 1938 (descrito acima), com mais postos de trabalho dentro de cada nível, o que o tornou o mais complicado de todos.

Hierarquia

O Gauleiter tinha autoridade sobre os líderes distritais (Kreisleiter),que por sua vez dirigiam os lideres de

capítulos (Ortsgruppenleiter). Um Ortsgruppe (Capítulo) abrangia em torno de 1.500 famílias, o que geralmente era o subúrbio de uma grande cidade ou alguns vilarejos. Abaixo destes eram os líderes de células (Zellenleiter) que eram responsáveis por 160 a 140 famílias. A estes ficavam subordinados os líderes locais (Blockleiter) em que cada um tinha a seu cargo um bloco de 40 a 60 famílias. Os lideres de célula e de locais, estando abaixo de toda hierarquia foram os que deram ao NSDAP uma forte influência sobre toda a população alemã.

O título imediatamente inferior ao Gauleiter era o de Vice-Gau líder (*Stellvertreter-Gauleiter*). Entre 1933 e 1939 essa posição tinha uma insígnia própria, representada por uma única folha de carvalho, em contraste com as duas folhas de carvalho do Gauleiter. Devido às disputas interna dentro do NSDAP, foram introduzidos regulamentos em 1935 que impediam que um Vice-Gau sucedesse o seu próprio superior, isso desencorajava atos para desacreditar um Gauleiter, feitos na esperança de tomarem o seu lugar.

Na II Grande Guerra o ranking paramilitar do NSDAP incorporou a classificação dos Vice-Gau como um título de posição dando a ele uma equivalência no partido e acabando com a insígnia da folha única de carvalho.

Contudo, os Gauleiters continuaram com as duas folhas de carvalho, apesar de não existir mais a de uma única folha.

Joachim Albrecht Eggeling **era o** ***Gauleiter da Saxônia e Anhalt e Oberpräsident*** **da província de** ***Halle-Merseburg*****.**

71-Das Relações Internacionais

Cartaz Japonês celebrando o Eixo Berlim Roma Tóquio.

Após sua subida ao poder, Hitler não conta com uma boa posição no cenário mundial, suas escapadas ao Tratado de Versalhes são repetidamente criticadas e o interesse de reintegrar as antigas colônias e os estados perdidos após a I Grande Guerra não são bem-vistos pelo cenário mundial. Houve uma pequena melhora na

sua imagem após os jogos Olímpicos em Berlim, mas o que mudou mesmo foi o ocorrido em 1935. A Itália bombardeia a Abissínia e é severamente punida com sanções que foram impostas por 52 países em acordo firmado em março de 1935 em Genebra na Suíça. A Alemanha não adere a este acordo, o que é bem visto pelo presidente da Itália, Benito Mussolini, a frente de um governo também totalitário de direita chamado de Fascista. Em 1936, este se dirige a Berlim onde em outubro de 1936 assina o Pacto de Amizade e depois em novembro o Pacto *Anti-Komitern*, ou seja, **anticomunista** que receberá a adesão do Japão, país com regime de Império e interesses em áreas da China (comunista).

Outra ligação, hoje muito controversa seria a Igreja Católica, historicamente havia uma boa relação entre a Alemanha e Roma, desde o I Reich. O governo fascista de Mussolini tinha de ser tolerado porque foi ele que criou oficialmente o estado do Vaticano em 1929, ou seja, estas ditaduras contribuíram positivamente para a igreja católica, fato que não podia ser ignorado pela cúria ou mesmo pelo Papa Pio XII que estava em luta contra o ateísmo imposto pelos países comunistas e sua perseguição aos cristãos.

72-Da atuação no Brasil

Membros do Partido em viagem pelo rio Amazonas.

O Partido teve no Brasil, seu maior contingente de membros fora da própria Alemanha, em cerca de 2.822 membros para uma população de 89.071. Seguia o departamento criado na Alemanha em 1931, o *Auslandsabteilung* ou Departamento do Exterior e após a subida ao poder em 1933 foi colocado abaixo do vice do Fürher, *Rudolf Hess*, e em 1944 passou a se chamar Organização do Partido no Exterior (A.O.). Este departamento tinha como funções criar o *Volksdeutsche* (Homens do povo, descendentes) uma enorme população com o mesmo sangue, que viveria

em diversos países e estaria em prontidão quando o seu país natal precisasse.

Suas táticas eram de criar uma rede hierárquica em cada pais, chefiadas pelos *Landesgruppenleiper* (chefes de países), no caso do Brasil foi nomeado o *Sr. Hans Henning Von Cossel* e os *Ortsgruppenleiter* (chefes regionais) subalternos dele. A divulgação das idéias era feita por rádio, jornais ou revistas. Um importante veículo de comunicação no nosso país foi o jornal paulista *Deutscher Morgen* (Aurora Alemã).

Outros meios foram as festas e feriados alemães aqui promulgados que serviam de trampolim para propaganda nazista. O governo tolerou as atividades do partido por dez anos, até a entrada na guerra. Atividade esta, pela metade, já que nunca participou oficialmente de nenhuma eleição. Ou seja, seu intuito era apenas de propagar o pangermanismo como forma de dar ao povo alemão que aqui vivia um modo operante coeso e em sintonia com as idéias de Berlin.

Os membros do partido eram bem recebidos tanto pela população, tanto pelo governo de Vargas que simpatiza pelo governo alemão. Mas quanto às idéias nazistas, estas não eram seguidas na forma desejada, o povo gostava das festas, dos fogos de artifícios e dos banquetes, mas achavam o governo do Führer muito

distante e ignorava os problemas locais, que eram muito diferentes dos da Alemanha. As idéias de uma raça superior, do não envolvimento com a política local e do ensino da doutrina do partido nas escolas alemãs não funcionou, pois os descendentes acabaram se misturando e alguns entraram até para a política. O que acontecia de maneira prevista são os relatórios enviados para a sede do A.O. em Berlin e o recebimento de ordens e pedidos de ajuda. O *Winterhilfe* (ajuda de inverno) teve grande adesão pelos cidadãos e pelas empresas alemãs aqui estabelecidas, que enviaram grandes somas de dinheiro e até mesmo Vargas que contribuiu certa vez com café.

O partido foi vigiado por algum tempo e depois da entrada oficial do Brasil na guerra, começou a ser perseguido. Da mesma forma que ocorreu com outros estrangeiros, os grupos civis tinham que ser liderados por cidadãos natos, o uso do idioma oficial e a proibição de qualquer idéia contraria ao nacionalismo de Vargas e nenhuma organização estrangeira seria permitida. A generalidade desta lei foi para não dar a idéia da perseguição aos inimigos dos EUA (o eixo Alemanha, Itália e Japão) que pressionou o governo Vargas de diversas maneiras o obrigando a entrar na

guerra e estabelecer comércio apenas com os americanos.

Os alemães foram proibidos de ouvir rádio em seu idioma, os jornais e revistas foram fechados e as aulas poderiam apenas ser dadas em português. Os jovens que aderiram a *Hitlerjunged* (juventude hitleristas) não entendiam o que acontecia. Quando eram presos iam cantando a *Horst Wessel* para a cadeia, fazendo pouco caso da polícia.

Documentos de Hans Henning Von Cossel.

73-Da Propaganda

Cartaz da Lei Antifumo

Um dos elementos mais notáveis do Partido foi o da propaganda. Hitler, que era vegetariano não fumava e não bebia e até fez até campanha antifumo (cartaz acima). Ou seja, sua vida era toda mostrada com ares de grandeza pelo assessor de propaganda *Dr. Joseph Paul Goebbels*, chefe do "*Ministério Nacional para Esclarecimento Público e Propaganda*", que iniciou o mito do dirigente supremo. As cerimônias e os eventos públicos do partido eram todos orquestrados por Goebbels que fazia questão dos mínimos detalhes. Orador prodigioso, fora redator de uma revista do

partido em 1924 e em 1926 passou a chefiar o gabinete de Berlin, nomeado pelo próprio Hitler, com quem imediatamente se identificou. A pessoa escolhida para dirigir os filmes sobre o III Reich foi a cineasta Leni Riefenstahl, que filmou entre outros, Triunfo da Vontade, que foi situado no 6º Congresso do Partido, seu título, baseado em Nietzsch foi de sugestão do próprio Hitler. Este todo foi feito de forma a dar embasamento ao mito do ditador supremo e a adoração a figura do Reich.

> “Não me importava a verdade cronológica. A arquitetura do filme exigia que eu instintivamente encontrasse um meio unificante de montar, para levar o espectador progressivamente de um ato a outro, de uma impressão a outra.” (RIEFENSTAHL, apud HOINEFF, 2001, p. 33)

O que Goebbels produziu é muito mais que, os cartazes, os filmes, as reuniões e as festas do partido, foi um sistema de divulgação de idéias de forma maciça de maneira a alcançar um grande número de pessoas por várias vezes, produzindo uma euforia contagiante e adesões espontâneas ao Partido. Os propagandistas atuais sempre estão a beber na fonte da inspiração que foi o trabalho de Goebbels. Quem não reconhece de forma quase imediata uma imagem do Terceiro Reich, um uniforme da SS ou uma suástica, e de forma mais

sutil, o ambiente grandioso dos palácios e a forma ritualística das cerimônias.

Outra forma muito utilizada de propaganda foi a radiodifusão, os aparelhos receptores foram chamados de “receptores do povo” com continuação no carro do povo. Quando Hitler é nomeado Chanceler da Alemanha, faz um pronunciamento por rádio e esse sistema se mostra tão eficiente que é elaborado uma campanha para que todos tenham em suas casas, um receptor de rádio. Os aparelhos escolhidos tinham de ser bons para receber sinais dos transmissores nacionais mas que não recebessem sinais estrangeiros.

Dr. Goebbels, ministro do Interior e Propaganda.

Campanha do “Receptor do Povo”.

A cineasta Riefenstahl e Hitler.

O Nazismo e Hollywood

Em 1940 com a guerra já ocorrendo na Europa, os EUA ainda como país neutro, Charles Chaplin faz o seu “O Grande Ditador” uma paródia crítica à Hitler e Mussolini que não é bem aceito pela crítica norte-americana que não tinha em “boa vista” o cineasta inglês que recusara a cidadania americana. O público assiste a guerra de fofocas pelos jornais, mas não tinham idéia dos bastidores dessa novela.

Antes de Hitler assumir o poder a situação entre os estúdios de Hollywood e a Alemanha não eram fáceis, o sistema de cotas usado para proteger a indústria cinematográfica alemã estava progressivamente mais restritiva e após o artigo 15 (a Alemanha poderia proibir toda entrada de filmes americanos caso se passasse um filme em algum lugar do mundo que depreciasse a Alemanha) ficou mais difícil ainda. Antes da introdução do artigo 15, viajara para Hollywood o agente especial do Ministério do Exterior alemão, Dr. Martin Freudenthal, cuja contribuição seria fundamental para o acordo, após um ano em seu relatório apresentado ao governo que agora era nazista, ele demonstrou que a maioria das ofensas não eram

intencionais e que bastaria um acompanhamento mais próximo da operação dos estúdios, isso seria minimizado. Coincidentemente, a mesma atitude seria adotada por entidades judias como a Liga Antidifamação, o que acabaria retirando das telas personagens nazistas e judeus pelos anos seguintes.

Quando Hitler sob ao poder em 1933, os estúdios americanos correram tecer um acordo com o emergente partido Nazista, apesar do novo governo que iniciou uma fase mais liberal com a retirada da lei de cotas, com o intuito de não perderem o forte mercado alemão de cinema. Esses acertos entre o governo alemão e os estúdios americanos (comandados por judeus) tinham duas mãos. Os americanos não produziriam filmes que expusessem a pior face do Terceiro Reich e os alemães garantiriam que a distribuição de filmes continuaria em toda Alemanha, alimentando a indústria cinematográfica em muitos milhões de marcos. Nesse empreendimento estavam pessoas como o embaixador da Alemanha nos EUA, os donos dos maiores estúdios e até o ministério da Propaganda do Reich e o Ministério do Exterior.

Os filmes eram exibidos a um comité que daria suas impressões iniciais, em caso de impasse ou assuntos polêmicos, seria pedido a opinião do Ministério da Propaganda de Goebbels. Os filmes nem sempre podiam ser recusados, pois tinha que se manter um certo equilíbrio, para que o embaixador pudesse usar como moeda de troca com os estúdios.

Um fator que contribuiu para esse acordo vingar foi o fato do Führer adorar filmes, pois era a única forma de seu temperamento eloquente ser aplacado e o "falante" Adolf Hitler ficava mudo durante as exibições de cinema que fazia após o jantar.

A relação de Hitler com os filmes era tão profunda que gerava controvérsias sobre as suas críticas aos filmes que iam de muito bom a uma porcaria *(Schlecht*) ou simplesmente pedia que o filme fosse desligado. Isso gerava inúmeras interpretações, porém a sua mente era muito difícil de acompanhar.

Uma vez, assistiu a um filme que uma moça era usada para fazer uma emboscada em uma estrada e com isso, seus companheiros assaltariam o veículo que tinha sido parado. Hitler mandou que

desligassem o filme para que dias depois promulgasse uma lei que condenaria a morte quem obstruísse uma via com intenção dolosa.

Outra situação que foi quase um “desastre diplomático”: Na noite de 14 de março, o Presidente Checoslovaco Emil Hácha é convocado para a chancelaria do Reich em Berlin, onde fica esperando até 1h da manhã enquanto Hitler assiste a um filme. Keitel, Göring, Ribbentrop e o médico pessoal de Adolf, Dr. Theodore Morell participam dessa reunião. Hácha é informado de que às 6 da manhã seu país seria invadido. Hácha desmaiou duas vezes durante as negociações e foi reanimado por injeções do Dr. Morell. A cooperação significou que os alemães prometeriam que "seria permititido à Tchecoslováquia uma vida própria generosa, uma autonomia e um certo grau de liberdade nacional". Ou se resistir você será "**quebrado pela força das armas, e usaremos todos os meios**". O embaixador francês Robert Coulondre relatou que às 4h30 Hácha estava em estado de colapso total. Ele foi preso pelos soviéticos em 14/05/45 depois de terem 'libertado' Praga, porém Hácha morreu no hospital em 27/06 em circunstâncias misteriosas.

O presidente Tcheco Hashá encontra Hitler após uma longa espera.

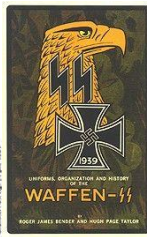
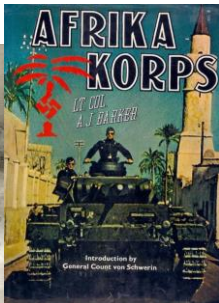
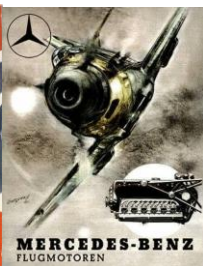
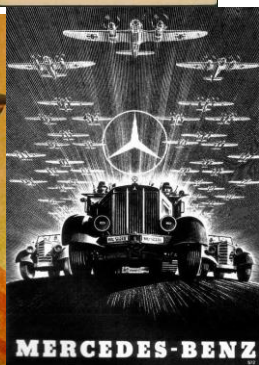
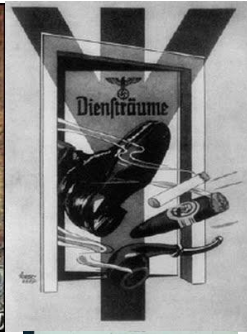
Podemos concluir que grande parte da população alemã não tinha conhecimento do “outro lado” do seu governo como a perseguição de minorias como ciganos e judeus, como também dos bastidores dos acordos para que filmes americanos chegassem aos cinemas alemães, porém os poderosos (alguns judeus) tanto em seu país como em lugares como os EUA sabiam dessas ações e se omitiram em defender essas pessoas pela ganância e para manter essas negociações as mais promissoras.

74-Dos Cartazes

Nunca antes, a força da imagem foi tão explorada:

Hitler baut auf
Helft mit
Kauft deutsche
Ware

Nur
Hitler

D-1720
HITLER
über
Deutschland

Como eram as sedes do Partido

75-Dos Juramentos.

Os soldados do Reichswehr fazem o juramento de Hitler em 1934, com as mãos levantadas no tradicional gesto *schwurhand*.

O Juramento para o Führer(em alemão: *Führereid* ou *Führer Oath*) - também conhecido em inglês como **Juramento do Soldado** - refere-se aos juramentos de lealdade prestados por oficiais e soldados das Forças Armadas alemãs e funcionários da Alemanha nazista entre os 1934 e 1945. O juramento promete lealdade pessoal a Adolf Hitler no lugar da lealdade à constituição do país. Os historiadores veem o juramento pessoal do Terceiro Reich como um importante elemento psicológico para seguir incondicionalmente às ordens.

Durante a era de Weimar, o juramento de lealdade, prestado pelo *Reichswehr*, exigia que os soldados jurassem lealdade à **Constituição do Reich** e suas instituições legais. Após a nomeação de Hitler como chanceler em 1933, o juramento militar mudou, as tropas agora juravam lealdade às pessoas e ao país. No dia da morte do presidente alemão *Paul von Hindenburg*, o juramento foi alterado novamente, como parte da nazificação do país, não era mais uma lealdade à Constituição ou suas instituições, mas uma lealdade obrigatória ao Führer O próprio Adolf Hitler.

Embora a visão popular seja de que Hitler fez o juramento e o impôs às forças armadas, o juramento foi uma iniciativa do ministro da Defesa, general *Werner von Blomberg*, e do general *Walther von Reichenau*, chefe do Gabinete Ministerial. A intenção de Blomberg e Reichenau em fazer com que os militares prestassem juramento a Hitler era criar um vínculo pessoal especial entre ele e os militares, que pretendia amarrar Hitler com mais força aos militares e longe do NSDAP. Anos mais tarde, Blomberg admitiu que não pensou em todas as implicações do juramento na época.

Em 20 de agosto de 1934, o gabinete decretou a "**Lei de Fidelidade dos Funcionários Públicos e Soldados**

das Forças Armadas", que substituiu os juramentos originais. A nova lei decretou que os membros das forças armadas e os funcionários públicos deveriam prestar juramento de lealdade a pessoa de Hitler.

Juramento do Reichswehr

Reichswehreid

De 1919 a 1935, as forças armadas da República de Weimar foram chamadas de Reichswehr ("Defesa do Reino")

O Juramento Original chamado *Reichswehreid* entrou em vigor em 14 de agosto de 1919, logo após o presidente do Reich *Friedrich Ebert* ter assinado a Constituição de Weimar para o Reich alemão (a chamada República de Weimar). O Tratado de Versalhes limitou o *Reichswehr* a um total de 100.000 homens.

De 1919 a dezembro de 1933:

"*Ich schwöre Treue der Reichsverfassung und gelobe,daß ich als tapferer Soldat das Deutsche Reich und seine gesetzmäßigen Einrichtungen jederzeit schützen,dem Reichspräsidenten und meinen Vorgesetzten Gehorsam leisten will.*"

"Juro lealdade à constituição e a promessa do Reich,que eu, como soldado corajoso, sempre quero proteger o Reich alemão e suas instituições legais, (e) seja obediente ao Presidente do Reich e aos meus superiores ".

Em janeiro de 1933, Adolf Hitler foi nomeado Chanceler do Reich e a “**Lei de Habilitação e Sincronização”** entrou em vigor, e o juramento militar mudou novamente.

De 1919 a dezembro de 1933:

De 2 de dezembro de 1933 a 2 de agosto de 1934:

“*Ich schwöre bei Gott diesen heiligen Eid, daß ich meinem Volk und Vaterland allzeit treu und redlich dienen und als tapferer und gehorsamer Soldat bereit sein will, jederzeit für diesen Eid mein Leben einzusetzen.*”

"Juro por Deus este juramento sagrado, que eu queira servir leal e sinceramente ao meu povo e à minha pátria e estar preparado como um soldado corajoso e obediente, arriscar minha vida por esse juramento a qualquer momento."

Após a morte do presidente alemão *Paul von Hindenburg*, em 2 de agosto de 1934, Hitler fundiu os

escritórios do *Reichsprasident* e *Reichskanzler* e se declarou *Führer* e *Reichskanzler* (Chanceler). O ministro *Werner von Blomberg* emitiu uma nova redação que ficou conhecida como *Führereid* (Juramento ao Führer). A partir de agora todo o pessoal militar prestou juramento de lealdade e lealdade ao próprio Adolf Hitler.

Juramento ao líder

Juramento da *Wehrmacht.*

Em 16 de março de 1935, o governo alemão renomeou o *Reichswehr*, tornou-se a *Wehrmacht* (força de defesa).

"*Ich schwöre bei Gott diesen heiligen Eid, daß ich dem Führer des Deutschen Reiches und Volkes Adolf Hitler, dem Oberbefehlshaber der Wehrmacht, unbedingten Gehorsam leisten und als tapferer Soldat bereit sein will, jederzeit für diesen Eid mein Leben einzusetzen*."

Juramento de lealdade da *Wehrmacht* para Adolf Hitler

"Juro por Deus este juramento sagrado, que prestarei obediência incondicional ao líder do Reich alemão e ao povo, Adolf Hitler, supremo comandante das forças armadas, e que, como um bravo soldado, devo estar

sempre preparado para dar minha vida por esse juramento."

Quando o juramento se tornou lei em julho de 1935, oficiais civis fizeram um juramento semelhante.

Juramento de oficiais civis.

Diensteid der öffentlichen Beamten

“*Ich schwöre: Ich werde dem Führer des Deutschen Reiches und Volkes Adolf Hitler treu und gehorsam sein, die Gesetze beachten, und meine Amtspflichten gewissenhaft erfüllen, so wahr mir Gott helfe.*”

Juramento dos Funcionários Públicos a Adolf Hitler.

"Juro: serei fiel e obediente ao líder do império e povo alemão, Adolf Hitler, observar a lei e cumprir conscientemente meus deveres oficiais, então me ajude a Deus!"

Os que prestam juramento cantam então a *Deutschland Über Alles* (Hino Alemão) e o hino da NSDAP conhecido como Horst-Wessel-Lied (Bandeiras ao Alto – Die Fahne hoch). Horst Wessel foi um jovem assassinado que teria sido um herói para o partido.

Juramento de voluntários estrangeiros

Voluntários do Exército de Libertação da Ucrânia fazendo o Juramento de Hitler

Como as forças armadas alemãs e os funcionários públicos, voluntários estrangeiros e recrutas de estados nazistas e países ocupados foram obrigados a prestar um juramento de lealdade e obediência pessoal a *Adolf Hitler*. Os juramentos de legiões e divisões estrangeiras foram autorizados a reter alguns fragmentos de identidade nacional para fazer parecer que eles tinham se voluntariado para se juntar à guerra de Hitler, não como colaboradores, mas como patriotas leais que defendiam seu país contra o bolchevismo. Uma discussão que muitos colaboradores acusados tentariam usar após a guerra.

Juramento dos voluntários croatas da Waffen-SS

"Juro pelo líder, Adolf Hitler, como comandante supremo das forças armadas alemãs, lealdade e bravura. Prometo ao líder e aos superiores por ele nomeados, obediência até a morte. Juro por Deus Todo-Poderoso que continuarei leal ao estado croata e ao seu representante autorizado Poglavnik, proteger os

interesses do povo croata e Eu sempre respeitarei a constituição e as leis do povo croata".

Juramento da Legião Letã.

"Juro por Deus este juramento sagrado, que na luta contra o bolchevismo Vou dar o comandante das forças armadas alemãs, Adolf Hitler obediência absoluta e como um soldado sem medo. Eu darei minha vida por este juramento."

Soldados alemães juram lealdade Adolf Hitler -Berlim- 2 de agosto1934

76-Dos Hinos e Canções

Retrato de Horst Wessel, autor e mártir.

Uma das tradições alemãs mantidas e estimulada pelo partido foram as canções como *Die Fahne Hoch* (Levante alto a bandeira) composta por Horst Ludwig Wessel que foi assassinado em seu apartamento em Berlim em 1930 com apenas 22 anos. Essa canção que acabou se chamando *Horst Wessel Lied* (A canção de Horst Wessel) se tornou o **Hino do Partido** e um dos Hinos da Alemanha entre 1933 e 1945.

Outros Hinos eram bastante conhecidos como o Hino da SS (*Viktoria Sieg Heil*) que hoje se tornou o Hino da Alemanha com algumas modificações, é claro, o Hino

dos Panzer (*Panzerlied*) e a canção de Erika, eram letras simples mas de melodia forte e facilmente decoradas pelos jovens. Na canção de Erika, se pergunta qual a flor mais bonita e a resposta no refrão é Erika.

Horst Wessel Lied (Die Fahne hoch)

Horst Wessel

Die Fahne hoch! Die Reihen fest geschlossen!
Sa marschiert mit mutig-festem Schritt
Kameraden, die Rotfront und Reaktion erschossen
Marschieren im Geist in unseren Reihen mit

Die Strasse frei den braunen Bataillonen
Die Strasse frei dem Sturmabteilungsmann!
Es schaun aufs Hakenkreuz voll Hoffnung schon Millionen
Der Tag für Freiheit und für Brot bricht an!

Zum letzten Mal wird nun Appell geblasen!
Zum Kampfe steh'n wir alle schon bereit!
Bald flattern Hitlerfahnen über alles Strassen
Die Knechtschaft dauert nur noch kurze Zeit!

Die Fahne hoch! Die Reihen fest geschlossen!
Sa marschiert mit ruhig-festem Schritt
Kameraden, die Rotfront und Reaktion erschossen

Marschieren im Geist in unseren Reihen mit

Panzerlied

Benjamin Frankel

Ob's stürmt oder schneit, ob die Sonne uns lacht
Der Tag glühend heiß, oder eiskalt die Nacht
Verstaubt sind die Gesichter, doch froh ist unser Sinn

Ja, unser Sinn
Es braust unser Panzer im Sturmwind dahin

Wenn vor uns ein feindlicher Panzer erscheint
Wird Vollgas gegeben und ran an den Feind
Was gilt denn unser Leben für uns'res Reiches Heer?

Ja, Reiches Heer?
Für Deutschland zu sterben ist uns höchste Ehr'

Mit donnerndem Motor, geschwind wie der Blitz
Dem Feinde entgegen, im Panzergeschützt
Voraus den Kameraden, im Kampf steh'n wir allein

Steh'n wir allein

So stoßen wir tief in die feindlichen Reih'n

Mit Sperren und Minen hält der Gegner uns auf
Wir lachen darüber und fahren nicht drauf
Und droh'n vor uns Geschütze, versteckt im gelben Sand

Im gelben Sand
Wir suchen uns Wege, die keiner sonst fand

Und läßt uns im Stich einst das treulose Glück
Und kehr'n wir nicht mehr zur Heimat zurück
Trifft uns die Todeskugel, ruft uns das Schicksal ab

Ja, Schicksal ab
Dann wird uns der Panzer ein ehernes Grab

Erika:

Herms Niel

Auf der Heide blüht ein kleines Blümelein
und das heisst Erika.
Heiss von hunderttausend kleinen Bienelein
wird umschwärmt, Erika.
Denn ihr Herz ist voller Süssigkeit,
zarter Duft entströmt dem Blütenkleid.
Auf der Heide blüht ein kleines Blümelein
und das heisst Erika.

In der Heimat wohnt ein kleines Mägdelein
und das heisst Erika.
Dieses Mädel ist mein treues Schätzelein
und mein Glück, Erika.
Wenn das Heidekraut rotlila blüht
singe ich zum Gruss ihr dieses Lied.
Auf der Heide blüht ein kleines Blümelein
und das heisst Erika.

In meinem Kämmerlein blüht auch ein
Blümelein
und das heisst Erika.
Schon beim Morgengraun, so wie beim
Dämmerschein,
schaut's mich an, Erika.
Und dann ist es nur, als spräch es laut:
Denkst du auch an deine kleine Braut?
In der Heimat weint um dich ein Mägdelein
und das heisst Erika.

„Deutschland, Deutschland über alles."

in zeitgemäßer Umdichtung

Deutschland, Deutschland, du mein alles,
Schwergeprüftes Vaterland,
Das so lang zu Schutz und Trutze
Brüderlich zusammenstand!
Jetzt gebeugt und arg zerrissen
Durch des Haders schwere Schuld,
Deutschland, Deutschland, du mein Alles,
Schwergeprüftes Vaterland!
Deutscher Mut und deutsche Treue,
Einst bewährt in aller Welt,
Wie so traurig und erbärmlich
Ist es jetzt um euch bestellt!
Statt dem Feind die Stirn zu bieten,
Selbst besiegt - noch einig, stark,
Hassen deine Brüder jetzt sich
Voll Verblendung bis ins Mark.
Freiheit ist die Losung aller
Aber nicht von Feindes Macht,
Nein, von Selbstzucht und von Ordnung
Die allein doch glücklich macht!
Keine Freiheit ohne Ordnung,
Ohne Recht und Einigkeit!
Werde wieder fest und einig,
Mein geliebtes Vaterland!

Prof. Steinmeyer, Braunschweig 1919

O Hino Nacional alemão!

77-Dos Símbolos e Emblemas

Nunca houve um uso tão contundente de símbolos e emblemas, fora as religiões, no ambiente político do que o NSDAP fez na Alemanha. A suástica, símbolo milenar, usado pelos budistas e indianos. Dinâmico e crescente que mostra a criação a partir de um ponto central. Sua adesão é controversa, dizem ter sido escolhido por *Dietrich Eckart* ou trazido do oriente por *Klaus Haushofer* e outros dizem ter sido escolhida pelo próprio Hitler. Controversas a parte, o certo é que o Partido Nazista não foi brilhante em criar nada novo, mas foi excelente em imitar e utilizar as idéias dos outros como a saudação, chamada de *Hitlergruss*(saudação de Hitler), outrora utilizada pelo Império Romano, copiado pelo então governo fascista de Mussolini e posteriormente pelos alemães em 1925 e o dizer *Zieg Heil, Heil Hitler* (Viva a vitória, viva Hitler). Foi primeiro utilizado por *Joseph Goebbels* e lhe é

atribuído o número 88, por causa do H ser a oitava letra do alfabeto. Os alemães justificam essa saudação como uma tradição utilizada na posse dos reis alemães, como aparece em antigas gravuras. Os estandartes nas paradas da SS, outra menção ao Império Romano como um batalhão *Liebestandart* ou “amado estandarte”. A águia, símbolo do Império Romano, também foi muito utilizada como a cor vermelha. Eram gritantes essas imitações, mas devido ao efeito popular e o crescimento econômico acabavam sendo até que bem aceitos como também as cerimônias em homenagem aos mártires do partido que foram bem exploradas pela propaganda de Goebbels. Da cultura nórdica usavam as runas, às vezes, em sua forma original, ou estilizadas, como no SS nos uniformes. Mantiveram a *Eisernes Kreus* (cruz de ferro) do Reino da Prússia, que fora utilizada nas guerras napoleônicas e durante outras importantes guerras, sendo por último na I Grande Guerra e depois pelo terceiro Reich, com a adesão da suástica e se torna o *Hankenkreuz.* Voltou a ser utilizada pela Alemanha, que trocou a suástica pelos ramos de carvalho como na versão de 1813.

Cruz de Ferro de 1939

78- Do Cronograma histórico

1919- 05/01 Fundado na Baviera o Partido do Trabalhador Alemão ou *Deuscht Arbeiterparter* DAP, por Anton Drexler e Karl Harrer.

1920- 24/02 Anúncio dos 25 pontos do DAP.

Setembro- Adesão de Adolf Hitler.

1920- Muda-se o nome para Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores da Alemanha *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães).

1921- Formação da S.A. *Sturmabteilung* (Tropas de Assalto) constituídas de membros do partido.

1923- O partido chega a 55.000 filiações.

1923- O Putsch de Munique, golpe fracassado do Partido, principais membros são presos.

1924- 1 de abril, Hitler é julgado e condenado a 5 anos de prisão, fica apenas 8 meses.

1924- O início da publicação da Revista de Geopolítica (*Zeitschrift für Geopolitik* – ZfG).

1925- 27/02 Reorganização do Partido.

12/05 Paul Von Hindenburg toma posse como Presidente.

09/11 Fundação da SS (Esquadrão de Proteção) *Julius Schreck* seu primeiro líder.

Dez. Himmler entra para a SS.

1929- Crise econômica mundial.

Abr. Himmler é nomeado Reichfuhrer-SS, contava na época com 280 membros.

1930- Eleições, nomeação de Franz Von Papen como chanceler.

23/01 Wilhelm Frick se torna o primeiro ministro nomeado do Partido com a pasta do Interior e Educação Pública no estado da Turíngia.

23/02 Assassinato de Horst Wessel em seu apartamento em Berlim.

14/09 o NSDAP se torna o segundo partido em número no Reichstag, atrás do SPD, com 18,3%.

1932- 01/06 – Franz Von Papen é nomeado Chanceler, fica até 17 de novembro.

31/07 se torna o maior partido com 37,7% do Reichstag.

06/11 cai para 33,1%, mas está em posição de disputa.

1933- 30/01 O presidente Hindenburg nomeia Hitler chanceler.

27/02 O Incêndio do Reichstag, obra de um comunista holandês chamado Marinus van der Lubbe.

24/03 o *Enabling Bill*(**Ato de habilitação**), que dava plenos poderes a Hitler é aprovado pelo Reichstag.

1934- 30/06 até 02/07 **Noite das Facas Longas**, diversas prisões e execuções políticas como a ala esquerda do partido e membros concorrentes e adversários de Hitler.

02/08 Morre o Gal. Paul Von Hindenburg, Hitler acumula o cargo de presidente.

19/08 Plebiscito que valida o governo com 95% de aprovação.

1936- 25/10 Assinatura do Tratado de Amizade Berlim Roma em Berlim.

Nov. Japão adere ao Tratado com o pacto Anti-Komitern (anti-comunista).

1938- 09/11 e 10/11 ***Kristallnacht,*** "Noite dos Cristais Partidos".

1939- Invasão da Polônia.

1945- Lei de controle Aliado proíbe o partido.

1946- O Tribunal de Nuremberg considera o NSDAP como “organização criminosa”.

79-Da política expansionista de Hitler

A preocupação primária de Hitler durante esse período, além de recuperar os territórios perdidos após a I GM, foi com a necessidade alemã de **Lebensraum**, ou seja, "espaço vital". Se o país devia passar de nação de segunda categoria para primeira potência mundial, necessitava de espaço para se expandir, e se precisava comportar uma população em rápido crescimento e exigindo prosperidade, necessitava de terras para cultivo e matérias-primas para energia e indústria. Hitler desejava transformar seu país em um Império (III Reich) a Grande Alemanha, um Estado unificado de todos os territórios de língua e cultura germânica.

Policiais austríacos ajudam os alemães a levantarem a barreira fronteiriça.

Começou olhando em direção à Áustria que já a algum tempo enfrentava uma situação política instável

causada principalmente pelo antagonismo existente entre os socialistas que dominavam a capital Viena e os conservadores que controlavam as províncias. Durante a Grande Depressão Econômica do inicio da década de 30, os sucessivos governos do conservador **Partido Social Cristão** não podia mais controlar o crescente mal-estar e a miséria econômica. Além disso, o aumento da simpatia popular pelos nazistas se converteu em outro fator decisivo para desestabilizar ainda mais o governo.

Em 1933, o chanceler austríaco e social-cristão *Engelbert Dollfuss*, havia dissolvido o Parlamento devido aos enfrentamentos entre seu partido em franco declínio e a crescente oposição de esquerda e extrema direita. Em fevereiro de 1934, apoiado pelo exército e pela **Liga de Defesa da Pátria** (*Heimwehr*) - uma organização paramilitar de origem fascista - eliminou a oposição socialista. Em seguida aboliu todos os partidos políticos, exceto a **Frente Pátria Mãe**, que foi criada por ele para unir as forças conservadoras. Em abril de 1934 Dolffuss introduziu uma nova constituição que acabou com o regime parlamentarista concedendo todo o controle do país ao poder executivo, dessa forma ele estabelecia uma ditadura. Após o assassinato de Dolffuss durante um Putsch

(levante) dos nazistas em julho, Kurt von Schuschnigg assumiu o poder como novo chanceler austríaco.

Em fevereiro de 1938, depois de sofrer forte pressão, o chanceler austríaco Schuschnigg pediu um plebiscito que tratasse da anexação da Áustria pela Alemanha. Mas antes disso acontecer, Hitler - que por muitos anos havia sonhado com o Anschluß (união política) - pediu a sua renuncia. No dia 12.03.1938 os alemães ocupam a Áustria, sendo recebidos com grande entusiasmo e sem encontrar qualquer resistência. No dia seguinte a Áustria é declarada como sendo parte integrante do III Reich e Arthur Seyss-Inquart (que havia sido Ministro do Interior de *Kurt von Schuschnigg*) é nomeado seu governador. Algumas semanas depois seria realizado um plebiscito onde 99,73% da população austríaca aprovaria a anexação, ratificando definitivamente o **Anschluß** e a vontade da maioria do povo germânico.

No verão do mesmo ano, diante da pouca ou nenhuma resistência encontrada na anexação da Áustria, Hitler apresentou outra reivindicação territorial: pediu a região dos Sudetos (Cadeia de montanhas que se estende ao longo da fronteira setentrional da República Tcheca, ver mapa), formada por uma população predominantemente de origem germânica, também

rica em recursos naturais e fábricas de equipamentos bélicos.

Após a queda do Império *Áustro-Húngaro* os Sudetos ficaram sob controle da recém-criada *Tchecoslováquia*. Desde então, isto vinha incomodando os alemães que sempre formaram o grupo populacional predominante na região (ver mapa) e que se sentiam, naquele momento, excessivamente discriminados tanto pelos tchecos quanto pelos eslovacos.

Em setembro de 1938, delegados da França e da Inglaterra viajaram à Munique na tentativa de encontrar uma solução para o problema. Propuseram a Hitler que se ele concordasse em respeitar as fronteiras e a soberania da Tchecoslováquia, seus governos apoiariam a reinvidicação alemã sobre a região dos Sudetos. No dia 1º. de outubro de 1938 os Sudetos são oficialmente anexados ao III Reich, Hitler enfrentara o mundo, ou melhor, **"os donos do mundo"** e conseguira o que desejara, sem disparar um único tiro.

No dia 12 de março de 1939 Hitler propõe a *Vojtech Tuka* e a *Franz Karmasin*, dirigentes separatistas eslovacos de visita a Berlim, que o governo autónomo de *Monsenhor Jozef Tiso* declare a independência, e se separe da Tchecoslováquia. A propaganda alemã encorajou o antigo descontentamento entre as

minorias tchecas, forçando o governo a conceder autonomia para várias regiões. Com o apoio de Berlim, no dia 14 de março de 1939, a Eslováquia declarou-se independente. Imediatamente, no dia seguinte, Hitler forçou o governo tcheco a aceitar que a Boêmia e a Morávia (províncias que formam a República Tcheca) se tornassem protetorados alemães, nesse mesmo dia as tropas alemãs entram em Praga e em 16.03.1939 Hitler proclama que a "**Tchecoslováquia deixou de existir**". Assim, apenas seis meses depois de afirmar que pretendia apenas os *Sudetos*, ele riscava a Tchecoslováquia do mapa da Europa, sem recorrer à guerra aberta, usando nada mais do que uma **"forte"** diplomacia. Em 17 de março de 1939 a Inglaterra e a França protestam contra a violação do Acordo de Munique, de 1938, "não reconhecendo a validade da nova situação criada na Tchecoslováquia”.

O ato final das ocupações pacíficas levadas a cabo por Hitler antes da II Guerra foi a anexação do distrito (ou Província) de *Memel* até então pertencente à Lituânia. Esta área da Prússia Oriental, com 160.000 habitantes tinha sido cedida aos lituanos logo após o final da I Guerra Mundial, através da Convenção de Memel de 1924. No dia 20 de março de 1939 Hitler exigiu ao governo da Lituânia que a região fosse devolvida à Alemanha e, surpreendentemente, o governo lituano

concordou. Assim, em 23 de março de 1939 procedeu-se com a ocupação pacífica da área, através de tropas que viajaram de navio.

80-Da Polônia e o início da II Guerra Mundial

Após os triunfos na Áustria, Tchecoslováquia e Memel, Hitler voltou sua atenção para a região que sempre havia ocupado lugar de destaque em seus planos de expansão: os territórios perdidos para a Polônia no final da I Guerra Mundial. Em 23 de agosto de 1939 o Pacto de Não-Agressão (pacto *Molotov-Ribbentrop*) com a União Soviética é assinado em Moscou. Ele incluía um protocolo secreto que dividia a Europa oriental em zonas de influência alemã e soviética. Este pacto firmado com Josef Stalin foi o ponto de partida de Hitler. Livre do fantasma de uma retaliação soviética, ele estava liberado para realizar seu avanço contra a Polônia.

Na verdade, Hitler não desejava uma guerra de proporções gigantescas ou mundial, pois a Alemanha não estava preparada para um conflito de tal envergadura. Desejava "apenas" somar um pedaço da Polônia ao seu crescente império e o pacto com *Stalin* garantia que os soviéticos não se oporiam a esse movimento. Na realidade, a Alemanha e a União Soviética planejaram dividir a Polônia entre si (ver mapa), e a Alemanha também concordava em não tomar nenhuma atitude se houvesse uma invasão

soviética na Finlândia e nas Repúblicas Bálticas. Três dias depois de assinado o pacto teuto soviético, em 26.08. 1939 a Inglaterra assina com a Polônia um Pacto de Assistência Mútua em caso de agressão externa.

Cinco dias depois, mais precisamente às 4h e 45min. do dia 1º. de setembro de 1939, os alemães invadem a Polônia. A Inglaterra deu à Alemanha um ultimátum para retirar suas tropas daquele país até o dia 03.09.1939, caso contrário se consideraria em estado de guerra. Esgotado o prazo, os piores temores de Hitler foram confirmados, quando a Inglaterra e a França "honraram" seus compromissos com a Polônia e declararam guerra à Alemanha. Começava assim o maior conflito da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial.

Domingo Sangrento

O "*Bromberger Blutsonntag*" foi um evento acontecido em 3 e 4 de setembro de 1939, no qual morreu um número considerável de alemães que moravam na cidade de *Bromberg* (polonês: *Bydgoszcz*), que pertence à Polônia desde 1920, além de muitos poloneses. Isso ocorreu dois dias após a invasão alemã da Polônia. As declarações dos historiadores sobre o número de mortos variam consideravelmente;

Também há declarações contraditórias em apoio aos eventos, se conta em até 5.000 civis alemães que foram apanhados em suas casas ou estavam até mesmo, presos em campos de concentração.

Os eventos ocorreram no contexto de tensões latentes e abertas entre a jovem república da Polônia, com sua maioria polonesa e a minoria numericamente forte de língua alemã. A Primeira Guerra Mundial perdida e as grandes cessões territoriais levaram a sentimentos profundos de insulto e tratamento injusto entre os chamados alemães étnico (descendentes) ainda mais do que entre os alemães que permaneciam no estado alemão. Os territórios da República da Polônia já faziam parte dos impérios vizinhos há cerca de 150 anos, contra os quais os nacionalistas poloneses se levantaram e alcançaram seu objetivo com a criação de um “estado-nação” polonesa em 1918. No entanto, os interesses divergentes dos vários grupos linguísticos e populacionais também levaram a conflitos mais tarde. Sempre houve uma grande desconfiança entre a população polonesa e a alemã que foram reforçados com o Tratado de Versalhes.

O primeiro assassinato de alemães ocorreu durante a chamada “terceira revolta polonesa” na Alta Silésia, em maio e junho de 1921. Em 15 de Maio 1927, houve um

pogrom (perseguição) em *Rybnik*. A partir de abril ou maio de 1939, foram registrados regularmente incursões e ataques a áreas residenciais e habitantes da minoria alemã na Polônia e nos territórios ocupados. “Vários meses antes do início do ataque alemão à Polônia em 1 º Setembro 1939, foi anunciado no rádio e imprensa na Polônia”**, que nenhum inimigo nativo escapará vivo em caso de guerra."** Mesmo antes da guerra, foram estabelecidos dois grandes campos de concentração polacos em que as vítimas da perseguição planejada contra a minoria alemã deveriam ser encarcerados.

Em 17 de setembro de 1939 a União Soviética também invade a Polônia, a partilha do território polonês estava concluída. O governo soviético apresenta uma nota, considerando que o **"Estado Polaco e o seu governo deixaram de existir"**, e que por isso os tratados existentes entre os dois países deixaram de ser válidos. No dia 30. 11.1939 o Exército Vermelho invade a Finlândia e no ano seguinte as Repúblicas Bálticas (Estônia, Letônia e Lituânia).

Passado mais de meio século, uma pergunta segue sem resposta. Por que a Inglaterra e a França não se opuseram à União Soviética, que além de invadir a Polônia, avançou sobre a Finlândia, Estônia, Letônia e

Lituânia? Talvez, porque os russos não representassem naquele momento, uma ameaça aos seus interesses imperialistas, ou pelo menos uma ameaça tão grande quanto à germânica.

Em segundo, porque eles viam os comunistas como um "inimigo natural" do fascismo europeu e sabiam que, mais cedo ou mais tarde, os soviéticos assumiriam a linha de frente na guerra contra a Alemanha e seus aliados.

Murdered minority Germans before their burial in the Protestant graveyard in Bromberg

Massacre da minoria alemã em Bromberg.

81- Conclusão

Um de meus objetivos era de mostrar um período único na história, porém tive de aumentar essa visão, pois as biografias desses homens possuem eventos anteriores ao entrarem no Partido e como também eventos posteriores e não há como ter participado dessa fase sem ser marcado para o resto da vida.

Como não dar certo, um partido que tirou seis milhões de pessoas do desemprego e em cinco anos, dobrou o poder de compra de seus salários e sem inflação. A Alemanha estava acuada, as exportações tinham caído pela metade e após Hitler, as indústrias produziam como nunca. Nas empresas foram construídas quadras de esporte e piscinas, incentivando o esporte como forma de melhoria do padrão de vida. Os bens de consumo estavam assegurados e aqueles que fatalmente faltassem eram restituídos por produtos semelhantes. Os jovens tinham os estudos garantidos e aqueles que tinham necessidade eram amparados. As empresas cresciam e expandiam, sua atuação dentro de um mercado vigiado porém livre, sendo como o único fator a limitá-lo, sua própria competência.

A visão global dos fatos ocorridos dentro e fora da Alemanha de 1933 a 1939 mostram que os pontos

conflitantes como a perseguição racial e o arianismo foram resultados da geopolítica particular e distinta da Alemanha naquela época. Ou seja, existiram naquele certo país, o ambiente e os elementos necessários para que eles eclodissem. Os alemães que viviam no estrangeiro respeitavam o governo do seu país natal, que por sinal era legítimo, mas não se entusiasmaram com a política racial.

A doutrina do **Partido Nacional-Socialista** pode ser adotado em qualquer outro país sem a menor necessidade de haver outras perseguições. Hoje, a visão do partido pela mídia se refere apenas as partes ruins da história. Não questionam os motivos pelos quais o povo alemão ter aceitado de forma tão passiva um governo totalitário. Qualquer ditadura tem na mesma medida da sua centralização, uma oposição atuante e oculta, fato não sentido na Alemanha de Hitler. Quando ocorreu o único grande golpe contra Hitler, os seus mentores tiveram o trabalho de torná-lo aparentemente um golpe popular, para que a população não se voltasse contra eles. Pois estes eram membros da aristocracia que comandavam o exército regular e faziam parte do governo (funcionários de carreira).

Para resumir esse regime em uma única palavra, seria "eficiência". A eficiência na construção civil, nas autoestradas, nas indústrias automobilísticas, nas indústrias bélicas, na propaganda, e na produção de bens de consumo. A economia se aparelhou de tal forma, através dos projetos dos quadriênios que mesmo estando incompletos, eles possibilitaram a manutenção do consumo civil, apesar da estagnação e do ambiente isolado, a indústria continuou a produzir até mesmo artigos de luxo. Diferente das economias comunistas, os alemães conseguiram manter um bom desempenho na indústria bélica e na civil. Os incentivos foram mais bem utilizados, pois a iniciativa privada pode ser mais radical do que a burocracia governamental, ou você tem lucros ou cai fora do negócio, falência.

Nem para a Alemanha, nem para o Partido e nem para Hitler eram convenientes se manter uma guerra por tanto tempo. Os objetos do *Blitzkrieg* (guerra-relâmpago) eram tomar os territórios da forma mais rápida o possível para poupar os contingentes humanos e materiais para uma possível força de defesa. As SS (Esquadrão Protetor) formariam uma força policial heterogênea, para manter a paz interna, com membros recrutados nos territórios invadidos com o intuito de facilitar o envolvimento com as populações locais. A

indústria civil alemã que fora poupada para a guerra forneceria os suprimentos e materiais para todos esses territórios e receberiam de retorno as matérias primas. A Europa se encheria de Autobahns e todos precisariam de automóveis alemães para cruzar esse novo império. Neste ponto se explica porque não foi ordenada a tão esperada invasão da Inglaterra no momento em que a Alemanha disponha do material e do contingente necessário. As ilhas britânicas estavam fora do *Lebensraum* (território vital) e, portanto além dos planos de invasão.

Outros projetos sociais que demonstram a intenção de se perpetuar o regime eram os trabalhos com os professores, *Schulwesen,* e a *Jungerhitlend* (Juventude Hitlerista).

Estaria concluída uma nova Europa que seria mantida por duas forças: a econômica e a política. A indústria alemã (força econômica) estaria sendo recompensada pela ajuda que dera ao Partido, com um vasto território com milhões de colaboradores (clientes e fornecedores). E as SS, chamadas de polícia política, fariam a manutenção da ordem e da paz. O *Lebensraum* estaria concluído.

Qualquer semelhança com a atual União Europeia não seria mera coincidência, uma Europa que é conduzida

pela Alemanha industrial e uma Europa com uma única moeda e única bandeira. O país que historicamente se oporia seria a Grã-Bretanha, fato esse que teima em ocorrer novamente.

Minha modesta pretensão é dar uma luz àquelas pessoas que usam da palavra nazismo sem ter idéia alguma de onde ela surgiu e como impactou na vida de milhões de pessoas. Mostrar que os envolvidos eram pessoas de carne e osso e que nunca houve um ”plano diabólico” por trás, ao estabelecer cada envolvido e seu grau de comprometimento, percebemos o quanto de erros e acertos foram necessários para o resultado final e que eles não tinham como saber dos papéis dos outros envolvidos.

Hoje, muitas pessoas se afeiçoam com objetos e imagens do que foi o partido Nazista sem conhecer muito sobre os seus fundamentos, “estariam totalmente errados” e como diz aquela personagem do filme “Um homem bom”:

“- Algo que deixa as pessoas tão felizes, seria tão ruim?”

82- Curiosidades

- Em sua juventude como pintor de quadros em Viena, Hitler teria visitado um museu com um colega aonde vira a lança de Longinus (a lendária lança que atravessou o lado de Jesus na cruz). Teria ordenado quando no poder sua remoção para um local secreto e este só foi descoberto pelas tropas aliadas no mesmo dia em que ele se matou.
- Em agosto de 1910, Hitler teria se desentendido com Hanisch, (seu colega e sócio que vendia os cartões postais pintados por Hitler) e acusa-o de tê-lo enganado e deixado de pagar por algumas telas vendidas. Passou então a vender suas obras por meio de Jacob Altenberg e Samuel Morgenstern, dois judeus proprietários de uma loja de artes. Ambos pagavam a Hitler muito bem, permitindo-lhe independência financeira. Além de preferir fazer negócios com comerciantes judeus, Hitler mantinha boa convivência com outros moradores do pensionato que eram de origem judaica. O ex-sócio Hanisch viria a afirmar que “naquela época, Hitler não odiava os

judeus. Isso só aconteceu mais tarde". O contraste entre o pintor de telas parceiro de marchands, colega de quarto de judeus e o futuro ditador genocida é desconcertante. Para Ullrich, uma coisa é certa: mesmo que quisesse, Hitler não teria conseguido evitar contato com correntes antissemitas naquela Viena da virada do século.

- O pelotão islâmico da SS, o **13ª Divisão de Montanha da Waffen SS Handschar** (1ª Croata), por ocasião das festas de ano novo, recebeu cada um do próprio Fürher como presente, um colar com um pequeno Alcorão.
- O judeu que Hitler queria salvar: uma carta surpreendente revela como o Führer ordenou que a **Gestapo** deixasse seu comandante da 1ª Guerra Mundial em paz. O Führer ordenou que *Ernst Hess* não fosse '*perseguido ou deportado*' porque ele teria sido o seu oficial comandante nas trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial.
- A pistola usada pelo agente britânico James Bond 007 é a mesma arma que foi usada pela SS e pelos oficiais da Luftwaffe (Força

Aérea) a Walther PPK. Em 1929 é criada a Walther PP que significa *Polizei Pistole* (Pistola da Polícia) e em 1931 a PPK *Polizei Pistole Kriminal* (Pistola da polícia criminal) seu modelo mais popular.

- A Coca-Cola alemã, durante a guerra, decidiu criar um novo refrigerante para vender na Alemanha bloqueada e teve de pesquisar as matérias primas que pudesse obter dentro da própria Alemanha (como a laranja) devido aos embargos de guerra, assim foi criado a FANTA que dizem ter vindo do francês Fantaisie. Porém o lucro das vendas era enviado a matriz norte-americana!
- Outro símbolo copiado do império romano é a águia, que é também utilizado por outra potência que age como império, os Estados Unidos da América.
- Os planos sociais para os trabalhadores, por causa dos bons resultados, chegaram a ser tão extravagantes como promover Cruzeiros ao redor do mundo. O navio de cruzeiro chegou a ser impedido de atracar em portos ingleses para que os operários britânicos

não vissem como os seus equivalentes na Alemanha eram melhores tratados.

- O maior órgão da Europa, um órgão de igreja Walcker, foi brevemente instalado no *Luitpoldhalle* e foi tocado, entre outras coisas, para a cerimônia de abertura do *Reich Party Rally* (Convenção do Partido) de 1935.
- Dos membros do BDM (Bund Deutscher Mädel) que compareceram aos comícios do partido nazista, foram estimadas que 900 delas tivessem ficado grávidas no Rally de Nuremberg de 1936.
- Entre 1935 e 1938, uma apresentação do festival de *Mastersingers* de Richard Wagner fazia parte do programa no dia de abertura da Convenção do Partido. Hitler era um admirador de Richard Wagner e sua música; esta ópera foi considerada uma expressão da visão de um mundo "heroico alemão".
- O dirigível *Hindenburg* visitou o Brasil na cidade do Recife, em Pernambuco, Recife foi a primeira cidade da América do Sul a ter uma estação para dirigíveis, a Torre do

Zeppelin, única estrutura do seu tipo que ainda está de pé no mundo.

- Somente dois países no mundo tinham aeroportos capazes de receber os enormes dirigíveis, Alemanha e Brasil, o governo Getúlio Vargas em parceria com a empresa de dirigíveis *Luftschiffbau-Zeppelin GmbH* e construiu em Santa Cruz, no Rio de Janeiro, o **Aeroporto Bartolomeu de Gusmão** – que era considerado o maior do mundo
- Na República de Weimar a inflação era tanta, que gerou situações que parecem até piada, se não fosse verdade:

❖ A mulher em casa para acender o fogo queima o dinheiro, porque rende mais do que comprar a lenha.

- O homem leva o dinheiro em um carrinho de mão, entra em uma padaria e o deixa do lado de fora. Quem passa joga o dinheiro no chão e rouba o carrinho.
- Um homem no Bar pede dois canecos de cerveja, não importa se um esquenta. É que no tempo que ele leva pra beber um inteiro, o preço da cerveja já é outro.

83-Bibliografia e Glosário de Imagens

Forman, Paul A Cultura de Weimar, a Causalidade e a Teoria Quântica, 1918-1927.
Cadernos de História e Filosofia da Ciência, Supl. 2, Unicamp, SP. 1983.

Hitler, Adolf: *Mein Kampf* (Minha Luta) 1º e 2º volumes.

Dietrich, Ana Maria: Nazismo Tropical? O partido nazista no Brasil, **Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Social do Departamento de História e Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.** São Paulo -2007.

Feijó, Ricardo Luis Chaves- **Uma interpretação do Primeiro Milagre Econômico Alemão** (1933-1944), Revista de Economia Política, vol. 29 nº 2, pp. 245-266, abril-junho/2009.

Degrelle, Leon: História das SS européias.

Da Silva, Altiva Barbosa- **A GEOPOLÍTICA ALEMÃ NA REPÚBLICA DE WEIMAR: O SURGIMENTO DA REVISTA DE GEOPOLÍTICA**. 2003

Serrano, Fernando – **"Triunfo da Maldade – A eficácia da comunicação no III Reich"** monografia para conclusão de bacharelado em Comunicação Social.

Pauwels, Louis e Bergier, Jacques – **O despertar dos Mágicos** – Ed. Círculo do livro, 1975.

Urwand, Ben – **O Pacto entre Hollywood e o nazismo: como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler** – tradução de Luis Reyes Gil – São Paulo -2019

Kosiek, Rolf und Rose, Olaf -
Der_Grosse_Wendig_Band-1 – 2006.

National Center for Biotechnology Information -
https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24416826/

World War II Database
https://ww2db.com/person_bio.php?person_id=550

Das Ahnenerbe der SS - Himmlers "Geisteselite" von Claudia Schmidt, Sven Devantier.
https://www.bundesarchiv.de/DE/Content/Virtuelle-Ausstellungen/Das-Ahnenerbe-Der-Ss-Himmlers-Geisteselite/das-ahnenerbe-der-ss-himmlers-geisteselite.html

Adolf Hitler - ditador da alemanha – escrito por John Lukacs Professor de história, Chestnut Hill College, Philadelphia, Pennsylvannia, 1947-94. Autor de The Hitler of History e outros;

https://www.britannica.com/biography/Adolf-Hitler

MARTIN BORMANN – Secretary to Adolf
Hitler (novos estudos)
By Robert Lloyd
(www.heroesinhistorymovies.com)

Alex Rosa da Silva, Tiago Carneiro de Oliveira – ALEMANHA – HEGEMONIA NA INTEGRAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA – 2008.

Volksvagens for all Volksdeutsche (Carros do Povo para todo Povo) O plano de Hitler para todas famílias alemãs terem um carro acessível para viajarem pelas Autobahn.

Adolf Hitler und den Nationalsozialismus (resumo)

Estrutura da NSDAP
file:///C:/Alemanha/Cap%C3%ADtulos%20do%20Livro%201/Documentos%20Usados/Struktur%20der%20NSDAP%20%E2%80%93%20Wikipedia.htm

A Wehrmacht de 1945
https://www.wehrmacht1945.de/en/

A Luftwaffe de 1939 a 1945

http://www.luftwaffe39-45.historia.nom.br/principal.htm

Ernst Röhm
https://en.wikipedia.org/wiki/Ernst_R%C3%B6hm

Rudolf Hess
https://research.calvin.edu/german-propaganda-archive/hess1.htm

Ferdinand Porsche
https://en.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Porsche

Albert Speer
https://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Speer

Franz Seldte
https://en.wikipedia.org/wiki/Franz_Seldte

Wilhelm Frick
https://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Frick

Hans Frank
https://en.wikipedia.org/wiki/Hans_Frank

Robert Ley
https://de.wikipedia.org/wiki/Robert_Ley

Programa do NSDAP
https://en.wikipedia.org/wiki/National_Socialist_Progr
am

Leni Riefenstahl
https://en.wikipedia.org/wiki/Leni_Riefenstahl

A IBM e o Holocausto
https://en.wikipedia.org/wiki/IBM_and_the_Holocaust

O dirigível Zepelim
https://pt.wikipedia.org/wiki/Zepelim

O Hindenburg
https://pt.wikipedia.org/wiki/LZ_129_Hindenburg

Filme O Grande Ditador
https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Ditador
Hermann Göring
https://en.wikipedia.org/wiki/Hermann_G%C3%B6ring

Dietrich Eckart

https://en.wikipedia.org/wiki/Dietrich_Eckart

Karl Ernst Haushofer
https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Haushofer

Frans Xaver Schwars
https://en.wikipedia.org/wiki/Franz_Xaver_Schwarz

Phillip Bouler
https://en.wikipedia.org/wiki/Philipp_Bouhler

Martin Bormann
https://en.wikipedia.org/wiki/Martin_Bormann

Walter Buchs
https://en.wikipedia.org/wiki/Walter_Buch

Gregor Strasser
https://en.wikipedia.org/wiki/Gregor_Strasser

Dr. Joseph Goebbels
https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Goebbels

Wilhelm Grimm
https://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Grimm_(Nazi_politician)

Max Amann
https://en.wikipedia.org/wiki/Max_Amann

Franz von Epp
https://en.wikipedia.org/wiki/Franz_Ritter_von_Epp

Richard Walter Darré
https://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Walther_Darr%C3%A9

Herbert Backe
https://en.wikipedia.org/wiki/Herbert_Backe

Karl Fiehler
https://en.wikipedia.org/wiki/Karl_Fiehler

Alfred Rosenberg
https://en.wikipedia.org/wiki/Alfred_Rosenberg

Heinrich Himmler
https://de.wikipedia.org/wiki/Heinrich_Himmler

Baldur von Shirach
https://en.wikipedia.org/wiki/Baldur_von_Schirach

Arthur Axmann

https://en.wikipedia.org/wiki/Artur_Axmann

Viktor Lutze
https://en.wikipedia.org/wiki/Viktor_Lutze

Wilhelm Schepmann
https://en.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Schepmann

Fritz Todt
https://en.wikipedia.org/wiki/Fritz_Todt

Hugo Boss
https://en.wikipedia.org/wiki/Hugo_Boss_(fashion_designer)

O Zeppelim no Brasil
https://poracaso.ocp.news/cotidiano/dirigivel-zepelim-hindenburg-brasil-santa-catarina-jaragua-do-sul/

Lei de Caça e proteção Ambiental
https://www.bpb.de/themen/rechtsextremismus/dossier-rechtsextremismus/211921/wie-gruen-waren-die-nazis/

Bebida Jägermeister
#факт@we_history #deutschland@we_history

Reinhard Heydrich

https://en.metapedia.org/wiki/Reinhard_Heydrich